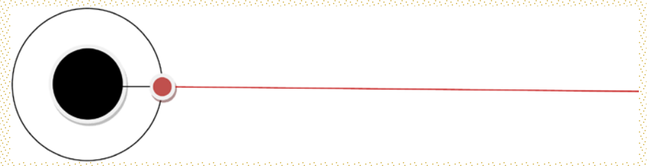
Rui Manuel Vaz Alves

Arquitetura, Cidade e Caminho de Ferro
Volume II

Universidade de Coimbra



Rui Manuel Vaz Alves

Arquitetura, Cidade e Caminho de Ferro

As transformações urbanas planeadas sob a influência do caminho de ferro

Volume II

Tese de doutoramento em Arquitetura
Especialidade de Planeamento / Desenho Urbano
Orientada pelo Professor Doutor Arquiteto
José António Oliveira Bandeirinha
Apresentada no Departamento de Arquitetura
Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra

Apoio: F.C.T. - Fundação para a Ciência e a Tecnologia (M.E.C.)

JULHO 2015

· U C ·

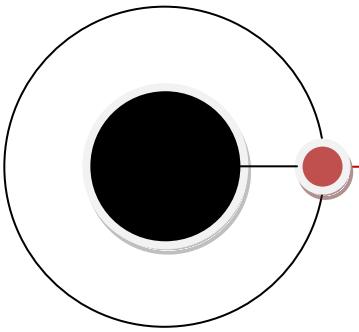
Universidade de Coimbra

Rui Manuel Vaz Alves

Arquitetura, Cidade e Caminho de Ferro

As transformações urbanas planeadas sob a influência do

Caminho de Ferro



Tese de doutoramento em **Arquitetura**

Especialidade de **Planeamento** e **Desenho Urbano**

Orientador: Professor Doutor Arquiteto **José António Bandeirinha**

Volume II

Departamento de Arquitetura
Centro de Estudos Sociais
Faculdade de Ciências e Tecnologia
Universidade de Coimbra

Fundação para a Ciência e a Tecnologia

Arquitetura / Urbanismo / Planeamento / Desenho Urbano

Sumário

VOLUME II

8. Bibliografia..... 5

8.1. Bibliografia específica sobre o tema dos CF 5
8.2. Jornais, revistas, periódicos e brochuras (sobre o tema dos CF) 26
8.3. Bibliografia geral: Arquitectura e Urbanismo 29
8.4. Monografias, História regional e local..... 35
8.5. Planos e estudos urbanísticos..... 39
8.6. Planos, estudos e relatórios municipais não publicados (consulta local)..... 40
8.7. Publicações gerais: brochuras, ensaios, estudos e documentos específicos 41
8.8. Revistas e periódicos (geral): arquitectura e urbnismo..... 42
8.9. Plantas gerais das cidades (disponíveis, tratadas e consultadas) 44

9. Serviços – Instituições – Organismos consultados ou referidos 47

10. Anexos..... 49

10.1. Quadros da rede ferroviária nacional (descrição) 50
10.2. Implantação cronológica da rede ferroviária nacional..... 106
10.1.1. Quadro geral da implantação das linhas ferroviárias em Portugal 107
10.1.2. Mapas da implantação das linhas ferroviárias em Portugal..... 108
10.3. Cronologia geral ferroviária..... 111
10.4. Quadro das companhias ferroviárias em Portugal 159
10.5. Legislação ferroviária portuguesa..... 168

8. **Bibliografia**

8.1. Bibliografia específica sobre o tema dos CF

ABRAGÃO, Frederico de Quadros	*Caminhos de ferro portugueses – esboço da sua história*	Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses. Lisboa, 1956. Edição da CP.
ABRAGÃO, Frederico de Quadros	*Cem Anos de Caminho de Ferro na Literatura Portuguesa*	Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, edição do Centenário (CP). Lisboa, 1956.
Agence des gares – SNCF, AREP	*Parcours, 1988-1998*	Diagonale, Roma, 1998
AGUILAR CIVERA, Inmaculada	*El territorio como proyecto. Transporte, obras públicas y ordenación territorial en la Historia de la Comunidad Valenciana.*	Biblio 3W - Revista bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales - (Serie documental de Geo Crítica) - Universidad de Barcelona - ISSN: 1138-9796. Depósito Legal: B. 21.742-98; Vol. X, nº 616, 25 de noviembre de 2005
AGUILAR, Inmaculada	*La estación del ferrocarril, puerta de la ciudad.*	Valencia: Generalitat Valenciana, 1988. 2 Vols.
ALCAIDE GONZÁLEZ, Rafael	*El ferrocarril en España (1829-1844): las primeras concesiones, el marco legal y la presencia de la geografía en las memórias de los anteproyectos de construcción de las líneas férreas.*	Biblio 3W. Revista bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales. Universidad de Barcelona, 3 de diciembre de 1999, vol IV, nº 190. <http://www.ub.es/geocrit/b3w-190.htm > ISSN: 1138-9796, 1999b.
ALCAIDE GONZÁLEZ, Rafael	*El trenet de Valencia (1888-2000). La dimensión histórica y tecnológica de un transporte público.*	Scripta Nova. Revista electrónica de Geografía y Ciencias Sociales. Universidad de Barcelona, 1 de agosto de 2000, vol IV, nº 69 (13). < http://www.ub.es/geocrit/sn-69-13.htm > ISSN: 1138-9788, 2000.
ALCAIDE GONZÁLEZ, Rafael	*El ferrocarril como elemento estructurador de la morfología urbana: el caso de Barcelona 1848-1900.*	Scripta Nova - Revista electrónica de Geografía y Ciencias Sociales. Universidad de Barcelona. [ISSN: 1138-9788]. Depósito Legal: B. 21.741-98 Vol. IX, núm. 194 (65), 1 de agosto de 2005 <http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-194-65.htm>
ALCAIDE GONZÁLEZ, Rafael	*El trenet de Valencia.*	Barcelona: Lluís Prieto, Editor. Col. Monografías del ferrocarril, nº 9, 1998.

ALCAIDE GONZÁLEZ, Rafael	*La introducción y el desarrollo del higienismo en España durante el siglo XIX. Precursores, continuadores y marco legal de un proyecto científico y social.*	Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales. Barcelona: Universidad de Barcelona, 15 de octubre de 1999, vol III, nº 50. < http://www.ub.es/geocrit/sn-50.htm > ISSN: 1138-9788, 1999a.
ALCAIDE GONZÁLEZ, Rafael	*Inmigración y marginación: prostitución y mendicidad en la ciudad de Barcelona a finales del siglo XIX. Una comparación con la actualidad.*	Scripta Nova. Revista electrónica de Geografía y Ciencias Sociales Universidad de Barcelona, 1 de agosto de 2001, vol V, nº 94 (103). < http://www.ub.es/geocrit/sn-94-103.htm > ISSN: 1138-9788, 2001.
ALCAIDE GONZÁLEZ, Rafael	*El ferrocarril y la articulación del territorio en la Comunidad Valenciana.*	In AGUILAR CIVERA, I y VIDAL OLIVARES, J. (Coordinadores); 150 años de ferrocarril en la Comunidad Valenciana (1852-2002). Valencia: Generalitat Valenciana. Conselleria d'Obres Públiques, Urbanisme i Transports, 2002, pp. 9-29.
ALEGRIA, Maria Fernanda	*O desenvolvimento da rede ferroviária portuguesa e as relações com Espanha no século XIX*	Centros de Estudos Geográficos, Universidade de Coimbra, 1983
ALEGRIA, Maria Fernanda	*A questão ferroviária - Vol. 2 – Para a história do Caminho de Ferro em Portugal – O tráfego de passageiros e mercadorias*	Estudos Ferroviários II; Publicação dos Caminhos de Ferro Portugueses; Lisboa 1999
ALEGRIA, Maria Fernanda	*A organização dos transportes em Portugal (1850-1910) - as vias e o tráfego.*	Dissertação de doutoramento em Geografia Humana apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1987
ALVES, Rui Vaz	*O Comboio na Cidade. Estudo sobre o impacto urbanístico do caminho de ferro na cidade.*	Dissertação de mestrado em desenho urbano. ISCTE. Lisboa 2007
ANGELIER, M.	*Un siècle et demi de gares françaises*	In La Vie du rail, 1972 ; décembre 1978
ANTUNES, Paulo Jorge Francisco	*Granja do Ulmeiro e o Caminho de Ferro: paradigma de desenvolvimento local*	Trabalho apresentado na Faculdade de Letras da Univ. Coimbra no âmbito do Seminário Científico-Pedagógico – História Património Industrial, Investigação e Ensino. Docente: Dr. José Maria Amado Mendes. Coimbra

Architecture Intérieure Créé	*Gares et quartiers de gares. Architecture et pari européen*	Revista "Architecture Intérieure Créé", 263, 1995
Architecture Intérieure Créé	*Gares et quartiers de gares. Histoire et enjeux urbains*	Revista "Architecture Intérieure Créé", 262, 1994
ARMAND, L. *(direcção)*	*Un siècle de chemin de fer et d'art*	Catálogo da Exposição na Galeria "Charpentier", Paris, 1955-1956.
Association pour l'histoire des chemins de fer en France	*Les Chemins de fer, l'Espace et la Société en France*	Actas do colóquio, AHICF, Paris, 1989
BARBOSA, José Novais; SILVA, Francisco Ribeiro da; TAVARES, Domingos; MESQUITA, Mário João	*Marques da Silva, o aluno, o professor, o arquiteto (Catálogo da Exposição)*	Instituto Arquiteto José Marques da Silva e Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto. Catálogo da Exposição. Barbosa, José Novais / Silva, Francisco Ribeiro da: "O Arquitecto José Marques da Silva e a Universidade do Porto". Tavares, Domingos: "Ensinar projectando". Mesquita, Mário João: "Marques da Silva – Processo, projeto e memória".
BARTHES, R.	*Nota introdutiva à E. Zola, La Bestia umana*	Milan, 1976
BÉGUIN, F.; MONNIER, G.; RIBEILL, G	*Une révolution esthétique? et Un imaginaire ferroviaire ?, in K. Bowie (direcção); Arts et chemins de fer.*	Actes du 3e. colloque de l'Association pour l'histoire des chemins de fer en France ; Revue d'histoire des chemins de fer, 10-11, printemps-automne 1994
BERTOLINI, Luca; SPIT, Tejo	*Cities on Rails. The Redevelopement of Railways Stations Areas.*	Utrechet University, The Netherlands. E & FN SPON, an imprint of Routlege; London and New York. 1998
BOHIGAS, Oriol, t	*Abajo las murallas!!! 150 anys de l'enderroc de les muralles de Barcelona.*	Museu d'Histōria de la Ciuta. Ou Catálogo de la Exposición Abajo las Murallas!!! Barcelona: Ajuntament de Barcelona, 2004.
BOIS, V.; POLONCEAU, C.	*De la disposition et du service des gares et stations sur le chemin de fer*	In Revue générale de l'architecture et des travaux publics, I, 1840; e II, 1841

BOWIE, K.; GÉRARD, A. R.; LAMBERT-BRESSON, M.; RIBEILL, G.; SATURNO, C.	*Histoire des gares, Histoire urbaine*	In Villes en gares, com direcção de I. Joseph. Edition de l'Aube, La Tour d'Aigues. 1999
BOWIE, Karen	*Les Grandes Gares parisiennes du XIXe siècle*	Catálogo da exposição; "Délegation à l'action artistique de la Ville de Paris"; Paris; [1987]
BRANCO, Jorge	*Estações Ferroviárias Portuguesas em postais ilustrados antigos*	Livros Horizonte, outubro 2006
CALADO, Rafael Salinas; ALMEIDA, Pedro Vieira de	*Aspetos Azulejares na Arquitetura Ferroviária Portuguesa*	Ed. CP- Caminhos de Ferro Portugueses, EP. Lisboa, 2001
CAMAND, Jérôme (texto); GOULD, Philip (fotografia)	*Les plus belles Gares de France*	Ed. La Vie du Rail ; production – Archipel studio, 2005
CARDOSO, António	*Estação de S. Bento - Marques da Silva*	Ed: Instituto Arquiteto José Marques da Silva, Universidade do Porto, 2007
CARDOSO, Rui; MACHADO, Mafalda César	*Pelas Linhas da Nostalgia - passeios a pé nas linhas férreas abandonadas*	Edições Afrontamento; Porto, novembro 2008
CARON, François	*Une ville Capital et le chemin de fer: le cas de Paris*	Comunicação apresentada no "II Congresso de História Ferroviária" promovido pela Fundación de los Ferrocarriles Españoles. Aranjuez, 7-9 de fevereiro de 2001
CARRIÈRE, Bruno	*La Saga de la Petite Ceinture*	Ed. La Vie du Rail & des Transports; Paris, 2001
CASTRO, Eduardo Gomes de Albuquerque e	*Angola. Portos e Transportes*	E.G.A. e Castro, Chefe de Repartição Central da Direção dos Serviços e Secretário do Conselho de Administração dos Portos, Caminhos de ferroe Transportes de Angola. Obra Política-Económica de Consulta e Divulgação - 1966
CARTER, E. F.	*Famous Railway Stations of the World*	Frederik Muller, Londres, 1958

CERDÀ, Ildefonso	*Reflexiones acerca del decretado Ensanche de Barcelona y del proyectado Ferrocarril de Sarriá.*	Imprenta de Narciso Ramírez. Barcelona, 1855.
CERDÀ, Ildefonso / SORIA y PUIG, Arturo	*Cerdá: las cinco bases de la teoría general de la urbanización*	Ed: Electa España. ISBN 84-8156-064-2. Fundació Catalana per a la Recerca. Madrid, 1999
CHABAT, P.	*Bâtiments des chemins de fer. Embarcadères, plans de gares, stations, abris, maisons de garde, remises de locomotives, halles à marchandises, remises de voitures, ateliers, réservoirs, etc.*	Paris, 1866
CLOQUET, Louis *[Feluy, 10 Jan 1849 – Ghent, 11 Jan 1920]*	*Traité d'architecture*	Paris, 1893-1904
COIMBRA, Sónia Isabel Lopes	*Cidades sobre carris – uma abordagem ao urbanismo e à arquitetura ferroviária do século XIX ao futuro*	Prova final da licenciatura em arquitetura apresentada no Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra; Orientador: arq. Nuno Alberto Rodrigues Leite Grande. Coimbra, 2000
COMISSION des Communautés Européennes	*LIVRE BLANC – La Politique européenne des transports à l'horizon 2010: l'heure des choix*	Ed. CCE – Bruxelles, 12-09-2001
CONDE de Paçô-Vieira	*Caminhos de Ferro Portugueses – subsídios para a sua história*	Livraria Clássica Editora de A. M. Teixeira e C.ª, 20 Praça dos Restauradores, Lisboa. 1905
CORRÊA, António de Vasconcellos	*A vida da CP desde o Convénio de 1894 – Dificuldades e Soluções*	Ed. CP: conferência realizada na Sociedade de Geografia de Lisboa pelo Presidente do Conselho de Administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses; Oficinas Gráficas da CP – Lisboa 1938
COSTA, Maria da Luz Baptista	*Mobilidade e transportes no grande Porto*	Dissertação para obtenção do grau de mestre. Universidade do Porto, outubro 1997
CP	*Manual Profissional Caminhos-de*	Autores e editores desconhecidos,

	-Ferro: Movimento – tráfego – estatística – contabilidade – material – tração – via – legislação	provavelmente uma edição da própria CP, que servia de manual aos seus funcionários [?]; s. d. (prov. Anos 1930) – Lisboa
CP / vários autores	*O Caminho de Ferro revisitado – o Caminho de Ferro em Portugal de 1856 a 1996*	Caminhos de Ferro Portugueses; Gabinete de Relações Públicas
CP / REFER Vários autores	*1910-2010 – O caminho de ferro em Portugal*	Coordenação editorial: Secretaria-Geral e Direcção de Marketing da CP; Direcção de Comunicação e Imagem da REFER. Edição conjunta CP e REFER, 2010
CROSNIER LECONTE, M.-L.	*La naissance des gares*	Guides Paris / Musée d'Orsay; Hachette-Réunion des Musées nationaux; Paris; 1990
DALY, C.	*Des gares de chemin de fer*	Revue générale d'architecture et des travaux publics, VI, 1845-1846
DAUMAS, Maurice (direcção) e vários outros	*L'Expansion du Machinisme*	Tome III; Presses Universitaires de France, 1968
DAUZET, Pierre	*Le siècle des chemins de fer en France, 1821-1938*	Paris: [s.n.], [1948] (Impr. L. Bellenand)
DETHIER, J; BOUCHART, F-X.	*Gares d'Europe*	Denoel; Paris, 1988
DETHIER, Jean *(direcção)*	*Le Temps des gares*	Catálogo da exposição no Centre Georges Pompidou, CCI, Paris, 1978
Diagonal	*Gares: les projets ne marquent pas d'arrêt*	Revista "Diagonal", 143; 2000
DIAS, Manuel Fernandes	*A História do Caminho de Ferro de Arganil*	Paginação, montagem e impressão: "Jornal de Arganil".
Direção-Geral dos Caminhos de Ferro / Ministério do Comércio e Comunicações	*Plano Geral da Rede Ferroviária do Continente – Volume I: Relatório da Comissão e mapas; Volume II: documentos anexos*	«Plano proposto pela Comissão encarregada da elaboração desse plano (Decreto n.º 13:829, de 17 de junho de 1927». Imprensa Nacional, Lisboa, 1929
DUBUISSON, M., e	*L'Expansion du Machinisme*	Histoire Générale des Techniques publiée sous la direction de Maurice Daumas; Presse

outros		Universitaire de France, Paris, 1968
El Periódico de Catalunya	*História de Barcelona*	Barcelona: Ediciones El Periódico de Catalunya, 1995
FERNANDES, Liliana Ferreira; PEDRO JÚNIOR, Maria das Dores Dueirós; DIAS, Maria Helena Morais Cordeiro	*O Ramal da Lousã*	C.C.R.C. – Comissão de Coordenação da Região Centro, Coimbra, 1993
FERREIRA, Tiago A. M.	*O Caminho de Ferro na Região do Douro e o Turismo*	Edição CP – Caminhos de Ferro Portugueses, 1999
FONSECA, Corregedor da	*No 1º Centenário das Linhas do Caminho de Ferro a norte do rio Douro – 1875-1975*	Edição CP
Gallimard	*La France des gares*	Gallimard; Paris; 2000
GARCIA, Carlos Penha	*O Caminhos de ferrona Filatelia*	Ed. APAC; Lisboa 2002
GARDIN, P. Berengo *(direcção)*	*Ferrovie italiane, Immagine del treno in 150 anni di storia*	Editori Riuniti, Modena, 1988
GOMES, Gilberto	*Um século de Caminhos de Ferro em Portugal*	Artigo – Edição da CP
GOMES, Joaquim da Silva	*Braga e os Caminhos de Ferro: O ramal de Braga, os projectos: Braga-Guimarães; Braga – Chaves; Braga – Viana do Castelo; Braga – Monção*	Ed. Joaquim da Silva Gomes; Braga Dez 2002
GOMES, Rosa Maria; GOMES, Gilberto (coordenação científica), outros	*Os Caminhos de Ferro Portugueses 1856-2006*	Edição CP – Comboios de Portugal, 2006
GRAU, R.; LÓPEZ, M.	*La Exposición Universal de 1888 en la Historia de Barcelona.*	In Exposición Universal de Barcelona. Libro del Centenario. 1888-1988. GRAU, R. (Dir) (1988) Barcelona: L'Avenç. S.A., 1988, pp. 47-79
GUADET, Julien	*Élements et théorie de*	Vol. III, cap. 5. Librairie de la Construction moderne. Paris, 1901-1904

[Paris 1834-Paris 1908]	*l'architecture*	
GUILLERME, J.; LOACH J.; MacCALLUM, C.; e. o.	*Construir pour le chemin de fer*	In "Arts et Chemin de fer", direcção de Karen Bowi. Actas do 3º colóquio da A.H.C.F, 1994
HITCHCOK, H. R.	*Early Victorian Station Architecture*	New Haven, 1954
HITCHCOK, H. R.	*Architecture: The Nineteenth and Twentieth Centuries*	Penguin Books, Harmondsworth, 1958. Tradução italiana: L'Architettura dell'Ottocento e del Novecento; Einaudi, Turin,1971
HOLLAND, Kevin J.	*Classic American railroad terminals*	MBI, Publishing Company, USA, 2001
INSTITUT ILDEFONSO CERDÀ (TARRAGÓ i CID, Salvador MAGRINYÀ, Francesc; direção)	*CERDÀ. Urbs i Territori – Una visió de futur*	Catálogo da exposição "*CERDÀ. Urbs i Territori – Una visió de futur* ". Editorial Electa / Fundació Catalana per a la Recerca; Instituto Ildefonso Cerdà e vários outros. Barcelona, 1994-1995
JESUS, Maria Clara Domingues de	*A linha do Vale do Vouga: a estação de Águeda*	Trabalho apresentado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra no Seminário Científico-Pedagógico – História Património Industrial, Investigação e Ensino; Docente: Dr. José Maria Amado Mendes; Coimbra
JUNTA DE ANDALUCIA (Espanha)	*Cerdà: ciudad y território*	Catálogo da exposição na Andaluzia. Ed: Junta de Andalucia – Consejeria de Obras Públicas y Transportes. 1996
LEMOINE, B.	*La Gare, temple de l'industrialisation et porte du voyage"*	In Architecture Intérieure Créé, nº 262; 1994, pp. 24-37
LEMOS, Francisco Sande; Administração dos Portos e Caminhos de Ferro do Estado	*Angola – Portos e Caminhos de Ferro. Exposição Colonial Portuguesa – 1934*	Publicado pela Delegação do Governo de Angola à 1ª Exposição Colonial Portuguesa [1934]
LENA, V.	*Urbanistica e architettura ferroviaria. La grandi stazioni per viaggiatori*	Ingegneria ferroviária, outubro 1953
Les Annales de la	*Gares en mouvements*	Revista "Les Annales de la recherche urbaine", 71, 1996

recherche urbaine

LIMA, Carlos Frias de	*Pequena História dos Caminhos de ferro em Portugal*	Página web da APAC – Associação Portuguesa dos Amigos do Caminho de Ferro
LOPES, Ernâni Rodrigues	*A questão ferroviária - Vol. 3 – Para a história do Caminho de Ferro em Portugal – De 1974 a 1986: do prelúdio às transformações do final do século XX*	Estudos Ferroviários III; Publicação dos Caminhos de Ferro Portugueses; Lisboa
LOPES, Maria Madalena	*Entroncamento: o caminho de ferro, fator de povoamento e urbanização*	Câmara Municipal do Entroncamento, 1996
LOPES, Sabina Ferreira Lopes	*Introdução do Caminho de Ferro no Litoral Norte Português*	Prova final da licenciatura em arquitetura apresentada no Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra; Orientador: Prof. Arq. Gonçalo Byrne. Coimbra, julho 1997
LÓPEZ GARCÍA, Mercedes	*MZA. Historia de sus estaciones*	Madrid: Colegio de Ingenieros de Caminos, Canales y Puertos / Fundación de los Ferrocarriles Españoles, 1986
MACEDO, Marta Coelho de	*Projetar e Construir a Nação : engenheiros e território em Portugal (1837-1893)*	Tese de doutoramento em Arquitetura, especialidade de Teoria e História da Arquitetura; Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra; 2009
MAGRINYA, Francesc Torner	*L'Avantprojecte de Docks de 1863: una proposta d'urbanització del ferrocarril per a Barcelona*	En VV.AA. (1994) Cerdà. Urbs i Territori. Una visió de futur. Catálogo de la Exposición Cerdà, Urbs i Territori. Madrid: Editorial Electa, 1994, pp. 225-254
MARQUINA, J.	*Compañía de los Caminos de hierro del Norte de España (1858-1939). Historia, Actuación, Concesiones, Ingresos, Gastos y Balance*	Madrid: Espasa Calpe, 1940. 2 Tomos
MARTINS, João Maria	*A questão ferroviária - Vol. 1 –*	Estudos Ferroviários I; Publicação dos Caminhos de Ferro Portugueses; Lisboa 1996

de Oliveira	*Para a história do Caminho de Ferro em Portugal*	
MARTINS, João Paulo do Rosário	*Cottinelli Telmo / 1897-1948 – A Obra do Arquiteto*	Dissertação de Mestrado em História de Arte. (policopiado encadernado do autor). Universidade Nova de Lisboa, 1995
MATTHIEU, B.	*De la bibliothèque des chemins de fer aux «Red Shop»; entrevista a L. de Rostolan*	In Architecture Intérieure Créé (Gares et quartiers de gares. Architecture et pari européen), 263, 1995
MAZZONI, A.	*Architettura ferroviaria*	In Architettura e arti decorative, 1926-1927
MAZZONI, Cristiana	*Gares, architectures 1990-2010*	Ed: Actes Sud / Motta, Milan; 2001. versão françesa – Arles, 2001.
MEEKS, C. L. V.	*The Railroad Station. Na Architectural History*	Jale Univerity Press, New Haven – Londres, 1956
MEEKS, Carroll Louis Vanderslice	*Railroad Station: An Architectural History*	Dover Publications Inc.; New Ed edition (Dec 1995). http://books.google.pt/books?id=bBlLn2DeT8UC&dq=railroad+station+an+architectural+history&pg=PP1&ots=M2IiXK4L3F&sig=51lZasDyhWZMJHsFsK6e5fF1HXc&hl=ptPT&prev=http://www.google.pt/search%3Fhl%3Dpt-PT%26q%3DRailroad%2BStation:%2BAn%2BArchitectural%2BHistory%26btnG%3DPesquisa%2Bdo%2BGoogle&sa=X&oi=print&ct=title&cad=one-book-with-thumbnail#PPR5,M1
MELLO, José da Fonseca e	*CP – Alguns momentos da sua vida – considerações jurídicas*	
MÉLUL, P.	*Le Tour du monde en train*	France Loisirs, Paris, 1999
Metropolis	*Il Falco ferroviario*	Metropolis, Roma, 1992
MÓNICA, Maria Filomena; PINHEIRO, Magda de Avelar; ALEGRIA, Maria Fernanda; BARRETO, José	*A questão ferroviária - Vol. 2 – Para a história do Caminho de Ferro em Portugal – Uma polémica sobre os caminhos de ferro: A. Herculano e A. P. Lopes de Mendonça*	Estudos Ferroviários II; Publicação dos Caminhos de Ferro Portugueses; Lisboa 1999
MONLAU P. F.	*Abajo las murallas!!!. Memoria*	Premiada con una medalla de oro por el

	sobre las ventajas que reportaría Barcelona y especialmente su industria, de la demolición de las murallas que circuyen la ciudad.	Excmo. Ayuntamiento Constitucional de la ciudad de Barcelona, según el programa publicado por Su Excelencia el 31 de diciembre de 1840. Barcelona: Imprenta del Constitucional, 1841
MZA	*Reseña histórica de su constitución y desarrollo. Actuación de la Compañía durante los últimos veinte años. 1913-1931.*	Madrid: Sucesores de Rivadeneyra, 1932
NADAL, F.	*Burgueses contra el municipalismo. La configuración de la gran Barcelona y las anexiones de Municipios (1874-1904)*	Geo-Crítica. Universidad de Barcelona, nº 59-60, 1985
O'BRIEN, P. *(direcção)*	*Railways and the Economic Development of Western Europe, 1830-1914*	Oxford, 1983
PAKSUKCHARERN THAMMARUANGSRI, K.	*Node and Place, a study on the spatial process of railway terminus area redevelopment in central London.*	Doctoral thesis, University of London. 2003. in: http://eprints.ucl.ac.uk/4384/
PERDONNET, A.	*Traité élémentaire des chemins de fer*	Paris, 1855-1856
PERDONNET, A.; POLONCEAU, C.	*Portefeuille de l'ingenieur des chemins de fer*	Paris, 1843-1846
PERDONNET, A; POLONCEAU, C; FLACHAT, E.	*Nouveau portefeuille de l'ingenieur des chemins de fer*	Paris, 1866
PERKIN, H. J.	*The Age of the Railway*	Newton Abbot, 1971
PEVSNER, N.	*A History of Building Types*	Thames & Hudson, London, 1976
PICARD, Alfred [1844-	*Traité des chemin de fer*	Ed: J. Rothschild, Paris, 1887 [http://www.archive.org/details/traitdeschemi

1913]		n04pica]
PICON, A. (direcção)	*L'Art de l'ingénieur*	Le Moniteur – Centre Georges Pompidou. Paris, 1997
PINA, Filipe Gomes de (concepção e coordenação); vários (fotografia); vários (textos)	*Vias de Ferro – A Infraestrutura Ferroviária Portuguesa*	Edição REFER, Outubro 2006
PINHEIRO, Magda de Avelar	*A questão ferroviária - Vol. 2 – Para a história do Caminho- de-Ferro em Portugal – A construção dos caminhos -de -ferro e a encomenda de produtos industriais em Portugal (1872 – 1961)*	Estudos Ferroviários II; Publicação dos Caminhos de Ferro Portugueses; Lisboa 1999
PINHEIRO, Magda	*Chemin de Fer, structure financière de l' État et dépendance exterieure au Portugal (1830 – 1890)*	Thèse de doctorat, Institut d'Histoire Economique et Sociale, Université de Paris; outubro 1984
PINHEIRO, Magda	*Cidade e Caminhos- de- Ferro*	Edição: CEHCP - Centro de Estudos de História Contemporânea Portuguesa / ISCTE. Lisboa, outubro 2008
PINHEIRO, Magda	*Impacto da construção ferroviária sobre a cidade de Lisboa*	Comunicação apresentada em representação do CEHCP – ISCTE, no "II Congresso de História Ferroviária" promovido pela Fundación de los Ferrocarriles Españoles. Aranjuez, 7- 9 de fevereiro de 2001
PINHEIRO, Magda de Avelar	*A questão ferroviária - vol. 2 – Para a história do Caminho- de-Ferro em Portugal – A construção dos caminhos de ferro e a encomenda de produtos industriais em Portugal (1872 – 1961)*	Estudos Ferroviários II; Publicação dos Caminhos de Ferro Portugueses; Lisboa 1999
PLANAT, Paul Amedee	*Encyclopédie de l'architecture et de la construction*	Dujardin et cie - 6 vols, Paris, 1889-1892

POLINO, M.-N.; VERGEADE-WILLIOT, M-S; VIRY-BABEL, R	*La Gare vue par les cinéastes*	In «La France des gares»; Gallimard, Paris, 2000
PRUNEDA, José Antonio; ANGOITI, Iñaki Barrón de (textos); MORA, Domi (fotografias)	*Gares d'Europe*	Edição francesa: MENGÈS; tradução: Christiane de Montclos. Ed. Original – Lunwerg Editores, outubro 2005
QUEIROZ, Amilcar de Barros	*Os primeiros Caminhos de Ferro de Portugal – As linhas férreas do Leste e do Norte*	Aveiro, 1976
RADLBECK, K.	*Le Dimensionnement des bâtiments de voyageurs*	Rail International, junho 1983
RAGON, M.	*L' Architecture des Gares. Naissance, apogée et déclin des gares de chemin de fer*	Denoel; Paris; 1984
RAMALHO, Margarida Magalhães	*Comboios com histórias*	Instituto Nacional do Transporte Ferroviário. Ed: Assírio & Alvim; Lisboa, 2000
REDA, J.; RIBOUD, M.	*Gares et Trains*	ACE, Paris; 1983
REYNAUD, F. L.	*Traité d'architecture*	Dalmont, Paris, 1850
RIBAS, P. y MURO, F.	*El Ferrocarril de Granollers a Sant Joan de les Abadesses.*	En VV.AA. (1994) Cerdà. Urbs i Territori. Una visió de futur. 2ª ed. 2002. Catálogo de la Exposición Cerdà, Urbs i Territori. Madrid: Editorial Electa, 1994, pp. 255-267
RIBEILL, G.	*Gares et trains de la vie quotidienne. Un essor imprévu.*	In Architecture Intérieure Créé, 262, 1994
RICHARDS, J.; MACKENZIE, J. M.	*The Railway Station, A Social History*	OUP, Oxford, 1986
ROLLO, Maria Fernanda	*Um Metro e uma Cidade – História do Metropolitano de Lisboa – Vol.I: 1885-1975*	Edição CP
ROSETA, Filipa	*Velocidade Moderna (artigo)*	Arquitetura e Vida - Revista n.º 47
ROTH, Ralf; POLINO,	*The city and the railway in*	Edited by Ralf Roth, Marie-Noëlle Polino

Marie-Noëlle	*Europe - Historical Urban Studies*	Published by Ashgate Publishing Limited, England, 2003
RUSCONI, T.	*Mazzoni e le stazioni italiane, Itenerario*	Domus Dossier, nº4. 1996, p. 91
SÁEZ, Horacio Capel	*Capitalismo y morfología urbana en España.*	Barcelona: Los Libros de la Frontera. Col. Realidad Geográfica, nº 4, 1975
SANPERE Y MIQUEL, S.	*Los terrenos de la Ciudadela.*	Barcelona. Heinrich y Cía, 1911
SANSOT, P.	*Poétique de la ville*	Méridiens – Klincksieck, Paris, 1984
SANTOS Y GANGES, Luis	*Urbanismo y Ferrocarril. La construcción del espacio ferroviario en las ciudades medias españolas.*	Edita: Fundación de los Ferrocarriles Españoles, 2007, 456 páginas; ISBN: 978-84-88649-02-6 Fundación de los Ferrocarriles Españoles; Dirección de Documentación y Archivo Histórico Ferroviario. Esta edición ha sido patrocinada por el Instituto Universitario e Urbanística de Universidad de Valladolid.
SANTOS, Ericina Alves dos /SILVA, Sandra Maria Antunes da	*Os caminhos de ferro em Portugal: o ramal entre Coimbra A e Coimbra B*	Trabalho apresentado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra no âmbito do Seminário Científico-Pedagógico – História Património Industrial, Investigação e Ensino; Docente: Dr. José Maria Amado Mendes. Coimbra
SANTOS, Madrazo Madrazo	*Las comunicaciones entre España y Portugal: del Antiguo Régimen a la sociedad capitalista*	Encuentros sobre el Tajo: el territorio y las comunicaciones, 1992, ISBN 84-604-4071-0, pp. 119-132
SANTOS, Madrazo Madrazo; Esperanza Frax Rosales	*Transportes, Servicios y telecomunicaciones,*	ISSN 1578-5777, Nº. 1, 2001, pags. 31-53 <http://www.tstrevista.com/descargas/dossier1.pdf>
SCELLES, C.	*Gares. Ateliers du voyage. 1837-1937*	Rempart; Paris. 1993
SILVA, Casimiro; SILVA, Samuel	*Memórias do Comboio de Guimarães – A História, o Património e a Linha*	Publicação online exclusiva d'O Comboio em Portugal – www.ocomboio.net

SILVA, José Ribeiro da; RIBEIRO, Manuel	*Os Comboios em Portugal – Vol. I*	Edição: Terramar, 2008
SILVA, José Ribeiro da; RIBEIRO, Manuel	*Os Comboios em Portugal – Vol. II: do vapor à eletricidade*	Editora: Mensagem – Serviços de Recursos Editoriais Lda.; 2ª ed- – novembro 2005
SILVA, José Ribeiro da; RIBEIRO, Manuel	*Os Comboios em Portugal – Vol. III*	Edição: Terramar, 2007
SILVA, José Ribeiro da; RIBEIRO, Manuel	*Os Comboios em Portugal – Vol. IV*	Edição: Terramar, 2008
SILVA, José Ribeiro da; RIBEIRO, Manuel	*Os Comboios em Portugal – Vol. V*	Edição: Terramar, 2009
SILVEIRA, Paulo Manuel Laranjeira	*Coimbra no Contexto do Caminho de Ferro: a Estação Nova de Coimbra (imagens do seu passado)*	Trabalho apresentado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra no âmbito do Seminário Científico-Pedagógico – História Património Industrial, Investigação e Ensino; Docente: Dr. José Maria Amado Mendes. Coimbra, junho 1996
SORIA y PUIG, Arturo	*Algunas consideraciones sobre el plan de Cerdá para Barcelona*	Revista de la Universidad Complutense, ISSN 0210-7872, Nº. 115, 1979 (Ejemplar dedicado a: Urbanismo e historia urbana en España), pp. 279-292
SORIA y PUIG, Arturo	*Hacia una teoría general de la urbanización: introducción a la obra teórica de Ildefonso Cerdá (1815-1876)*	Madrid: Turner, D.L.1979. ISBN 84-85137-96-5
SORIA Y PUIG, Arturio	*La obra de Cerdá a vista de Pájaro*	http://www.ietcat.org/htmls04/cerda/pdf/cerda_vista_pajaro.pdf
SORIA Y PUIG, Arturo	*Cerdá. Las cinco bases de la teoria general de la urbanización.*	Editora: Electa. Madrid, 1999
STELLA, A.	*Architecture de la technique ou architecture de la ville? Les gares projetées par Angiolo Mazzoni dans les années 1930 et 1940"*	In "Arts et Chemin de fer", direcção de Karen Bowie. Actas do 3º colóquio da A.H.C.F, 1994
SUARDI, S.	*Per una storia italiana del treno*	In Domus Dossier, 4, 1996 ; pp. 14-17
Systema Geral das	*Systema Geral das*	Lei de 22 julho 1850

Comunicações do Reyno	*Communicações do Reyno*	
TAGLIAVENTI, G.	*La Stazione come spazio della città. L'architettura della stazione.*	A & C International, 4. 1996, pp.18-29
TATJER, M.	*La urbanización de las Hortes de Sant Bertrán.*	En CAPEL, H (Dir) (1994) Las tres chimeneas. Implantación industrial, cambio tecnológico y transformación de un espacio urbano barcelonés. Barcelona: FECSA, 1994. 3 Vols, pp. 199-223
TEIXEIRA, Jorge Fernando	*CP – Origens, Fundação e Evolução*	Lisboa, 1938
TEIXEIRA, Luiz	*Crónica da Fundação do Caminho de Ferro em Portugal*	Edição do Centenário da CP
The Architectural Review	*Making Connections: New Buildings for Transport*	Revista "The Architectural Review", 1114, 1989.
TORRES, Carlos Manitto	*Caminhos de Ferro*	Empresa Nacional de Publicidade, Lisboa
TRIGO, Jorge	*Sintra – Caminhos de Ferro e Crescimento Urbano no Concelho; Contribuição para um estudo*	Universitária Editora, Lisboa, 2000
VALLEJO, Manuel Herce; FARRERONS, Joan Miró	*El soporte infraestructural de la ciudad*	Ed: UPC – Universitat Politécnica de Catalunya, 2002
VALLEJO, Manuel Herce; TORNER, Francesc Magrinya	*La ingeniería en la evolución de la urbanística*	Ed: UPC – Universitat Politécnica de Catalunya, 2002
VALLEJO, Manuel Herce; TORNER, Francesc Magrinya	*La ingeniería en la evolución de la urbanística* (Catálogo de la Exposición Cerdà)	En VV.AA. (1994) Cerdà. Urbs i Territori. Una visió de futur. Catálogo de la Exposición Cerdà, Urbs i Territori. Madrid: Editorial Electa, 1994, pp. 225-254
VASCONCELOS E SÁ, José M. de	Caminho de- Ferro de Arganil	Jornal "A Comarca de Arganil"; Artigos publicados em 1948, edições n.ºs: 3443 (18maio) a 3447 (18jun.).
VINCENOT, Henri	*La vie quotidienne dans les chemins de fer au XIX siècle*	Editora Hachette, 1987

WADE, G.	*Famous Continental Railway Stations*	Railway Magazine, 16 e 17, 1905
WAIS SAN MARTÍN, Francisco	*Historia de los ferrocarriles españoles*	2ª ed. Editora Nacional, Madrid; 1974
WELSH, Joe; BOYD, Jim; HOWES, William F.	*The American Railroad: Working for the Nation*	MBI, Publishing Company, USA, 2006

8.2. **Jornais, revistas, periódicos e brochuras (sobre o tema dos CF)**

Abitare	*Stazioni d'Europa*	Revista "Abitare", 313, 1992
AHICF – Association pour l'Histoire des Chemins de Fer en France	*«L''Histoire des chemins de fer : points de vue et perspectives»*	Revue d'Histoire des Chemins de Fer – n.º 1 – automne 1989. Dir: Jean Bouley. Ed: AHICF, Paris, 1989
AHICF – Association pour l'Histoire des Chemins de Fer en France	*«Le concept de réseau dans l''univers ferroviaire»*	Revue d'Histoire des Chemins de Fer – n.º 2 – printemps 1990. Dir: Jean Bouley. Ed: AHICF, Paris, 1990
AHICF – Association pour l'Histoire des Chemins de Fer en France	*«Les chemins de fer dans la ville»*	Revue d'Histoire des Chemins de Fer – n.º 5 – 6 – automne 1991 – printemps 1992. Direction: Jean Bouley. Ed: AHICF, Paris, 1992
AHICF – Association pour l'Histoire des Chemins de Fer en France	*«Arts et Chemins de Fer»*	Revue d'Histoire des Chemins de Fer – n.º 10-11 – printemps – automne 1994. Dir: Karen Bowie. Ed: AHICF, Paris, 1994
AHICF – Association pour l'Histoire des Chemins de Fer en France	*«Les lignes grandes vitesses ferroviaires en France»*	Revue d'Histoire des Chemins de Fer – n.º 12-13 – printemps – automne 1995. Dir: André Blanc. Ed: AHICF, Paris, 1995
AHICF – Association pour l'Histoire des Chemins de Fer en France	*«Chemins de fer, architecture et Ville»*	Revue d'Histoire des Chemins de Fer – n.º 23- automne 2000 – Direction: Bruno Baufine-Ducrocq. Ed: AHICF, Paris, 2001
AHICF – Association pour l'Histoire des Chemins de Fer en France	*«Le chemin de fer à la conquête des campagnes. L´aménagement du territoire par les réseaux dits «secondaires» en France. Histoire et Patrimoine 1865- 2001*	Revue d' Histoire des Chemins de Fer – n.º 24-25 – printemps – automne 2001 – Direction: Maurice Wolkowitsch. Ed: AHICF, Paris, 2001
ANTUNES, José Aranha (INTF); GOMES,	*As séries estatísticas ferroviárias caminhos de ferro portugueses –*	In: *http://www.docutren.com/archivos/malaga/pdf/IV11.pdf*

Gilberto (CP)	*1856-1914.*	*Artigo apresentado no "IV Congresso de História Ferroviária"; Málaga, 20,21 e 22 setembro 2006*
APAC – Associação Portuguesa dos Amigos dos Caminhos-de-Ferro, Bastão Piloto	*Bastão Piloto*	Revista – publicação periódica, números 185,186,188, APAC – Associação Portuguesa dos Amigos dos Caminhos de Ferro, Lisboa 1996
Arquitetura e Vida	*TGV português…*	Revista n.º 3
Arquitetura e Vida	*Metro do Porto…*	Revista n.º 4
Arquitetura e Vida	*Sustentabilidade vs. Transportes…"*	Revista n.º 5
Arquitetura e Vida	*Terminais ferroviários e TGV…"*	Revista n.º 8
Arquitetura e Vida	*O TGV é um erro…"*	Revista n.º 12
Arquitetura e Vida	*O TGV / Ota…"*	Revista n.º 13
Arquitetura e Vida	*ROSETA, Filipa: VeloCidade Moderna*	Revista n.º 47
Arquitetura e Vida	*PEREIRA, Alexandre Marques: "Um novo edifício dentro de uma velha fachada, ALI AO ROSSIO"*	Revista n.º 83 (junho 2007)
Arquitetura Portuguesa	*Concurso Porto S. Bento*	Revistas n.º 9-10
Bastão Piloto	*Ver "APAC"*	Vários números
Boletim da CP *[Nº1: 1929]*	*Boletim CP – Órgão da Instrução Profissional do Pessoal da Cª dos Caminhos de Ferro Portugueses*	Vários números, anos 1930; 1931; 1932; 1936; 1937; 1940…
Câmara Municipal de Lisboa	*Lisboa Urbanismo*	Revista n.º 19
CP – Caminhos de Ferro Portugueses, EP	*1860-2003 – 143 anos da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses*	Pasta/brochura encadernada, edição da CP
CP-Caminhos de Ferro Portugueses / REFER – Rede Ferroviária Nac.	*A Luz e as Sombras na Gare do Oriente - O Caminho de Ferro no final do século XX*	Brocura/revista: "Gare do Oriente – Lisboa – agosto/dezembro 1998". Realização: CP-Caminhos de Ferro Portugueses / REFER – Rede Ferroviária Nacional

DGTT – Direção-Geral Transportes Terrestres	*Transportes*	Informação e debate. Publicação trimestral, n.º 2, julho 1993
Gazeta dos Caminhos de Ferro	*Vários números.*	Artigos publicados em 1955 e 1956
Instituto Ildefons Cerdà / Fundació Catalana de la Recerca	*Cerdà. Urbs I Territori – Una visió de futur*	Catálogo (livro) da "Mostra Cerdà. Urbs i território". Barcelona, setembro 1994 – janeiro 1995
Jornal "A Comarca de Arganil"	*Vários sobre "Caminho de Ferro de Arganil", autor: José M. de Vasconcelos e Sá*	Artigos publicados em 1948, edições n.ºs: 3443 (18 maio) a 3447 (18 jun.)
Jornal dos Arquitetos	*Gare do Oriente - Lisboa*	Revista n.º 135
L'Architecture d'Aujourd'hui	*Rem Koolas. Lille*	Revista n.º 280
Lotus International	*Werner, F.: Il Mito dell'atemporale*	N.º 59; 1988, pp. 114-132
Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações	*Reconverter e modernizar o caminho de ferro*	Publicação do – "Informar, Decidir, Explicar", n.º6/1987
Ministério das Obras Públicas Transportes e Comunicações. Perform: Projetos e Estudos de Organização Desenvolvimento, SA. Universidade Nova de Lisboa.	*PLANO ESTRATÉGICO DE TRANSPORTES: 2008 - 2020*	MOPTC - Ministério das Obras Públicas Transportes e Comunicações. Perform: Projetos e Estudos de Organização e Desenvolvimento, SA. Universidade Nova de Lisboa.

8.3. **Bibliografia geral: Arquitetura e Urbanismo**

A.A.	*Teoria da arquitetura do Renascimento aos nossos dias*	Ed. TASCHEN, 2003
A.A.P. - Associação dos Arquitetos Portugueses	*Arquitetura popular em Portugal - Vol. 1, 2, 3 - (3ª edição)*	Associação dos Arquitetos Portugueses, Lisboa, 1988
ASCHER, François	*Novos príncipios do urbanismo. Novos compromissos urbanos – um léxico*	Livros Horizonte, Lisboa, 2010
AYMONINO, Carlo	*O significado das cidades*	Editorial Presença, Lisboa, 1984
BAILLY, Antoine - BAUMONT, Catherine - HURIOT, Jean-Marie - SALLEZ, Alain	*Représenter la Ville*	Economica - Paris, 1995
BANDEIRINHA, José António	*O Processo SAAL e a Arquitetura no 25 de Abril de 1974*	Imprensa da Universidade, Coimbra, 2007
BENEVOLO, Leonardo	*A cidade e o arquiteto*	Edições 70, Lisboa, 1984
BENEVOLO, Leonardo	*A cidade na história da Europa*	Editorial Presença
BENEVOLO, Leonardo	*As origens da urbanística moderna*	Editorial Presença, Lisboa, 1987
BENEVOLO, Leonardo	*Histoire de l'architecture moderne*	Col: Espace e Architecture - Dunod – Bordas. Paris, 1978
BENEVOLO, Leonardo	*Diseño de la ciudad – 5 – El arte y la ciudad contemporânea*	Editorial GG, Barcelona, 1981
BENEVOLO, Leonardo; Melograni Carlo; Tommaso Giura Longa	*Projectar a cidade moderna*	Editorial Presença, Lisboa, 1987

BOESIGER, Willy	*Le Corbusier*	Editora: Gustavo Gill
CERDÀ, Ildefonso SORIA y PUIG, Arturo	*Cerdá: las cinco bases de la teoría general de la urbanización*	Madrid: Electa España, D.L. 1996 ISBN 84-8156-064-2
CHOAY, Françoise	*L'urbanisme - utopies et réalités*	Editions du Seuil, Paris, 1965
CHOAY, Françoise	*La règle et le modèle - Sur la théorie de l'architecture et de l'urbanisme*	Editions du Seuil, Paris, 1980
COLLINS, R George – COLLINS, Christiane C.	*"Camillo Sitte y el Nacimiento del Urbanismo Moderno" – "Camillo Sitte – Construccion de Ciudades según principios artisticos"*	Editorial Gustavo Gili AS - Barcelona, 1980
COSTA, Alexandre Alves	*Introdução ao Estudo da Arquitetura Portuguesa. Outros Textos sobre Arquitetura Portuguesa.*	Edições FAUP, 1995
COSTA, Alexandre Alves	*Textos Datados*	Edições do Departamento de Arquitetura da FCTUC, Coimbra, 2007
CULLEN, Gordon	*Paisagem urbana*	Edições 70, Lisboa, 1988
DGOT/UTL, Direcção-Geral de Ordenamento do Território / Universidade de Lisboa	*Normas Urbanísticas - vol. I: Princípios e conceitos fundamentais.*	DGOT/UTL, Lisboa, 1990
DGOT/UTL, Direcção-Geral de Ordenamento do Território / Universidade de Lisboa	*Normas Urbanísticas - vol. II: Desenho urbano; perímetros urbanos, apreciação de planos*	DGOT/UTL, Lisboa, 1991
FERNANDES, José Manuel	*A Arquitctura*	Imprensa Nacional - Casa da Moeda, Lisboa, 1991 - (Comissariado para a Europália 91-PORT)
FERNANDES, José	*Arquitetura Modernista em*	Editora: Gradiva

Manuel	*Portugal (1840-1940)*	
FERNANDEZ, Sergio	*Percurso, Arquitetura Portuguesa - 1930-1974*	Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, 1988
FERRÃO, Bernardo José	*Projecto e Transformação Urbana do Porto na Época dos Almadas, 1758 /1813 - Uma contribuição para o estudo da cidade pombalina*	Publicações FAUP, Porto, 1997
FRANÇA, José-Augusto	*A Arte em Portugal no século XIX*	Bertrand Editora. Lisboa, 1990
FRANÇA, José-Augusto	*Lisboa: Urbanismo e Arquitetura*	Editora: Livros Horizonte; Lisboa, dezembro 2000
GOITA, Fernando Chueca	*Breve história do urbanismo*	Editorial Presença, Lisboa, 1982
GONÇALVES, Fernando	*Urbanizar e construir para quem?*	Afrontamento, Porto, 1972
GONÇALVES, Fernando	*A propósito dos Planos de Urbanização do Estado Novo: projetos urbanísticos ou regulamentos municipais?*	In Sociedade e Território, 4, Afrontamento, Porto, 1986
GRANDE, Nuno	*O verdadeiro mapa do universo – uma leitura diacrónica da cidade portuguesa*	Edição: Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra; Coimbra, 2002
GRAVAGNUOLO, Benedetto	*Historia del Urbanismo en Europa, 1750 – 1960*	Ediciones Akal Arquitectura, Madrid, 1998

IPPAR; vários autores, coord. executiva: Departamento de Estudos – LACERDA, Manuel; SOROMENHO, Miguel; coord. científica: TOSTÕES, Ana	*Arquitetura Moderna Portuguesa – 1920-1970 – Património moderno*	IPPAR – Instituto Português do Património Arquitetónico, Lisboa, 2004
JOLY, Jacques	*Formes urbaines et pouvoir local, Le cas de Grenoble des année 60 et 70*	Edição: Presses Universitaires du Mirail, Toulouse, 1995
KRIER, Robert	*L'Espace de la Ville, theorie et pratique*	Archives d'Architecture Moderne, Bruxelles, 1980
KUBLER, George	*A Arquitetura Portuguesa Chã - Entre as especiarias e os diamantes - 1521-1706*	Vega, Lisboa, 1988
LAMAS, José M. Ressano Garcia	*Morfologia Urbana e Desenho da Cidade*	Edição : Fundação Calouste Gulbenkian, Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica. Lisboa 1992
LE CORBUSIER	*La Charte d'Athènes*	Éditions de Minuit, Paris, 1957
LE CORBUSIER	*Maneira de pensar o urbanismo*	Coleção Saber, publicações Europa-América
LE CORBUSIER	*Urbanisme*	Edição: Flammarion, Paris, 1994
LOBO, Margarida Souza	*Planos de Urbanização, a época de Duarte Pacheco*	Faculdade de Arquitecura da Universidade do Porto, 1995
LYNCH, Kevin	*A imagem da cidade*	Edições 70, Lisboa, 1990
MATOS, Artur Teodoro de, (direcção); MEDEIROS, Carlos Laranjo; (direcção); vários autores	*Povos e Cultura – 2 – A Cidade em Portugal: onde se vive*	Edição: Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa da Universidade Católica Portuguesa. Lisboa, 1987

MINISTERE DE L'EQUIPEMENT, DES TRANSPORT ET DU TURISME - PINON, Pierre	*Composition urbaine - I - Repères*	Les Editions Villes et Territoire, Arche de la Défence, Paris, 1992
MINISTERE DE L'EQUIPEMENT, DES TRANSPORT ET DU TURISME - PINON, Pierre	*Composition urbaine - II - Projets*	Les Editions Villes et Territoire, Arche de la Défence, Paris, 1994
MORRIS, A. E. J.	*Historia de la forma urbana – Desde sus orígenes hasta la Revolución Industrial*	Edição: GG, colecção: Arquitectura/Perspectivas, Barcelona, 1998 (orig.1979).
MUMFORD, Lewis	*A cidade na história - suas origens, transformações e perspetivas*	Livraria Martins Fontes, S. Paulo, Brasil, 1991
PEVSNER, Nikolaus	*A History of Buildings Types*	The A. W. Mellon Lectures in the Fine Arts, 1970 - The National Gallery of Art, Washington, D. C - Bollingen series XXXV. 19 - Princeton University Press, 1976
PORTAS, Nuno	*A Arquitetura para Hoje*	Livros Horizonte, 2ª edição, 2008
PORTAS, Nuno	*A Evolução da Arquitetura Moderna em Portugal: uma interpretação.*	In "História da Arquitetura Moderna, de Bruno ZEVI. Editora Arcádia, Lisboa, 1973
PORTAS, Nuno	*Cerdá e os Traçados*	In Arquitectura, 138, Lisboa, Casa Viva, 1980
PORTAS, Nuno	*Notas sobre a intervenção na cidade existente.*	In Sociedade e Território, 2, Afrontamento, Porto, 1985
PORTAS, Nuno - MENDES, Manuel	*Portugal - Architecture 1965-1990*	Editions du Moniteur, 1992
PORTAS, Nuno; (prefácio de Fernando Távora)	*A Cidade Como Arquitetura – apontamentos de método e crítica*	Livros Horizonte, 2ª edição, 2007

PORTAS, Nuno; (prefácio de Manuel de Solà-Morales)	*Os Tempos das Formas – Vol. I: A Cidade Feita e Refeita*	Edição: Departamento Autónomo da Universidade do Minho (DAAUM), Guimarães, 2005
PRINZ, Dieter	*Urbanismo I - Projeto urbano*	Editorial Presença, Lisboa, 1984
PRINZ, Dieter	*Urbanismo II- Configuração urbana*	Editorial Presença, Lisboa, 1984
ROSSA, Walter	*Além da Baixa – Indícios de Planeamento Urbano na Lisboa Setecentista*	Ministério da Cultura – Instituto Português do Património Arquitetónico. Lisboa, 1998
ROSSA, Walter	*A Cidade Portuguesa*	In História da Arte Portuguesa, direção de Paulo Pereira. Temas e Debates e Editores, licença editorial de Círculo de Leitores. Lisboa, 1995
SALGUEIRO, Teresa Barata	*A Cidade em Portugal – uma geografia urbana*	Edições Afrontamento, col. Cidade em Questão, Porto, 1992.
SITTE, Camillo	*Construcción de Ciudades según principios artisticos*	Tradução da 5ª edição alemã por Emilio Canosa, arquitecto - Editorial Canosa – Barcelona; & Camillo Sitte y el Nacimiento del Urbanismo Moderno por COLLINS, R George – COLLINS, Christiane C.; Editorial Gustavo Gili SA - Barcelona, 1980
TÁVORA, Fernando	*Da Organização do Espaço*	FAUP publicações, Porto, 2007
TEIXEIRA, Manuel C.	*Habitação popular na cidade oitocentista – As ilhas do Porto*	Ed. Fundação Calouste Gulbenkian, Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica. Lisboa
TEIXEIRA, Manuel C. – coordenador	*A praça na cidade portuguesa*	Editora: Livros Horizonte; Lisboa, 2001
TEIXEIRA, Manuel C.; VALLA, Margarida	*O urbanismo português – séculos XIII -XVIII Portugal -Brasil*	Livros Horizonte, 1999
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA – Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa – vários	*Povos e Culturas – 2 – A Cidade em Portugal: onde se vive*	Edição: UCP, Lisboa, 1987.

VIRILIO, Paul	*L'Horizon négatif*	Editora Galilée, Paris, 1884
ZEVI, Bruno	*História da arquitetura moderna*	Editora Arcádia, Lisboa, 1973

8.4. **Monografias, História Regional e Local, Guias**

A.A.P. - Associação dos Arquitetos Portugueses	*Guia Urbanístico e Arquitetónico de Lisboa*	Edição: Associação dos Arquitetos Portugueses, Lisboa, 1987
BATISTA, Luís Miguel Pedro	*A Quinta da Ponte da Pedra*	Ed. Câmara Municipal do Entroncamento, 2000
CALDAS, João Vieira, e GOMES, Paulo Varela	*Viana do Castelo*	Coleção Cidades e Vilas de Portugal, Editorial Presença, 1990
CÂMARA MUNICIPAL DE CALDAS DA RAINHA, coordenadores: Luís Nunes Rodrigues, Mário Tavares, João B. Serra	*Terra de águas: Caldas da Rainha, história e cultura*	C.M. Caldas da Rainha, 1993
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA	*Atlas da Carta Topográfica de Lisboa sob a direção de Filipe Folque: 1856-1858*	Câmara Municipal de Lisboa – Departamento de Património Cultural – Arquivo Municipal de Lisboa
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA, coordenação Irisalva MOITA	*O Livro de Lisboa*	EXPO 98, Lisboa 94, Editora: Livros Horizonte. Lisboa, dezembro 1994
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA, direção: Raquel Henriques da Silva	*Lisboa de Ressano Garcia – 1874-1909*	Edição: Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa, abril-maio 1989

CÂMARA MUNICIPAL DE VIANA DO CASTELO coordenação de Alberto A. ABREU	*Cadernos Vianenses – Tomo 19*	Câmara Municipal de Viana do Castelo, 1995
CARVALHO, Paulo	*A vila da Lousã – contributo para um estudo de geografia urbana*	Edição: Câmara Municipal da Lousã, 1999 Dissertação de Mestrado em Geografia Humana apresentada à FLUC. Edição: BML / Câmara Municipal da Lousã [1999]
CARVALHO, Paulo	*Lousã: Evolução de um Pequeno Espaço Urbano*	Cadernos de Geografia. Atas do I Colóquio de Geografia de Coimbra (1996), Coimbra, IEG/FLUC, pp. 143-175 [1999]
CARVALHO, Paulo	*A Estrada da Serra (Lousã-Castanheira de Pêra). Notas para uma Leitura Geográfica*	Arunce (Revista de Divulgação Cultural), n.º 13-15, 1998-2000, Lousã, C.M.L., pp. 81-95 [2001]
CARVALHO, Paulo	*Planeamento urbano: entre projetos e realizações. O exemplo do Plano de Melhoramentos da Vila da Lousã (1918)*	Arunce (Revista de Divulgação Cultural), n.º 17-18, 2004, Lousã, C.M.L., pp. 3-18 [2004]
CARVALHO, Paulo	*Território e Desenvolvimento: Tendências e Perspetivas; Lousã: a Vila e a Serra – um Olhar Geográfico.*	Arunce (Revista de Divulgação Cultural), n.º 16, 2001, Lousã, C.M.L., pp. 63-93 [2002]
CARVALHO, Teresa Pires de (coordenação); GUIMARÃES Carlos; BARROCA, Mário Jorge	*Bairro da Sé do Porto – Contributo para a sua caracterização histórica*	Edição: Câmara Municipal do Porto, CRUARB/CH – Projeto Municipal para a Renovação Urbana do Centro Histórico do Porto – Projeto-Piloto da Sé. Porto, julho 1996
CRESPO, José	*Monografia de Viana do Castelo*	Ed. C. M. de Viana do Castelo, 1957
DIAS, Pedro	*Coimbra – arte e história*	Paisagem Editora, Porto, 1983
DIAS, Pedro/ REBELO, Fernando	*Lousã - a Terra e as Gentes*	C. M. Lousã, 1985

EXPO 98, vários	*Exposição Mundial de Lisboa – Arquitetura*	Editora Blau. Lisboa,1998
FOLGADO,Deolinda CUSTÓDIO, Jorge	*Caminho do Oriente. Guia do Património Industrial*	Edição: Livros Horizonte. Guia do Caminho do Oriente (vários volumes), coordenação: José Sarmento Matos, 1999
FRANÇA, José-Augusto	*Lisboa: Urbanismo e Arquitetura*	Editora: Livros Horizonte; Lisboa, dezembro 2000
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN	*Guia de Portugal – Beira – I – Beira Litoral, Coimbra*	Ed. Biblioteca Nacional de Lisboa
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN	*Guia de Portugal – Beira – II – Beira Baixa e Beira Alta, Castelo Branco*	Ed. Biblioteca Nacional de Lisboa
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN	*Guia de Portugal – Entre Douro e Minho – I – Minho, Viana do Castelo*	Ed. Biblioteca Nacional de Lisboa
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN	*Guia de Portugal – Entre Douro e Minho – II – Douro Litoral, Porto*	Ed. Biblioteca Nacional de Lisboa
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN	*Guia de Portugal – Estremadura, Alentejo, Algarve, Faro*	Ed. Biblioteca Nacional de Lisboa
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN	*Guia de Portugal I – Lisboa e arredores*	Ed. Biblioteca Nacional de Lisboa, 1924
GUERRA, Luiz de Figueiredo	*Vianna do Castello*	Imprensa da Universidade de Coimbra, 1878
LEMOS, Álvaro Viana de	*A Lousã e o seu Concelho*	C. M. Lousã, 1988. 1ª ed: 1950
LEMOS, Eugénio	*A Urbanização da Vila I*	In Arunce (Revista de Divulgação Cultural), n.º 7-10, 1992/1995, C.M.L. Lousã, pp.77-92 [1996]
LEMOS, Eugénio	*A Urbanização da Vila II*	In Arunce (Revista de Divulgação Cultural), n.º 11-12, 1996/1997, C.M.L. Lousã, pp. 69-105 [1998]

LEMOS, Júlio M. de	*Subsídios para a história da Lousã*	C. M. Lousã, 1946
LEMOS, Manuel Nicolau de	*Uma viagem de turismo à Lousã de outros tempos*	C. M. Lousã, 1988
Lisboa 94, Capital da Cultura, Catálogo vários autores	*Lisboa em Movimento – Lisbon in Motion – 1850 – 1920*	Ed: Lisboa 94 - Capital da Cultura /Livros Horizonte, Lisboa, 1994
MATOS, José Vasco Mendes de	*Esquema para uma biografia da cidade de Castelo Branco*	Edição do autor, Castelo Branco, 1972
MENDES, Manuel (conceito e coord. editorial), GRANDE, Nuno (organização e coord. do processo documental)	*Porto 2001 – regresso à Baixa" – consulta para a elaboração Programa de Requalificação da Baixa Portuense*	Edição: FAUP
MENDONÇA E COSTA & AMARAL	*Guia Official dos Caminhos de Ferro de Portugal*	Lisboa, outubro 1913
OLIVEIRA, Rosa Maria	*Leituras da Avenida Lourenço Peixinho – O discurso da Cidade*	Coleção História. Câmara Municipal de Aveiro
PAULA, Rui M. e Frederico Paula	*Ossónoba – Santa Maria Ibn Harun – Faro – Evolução urbana e Património*	Câmara Municipal de Faro, novembro 1993
RODRIGUES, Maria João Madeira	*Tradição, transição e mudança*	Artigo do Boletim Cultural da Assembleia Distrital de Lisboa, 1979
ROSÁRIO, Paula	*Entroncamento – do mito do progresso à realidade presente*	Câmara Municipal do Entroncamento, 1996
VIEGAS, Inês Morais (coord.); CAESSA, Ana; MARTINS, Miguel Gomes	*Do Saldanha ao Campo Grande – Os originais do Arquivo Municipal de Lisboa*	Câmara Municipal de Lisboa / Departamento de Património Cultural / Arquivo Municipal de Lisboa

8.5. **Planos e Estudos Urbanísticos**

ÁGUEDA - 1943	*Plano Geral de Urbanização de Águeda*	David Moreira da Silva
BOMBARRAL - 1950	*Anteplano de Urbanização do Bombarral*	Carlos Ramos
CALDAS DA RAINHA 1949	*Anteplano de Urbanização das Caldas da Rainha*	Paulino Montez
Caxias/ Sto Amaro/Carcavelos Parede/São João/Galiza/Estoril/ Cascais - 1936	*Plano da Região Oeste de Lisboa*	Donat-Alfred Agache
COIMBRA – 1940-1948	*Plano de Coimbra*	Etienne de Groer
ESPINHO – 1954	*Anteplano de Urbanização de Espinho*	Januário Godinho
FARO – 1945	*Anteplano de Urbanização de Faro*	João Aguiar
FUNDÃO – 1949	*Anteplano da Vila do Fundão*	Carlos Ramos
LISBOA – 1903	*Plano Geral de Melhoramentos de Lisboa*	
LISBOA – 1927	*Estudo para o prolongamento da avenida da Liberdade*	Forrestier
LISBOA – 1927	*Estudo para uma nova avenida sobre o Tejo*	Forrestier
LISBOA – 1936	*Estádio Nacional – Estádio de Lisboa (proposta para o concurso)*	Cristino da Silva
MACEDO DE CAVALEIROS – 1951	*Anteplano de Urbanização de Macedo de Cavaleiros*	Arménio Losa
MARINHA GRANDE – 1947	*Anteplano de Urbanização da Marinha Grande*	Lima Franco
MOLEDO – 1929	*Plano Geral de Melhoramentos da Praia de Moledo*	Carlos Ramos
MOLEDO DO MINHO – 1941	*Anteplano do PU da Praia de Moledo do Minho*	David Moreira da Silva
OLHÃO – 1945	*Anteplano de Urbanização de Olhão*	João Aguiar
PAREDE – 1943	*Plano Geral da Parede*	Paulino Montez
PORTO – 1915	*Plano de Melhoramentos do Porto*	Barry Parker

PRAIA DA ROCHA – 1935	*Plano de Urbanização da Praia da Rocha*	Carlos Ramos e Abranches
TAVIRA – 1948	*Anteplano Geral de Urbanização de Tavira*	Raul Lino
TOMAR – 1942	*Anteplano do PU de Tomar*	Carlos Ramos
VIANA DO CASTELO – 1932	*Plano de uma Cidade-Jardim para os arredores de Viana do Castelo*	Rogério Azevedo
VILA NOVA GAIA – 1949	*Plano de Urbanização*	Arménio Losa

8.6. **Planos, Estudos e Relatórios Municipais não publicados (consulta local)**

Câmara Municipal da Lousã:1945-1951	*Plano de Urbanização da Lousã (estudos); Anteplano de Urbanização da Lousã (estudos)*	Eng. H. Pinto da França; arq. Guilherme Gomes [SUFIL]
Câmara Municipal da Lousã:1951-1959	*Plano de Urbanização da Lousã [1959] (aprovado por Despacho de 10-02-1959 e pub. no DR de 22-10-1992)*	Eng. Francisco Burnay de Mendonça [SUFIL]; arq. Brando Albino [DGSU]; eng. Câmara Pestana [DGSU]
Câmara Municipal da Lousã	*Plano Diretor Municipal da Lousã (publicado em DR)*	GAT da Lousã; Câmara Municipal da Lousã, 1991
Gabinete de Urbanização da Câmara de Aveiro, Robert Auzelle, José Semide	*Plano Diretor da Cidade de Aveiro*	Câmara Municipal de Aveiro, 1964.

8.7. **Publicações Gerais: Brochuras – Ensaios – Estudos- Documentos Específicos**

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA	*Habitação Lisboa 91*	Câmara Municipal de Lisboa, 1991
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA	*Atlas da Carta Topográfica de Lisboa sob a direcção de Filipe Folque: 1856 - 1858*	Câmara Municipal de Lisboa, Departamento de Património Cultural – Arquivo Municipal de Lisboa
CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO	*Porto a Património Mundial - processo de candidatura da cidade do Porto à classificação pela UNESCO como Património Cultural da Humanidade – 1993*	Câmara Municipal do Porto/coordenação: CRU ARB.
CEFA	*Urbanismo e Poder Local. Jornadas Internacionais em Coimbra – Comunicações*	CEFA - Coimbra, 1988
COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS	*Livro verde sobre o ambiente urbano*	Comunicação da Comissão ao Concelho Parlamento. Comissão das Comunidades Europeias, Bruxelas
DGOT / Min. Plano e da Administração do Território	*Espaços verdes urbanos - n.º 25*	DGOT – Lisboa 1992
JORGE, Filipe (ideia, coordenação e fotografia); Clara Mendes e Maria Calado (textos)	*Lisboa vista do céu*	Editora: Argumentum, 1994
MARQUES, A. H. de Oliveira	*Novos Ensaios de História Medieval Portuguesa*	Editorial Presença
MARQUES, A. H. de Oliveira (coordenação)	*História de Portugal – Vol. I e III*	Palas Editores, Lisboa, 1981

8.8. **Revistas e Periódicos (geral): Arquitetura e Urbanismo *[artigos e notícias]***

ABRUNHOSA, Maria José	*Planeamento Urbano e Gestão Urbanística no distrito da Guarda*	In revista Arquitetos, n.º 141
Aedificiorum nº1 e nº2	*Revista*	Edição da Associação Juventude e Património
Architécti n.º 30	*Revista, agosto/setembro/outubro 95 - Desenho Urbano*	Trifório Lª, Lisboa, 1995
CATRAIN, António - VAQUERO, Pedro	*- El derecho a la calidad urbana; la dignificación de un barrio, In revista ON nº 41*	ARAM Ediciones, Barcelona, 1983
CENTROS HISTÓRICOS	*Revista*	Edição março 1995
COSTA, Alexandre Alves / FERNANDES, Manuel Correia	*Património, renovação e desenvolvimento*	Revista Sociedade e Território, nº2
FERNANDES, A	*Évora*	Revista Centros Históricos: nº1, 1990
FERNANDES, José Manuel	*Lisboa Ribeirinha, o concurso da AAP, os computadores & o Chiado*	Revista Arquitetos: n.º 1. Associação dos Arquitetos Portugueses, Lisboa, jan/fev.1989
GASPAR, Jorge	*Estudo geográfico das aglomerações urbanas em Portugal Continental*	Finisterra, Revista Portuguesa de Geografia, Vol. X, n.º 19. Centro de Estudos Geográficos, Lisboa, 1975
GIRÃO, Aristides de Amorim	*Origens e Evolução do Urbanismo em Portugal*	Revista do Centro de Estudos Demográficos: nº1. Instituto Nacional de Estatística, Lisboa, 1945
Jornal da Lousan	*Edições disponíveis: 1887-1898*	Arquivo Histórico da Biblioteca Municipal da Lousã
JORNAL DOS ARQUITETOS	*N.º 120 - fev.93- A Arquitectura e o Sítio*	Edição da Associação dos Arquitectos Portugueses
JORNAL DOS ARQUITETOS	*N.º 136 / 137 - jun/jul.1994 Reabilitação, Conservação*	Edição da Associação dos Arquitetos Portugueses

JORNAL DOS ARQUITETOS	*N.º 141 - nov.1994 – Planos-Diretores Municipais*	Edição da Associação dos Arquitetos Portugueses
JORNAL DOS ARQUITETOS	*N.º 147 - Recuperação, Reutilização, Reabilitação*	Edição da Associação dos Arquitetos Portugueses,
JORNAL DOS ARQUITETOS	*Nº151 - set.1995- Lisboa - Bairros Históricos*	Edição da Associação dos Arquitetos Portugueses
JORNAL DOS ARQUITETOS	*N.º 153 - nov.1995 - Lisboa, projctos e planos*	Edição da Associação dos Arquitetos Portugueses
JORNAL DOS ARQUITETOS	*N.º 154 - nov.1994 – Porto*	Edição da Associação dos Arquitetos Portugueses
Jornal "O Lousanense"	*Edições disponíveis: 1900 -1906*	Arquivo Histórico da Biblioteca Municipal da Lousã
LOCUS	*Nºs 1 (1º sem. 1987); 2/3 Revista, 2º sem. 1987)*	Associação de Investigação do Território - Soure, 1987
MONTEIRO, José Charters	*Notas à margem da Cidade de Lisboa*	Revista Arquitetos: n.º 1. Associação dos Arquitetos Portugueses, Lisboa, jan/fev.1989
PORTAS, Nuno	*Notas sobre a intervenção na cidade existente*	Revista Sociedade e Território, nº2
RAMOS, Paulo Oliveira	*Aspectos patrimoniais da zona ribeirinha de Lisboa*	Revista Arquitetos: n.º 1. Associação dos Arquitetos Portugueses, Lisboa, jan/fev.1989
SOCIEDADE & TERRITÓRIO	*Revista n.º 2*	Edições Afrontamento, Porto
SOCIEDADE & TERRITÓRIO	*Revista n.º 9- Região Centro de Portugal*	Edição julho 1989
SOCIEDADE & TERRITÓRIO	*Revista n.º 10/11 - Lisboa: Que Futuro?*	Edição dezembro 1989
SOCIEDADE & TERRITÓRIO	*Revista n.º 14/15 - Património, Ambiente e Reabilitação Urbana*	Edição dezembro 1991
SOCIEDADE & TERRITÓRIO	*Revista n.º 21 - (sub) urbanismos e modos de vida*	Edição março1995

8.9. **Plantas Gerais das Cidades (disponíveis, tratadas e consultadas)**

Aveiro

Data	*Designação*	*Autores*	*Fonte*
1864	Ramal d'Aveiro à Estação do Caminho de ferro Extensão 470,9 Escala=0,0004	N. I. (? J. M D) Obras Públicas – Distrito d' Aveiro	C.M. Aveiro
1931	Planta da Cidade de Aveiro Escala 1/2.000	Gumerzindo da Silva (Alferes de Infantaria 19	C.M. Aveiro

Castelo Branco

Data	*Designação*	*Autores*	*Fonte*
1925	Planta dos Arruamentos da Cidade de Castello Branco	Eng. Auxiliar Joaquim Gonçalves Baptista	C.M. Castelo Branco

Coimbra

Data	*Designação*	*Autores*	*Fonte*
1870 1873 1874	Planta da Cidade de Coimbra	Goullard	CP Arquivo Técnico da REFER

Entroncamento

Data	*Designação*	*Autores*	*Fonte*
1900	Planta Geral da Estação do Entroncamento Escala 1/500	N. I. Caminhos de ferro Portuguezes – Via e Obras	CP Arquivo Técnico da REFER
1917 Agosto	Planta Justificativa para a supressão do caminho que atravessa a Linha de Leste Escala 1/10.000	Pereira M. Carvalho Caminhos de ferro Portuguezes – Via e Obras	CP Arquivo Técnico da REFER
1920 1921	Planta Geral da Estação do Entroncamento Escala 1/500	N. I. Desenhos de Manuel Peixoto	CP Arquivo Técnico da REFER
1944	Levantamento aerofotogramétrico Entroncamento	Comissão de Fiscalização dos Levantamentos Topográficos Urbanos - MOPC C. M. de Barquinha	B.A.H.M.O.P.

Lisboa

Data	*Designação*	*Autores*	*Fonte*
1856 - 1858	Atlas da Carta Topográfica de Lisboa sob a direção de Filipe Folque: 1856-1858	Filipe Folque	Arquivo Municipal de Lisboa – Departamento de Património Cultural C. M. de Lisboa
1888	Planta da Freguesia de Alcântara (n.º 22)	Isaías Newton	M. C. C. M. L. (Museu da Cidade – C. Municipal de Lisboa)
1898	Planta da Cidade de Lisboa – Com a nova linha de circumvallação e todos os melhoramentos – concluídos e projectados segundo documentos officiaes	J. F. M. Palha	B.A.H.M.O.P.
1900	Planta da Cidade de Lisboa – Escala 1/25.000, levantada à Escala 1/1.000	CM Lisboa Coord. Frederico Ressano Garcia	B.A.H.M.O.P.
1903	Planta Geral da Cidade de Lisboa com todos os estudos que dizem respeito a este anteprojecto [Plano Geral de Melhoramentos da Capital] – Escala 1/25.000	CM Lisboa – Coord. Frederico Ressano Garcia	C. M. L. B.A.H.M.O.P.
1911	Levantamento de Lisboa Escala 1/1.000	Júlio António Vieira	A. C. M. L.

Porto

Data	*Designação*	*Autores*	*Fonte*
1844 (pub. 1865)	Planta da Cidade do Porto	Frederico Perry Vidal	Clube Portuense
1892	Carta Topographica da Cidade do Porto	Augusto Telles Ferreira	C. Municipal do Porto

Viana do Castelo

Data	*Designação*	*Autores*	*Fonte*
1886 *(levant. em 1865)*	Oceano Atlântico Norte Costa Oeste de Portugal Plano Hydrographico da Barra e Porto do Rio Lima e Costa Adjacente. Escala 1:5.000	Serviço do Cons.º F. Folque Engenheiro Hydrographo D. Carlos de Vasconcellos e Noronha Coadjuvado pelo Tenente do Exército A. S. S. Ferreira	B.A.H.M.O.P.
1868/69	Carta Cadastral da Cidade de Vianna do Castello	A.G.T. Ferreira E.V. Salgado	B.A.H.M.O.P.
1913	Oceano Atlântico Norte Costa Oeste de Portugal Plano Hydrografico da Barra e Porto do Rio Lima e Costa Adjacente. Escala 1:10.000	Capitão Tenente E.T. de Almeida Carvalho 1º Tenente J. Herz	B.A.H.M.O.P.
1933	Barra e Porto de V. do Castelo Plano Hidrográfico. Escala 1/5.000	Direção-Geral da Marinha	C. M. Viana do Castelo
1942	Levantamento Aerofotogramétrico Escala 1/1.000	Soc. Portuguesa Levantamentos Aéreos MOPC C. M. Viana do Castelo	B.A.H.M.O.P.

*9. **Serviços – Instituições – Organismos consultados ou referidos** (abreviaturas)*

Abreviatura	*Designação*	*Local / responsáveis*
ACML	Arquivo da Câmara Municipal de Lisboa	Lisboa
AG PDM	Arquivo do Gabinete do PDM da Região de Lisboa	Lisboa
AH BML	Arquivo Histórico da Biblioteca Municipal da Lousã	Lousã. Dr. Vítor Maia Costa
AH – CMC	Arquivo Histórico, Casa da Cultura – Câmara Municipal de Coimbra	Coimbra
AH CMP	Arquivo Histórico da Câmara Municipal do Porto	Porto
AH - FNMF	Arquivo Histórico da Fundação Nacional Museu Ferroviário	Gare do Oriente – Lisboa. Dr. António F. C. Vieira; Dra. Anna; Sandra Ferreira
AH MOP	Biblioteca e Arquivo Histórico do Ministério das Obras Públicas	Lisboa
AH CP	Arquivo Histórico dos Caminhos de Ferro Portugueses	Dra. Mª Andrade (diretora); Dra. Ana de Sousa (Arquivo Histórico); Dra. Sílvia Ferreira
API-REFER	Arquivo da Direcção do Património Imobiliário da REFER	Estação de Santa Apolónia e Gare do Oriente - Lisboa. Responsáveis: Dra. Arnalda Ramos (directora); Eng. Paulo Sousa; Hernâni Correia
AT-REFER	Arquivo Técnico da REFER	Dr. António Vicêncio (director); Dra. Sílvia Medeiros; José Pina; Fakir
B – CMC	Biblioteca, Casa da Cultura – Câmara Municipal de Coimbra	Coimbra
BM – CMVC	Biblioteca Municipal – Câmara Municipal de Viana do Castelo	Viana do Castelo
CMCB	Câmara Municipal de Castelo Branco	Castelo Branco
CME	Câmara Municipal de Entroncamento	Entroncamento. Responsáveis: Presidente da Câmara Municipal, Jaime Ramos; arq. Abílio Junqueira (consultor)
CMF	Câmara Municipal de Faro	Faro

CP	Caminhos de Ferro Portugueses	Lisboa (Estação do Rossio)
DDI – AH – DGTT (ex)	Divisão de Documentação e Informação – Arquivo Histórico – Direcção-Geral de Transportes Terrestres *(ex.)*	Lisboa. Responsáveis: Dra. Natália Sousa (Chefe de Divisão); Dra. Ilda Cristóvão
DGOTDU	Direcção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano	Lisboa
DPU – CMA	Departamento de Planeamento e Urbanismo da Câmara Municipal de Aveiro	Responsáveis: Vereador, Dr. Eduardo Feio; arq. Maria Emília Pedroso Lima, (DPU)
DU – CMVC	Departamento de Urbanismo – Câmara Municipal de Viana do Castelo	Viana do Castelo
FERTAGUS	FERTAGUS	Lisboa
I – CMC	Imagoteca, Casa da Cultura – Câmara Municipal de Coimbra	Coimbra
IGC	Instituto Geográfico e Cadastral	Lisboa
IMTT	Instituto da Mobilidade e Transportes Terrestres	Lisboa
MC – CML	Museu da Cidade – Câmara Municipal de Lisboa	Lisboa
MM	Metro Mondego	Coimbra. Dr. João Casaleiro; Dra. Alexandra Quaresma; Engª Carla Gomes
REFER	Direção de Comunicação e Imagem	Palácio Coimbra – Santa Apolónia, Lisboa
SCE	Serviços Cartográficos do Exército	Lisboa

10. **Anexos**

10.1. **Quadros da Rede Ferroviária Nacional (descrição)**

[Nota: 1ª coluna (numeração das estações na linha), a quadrícula a cheio (verde) corresponde às estações visitadas pelo autor deste trabalho]

1 **Linha do Norte** *ex linha de Leste (Entroncamento)* **ex- Companhia Real dos Caminhos de Ferro; ex Cª Caminhos de Ferro Portuguezes**

nº	*km*		*Class.*	*Data de construção*	*C.E.F.*	*Descrição Geral*
1	*0,0*	**Lisboa - Santa Apolónia**	***EF***	1853 - 1856		
2	*4,0*	Braço de Prata	***EF***	28.10.1856	38,745628; -9,10291	
3	*5,3*	Cabo Ruivo	*Ape*	28.10.1856		
4	*6,8*	Olivais	*EF*	28.10.1856		Desativada. Primeiro EP português construído de raiz, com modelo.
4ª	*6,5*	**Oriente - Gare**	***EF***	19.05.1998		Projeto 1998: arqº Santiago Calatrava
5	*7,6*	Moscavide	*Ape*	28.10.1856		
6	*9,6*	Sacavém	*EF*	28.10.1856	38º47'44,5";-9º06'00,4"	
7	*10,9*	Bobadela	*Ape*	28.10.1856		
8	*14,9*	Santa Iria	*Ape*	28.10.1856		
9	*17,6*	Póvoa	*EF*	28.10.1856	38.8590927, -9.0643749	
10	*21,8*	Alverca	*EF*	28.10.1856	38.8898391, -9.0342378	
11	*26,0*	Alhandra	*EF*	28.10.1856	38º55'25,78";-9º00'43,1"	
12	*28,6*	Quinta das Torres	*Ape*	28.10.1856		
13	*30,2*	**Vila Franca de Xira**	*EF*	28.10.1856	38.955342°, -8.986414°	
14	*34,1*	Castanheiro do Ribatejo	*Ape*	28.10.1856	38º59'16"; -8º57'56"	
15	*36,5*	Carregado	*EF*	28.10.1856	39.005650°, -8.954029°	
16	*40,6*	Vila Nova da Rainha	*Ape*	30.07.1857		
17	*43,2*	Espadanal da Azambuja	*Ape*	30.07.1857		
18	*46,9*	Azambuja	*EF*	30.07.1857	39.068407,- 8.867145	
19	*50,9*	Virtudes	*Ape*	30.07.1857		Construção: Quinta das Virtudes a Ponte de Sant'Ana>28.04.1858
20	*54,3*	Reguengo	*EF*	28.04.1858		
21	*56,4*	Setil	*EF*	28.04.1858		
		X		*1904.01.15*		bif **L Vendas Novas (1904.01.15)**
22	*60,3*	Santana - Cartaxo	*EF*	28.04.1858		Construção: Ponte Sant'Ana a Ponte Asseca > 29.06.1858
23	*66,3*	Vale de Santarém	*EF*	29.06.1858	39.188399, -8.723903	Construção: Ponte Asseca a Ribeira de Santarém > 01.07.1861
24	*74,4*	Santarém	*EF*	01.07.1861		

25	*83,8*	Vale de Figueira	*EF*	01.07.1861		
26	*93,7*	Mato de Miranda	*EF*	07.11.1862		
27	*102,1*	Torres Novas	*EF*	07.11.1862		
28	*106,3*	**Entroncamento**	*EF*	07.11.1862		
		X				bif **L Leste**
29	*114,4*	Lamarosa	*EF*	22.05.1864	39.529563, -8.469450	Bifurcação - **Ramal de Tomar - 28.09.1928**
30	*120,7*	Paialvo - Porto da Lage	*EF*	22.05.1864	39.579995, -8.473807	
31	*125,2*	Fungalvaz	*Ape*	22.05.1864		
32	*129,6*	Fátima	*EF*	22.05.1864	39.654321, -8.493539	
33	*132,5*	Seiça - Ourém	*Ape*	22.05.1864		
34	*139,0*	Caxarias	*EF*	22.05.1864	39.714302, -8.545088	
35	*149,3*	Albergaria dos Doze	*EF*	22.05.1864		
36	*155,7*	Litém	*Ape*	22.05.1864		
37	*161,2*	Vermoil	*EF*	22.05.1864		
38	*169,0*	**Pombal**	*EF*	22.05.1864	39.916517°, -8.629683°	EF perto do centro. Envolvente pouco estruturada e com estrangulamentos. Largo da Ef - Salgueiro Maia". EP em bom estado com obras de ampliação, cais cobertos em metal e vidro. Muro de vedação sobre a rua paralela: alto, comprido (fronteira/barreira)
39	*175,3*	Pelariga	*Par*	22.05.1864		
40	*180,2*	Simões	*Ape*	22.05.1864		
40	*185,4*	Soure	*EF*	22.05.1864	40.055114, -8.639320	
41	*191,4*	Vila Nova de Anços	*Ape*	07.07.1864	40.108776, -8.638000	
42	*198,3*	Alfarelos	*EF*	07.07.1864	40.164920, -8.634534	
		X				Bif **R Figueira da Foz**
43	*201,2*	Formoselha	*EF*	07.07.1864		
44	*203,3*	Pereira do Campo	*Ape*	07.07.1864		
45	*206,9*	Amial	*Ape*	07.07.1864		
46	*208,5*	Vila Pouca do Campo	*Par*	07.07.1864		
47	*211,2*	Taveiro	*EF*	10.04.1864		
48	*212,6*	Casais	*Ape*	10.04.1864		
49	*213,8*	Espadaneira	*Ape*	10.04.1864		
50	*215,2*	Bencanta	*Ape*	10.04.1864		
51	*217,3*	**Coimbra - B**	*EF*	10.04.1864	40.224777, -8.440589	EP Coimbra C: 40.208746º, -8.431986º. Ligação a Coimbra A: 18.10.1885.
		X				Bif **R Lousã**
52	*220,4*	Adémia	*Ape*	10.04.1864		
53	*222,1*	Vilela - Fornos	*Ape*	10.04.1864		
54	*225,0*	Souselas	*EF*	10.04.1864		

55	*231,3*	Pampilhosa	*EF*	10.04.1864	40.337938°, -8.431012°	
		X				Bif **L Beira Alta**
56	*236,1*	Mealhada	*EF*	10.04.1864		
57	*240,7*	Aguim	*Ape*	10.04.1864		
58	*241,6*	Curia	*Ape*	10.04.1864	40.423622, -8.456323	Grande Hotel da Curia + Palace Hotel da Curia.Estância termal sem núcleo urbano (habitacional)
59	*244,6*	Mogofores	*EF*	10.04.1864		
60	*248,5*	Paralmo	*EF*	10.04.1864		
61	*252,2*	Oliveira do Bairro	*EF*	10.04.1864		
62	*258,0*	Oiã	*EF*	10.04.1864		
63	*266,0*	Quintans	*EF*	10.04.1864		
64	*272,8*	**Aveiro**	*EF*	10.04.1864	40,644167; -8,640742	3junho1918: início da construção da Avenida Lourenço Peixinho. A EF teve intervenção de fundo com a criação de novo EP, moderno e funcional, encaixado sob as linhas. Executado um tunel rodoviário que prolonga a av. Lourenço Peixinho para norte, passando debaixo da EF
		X				bif **L do Vouga**
65	*278,8*	Cacia	*Ape*	10.04.1864		
66	*283,3*	Canelas	*Ape*	10.04.1864		
67	*285,2*	Salreu	*Ape*	10.04.1864		
68	*287,4*	Estarreja	*EF*	19.11.1862		Entre Gaia e Estarreja: até 19.11.1862>linha provisória; a partir de 08.06.1863>definitiva
69	*290,8*	Samouqueiro	*Ape*	19.11.1862		até 19.11.1862>linha provisória; a partir de 08.06.1863>definitiva
70	*293,6*	Avanca	*EF*	19.11.1862		
71	*297,0*	Válega	*Ape*	19.11.1862		
72	*300,8*	Ovar	*EF*	19.11.1862		
73	*307,5*	Carvalheira - Maceda	*Ape*	19.11.1862		
74	*309,4*	Cortegaça	*Ape*	19.11.1862		
75	*311,9*	Esmoriz	*EF*	19.11.1862		
76	*313,3*	Paramoia	*Ape*	19.11.1862		
77	*315,0*	Silvado	*Ape*	19.11.1862		
78	*317,1*	**Espinho**	*EF*	19.11.1862	N: 41,0059º-O: 8,64426º	**Antigo EP**: N: 41,008922º - O:8,644415º (demolido na recente intervenção). A EF teve uma intervenção de fundo com a criação de novo EP moderno e funcional, encaixado sobre as linhas, depois da intervenção que as "enterrou" passando a Ef a ser subterrânea. A envolvente à superficie foi completamente alterada com a criação desse imenso tunel que permite prolongar as vias "atravessando de nível" sobre a estação.

		X				Bifurcação com a **L do Vouga**
79	*320,4*	Granja	*EF*	19.11.1862		
80	*321,7*	Aguda	*Ape*	19.11.1862		
81	*323,8*	Miramar	*Ape*	19.11.1862		
82	*325,4*	Francelos	*Ape*	19.11.1862		
83	*327,8*	Valadares	*EF*	19.11.1862		
84	*329,3*	Madalena	*Ape*	19.11.1862		
85	*330,9*	Coimbrões	*Ape*	19.11.1862		
86	*332,2*	**Gaia**	*EF*	19.11.1862	N: 41,129665º-O: 8,620134º	Entre Gaia e Estarreja: até 19.11.1862>linha provisória; a partir de 08.06.1863>definitiva. EP renovado e ampliado (boa intervenção). A EF está encaixada na cidade, com as construções envolventes em mau estado de conservação. Os restantes edificios da Ef encontram-se em mau estado. O largo frontal da Ef foi remodelado e está em bom estado. EP foi renovado e ampliado (boa intervenção). A EF está encaixada na cidade, com as construções envolventes em mau estado de conservação. Os restantes edificios da Ef encontram-se em mau estado. O largo frontal da Ef, remodelado, está em bom estado.
		Ponte D. Maria (Douro)		04.11.1877		
87	*333,3*	General Torres	*Ape*			
88	*336,1*	**Porto - Campanhã**	*EF*	20 Maio 1875		
		X				Bif **L Minho**
		X				Bif Ramal da Alfândega

1 Ramal da Alfarelos (Figueira da Foz)

Construtora: Comp. Real CFP

b

nº	*km*		*Class.*	*Data de construção*	C.E.F.	*Descrição geral*
		X (Linha Oeste)				Linha do Oeste: Lisboa - Figueira da Foz
58	*204,9*	Amieira	*EF*	1889.06.08	40.104683°, -8.752162°	Ramal de Alfarelos
2	*209,0*	Reveles	*Ape*	1889.06.08		
3	*213,8*	Verride	*EF*	1889.06.08		
4	*216,5*	Marujal	*Ape*	1889.06.08		
5	*219,6*	Montemor	*Ape*	1889.06.08		
6	*221,4*	Alfarelos	*EF*	1889.06.08		
		X (Linha Norte)		*1891.05.25*		Bif. Linha do Norte

1c Ramal da Alfândega

nº	*km*		*Class.*	*Data de construção*	C.E.F.	*Descrição geral*
						Linha do Norte e Minho
88	*336,1*	**Porto - Campanhã**	*EF*	20.05.1875		
		X				Bif. Linha do Norte
1	*0,0*	Porto - Campanhã	*EF*			
2	*3,8*	Porto - Alfândega	*EF*	08.11.1888		

1d Ramal da Lousã

ex Cª Caminhos de Ferro Portuguezes

nº	*km*		*Class.*	*Data de construção*	*C. E.F.*	*Descrição geral*
51	*217,3*	Coimbra B (Estação Velha)	*EF (II)*	*10.04. 1864*	N: 40.224777	Linha do Norte
.	x					Bifurcação
1	*0,0*				O: 08.440589	Ramal da Lousã (ex- Ramal da Cidade de Coimbra - 2km: Coimbra B - Coimbra A)
2	*1,7*	Coimbra - C (Cidade)	*EF (I)*	18.10.1885	N:	Chegada do CF ao Largo das Ameias: 18 Out 1885. EP: início das obras: 1923. EP: alteração do proj (Cottinelli) – 14.3.1929. EP: inicio das obras: 1923 - conclusão/inauguração: 15.3.1931. Estrutura: linear. Posição: Central (circular) Composição: paralela. proj inicial: Luís Alexandre da Cunha.Alteração (14.03.1929). Conclusão: Cottinelli Telmo
					O:	
		X	X			*ex Companhia de Caminhos de Ferro do Mondego (CCFM)*
3	*0,4*	Parque	*Ape*	16.12.1906		
4	*2,8*	São José	*Ape*	16.12.1906		
5	*5,0*	Carvalhosas	*Par*	16.12.1906		Túnel com 254m de comprimento (construído em 1906)

6	*6,8*	Conraria	*Ape*	16.12.1906		Ponte metálica Portela (sobre o rio Mondego), com 202m de comprimento
7	*8,0*	Ceira	*EF (III)*	16.12.1906		Em obras.Alterções para instalação do Tram-Trem. Ficará um nó modal
…		Vale de Açôr	*Ape*	16.12.1906		Túnel com 281m de comprimento (construído em 1906)
8	*12,6*	Trémoa	*Ape*	16.12.1906		Apeadeiro isolado. Ponte ferroviária: estrutura metálica em treliça, sobre pilares em alvenaria de pedra (comp. 26,5m). Contruida em 1906
9	*15,1*	Moinhos	*Ape*	16.12.1906		Apeadeiro à entrada de um pequeno lugar
10		Lobases	*Ape*	16.12.1906		Apeadeiro com 2 a 3 casas à volta. Túnel com 112m.
11	*19,2*	Miranda do Corvo	*EF*	16.12.1906		EF na área central da Vila, com arruamento próprio. Em profunda remodelação urbana para adaptação ao Tram-trem. Engº Nunes: 30-04-1925. Resp ? : 05-05-1925. O engenheiro em Chefe de Via e Obras: Vias e Obras – Caminhos- de- ferro Portugueses. ver: Projeto de casa de habitação para pessoal da exploração na estação de Miranda do Corvo. Arquivo Técnico da REFER: 2008.07.04 (cópia). 1925.04.30. Estrutura: linear. Posição: passagem-secante; Composição: paralela
12	*22,8*	Padrão	*Par*	16.12.1906		
13	*24,8*	Arneiro	*Par*	16.12.1906		
14	*28,0*	Lousã - A	*Ape*	16.12.1906		No centro da Vila. Um cruzamento dificil e estragulado.
15	*28,8*	Lousã	*EF*	16.12.1906		Em obras profundas e restauro do EP.EF periférica com uma avenida de ligação ao centro. Projº Ramal para serviço da Companhia do Papel do Prado, a norte da estação da Lousã. Arquivo Técnico da REFER; nº: 13184. 1944.09.04. estrutura: linear; Posição: passagem-secante; Composição: paralela.
16	*33,0*	Prilhão - Casais	*Par*	10.08. 1930		
17	*35,0*	Serpins	*EF*	10.08. 1930		Área central. EF junto à principal entrada da Vila. Projº EP de Serpins (original). Arquivo Técnico da REFER; nº:8585. 1929.01.24. Proj EF: eng Vasco da Gama Braga

1e Ramal de Tomar

nº	*km*		*Class.*	*Data de construção*	C.E.F.	*Descrição geral*
1	*114,4*	Lamarosa	*EF*	*24.09.1928*		Linha do Norte (ex. Leste)
2	*1,3*	Soudos - Vila Nova	*Par*	24.09.1928		
3	*2,5*	Carrascal - Delongo	*Ape*	24.09.1928		
4	*5,7*	Curvaceiras	*Ape*	24.09.1928		
5	*9,0*	Santa Cita	*EF*	24.09.1928		
6	*11,2*	Carvalhos de Figueiredo	*Ape*	24.09.1928		
7	*14,8*	**Tomar**	*EF*	24.09.1928	39.598980°, -8.413254°	Próximo do centro. Imenso largo frontal comum ao Palácio de Justiça. Bastante movimento e circulação viária; agravada com instalação de uma central de camionagem acoplada à EF. Projeto do EP da autoria de Cottinelli Telmo (1928-1931)

2 Linha de Leste

nº	*km*		*Class.*	*Data de construção*	C.E.F.	*Descrição geral*
1	*0,0*	**Lisboa - Santa Apolónia**	*EF*	Inicio: 1853		Actual **L Norte**
2	*4,0*	Braço de Prata	*EF*	28.10.1856		
3	*5,3*	Cabo Ruivo	*Ape*	28.10.1856		
4	*6,8*	Olivais	*EF*	28.10.1856		
5	*7,6*	Moscavide	*Ape*	28.10.1856		
6	*9,6*	Sacavem	*EF*	28.10.1856		
7	*10,9*	Bobadela	*Ape*	28.10.1856		
8	*14,9*	Santa Iria	*Ape*	28.10.1856		
9	*17,6*	Póvoa	*EF*	28.10.1856		
10	*21,8*	Alverca	*EF*	28.10.1856		
11	*26,0*	Alhandra	*EF*	28.10.1856		
12	*28,6*	Quinta das Torres	*Ape*	28.10.1856		
13	*30,2*	Vila Franca de Xira	*EF*	28.10.1856	38.955342°, -8.986414°	
14	*34,1*	Castanheiro do Ribatejo	*Ape*	28.10.1856		
15	*36,5*	**Carregado**	*EF*	28.10.1856	39.005650°, -8.954029°	
16	*40,6*	Vila Nova da Raínha	*Ape*	30.07.1857		
17	*43,2*	Espadanal da Azambuja	*Ape*	30.07.1857		
18	*46,9*	**Azambuja**	*EF*	30.07.1857	39.068407,-8.867145	
19	*50,9*	Virtudes	*Ape*	30.07.1857		Construção: Qª das Virtudes a Ponte de Sant'Ana>28.04.1858
20	*54,3*	Reguengo	*EF*	28.04.1858		
21	*56,4*	Setil	*EF*	28.04.1858		
22	*60,3*	Santana - Cartaxo	*EF*	28.04.1858		Construção: Ponte Sant'Ana a Ponte Asseca > 29.06.1858
23	*66,3*	Vale de Santarém	*EF*	29.06.1858	39.188399, -8.723903	Construção: Ponte Asseca a Ribeira de Santarém > 01.07.1861
24	*74,4*	Santarém	*EF*	01.07.1861		

25	*83,8*	Vale de Figueira	*EF*	07.11.1862		
26	*93,7*	Mato de Miranda	*EF*	07.11.1862		
27	*102,1*	Torres Novas	*EF*	07.11.1862		
28	*106,3*	**Entroncamento**	*EF*	07.11.1862		
		X				Bif Linha do Norte
		X				Bif **L Beira Baixa**
29	*110,1*	Barquinha	*EF*	07.11.1862		
30	*113,8*	Tancos	*Par*	07.11.1862		
31	*115,7*	Almourol	*EF*	07.11.1862		
32	*118,2*	Praia do Ribatejo	*EF*	07.11.1862		
33	*124,1*	Santa Margarida	*Ape*	07.11.1862		
34	*129,5*	Tramagal	*EF*	07.11.1862		
35	*134,9*	**Abrantes**	*EF*	07.11.1862		
		X				Bif **L Beira Baixa. actual Linha de Leste**
36	*146,3*	Bemposta	*EF*	05.05.1863		Encerrada a 31 de dezembro de 2011
37	*163,2*	Ponte de Sor	*EF*	05.05.1863		Encerrada a 31 de dezembro de 2011
38	*166,9*	Fazenda	*Ape*	05.05.1863		Encerrada a 31 de dezembro de 2011
39	*174,2*	Torre das Vargens	*EF*	05.05.1863		Encerrada a 31 de dezembro de 2011
		X				Bif **Ramal de Alcácer**
40	*183,8*	Chança	*EF*	05.05.1863		Encerrada a 31 de dezembro de 2011
41	*190,3*	Mata	*Ape*	05.05.1863		Encerrada a 31 de dezembro de 2011
42	*199,3*	Crato	*EF*	05.05.1863		Encerrada a 31 de dezembro de 2011
43	*216,6*	**Portalegre**	*EF*	29.07.1863		Encerrada a 31 de dezembro de 2011
		X				Bif **Linha de Évora**
44	*226,8*	Assumar	*EF*	29.07.1863		Encerrada a 31 de dezembro de 2011
45	*233,2*	Arronches	*Ape*	29.07.1863		Encerrada a 31 de dezembro de 2011
46	*245,6*	Santa Eulália	*EF*	29.07.1863		Encerrada a 31 de dezembro de 2011
47	*246,7*	Santa Eulália - A	*Par*	29.07.1863		Encerrada a 31 de dezembro de 2011
48	*264,9*	**Elvas**	*EF*	29.07.1863	38,8955º - 7,142º	Encerrada a 31 de dezembro de 2011. Fora da cidade, a Ef parece ter constituído uma pequena localidade. Com algumas fábricas (moagem) desativadas. A Ef parece ter gerado um pequeno aglomerado agora em progressivo abandono. Rua paralela de "atravessamento frontal. Pouca circulação. Muitos contentores armazenados ao logo da EF. EP grande mas em estado de progressiva decadência.
49		Fronteira Espanhola		24.09.1863		Encerrada a 31 de dezembro de 2011
50		Badajoz (Espanha)	*EF*			EF em pleno funcionamento, com muito tráfego. EP modernista, fachada e átrio amplos. Átrio com enorme painel alusivo aos Descobrimentos Portugueses.

Ramal de Alcácer (ex Cáceres)

nº	*km*		*Class*	*Data de construção*	
1	*174,2*	Torre das Vargens	*EF*	05.05.1863	
		X		1878-1879	Bif Linha de Leste
2	*186,4*	Cunheira	*EF*	1879	Encerrada 2011
3	*200,7*	Vale do Peso - A	*Ape*	1879	Encerrada 2011
4	*203,4*	Vale do Peso	*EF*	1879	Encerrada 2011
5	*223,4*	Castelo de Vide	*EF*	1879	Encerrada 2011
6	*238,9*	Marvão - Beirã	*EF*	06.06.1880	Encerrada 2011
	231,2	*Fronteira espanhola*			1ª EF espanhola: Valência de Alcântara
		…			
	231,7	*Valência de Alcântara*	*EF*	16.06.1880	1ª EF espanhola. Os 431 km de CF entre Valência e Madrid foram construidos pela Compañia Madrid-Caceres-Portugal (MCP), posteriormente denominada Compañia Nacional de los Ferrocarriles del Oeste de España
		…			
	320,0	*Cáceres*	*EF*	15.10.1880	Espanha. A cerca de 89 km da fronteira
		…			
	663,0	Madrid	*EF*	20.10.1881	A cerca de 432 km da fronteira

3 Linha do Alentejo (ex. Linha do Sul e Sueste)

nº	*km*		*Class.*	*Data de construção*	C.E.F.	*Descrição geral*
1		Lisboa - Terreiro do Paço	*EF*			ex Linha do Sul. Estação fluvial, margem do rio Tejo
2	*0,0*	Barreiro	*EF*	01.02.1861		
3	*1,1*	**Barreiro - A**	*Ape*	01.02.1861		
4	*2,4*	Lavradio	*EF*	01.02.1861		
5	*3,6*	Baixa da Banheira	*Ape*	01.02.1861		
6	*5,4*	Alhos Vedros	*EF*	01.02.1861		
7	*8,1*	Moita	*EF*	01.02.1861		
8	*11,8*	Penteado	*Ape*	01.02.1861		
9	*15,4*	**Pinhal Novo**	*EF*	01.02.1861	N 38.63056 W 8.91468	
		X				Bifurcação com a Linha do Sul (ex-Linha do Sado) e com o ex-Ramal do Montijo (04-10-1909 a 28-05-1987)
10	*18,4*	Lagoa da Palha	*Par*	01.02.1861		
11	*21,2*	Valdera	*Ape*	01.02.1861		
12	*30,4*	Poceirão	*EF*	01.02.1861		
		X				Bifurca com a linha do Sul (ex - L. do Sado)
13	*34,9*	Fernando Pó	*Ape*	01.02.1861		
14	*37,1*	Fonte	*Ape*	01.02.1861		
15	*41,9*	Pegões	*EF*	01.02.1861		
16	*44,9*	São João das Craveiras	*Par*	01.02.1861		
17	*51,6*	Bombel	*EF*	01.02.1861		
		X				Bifurcação para a linha de Vendas Novas
18	*56,8*	**Vendas Novas**	*EF*	01.02.1861	38°40'45" - 8°46' 41"	Rua da estação: Rua da Escola Prática de Artilharia.Estação renovada com passagem sup sobre as linhas. Centro: Largo Serpa Pinto - Quartel Artilharia e Paços do Concelho. Nova estrutura em aço e vidro. Dois tipos: antigo e novo recente.
19	*64,3*	Cabrela	*EF*	14.09.1863		
20	*75,2*	Torre da Gadanha	*EF*	14.09.1863		
		X				Bifurcação para o ramal de Montemor
21	*83,7*	Escoural	*EF*	14.09.1863		
22	*90,4*	**Casa Branca**	*EF*	14.09.1863	38,49813° - 8,157788°	Estação renovada com ampliação - passagem superior nova e outras inst. Nova estrutura em aço e vidro. Dois tipos: antigo e novo recente.
		X				Bifurcação L de Évora

23	*102,3*	Alcáçovas	*EF*	*15.02.1864*		
24	*110,0*	Viana	*EF*	*15.02.1864*		EF fora da localidade. Fechada: em mau estado.
25	*116,7*	Vila Nova da Baronia	*EF*	*15.02.1864*	38,294º - 8,0354	Localizada à entrada do lugar; com a rua principal à porta. EF com alguma dimensão, em estado razoável.
26	*125,0*	Alvito	*EF*	*15.02.1864*		
27	*137,2*	Cuba	*EF*	*15.02.1864*	38,162965º - 7,894449º	EF com alguma dimensão, em estado razoável.
28	*146,6*	São Matias	*Ape*	*15.02.1864*		
29	*153,9*	**Beja**	*EF*	*15.02.1864*	38.0185127, -7.8582391	EF com alguma dimensão. Periférica, mas perto do centro. Construida no Estado Novo - 1940.
		X				Bifurcação com o ramal de Moura
30	*161,6*	Penedo Gordo	*Ape*	*20.12.1870*		
31	*168,9*	Santa Vitória - Ervidel	*EF*	*20.12.1870*		
32	*178,9*	Figueirinha	*EF*	*20.12.1870*		
33	*191,5*	Castro Verde - Almodôvar	*EF*	*20.12.1870*		
34	*200,5*	Casével	*Ape*	*20.12.1870*		
35	*206,3*	Ourique	*EF*	*03.06.1888*		
36	*212,2*	Panóias	*Ape*	*03.06.1888*		
37	*217,6*	Funcheira	*EF*	*03.06.1888*		
		X				Bifurcação Linha do Sul (actual)
38	*219,8*	Garvão	*Ape*	*03.06.1888*		
39	*226,5*	Amoreiras - Odemira	*EF*	*03.06.1888*		
40	*242,6*	Luzianes	*EF*	*01.07.1889*		
41	*254,8*	Santa Clara - Sabóia	*EF*	*01.07.1889*		
42	*263,3*	Pereiras	*EF*	*01.07.1889*		
43	*275,9*	São Marcos	*EF*	*01.07.1889*		
44	*289,8*	Messines - Alte	*EF*	*01.07.1889*		
45	*301,9*	Tunes	*EF*	*01.07.1889*		

Ramal de Montemor

1	*75,2*	Torre de Gadanha	*EF*			
		X				Linha do Sul
2	*81,0*	Paião	*Ape*			
3	*88,0*	Montemor - o - Novo	*EF*			

Ramal do Montijo

1	*15,4*	Pinhal Novo	*EF*			
		X				Linha do Sul (Alentejo)
2	*20,2*	Jardia	*Par*			
3	*23,0*	Montemor - o - Novo	*Par*			
3	*26,1*	Montijo	*EF*			

Ramal de Moura

29	*153,9*	Beja	*EF*	*15.02.1864*	38.0185127, -7.8582391	EF com alguma dimensão. Periférica, tangente ao aglomerado, mas relativamente perto do centro. EP: Estado Novo - 1940
		X				Bifurcação L Alentejo
2	*156,9*	Alcoforado	*Par*			
3	*159,6*	Vila Azedo	*Par*			
4	*160,6*	Neves	*Ape*			
5	*166,0*	Baleizão	*EF*			
6	*169,7*	Torre da Cardeira	*Par*			
7	*173,2*	Quintos	*Ape*			
8	*178,6*	Ponte do Guadiana	*Par*			
9	*183,0*	Serpa - Brinches	*EF*			Isolada no meio dos campos… Muito degradada
10	*196,0*	Pias	*EF*			
11	*202,1*	Pipa	*Par*			A entrada da localidade, junto à principal estrada de acesso e atravessamento de Pias. Muito degradada.
12	*205,6*	Machados	*Ape*			
13	*208,8*	Vale de Rãs	*Par*			
14	*212,7*	Moura	*EF*			Dentro do aglomerado, articula-se com o sistema viário, tem uma pequena rua da estação frontal. Muito degradada.

4 Linha do Sul (ex Linha do Sado; ex- Linha do Alentejo)

nº	km		Class.	Data de construção	C.E.F.	Descrição geral
						Linha de Cintura e L FERTAGUS
1	*7,2*	Roma - Arieiro	*(N)EF*		N 38.74543 W 9.13479	
2	*6,0*	Entre-Campos	*(N)EF*		N 38.74479 W 009.14924	
3	*4,0*	Sete-Rios	*(N)EF*		N 38.74021 W 009.16699	
4	*3,1*	Campolide	*(N)EF*		N 38.73161 W 009.16803	
		Rio Tejo				Rio Tejo
5		Pragal	*(N)EF*		N 38.66567 W 009.17947	
6		Corroios	*(N)EF*		N 38.63689 W 009.15169	
7		Foros de Amora	*(N)EF*		N 38.62099 W 009.12850	
8		Fogueteiro	*(N)EF*		N 38.61026 W 009.10142	
9		Coina	*(N)EF*		N 38.58530 W 009.05094	
10		Penalva	*(N)EF*		N 38.59056 W 008.99545	
11		Pinhal Novo	*(N)EF*		N 38.63056 W 008.91468	
		X				Linha do Alentejo
1	*15,4*	Pinhal Novo	*EF*	01.02.1861		Início da ex Linha do Sado
2		Venda do Alcaide	*Ape*	01.02.1861		Ex Linha do Sado
12	*18,8*	Venda do Alcaide	*(N)EF*		N 38.60631 W 008.88839	
3		Palmela	*EF*	01.02.1861		Ex Linha do Sado
13	*22,7*	Palmela	*(N)EF*		N 38.5717 W 008.87323	
4		Setúbal	*EF*	01.02.1861		Ex Linha do Sado
14	*28,2*	Setúbal	*(N)EF*		N 38.53055 W 008.88501	
		X				Fim da L FERTAGUS
5	*28,9*	Praça do Quebedo	*Ape*	**25.05.1920**		
6	*29,3*	Fontainhas - Sado	*Par*	**25.05.1920**		

7	*29,9*	Setúbal - Mar	*Par*	**25.05.1920**	
8	*31,7*	Cachofarra	*Par*	**25.05.1920**	
9	*33,2*	Praias - Sado	*EF*	**25.05.1920**	
10	*36,8*	Mourisca - Sado	*Ape*	**25.05.1920**	
11	*44,5*	Águas de Moura	*EF*	**25.05.1920**	
12	*57,8*	Pinheiro	*EF*	**25.05.1920**	
13	*64,6*	Monte Novo - Palma	*EF*	**25.05.1920**	
14	*78,2*	Alcácer do Sal (norte)	*EF*	**25.05.1920**	
14	*78,2*	Alcácer do Sal (sul)	*EF*	14.07.1918	
14	*78,2*	Alcácer do Sal (sul)	*EF*	14.07.1918	
15	*87,8*	Vale do Guizo	*EF*	14.07.1918	
16	*102,0*	Grândola	*EF*	**22.10.1916**	
17	*109,9*	Canal - Caveira	*EF*	20.09.1916	
18	*121,5*	Azinheira dos Barros	*Ape*	20.09.1916	
19	*125,1*	Lousal	*EF*	**01.08.1915**	
20	*129,6*	Ermidas - Sado	*EF*	**01.08.1915**	
21	*138,4*	Alvalade	*EF*	23.08.1914	
22	*149,8*	Torre Vã	*EF*	23.08.1914	
23	*157,4*	Montenegro	*Ape*	23.08.1914	
24	*164,7*	Funcheira	*EF*	**03.06.1888**	
37	*217,6*	Funcheira	*EF*	03.06.1888	Ex L do Alentejo
		X			
38	*219,8*	Garvão	*Ape*	03.06.1888	
39	*226,5*	Amoreiras - Odemira	*EF*	03.06.1888	
40	*242,6*	Luzianes	*EF*	01.07.1889	
41	*254,8*	Santa Clara - Sabóia	*EF*	01.07.1889	
42	*263,3*	Pereiras	*EF*	01.07.1889	
43	*275,9*	São Marcos	*EF*	01.07.1889	
44	*289,8*	Messines - Alte	*EF*	01.07.1889	
45	*301,9*	Tunes	*EF*	01.07.1889	

3a Linha do Sado (atual troço da linha do Sul)

nº	km		Class.	Data de construção	C.E.F.	Descrição geral
1	*15,4*	**Pinhal Novo**	*EF*	01.02.1861		
		X				Bifurcação Linha do Sul (atual)
2	*18,8*	Venda do Alcaide	*Ape*	01.02.1861		
3	*22,7*	Palmela	*EF*	01.02.1861		
4	*28,2*	**Setúbal**	*EF*	01.02.1861		
		X				Atual bif com a linha do Sul e Fertagus
5	*28,9*	Praça do Quebedo	*Ape*	25.05.1920		
6	*29,3*	Fontainhas - Sado	*Par*	25.05.1920		
7	*29,9*	Setúbal - Mar	*Par*	25.05.1920		
8	*31,7*	Cachofarra	*Par*	25.05.1920		
9	*33,2*	Praias - Sado	*EF*	25.05.1920		
10	*36,8*	Mourisca - Sado	*Ape*	25.05.1920		
11	*44,5*	Águas de Moura	*EF*	25.05.1920		
12	*57,8*	Pinheiro	*EF*	25.05.1920		
13	*64,6*	Monte Novo - Palma	*EF*	25.05.1920		
14	*78,2*	Alcácer do Sal (norte)	*EF*	25.05.1920		
14	*78,2*	**Alcácer do Sal (sul)**	*EF*	14.07.1918		
15	*87,8*	Vale do Guizo	*EF*	14.07.1918		
16	*102,0*	**Grândola**	*EF*	22.10.1916		
17	*109,9*	Canal - Caveira	*EF*	20.09.1916		
18	*121,5*	Azinheira dos Barros	*Ape*	20.09.1916		
19	*125,1*	Lousal	*EF*	01.08.1915		
20	*129,6*	Ermidas - Sado	*EF*	01.08.1915		
21	*138,4*	**Alvalade**	*EF*	23.08.1914		
22	*149,8*	Torre Vã	*EF*	23.08.1914		
23	*157,4*	Montenegro	*Ape*	23.08.1914		
24	*164,7*	**Funcheira**	*EF*	03.06.1888		
		X				Bifurcação Linha do sul (atual)
37	*217,6*	Funcheira	*EF*	03.06.1888		
		X				Linha do Sul (ex L do Alentejo)

5 Linha do Minho

nº	km		Class.	Data de construção	C.E.F.	Descrição geral
1	-2,7	**Porto - São Bento**	***EF***	07.11.1896		01.07.1909: José Marques da Silva é despedido da obra do EP de S. Bento… Proj EP: José Marques da Silva.
2	0,0	**Porto - Campanhã**	***EF***	20.05.1875		
3	2,3	Contumil	*EF*	20.05.1875		
4	4,7	Rio Tinto	*EF*	20.05.1875		
5	6,5	Águas Santas	*Ape*	20.05.1875		
6	6,9	Palmilheira	*Ape*	20.05.1875		
7	8,4	**Ermesinde**	***EF***	20.05.1875		EP moderno
8	9,7	Travagem	*Ape*	20.05.1875		
9	11,3	Leandro	*Ape*	20.05.1875		
10	13,2	São Frutuoso	*Ape*	20.05.1875		
11	15,4	São Romão	*EF*	20.05.1875		
12	18,4	Portela	*Par*	20.05.1875		
13	21,0	Senhora das Dores	*Ape*	20.05.1875		
14	22,9	**Trofa**	***EF***	20.05.1875		Nova estação 2010
15	25,4	Lousado	***EF***	20.05.1875		Estação em comum com a linha da Póvoa.
		X				Bif **L da Póvoa e Linha de Guimarães**
16	28,7	Pisão	*Ape*	20.05.1875		Estação em comum com a linha da Póvoa.
17	30,1	Barrimau	*Ape*	20.05.1875		Estação em comum com a linha da Póvoa.
		X				Bif **L da Póvoa - Ramal de Famalicão.** A norte da estação de Famalicão estabelecia-se o nó ferroviário para o Ramal de Famalicão que seguia para a Póvoa de Varzim. O troço foi desactivado em Janeiro de 1990.
18	32,1	**Famalicão**	***EF***	20.05.1875		Renovada e ampliada (21-04-2004). Estação em comum com a linha da Póvoa. Av. 25 de abril: irregular, importante
19	34,9	Mouquim	*Ape*	20.05.1875		
20	36,8	Louro	*Ape*	20.05.1875		
21	39,0	**Nine**	***EF***	20.05.1875		Ramal de Braga. Bifurcação para o Ramal de Braga. Bifurcação para o Ramal de Braga.
22	43,1	Carreira	*Ape*	01.01.1877		
23	46,0	Midões	*EF*	01.01.1877		
24	50,3	**Barcelos**	***EF***	21.10.1877	N: 41,536479º - W: 8,609255º	Longa Av. da Estação, muito perto do Centro Histórico. Nova EP: tipo "Igreja". Projº: 17.09.1945-Cotinelli Telmo; 1953-inicio da obra; conclusão: 1956; inaugurada: 02.05.1956.
25	54,0	Silva	*Ape*	24.02.1878		
26	57,2	Carapeços	*Ape*	24.02.1878		

27	*60,0*	Tamel	*EF*	24.02.1878	N: 41,590215º - W: 8,630468º	
28	*65,0*	Durrães	*Ape*	24.02.1878		
29	*68,1*	Barroselas	*EF*	24.02.1878	N: 41,64654º - W: 8,701142º	
30	*69,8*	Senhora das Neves	*Ape*	24.02.1878		
31	*71,4*	Alvarães	*Ape*	24.02.1878		
32	*76,8*	Darque	*EF*	24.02.1878	N: 41,6804º - W: 8,78162º	EF fora do aglomerado. EP em bom estado. Junto à zona industrial de Viana. Depósito de cimento na EF
33	*81,7*	**Viana do Castelo**	***EF***	01.07.1878	N: 41,694984º - W: 8,831149º	Ver ligação>Ramal Doca. 22-07-10: foi acoplado um enorme centro comercial à EF
34	*85,6*	Areosa	*Ape*	01.07.1878	N: 41,72051º - W: 8,85527º	Centro: N: 41,71465 - O:8,85353. Pequeno EP, fechado, junto a passagem de nível, no meio do aglomerado. Fechada: 1 janeiro 1992
35	*89,0*	Carreço	*EF*	01.07.1878	N: 41,750396º - W: 8,863531º	Largo da estação. EF a norte, fora do aglomerado. EP foi convertido em "Centro Social e Cultural de Carreço". O aglomerado vai crescendo linearmente, entre a linha e a estrada. Fechada: 1 janeiro 1992
36	*91,8*	Afife	*Ape*	01.07.1878		
37	*94,3*	Gelfa	*Ape*	01.07.1878		
38	*96,5*	Âncora-Praia	*Ape*	01.07.1878		
39	*97,2*	**Âncora**	*EF*	01.07.1878	N: 41,8184º - W: 8,86872º	Largo da estação. EP fechado (degradado), junto à EN, no meio do novo aglomerado, a norte da parte antiga. Centro da parte antiga: N>41.81347º - W>8.8625º. Fechada em de 1 janeiro 1992
40	*100,8*	Moledo do Minho	*Ape*	01.07.1878		
41	*103,8*	Senhora da Agonia	*Ape*	01.07.1878		
42	*104,7*	**Caminha**	***EF***	01.07.1878	N: 41,874177º - W: 8,834641º	A rua frontal do EP leva perto do centro antigo. Forte crescimento urbano ao longo da via paralela (parte nova , fronteira nascente). Ver ponte ferrov. Sobre o rio Coura
43	*107,8*	Seixas	*Ape*	15.01.1879		EF com um peq largo frontal à praça principal em frente a Igreja Matriz. EP no meio do aglomerado, perto da margem do rio, praia, foz. Ver "Villa Idalina" (estilo brasileiro). Fechada: 1 janeiro 1992
44	*109,7*	Lanhelas	*EF*	15.01.1879		EF, junto À en 13,entre Esqueiro e Lanhelas. EP fechada e ao abandono. Fechada em de 1 janeiro 1992
45	*110,5*	Esqueiro	*Ape*	15.01.1879		
46	*113,4*	Gondarém	*Ape*	15.01.1879		
47	*114,4*	Santa Marinha	*Ape*	15.01.1879		
48	*115,6*	Vila Nova de Cerveira	***EF***	15.01.1879	N: 41,935935º - W: 8,748038º	EF isolada a sul da cidade. Largo, rua frontal de acesso à EN, junto à praia fluvial
49	*117,5*	Breia	*Ape*	15.01.1879		
50	*122,2*	Carvalha	*Ape*	15.01.1879		

51	*125,5*	São Pedro da Torre	*EF*	15.01.1879		EF: Largo, rua frontal de acesso à EN, o aglomerado parece desenvolver-se ao longo da via frontal ao EP. Na EF existe um depósito da CIMPOR (até 13.000sacos). Fechada: 1.01.1992
52		Segadães		03.06.1879		
53	*129,8*	Valença	***EF***	06.08.1882	N: 42,024821º - W: 8,639668º	Centro: N: 42,031727º - W: 8,644758º. Longa avenida em frente à EF leva perto da fortificação (centro antigo); extensa Ef com depósito de madeira e um armazem com locomotivas antigas. EP notável estilo francês tipo "mansard". Ep com pouca atividade: sala de espera, sala de serviço REFER e bilheteira.
		Fronteira espanhola		25.03.1886		

Ramal de Monção **(prolongamento da Linha do Minho)**

Fechada em de 1 janeiro 1992

		Ex-Linha do Minho				Ramal de Monção
53	*129,8*	Valença	***EF***	6.08.1882	N: 42,024821º - W: 8,639668º	Centro: N: 42,031727º - W: 8,644758º. Longa avenida em frente à EF leva perto da fortificação (centro antigo); extensa Ef com depósito de madeira e armazém com locomotivas antigas. EP notável estilo francês tipo "mansard". Ep com pouca atividade. Sala de espera, sala de serviço REFER e bilheteira. Fechada em de 1 janeiro 1992
54	*132,4*	Ganfei	*Ape*	15.06.1913		Fechada em de 1 janeiro 1992
55	*135,2*	Verdoajo	*Ape*	15.06.1913		Fechada em de 1 janeiro 1992
56	*137,1*	Friestas	*EF*	15.06.1913	N: 42,024821º - W: 8,639668º	Centro: N: 42,044466º - W: 8,566804º. EF completamente isolada do aglomerado urbano, acesso escondido através da EN (parte central do aglomerado (igreja, junta de Freguesia, largo das festas). Fechada em de 1 janeiro 1992
57	*140,3*	Lapela	*Ape*	15.06.1913		Fechada em de 1 janeiro 1992
58	*142,4*	Senhora de Cabeça	*Par*	15.06.1915		Fechada em de 1 janeiro 1992
59	*146,2*	**Monção**	***EF***	15.06.1915	N: 42,07721º - W: 8,48232º	Centro: N: 42,078302º - W: 8,481088º. EF, fechado, abandonado. Estação aproveitada para estacionamento, a trincheira da via- férrea foi convertida em avenida, com alguma construção nova (alguma em altura). EP muito perto do centro, muito degradado mas com interesse arqº. Fechada em de 1 janeiro 1992
		Fechada		01.01.1990		Ecopista começa a: N: 42,07517º - W: 8,49397º

5a Ramal de Braga

		(Linha do Minho)		Construção		
19	*39,0*	Nine	***EF***	20.05.1875		Bifurcação para o Ramal de Braga
2	*42,2*	Couto de Cambezes	*Ape*	20.05.1875		
3	*44,2*	Arentim	*EF*	20.05.1875		
4	*45,6*	Ruilhe	*Ape*	20.05.1875		
5	*47,4*	Tadim	*EF*	20.05.1875		
6	*49,2*	Aveleda	*Ape*	20.05.1875		
7	*50,4*	Mazagão	*Ape*	20.05.1875		
8	*51,9*	Ferreiras	*Ape*	20.05.1875		
9	*53,9*	Braga	***EF***	20.05.1875	N: 42,548841º - O: 8,434570º	EP enorme e moderno (2004), o antigo também foi recuperado e integrado no novo. Estação nova com grande intervenção ao nível do desenho urbano. Ver a relação entre o largo da estação o centro antigo. Centro Histórico relativamente perto. Rua de ligação. Porta de entrada sobre um largo no sentido da estação. Largo estação com "Hotel da Estação (***) e centro comercial da "estação"

5d L Circunvalação (ou Ramal) de Leixões

nº	*km*		*Class.*	*Data de construção*	C.E.F.	*Descrição geral*
1	*21,0*	Leixões	*EF*	18.09.1938		
2	*17,4*	Ponte do Carro	*Ape*	18.09.1938		
3	*15,6*	Gondivinho	*Ape*	18.09.1938		
4	*14,3*	Custió - Araújo	*Ape*	18.09.1938		
5	*13,0*	Leça do Balio	*EF*	18.09.1938		
6	11,6	Arroteia	*Ape*	18.09.1938		
7	*10,0*	S Mamede de Infesta	*EF*	18.09.1938		
8	*7,6*	Pedrouços da Maia	*Ape*	18.09.1938		
9	*6,3*	São Gemil	*EF*	18.09.1938		
10	*3,7*	Vila Cova	*Ape*	18.09.1938		
11	*2,3*	Contumil	*EF*	04.07.1921		
		X				Bifurcação com L do Minho
12	*8,4*	Ermesinde	***EF***	20.05.1875		EP: novo
		X				Bifurcação com L do Minho

6 Linha da Póvoa

nº	*km*		*Class.*	*Data de construção*	C.E.F.	*Descrição geral*
1	*...-0*	**Porto - Trindade**	***EF***	29.10.1938		Caminho- de- ferro em bitola estreita
2	*...-2,1*	Avenida de França	*Ape*	29.10.1938		
3	*0,0*	**Porto - Boavista**	*EF*	01.10.1875		
4	*1,0*	Francos	*Ape*	01.10.1875		
5	*2,0*	Ramalde	*Ape*	01.10.1875		
6	2,6	Circunvalação	*Ape*	01.10.1875		
7	*3,9*	Senhora da Hora	*EF*	01.10.1875		
8	*5,0*	Custóias	*Ape*	01.10.1875		
9	*9,2*	Crestins	*Ape*	01.10.1875		
10	*10,8*	Pedras Rubras	*EF*	01.10.1875		
11	*13,9*	Vilar do Pinheiro	*EF*	01.10.1875		
12	*15,7*	Modivas	*EF*	01.10.1875		
13	*17,0*	Vila Chã	*Ape*	01.10.1875		
14	*19,6*	Mindelo	*EF*	01.10.1875		
15	*22,7*	Azurara	*Ape*	01.10.1875		
16	*24,6*	Vila do Conde	*EF*	01.10.1875		
17	*27,9*	**Póvoa do Varzim**	*EF*	**01.10.1875**		Caminho de ferro em bitola estreita
18	*31,6*	Amorim	*EF*	07.08.1878		
19	*35,1*	São Félix	*Par*	07.08.1878		
20	*36,5*	Laundos	*Ape*	07.08.1878		
21	*41,5*	Rates	*EF*	07.08.1878		
22	*43,5*	Fontaínhas	*EF*	07.08.1878		
23	*44,9*	Balazar	*Par*	12.06.1881		
24	*48,1*	Gondifelos	*EF*	12.06.1881		
25	*50,3*	Cavalões	*Par*	12.06.1881		
26	*52,1*	Outiz	*EF*	12.06.1881		
27	*54,3*	Barradas	*Par*	12.06.1881		
28	*57,2*	**Famalicão**	*EF*	12.06.1881		EF comum com a Linha do Minho, construída em 2.05.1875
		X		20.05.1875		Bifurcação com a **Linha do Minho**
29	*30,1*	Barrimau	*Ape*			Caminho de ferro em bitola estreita
30	*28,7*	Pisão	*Ape*			Caminho de ferro em bitola estreita
31	*28,8*	Lousado	*EF*			Caminho de ferro em bitola estreita

7 Linha do Douro

nº	km		Class.	Data de construção	C.E.F.	Descrição geral
1	*.-2,7*	Porto - São Bento	***EF***	*08.11.1896*		Linha do Minho
2	*0,0*	Porto - Campanhã	***EF***	*20.05.1875*		Linha do Minho e do norte
3	*2,3*	Contumil	*EF*			
4	*4,7*	Rio Tinto	*EF*			
5	*8,4*	Ermesinde	***EF***	*20.05.1875*		Linha do Minho
		X				Bifurcação com L do Minho e o Ramal de Leixões
1	*8,4*	Ermesinde	***EF***	*20.05.1875*		**Linha do Douro**
2	*10,6*	Cabeda	*Ape*	*30.07.1875*		
3	*14,3*	Suzão	*EF*	*30.07.1875*		
4	*16,0*	**Valongo**	*EF*	*30.07.1875*		
5	*18,5*	S Martinho do Campo	*Ape*	30.07.1875		
6	*21,6*	Terronhas	*Ape*	*30.07.1875*		
7	*25,3*	Recarei - Sobreira	*EF*	*30.07.1875*		
8	*28,2*	Parada	*Ape*	*30.07.1875*		
9	*30,2*	Cete	*EF*	*30.07.1875*		
10	*31,9*	Irívo	*Ape*	*30.07.1875*		
11	*33,2*	Oleiros	*Ape*	*30.07.1875*		
12	*34,9*	**Paredes**	*EF*	*30.07.1875*		
13	*37,4*	Santiago	*Par*	*30.07.1875*		
14	*38,8*	**Penafiel**	*EF*	*30.07.1875*		
15	*41,1*	Bustelo	*Par*	*20.12.1875*		
16	*43,1*	Meinedo	*Ape*	*20.12.1875*		
17	*46,1*	Caíde	*EF*	*20.12.1875*		
18	*48,8*	Oliveira	*Ape*	*15.09.1878*		
19	*50,8*	Vila Meã	*EF*	*15.09.1878*		
20	*52,8*	Recesinhos	*Ape*	*15.09.1878*		
21	*55,3*	**Livração**	*EF*	*15.09.1878*		Linha do Tâmega
22	*60,0*	**Marco de Canavezes**	*EF*	*15.09.1878*		
23	*64,9*	Juncal	*EF*	*15.09.1878*		
24	*69,9*	Pala	*EF*	*15.07.1879*		
25	*72,4*	Mosteiro	*EF*	*15.07.1879*		
26	*75,3*	Portuzelo	*Par*	*15.07.1879*		Fechada
27	*78,4*	Aregos	*EF*	*15.07.1879*		

28	*81,7*	Mirão	*EF*	*15.07.1879*	
29	*84,1*	Ermida	*EF*	*15.07.1879*	
30	*87,7*	Porto do Rei	*EF*	*15.07.1879*	
31	*91,4*	Barqueiros	*EF*	*15.07.1879*	
32	*94,6*	Rede	*EF*	*15.07.1879*	
33	*98,0*	Caldas de Moledo	*EF*	15.07.1879	
34	*101,8*	Godim	*EF*	*15.07.1879*	
35	*103,3*	**Régua**	*EF*	*15.07.1879*	Linha do Corgo
36	*107,8*	Bagaúste	*EF*	*04.04.1880*	
37	*112,2*	Covelinhas	*EF*	*04.04.1880*	
38	*116,4*	Gouvínhas	*Ape*	*04.04.1880*	
39	*119,2*	Ferrão	*EF*	*04.04.1880*	
40	*123,4*	Chanceleiros	*Ape*	*01.06.1880*	
41	*128,5*	**Pinhão**	*EF*	*01.06.1880*	Hotel adjacente (Museu do Vinho do Porto)
42	*132,9*	Cotas	*EF*	*01.09.1883*	
43	*135,2*	Castedo	*Ape*	*01.09.1883*	
44	*138,4*	S Mamede de Tua	*EF*	*01.09.1883*	
45	*139,8*	Tua	*EF*	*01.09.1883*	Bifurca com a alinha do Tua. EF com alguma dimensão: recebe 2 tipos de linha: Douro (via larga) na parte sul e Linha do Tua na parte norte (via estreita). EP: apresenta-se desocupado (alguma degradação), algumas locomotivas antigas muito degradadas e carruagens abandonadas. Dois arruamentos de acesso: a norte para a via estreita (Tua) encostado à barreira e em mau estado, com habitação de apoio. Do lado sul, um arruamento atravessa a via a nascente (acesso da estrada 212) proporcionado o acesso ao rio Douro, algumas habitações, restaurantes, cafés.
46	*145,1*	Alegria	*EF*	*10.01.1887*	
47	*150,6*	Ferradosa	*EF*	*10.01.1887*	
48	*153,1*	Vargelas	*EF*	*10.01.1887*	
49	*158,4*	Vesúvio	*EF*	*10.01.1887*	
50	*163,0*	Freixo de Numão	*EF*	*10.01.1887*	
51	*171,5*	Pocinho	*EF*	*10.01.1887*	
52	*180,6*	Coa	*Ape*	*05.05.1887*	Fechada em18 outubro 1988
53	*187,3*	Castelo Melhor	*EF*	*09.12.1887*	
54	*191,8*	Almendra	*EF*	*09.12.1887*	
55	*199,5*	Barca de Alva	*EF*	*09.12.1887*	Fechada em 18 outubro 1988

8 Linha de Évora

nº	km		Class.	Data de construção	C.E.F.	Descrição geral
1	*90,4*	**Casa Branca**	*EF*	14.09.1863	38,49813° - 8,157788°	Estação renovada com ampliação - passagem superior nova e outras inst. Nova estrutura em aço e vidro - Dois tipos: antigo e novo recente.
2	*102,6*	Tojal	*EF*	*14.09.1863*		
3	*111,1*	Monte das Flores	*Ape*	*14.09.1863*		
4	*116,6*	**Évora**	*EF*	*14.09.1863*	38,560566º - 7,907227º	Fora da cidade mas com bons acessos. Renovada e ampliada. Nova estrutura em aço e vidro - Dois tipos: antigo e novo recente.
		Ramal de Estremoz				Bifurcação ao Ramal de Mora
5	*118,8*	Comenda	*Ape*	*05.09.1871*		
6	*122,9*	Garraia	*Par*	*05.09.1871*		
7	*127,5*	Sousa da Sé	*Ape*	*05.09.1871*		
8	*136,0*	Azaruja	*EF*	*05.09.1871*		
9	*140,8*	Vale do Pereiro	*Ape*	*05.09.1871*		
10	*148,9*	Vimieiro *(ex-Venda do Duque)*	*Ape*	*10.03.1873*		
11	*153,9*	Aranha	*Par*	*22.12.1873*		
12	*157,5*	Évora - Monte	*EF*	*22.12.1873*		
13	*168,6*	Ameixial	*EF*	*22.12.1873*		Exterior à cidade de Estremoz, com acesso pela EN245. Pequena unidade industrial. Largo da estação, com entrada para um vasto armazém. EP de 3ª (grande). EF fechada e em mau estado
14	*175,5*	**Estremoz**	*EF*	*22.12.1873*	38º50'38,52 - 7º34'55,33	Grande avenida (estreita mas comprida) até ao largo central. Estação e envolvente em obras, para ser transformada em Central de Camionagem. Azulejos resguardados com paineis de acrílico e estrutura de aço
		Ramal de Vila Viçosa				Ramal de Vila Viçosa (ex Évora)
15	*180,8*	Arcos	*Ape*	*01.08.1905*		
16	*186,8*	Borba	*EF*	01.08.1905		
17	*191,6*	**Vila Viçosa**	*EF*	*01.08.1905*	38º46'42,49 - 7º25'31,93	Avenida frontal
		Ramal de Portalegre				(L Evora)
18	*181,6*	Silveirona	*Ape*	*23.08.1925*		
19	*187,6*	Cardeais	*Par*	*23.08.1925*		
20	*194,5*	Sousel	*EF*	*23.08.1925*		
21	*204,6*	Santo Amaro - Vieiros	*Ape*	*20.01.1937*		
22	*210,5*	Fronteira	*EF*	*20.01.1937*		
23	*221,6*	Coutos	*Par*	*20.01.1937*		
24	*224,7*	Cabeço de Vide	*EF*	20.01.1937		
25	*237,2*	Ribeiro do Freixo	*Ape*	*21.01.1949*		
26	*239,2*	Portalegre	*EF*	*21.01.1949*		

8b Ramal de Mora

nº	km		Class.	Data de construção	C.E.F.	Descrição geral
1	*116,6*	Évora	*EF*	*14.09.1863*		
		X		*20.04.1907*		Bifurcação Linha de Évora
2	*119,6*	Leões	*EF*	*20.04.1907*		
3		Loredo	*Par*	*20.04.1907*		
4		Senhora da Graça	*Par*	*20.04.1907*		
5	*141,2*	Arraiolos	*EF*	*20.04.1907*		
6		Vale do Paio	*Par*	*25.04.1908*		
7	*159,9*	Pavia	*Ape*	*25.04.1908*		
8	*167,6*	Cabeção	*Ape*	*11.07.1908*		
9	*176,6*	Mora	*EF*	*11.07.1908*		

8c Ramal de Reguengos

nº	km		Class.	Data de construção	C.E.F.	Descrição geral
1	*116,6*	**Évora**	*EF*	*14.09.1863*		
		X		*20.04.1907*		Bif. Linha de Évora
2	*126,1*	Paço Saraiva	*Par*	*20.04.1907*		
3	*129,6*	Machede	*EF*	*20.04.1907*		
4	*135,7*	Santa Susana	*Par*	*20.04.1907*		
5	*140,8*	Balancho	*Par*	*20.04.1907*		
6	*146,3*	Montoito	*EF*	*25.04.1908*		
7	*150,7*	Falcoeiros	*Par*	*25.04.1908*		
8	*153,8*	Caridade	*Par*	*11.07.1908*		
9	*157,2*	**Reguengos de Monsaraz**	*EF*	*11.07.1908*	38º25'26''	Ramal de Reguengos, a partir da linha de Évora. Largo frontal e rua da Estação que leva ao coração da cidade. EF fechada. EP foi renovada e está ocupado pela Câmara Municipal, com o Gabinete de Ação Social.

9 Linha da Beira Alta

nº	km		Class.	Data de construção	C.E.F.	Descrição geral
1	0,0	**Figueira da Foz**	***EF - 3***	*Inicio: 03.10.1878; Conclusão:03.08.1882*	N: 40,147989º - W: 8,849503º	ECF sobre um longo arruamento que liga à cidade, junto à margem da foz do Mondego
2	6,4	Maiorca	*Ape*	*03.08.1882*		Fechada
3	8,4	Alhadas	*Ape*	*03.08.1882*		Fechada
4	11,6	Costeira	*Ape*	*03.08.1882*		Fechada
5	15,8	Santana - Ferreira	***EF***	*03.08.1882*		Fechada
6	19,6	Licela	*Ape*	*03.08.1882*		Fechada
7	23,7	Bebedouro	*Ape*	*03.08.1882*		Fechada
8	26,7	Arazede	***EF***	*03.08.1882*		Fechada
9	29,3	Casal	*Ape*	*03.08.1882*		Fechada
10	31,0	Limede - Cadima	***EF***	*03.08.1882*		Fechada
11	35,4	**Cantanhede**	***EF - 3***	*01.07.1882 (Inaugurada a 03.08.1882)*	N: 40,340045º - W: 8,586935º	EP do tipo classe 3 (Lousã), com uma longa avenida frontal, arruamento paralelo à linha e Largo da Estação com alguma dimensão. CF desactivado … Fechada
12	39,8	Cordinhã	*Ape*	*01.07.1882*		Fechada
13	41,4	Murtede	***EF***	*01.07.1882*		Fechada
14	42,8	Enxofães	*Ape*	*01.07.1882*		Fechada
15	44,6	Silva - Feiteira	*Ape*	*01.07.1882*		Fechada
16	46,5	Mala	*Par*	*01.07.1882*		Fechada
17	50,4	**Pampilhosa (norte)**	***EF***	*10.04.1864*	N: 40,338446º - O: 8,430723º	ECF com alguma dimensão. Cruzamento de 3 linhas: - norte - Beira Alta - Ramal de Cantanhede (Figueira da Foz)
		X		*01.07.1882*		Bifurcação com a Linha do norte
18	54,0	Vacariça	*Par*	*01.07.1882*		
19	56,3	Pego	*Par*	*01.07.1882*		
20	59,2	Luso - Buçaco	***EF***	*01.07.1882*		
21	63,2	Trezói	*Par*	*01.07.1882*		
22	67,8	Soito	*Ape*	*01.07.1882*		
23	70,8	Monte de Lobos	*Ape*	*01.07.1882*		
24	73,5	Mortágua	***EF - 3***	*01.07.1882*	N: 40,39093º - W: 8,24071º	ECF distante da cidade. Lugar de Vale de Açores. Com pouca interferência no desenvolvimento urbano local.
25	85,5	**Santa Comba Dão**	***EF***	*01.07.1882*	N: 40,38912º - W: 8,12524º	ECF distante da cidade, do outro lado do rio. Lugar de "Estação". CF criou um aglomerado, com habitação, café (1932); pensão "Ambrósia", indústria de madeiras e farinhas "Nova Dão" (encerrada)
		X		*01.07.1882*		Bifurcação com o Ramal do Vouga

26	*89,8*	Castelejo	*Ape*	*01.07.1882*		
27	*93,6*	Papízios	*Ape*	*01.07.1882*		
28	*98,0*	**Carregal do Sal**	***EF - 3***	*01.07.1882*	N: 40,43319º - W: 8,00743º	ECF no centro da cidade. Avenida da Estação: Avª Oliveira Salazar
29	*102,4*	Oliveirinha - Cabanas	***EF - 4***	*01.07.1882*		ECF com largo frontal à EN que suporta toda a construção (linear)
30	*103,9*	Fiais da Telha	*Par*	*01.07.1882*		De passagem. Circuito "Pré-histórico"
31	*107,0*	Lapa do Lobo	*Par*	*01.07.1882*		De passagem
32	*109,1*	Canas- Felgueira	***EF***	*01.07.1882*		
33	*112,1*	Urgeiriça	*Par*	*01.07.1882*		
34	*115,4*	Folhadal	*Par*	*01.07.1882*		
35	*117,2*	**Nelas**	***EF***	*01.07.1882*	N: 40,53044º - W: 7,84998º	CF delimita a cidade a sul. Largo fronteiro e estrada paralela à linha, com alguma indústria. Rua perpendicular liga sinuosamente o largo da Estação ao centro urbano
36	*123,9*	Moimenta- Alcafache	***EF***	*01.07.1882*		
37	*128,5*	**Mangualde**	***EF - 3***	*01.07.1882*	N: 40,58707º - W: 7,75971º	CF delimita a cidade a sul. Estrada paralela à linha, apertada contra a encosta, liga longe e sinuosamente o espaço da estação ao centro urbano, com vários cruzamentos e alguma urbanização solta.
38	*133,8*	Contenças	***EF***			
39	*139,9*	Abrunhosa	*Ape*			
40	*144,2*	Gouveia	***EF***			
41	*152,2*	Fornos de Algodres	***EF***			
42	*157,6*	Muxagata	*Par*			
43	*160,6*	Vila Boa do Mondego	*Ape*			
44	*167,9*	Celorico da Beira _ Gare	***EF - 3***	*01.07.1882*	N: 40,66484º - W: 7,38278º	Aglomerado ao longo da estrada nac. Longe da cidade antiga. A linha cruza com a estrada.
45	*173,2*	Baraçal	***EF***	*01.07.1882*		
46	*176,0*	Maçal do Chão	*Par*	*01.07.1882*		
47	*181,8*	Vila Franca das Naves	***EF - 3***	*01.07.1882*	N: 40,72536º - W: 7,25912º	Concelho: Trancoso. Dois aglomerados: o antigo (freguesia) e novo que cresceu ao lado do CF. Teve alguma indústria (madeiras) e bastante movimento com a emigração. Subsistem alguns cafés e o edificio do hotel, que está a ser convertido em lar privado
48				*01.07.1882*		
49	*187,3*	Pinhel	***EF***	*01.07.1882*		
50	*193,4*	Trajinha	*Par*	*01.07.1882*		
51	*199,6*	Sobral	***EF***	*01.07.1882*		

52	*206,3*	**Guarda**	***EF - 1***	*01.07.1882*	N: 40,55214º - W: 7,24049º	Nova EP: moderna, inaugurada em 29-04-2002 (construtor: Gabriel Couto). Praça frontal (largo 1º dezembro); avenida da estação perpendicular, com ligação à cidade. Rua paralela (João de Rução) Bifurcação com a Linha da Beira Baixa
		X		*01.07.1882*		
53	*210,4*	Gata	*Par*	*01.07.1882*		
54	*213,5*	Vila Garcia	*Par*	*01.07.1882*		
55	*216,9*	Vila Fernando	***EF***	*01.07.1882*		
56	*222,0*	Rochoso	*Ape*	*01.07.1882*		
57	*225,9*	Cerdeira	***EF***	*01.07.1882*		
58	*229,1*	Miuzela	*Ape*	*01.07.1882*		
59	*232,7*	Noémi	*Ape*	*01.07.1882*		
60	*237,3*	Castelo Mendo	*Par*	*01.07.1882*		
61	*239,6*	Malhada Sorda	*Par*	*01.07.1882*		
62	*244,2*	Freineda	***EF***	*01.07.1882*		
63	*246,9*	Aldeia	*Par*	*01.07.1882*		
64	*252,0*	**Vilar Formoso**	***EF - 2***	*01.07.1882*	N: 40,60644º - W: 6,82900º	Concelho: Almeida. Muito movimentada, crescimento algo desordenado. Edif da Alfândega, frontal, abandonado. Hotelaria, pensões, cafés, restaurantes, Guarda Fiscal ocupado (GNR?)

9a Ramal de Viseu *(ex Linha doVale do Vouga da ex Companhia do Vale do Vouga, até 1947)*

nº	*km*		*Class.*	*Data de construção*	C.E.F.	*Descrição geral*
		X	+	01.07.1882		BifurcaçãoLinha da Beira Alta
1	*0,0*	**Santa Comba Dão**	*EF*	01.07.1882		Encerrada em 28-09-1989
2	*6,0*	Treixedo	*EF*	25.11.1890		Encerrada em 28-09-1989
3	*9,0*	Nagosela	*Ape*	25.11.1890		Encerrada em 28-09-1989
4	*14,5*	Tonda	*EF*	25.11.1890		Encerrada em 28-09-1989
5	*16,5*	Porto da Laje	*Ape*	25.11.1890		Encerrada em 28-09-1989
6	*20,5*	Tondela	*EF*	25.11.1890		Encerrada em 28-09-1989
7	*22,5*	Naia	*Ape*	25.11.1890		Encerrada em 28-09-1989
8	*24,2*	Casal do Rei	*Ape*	25.11.1890		Encerrada em 28-09-1989
9	*26,8*	Sabugosa	*Ape*	25.11.1890		Encerrada em 28-09-1989
10	*29,8*	Parada de Gonta	*EF*	25.11.1890		Encerrada em 28-09-1989
11	*32,4*	Farminhão	*EF*	25.11.1890		Encerrada em 28-09-1989
12	*35,0*	Várzea	*Par*	25.11.1890		Encerrada em 28-09-1989
13	*36,5*	Torredeita	*EF*	25.11.1890		Encerrada em 28-09-1989
14	*38,2*	Mosteirinho	*Ape*	25.11.1890		Encerrada em 28-09-1989
15	*41,0*	Figueiró	*EF*	25.11.1890		Encerrada em 28-09-1989
16	*42,8*	Travassós de Orgens	*Ape*	25.11.1890		Encerrada em 28-09-1989
17	*45,9*	Tondelinha	*Par*	25.11.1890		Encerrada em 28-09-1989
18	*47,6*	Vildemoinhos	*Ape*	25.11.1890		Encerrada em 28-09-1989
19	*49,3*	**Viseu**	*EF*	25.11.1890	N: 40,66494º - O: 7,91643º	Encerrada em 28-09-1989
		X				Ex Linha do Vale do Vouga
56	*140,5*	Viseu	*EF*	05.09.1913		Encerrada em 28-09-1989
55	*138,5*	Abravezes	*Par*	05.09.1913		Encerrada em 28-09-1989
54	*135,5*	Campo	*Ape*	05.09.1913		Encerrada em 28-09-1989
53	*134,3*	Mozelos	*Par*	05.09.1913		Encerrada em 28-09-1989
52	*132,0*	Travanca de Bodiosa	*Ape*	05.09.1913		Encerrada em 28-09-1989
51	*129,2*	Badiosa	*EF*	05.09.1913		Encerrada em 28-09-1989
50	*125,7*	S. Miguel do Mato	*Par*	05.02.1914		Encerrada em 28-09-1989

49	*123,5*	Moçâmedes	*EF*	05.02.1914		Encerrada em 28-09-1989
48	*120,9*	Real das Donas	*Par*	05.02.1914		Encerrada em 28-09-1989
47	*116,2*	Fataunços	*Par*	05.02.1914		Encerrada em 28-09-1989
46	*113,5*	São Pedro do Sul	*EF*	05.02.1914	N: 40,75346º - O: 8,06507º	EP: recuperado para sede de Associação de Artesãos (tapetes, café-restaurante). Envolvente ainda em reparação (largo e pavimentação), a ponte do CF está a ser convertida em estrada. A estrada de acesso à cidade suporta agora várias construções, no essencial, habitação. Av. da estação (N>40,75442º;O>8,06382º)
45	*110,0*	Termas S. Pedro do Sul	*EF*	05.02.1914		Encerrada em 28-09-1989
44	*106,2*	Vouzela	*EF*	30.11.1913		Encerrada em 28-09-1989
43	*102,2*	Fojo	*Par*	30.11.1913		Encerrada em 28-09-1989
42	*99,9*	São Vicente de Lafões	*Ape*	30.11.1913		Encerrada em 28-09-1989
41	*97,7*	Oliveira de Frades	*EF*	30.11.1913		Encerrada em 28-09-1989
40	*93,4*	Pinheiro de Lafões	*EF*	30.11.1913		Encerrada em 28-09-1989
39	*91,3*	Nespereira do Vouga	*Par*	30.11.1913		Encerrada em 28-09-1989
38	*88,7*	Santa Cruz	*Ape*	30.11.1913		Encerrada em 28-09-1989
37	*85,6*	Quintela	*Ape*	30.11.1913		Encerrada em 28-09-1989
36	*83,9*	Arcozelo das Maias	*EF*	30.11.1913		Encerrada em 28-09-1989
35	*80,5*	Ribeiradio	*EF*	04.11.1913		Encerrada em 28-09-1989
34	*79,1*	Senhora da Lourosa	*Ape*	04.11.1913		Encerrada em 28-09-1989
33	*75,7*	Cedrim	*Ape*	04.11.1913		Encerrada em 28-09-1989
32	*71,9*	Paradela	*EF*	04.11.1913		Encerrada em 28-09-1989
31	*70,0*	Poço de Santiago	*Par*	04.11.1913		Encerrada em 28-09-1989
30	*66,3*	Foz do Rio Mau	*Par*	05.05.1913		Encerrada em 28-09-1989
29	*64,1*	Carvoeiro	*Ape*	05.05.1913		Encerrada em 28-09-1989
		X		05.05.1913		(ex L. do Vale do Vouga)
28	61,6	Sernada do Vouga	*EF*	08.09.1911		Atual Linha do Vouga

10 Linha de Guimarães

CP a partir de 1947

nº	km		Class.	Data de construção	C.E.F.	Descrição geral
1	3,9	Senhora da Hora	***EF***			Ramal da Póvoa
2	*7,7*	Araújo	***Ape***	14.03.1932		Linha do Douro
3	*9,9*	Maia	***EF***	14.03.1932		Linha de Guimarães
4	*12,5*	Mandim	*Ape*	14.03.1932		
5	*14,2*	Castelo da Maia	*EF*	14.03.1932		
6	*18,3*	Muro	*EF*	14.03.1932		
7	*23,8*	Bougado	*Ape*	14.03.1932		
8	*26,2*	**Trofa**	*EF*	31.12.1883		Linha do Minho
9	*28,7*	Lousado	*EF*	31.12.1883		Linha do Minho
10	*34,3*	**Santo Tirso**	*EF*	31.12.1883		
11	*38,7*	Caniços	*EF*	31.12.1883		
12	*41,7*	Vila das Aves - Negrelos	*EF*	31.12.1883		
13	*43,2*	Giesteira	*Ape*	31.12.1883		
14	*44,0*	Atainde	*Ape*	31.12.1883		
15	*46,9*	Lordelo	*EF*	31.12.1883		
16	*48,4*	Cuca	*Ape*	31.12.1883		
17	*49,7*	Pereirinhas	*Ape*	31.12.1883		
18	*51,6*	Vizela	*EF*	31.12.1883		
19	*54,6*	*Nespereira*	*Ape*	14.04.1884		
20	*57,0*	Covas	*EF*	14.04.1884		
21	*59,5*	**Guimarães**	*EF - 1*	14.04.1884		Terminus (desde o fecho de Fafe), duas partes: a antiga em bom estado mas fechada; a nova em funcionamento com programa. Ex Companhia do Norte até 1947

Ramal de Fafe (Linha de Guimarães)

Terminus (desde o fecho de Fafe), duas partes: a antiga em bom estado mas fechada; a nova em funcionamento com programa

21	*59,5*	**Guimarães**	*EF*	14.04.1884		
22	*64,0*	Aldão - São Torcato	*Par*	21.07.1907		Fechada em 1 janeiro 1985
23	*66,2*	Penha	*Par*	21.07.1907		Fechada em 1 janeiro 1985
24	*68,0*	Paço Vieira	*EF*	21.07.1907		Fechada em 1 janeiro 1985
25	*73,3*	Fareja	*Ape*	21.07.1907		Fechada em 1 janeiro 1985
26	*76,3*	Cepães	*Ape*	21.07.1907		Fechada em 1 janeiro 1985
27	*80,7*	**Fafe**	*EF - 2*	21.07.1907	N:41,454572º - W: 8,171034º	EF desactivada. Edificio recuperado para a empresa "INDAQUA". Perto do centro (CM), sobre um largo, apresenta uma topografia difícil e irregular.

11 Linha do Oeste

nº	km		Class.	Data de construção	C.E.F.	Descrição geral
1	*0,0*	**Lisboa - Rossio**	***EF***	08.04.1889		Linha de Sintra
2	*3,1*	**Campolide**	***EF***	02.04.1887		
3	*4,2*	Cruz da Pedra - J. Zoológico	*Ape*			
4	*6,2*	Benfica	*EF*			
5	*7,0*	Santa Cruz de Benfica	*Ape*			
6	*7,9*	Damaia	*Ape*			
7	*10,0*	Amadora	*EF*			
8	*12,1*	Queluz - Belas	*EF*			
9	*15,1*	Tercena - Barcarena	*EF*			
10	*17,3*	Agualva - Cacém	*EF*	21.05.1887 / estação nova (1989)		Estação nova
		X				Bifurcação L Sintra
11	*21,1*	**Mira Sintra - Meleças**	*EF (nova)*	21.05.1887 / estação nova (1989)	38.789839°, -9.311744°	Nova EF comum à linha do Oeste. EP moderna, metal e vidro. Isolada com um enorme parque de estacionamento. Novos EF e EP. Na periferia da cidade, com bons arranjos exteriores e grandes parques de estacionamento. Espaço envolvente árido e sem construção.
12	*22,9*	Telhal	*Par*	21.05.1887		
13	*25,4*	Sabugo	*EF*	21.05.1887		
14	*29,9*	Pedra Furada	*Ape*	21.05.1887		
15	*33,2*	**Mafra - gare**	*EF*	21.05.1887	38.897613°, -9.291593°	EF dista 8,1 km da cidade de Mafra. Acesso dificil e isolado (sem saida). Pequena aldeia que cresceu à volta da Ef (no pequeno vale)
16	*35,6*	Alcainça - Mionhos	*Ape*	21.05.1887		
17	*38,4*	**Malveira**	*EF*	21.05.1887	38.928941°, -9.257357°	EF em pleno centro da cidade. Caótico e mal estruturado. EF abandonada e suja. EP tipo3ªc. Avenida frontal inclinada e paralela na direção este. Zona envolvente com construções dísparas: pequeno, antigo, novo, anos 50 (pato bravo), etc.
18	*41,7*	Jerumelo	*Ape*	21.05.1887		
19	*45,8*	Sapataria	*Ape*	21.05.1887		
20	*48,2*	Pêro Negro	*EF*	21.05.1887		
21	*50,2*	Zibreira	*Par*	21.05.1887		
22	*52,5*	Feliteira	*Ape*	21.05.1887		
23	*55,0*	Dois Portos	*EF*	21.05.1887		
24	*59,3*	Runa	*EF*	21.05.1887		

25	*64,2*	**Torres Vedras**	*EF*	21.05.1887	39.092616°, -9.254467°	EF paralela à rua de acesso principal; avenida "frontal" (Av. 5 de outubro) ligeiramente oblíqua, que liga ao centro da cidade.
26	*71,2*	Ramalhal	*EF*	01.08.1887		
27	*78,2*	Outeiro	*EF*	01.08.1887	39.191328°,-9.177291°	
28	*82,8*	Camarão	*Par*	01.08.1887		
29	*87,3*	Bombarral	*EF*	01.08.1887	39.265138°, -9.153827°	Pequena av. Frontal à EF, com edifícios em mau estado, uma destilaria de aguardente, à venda para construção de um empreendimento hab. Em projeto. Ver a relação com o centro. A visitar noutra altura: Qª dos Loridos (Berardo) 39.275423°, -9.140342°
30	*90,8*	Paul	*Ape*	01.08.1887		
32	*94,4*	São Mamede	*EF*	01.08.1887		
33	*97,0*	Dagorda - Peniche	*Ape*	01.08.1887		
34	*99,6*	Óbidos	*EF*	01.08.1887		
35	*105,0*	**Caldas da Rainha**	*EF*	01.08.1887	39.406496°, -9.140293°	
36	*108,4*	Campo - Serra	*Ape*	01.08.1887		
37	*112,2*	Bouro	*EF*	01.08.1887		
38	*114,8*	Salir do Porto	*Ape*	01.08.1887		
39	*117,1*	S Martinho do Porto	*EF*	01.08.1887	39.508225º, -9.133053º	EF no centro da cidade. Nesta altura com muito movimento turístico. Ver forma de encaixe da Ef no aglomerado e atravessamentos…
40	*122,1*	Mouchinha	*Ape*	01.08.1887		
41	*125,7*	Cela Velha	*EF*	01.08.1887	39.553306°, -9.055080°	EP fechado. EF para armazém (?). Largo generoso, pequena avenida.que entronca na estrada.
42	*130,6*	Valado - Nazaré - Alcobaça	*EF*	01.08.1887	39.584618º, -9.017921º	EF e EP com alguma dimensão e frequência nesta altura. Bem ancaixado no lugar de implantação. Conjunto relativamente bem conservado.
43	*135,7*	Fanhais	*Par*	01.08.1887		
44	*139,5*	Pataias	*EF*	01.08.1887		Zona industrial
45	*144,7*	Martingança	*EF*	01.08.1887		Ramal de Maceira - à Fábrica de Cimentos de Leiria,
46	*150,7*	Marinha Grande	*EF*	01.08.1887	39.736949º, -8.926509º	Zona Industrial. EP fechado
47	*160,7*	**Leiria**	*EF*	01.08.1887	39.756462°, -8.827634°	Na periferia da cidade, uma zona mista de hab. indústria e armazéns. EP ampliado recentemente Envolvente desordenada.
48	*165,4*	Regueira de Pontes	*Ape*			
49	*172,6*	Monte Real	*EF*		39.855930°, -8.847511°	Ef isolada com um arruamento particular, que serve também algumas habitações de construção recente.
50	*177,8*	Monte Redondo	*EF*		39.900206°, -8.834185°	EP abandonado e fechado.
51	*184,1*	Guia	*EF*		39.948143°, -8.801543°	Rua da Estação (frontal e extensa) leva ao centro. EP abandonado e fechado, serve de "bar" (concessão). Fábrica abndonada (?) adjacente (vimes)
52	*187,9*	Carriço	*Ape*			
53	*191,9*	Marinha das Ondas - Louriçal	*EF*		40.016263°,	Junto à estrada, pouca habitação.

					-8.815183°	
54	*195,9*	Ribeira de Seiça	*Par*			Paragem junto a um antigo e imponente convento, em ruínas. Mais à frente, com ligação através de pequeno arruamento, a capela de Nossa Senhora de Seiça
55	*199,4*	Telhada	*EF*		40.062522º, -8.766468º	EF isolada com algumas hab envolventes
56	*202,7*	Bicanho	*Ape*			Peq apeadeiro de apoio às Termas da Azenha
57	*204,0*	Banhos de Amieira	*Ape*			
58	*204,9*	Amieira	*EF*		40.1042°, -8.75159°	EF e EP com alguma dimensão, mas em mau estado de conservação. No início da estação encontra-se a rotunda das máquinas, com algum interesse,
		X				Bif. Ramal da Figueira da Foz (ex Alfarelos)
59	*207,3*	Bifurcação de Lares	*Ape*			
60	*209,4*	Lares	*Ape*			
61	*212,1*	Fontela	*EF*			
62	*213,2*	Fontela-A	*Ape*			
63	*215,2*	Figueira da Foz	*EF*	17.07.1888	40.148279°, -8.848267°	
		X				Bifurcação L Beira Alta (fechada)
		X				Bifurcação Ramal da Figueira da Foz

Ramal de Alfarelos (Figueira da Foz)

nº	*km*		*Class*	Construção		
						Linha do oeste
58	*204,9*	Amieira	*EF*		40.104683°, -8.752162°	
		X				Bifurcação Linha do oeste
2	*209,0*	Reveles	*Ape*			
3	*213,8*	Verride	*EF*			
4	*216,5*	Marujal	*Ape*			
5	*219,6*	Montemor	*Ape*			
6	*221,4*	Alfarelos	*EF*			
		X				Bifurcação. Linha do norte

12 Linha de Sintra

nº	km		Class.	Data de construção	C.E.F.	Descrição geral
1	0	Lisboa - Rossio	***EF***	08.04.1889	38.715727,-9.141682	Inauguração do EP Rossio: 11.06.1891
2		**Campolide**	***EF***	02.04.1887	38.732844,-9.166787	
		X				Bifurcação com a Linha de Cintura
3		Benfica		02.04.1887	38.744457,-9.198983	
4		Damaia		02.04.1887	38.746761,-9.212443	
5		Reboleira		02.04.1887	38.750782,-9.223167	
6		**Amadora**		02.04.1887	38.759342,-9.235505	
7		Monte Abraão - Este		02.04.1887	38.758718,-9.256883	
8		Monte Abraão - Oeste		02.04.1887	38.755331,-9.266375	
9		Massamá-Barcarena		02.04.1887	38.751402,-9.283932	Queluz
10	*17,3*	Agualva-Cacém	*EF*	02.04.1887	38.766446,-9.298311	
		X				Bifurcação com a Linha do oeste
11	*20,8*	Rio de Mouro	*Ape (nova EF)*	02.04.1887	38.784395,-9.322149	Nova EF. EP, moderno (metal e vidro), algumas peças escultóricas e gestos urbanos relevantes, arranjos ext. Para encaixar a EF. Ambiente social pesado…
12	*21,9*	Mercês	*Ape*	02.04.1887	38.793043,-9.330505	Novo e grande "apeadeiro": cobertura metálica sobre os cais abertos; edificio acoplado à entrada, com algum comércio
13	*23,1*	**Algueirão-Mem Martins**	*Ape*	02.04.1887	38.797542,-9.341127	Apeadeiro encaixado na cidade, estrangulado. EP antigo ao estilo portugues suave (Cottinelli ??). Envolvente muito densa e desordenada.
14	*26,3*	Portela de Sintra	*Ape*	02.04.1887	38.802400,-9.376678	Novo e grande "apeadeiro": cobertura metálica sobre os cais abertos; edificio acoplado à entrada, com algum comércio. Na periferia da cidade; em ligação com os transportes rodoviários e apoio ao Tribunal de Sintra.
15	*27,2*	Sintra	*EF*	02.04.1887	38.799824,-9.384783	EF, em pleno coração da cidade, renovada e em bom estado. EP: antigo mas em bom estado. O edifíco da "Grande velocidade", anos 30, serve de restaurante "Pizza Hut". Zona muito turistica no sopé da serra de Sintra e muito perto do Centro Histórico.

13 Linha do Tua

ex Companhia Nacional (prop. da CP a partir de 1947)

nº	km		Class.	Data de construção	C.E.F.	Descrição geral
	139,8	Tua		01.09.1883		Linha do Douro
1	*0,0*	**Tua**	***EF***	01.09.1883	N: 41º12'27,69 - W: 7º25'10,57	EF com alguma dimensão: recebe 2 tipos de linha: Douro (via larga) na parte sul e L. do Tua na parte norte (via estreita). EP: parece desocupado (alguma degradação), locomotivas antigas muito degradadas e carruagens abandonadas. Dois arruamentos de acesso: a norte para a via estreita (Tua) encostado à barreira e em mau estado, com uma habitação de apoio. Do lado sul, um arruamento que atravessa a via a nascente (acesso da Estrada 212) proporciona acesso ao rio Douro e a algumas habitações, restaurantes, cafés.
2	*4,3*	Talhariz	*Par*	01.09.1883		
3	*7,6*	Castanheiro	*Par*	01.09.1883		
4	*13,4*	Santa Luzia	***EF***	01.09.1883		
5	*15,6*	São Lourenço	*Ape*	01.09.1883		
6	*17,8*	Tralhão	*Ape*	01.09.1883		
7	*21,2*	Brunheda	***EF***	01.09.1883	N: 41º19'45,94 - W: 7º21'25,12	Belo lugar junto a uma ponte viária. EF isolada sobre a escarpa, com via de acesso pela EN 314. Com poucas habitações. O lugar de Brunheda (com algum interesse) dista cerca de 1,5 km pela EN.
8	*25,1*	Codeçais	*Ape*	01.09.1883		
9	*29,3*	Abreiro	***EF***	01.09.1883	N: 41º20'53,12 - W: 7º16'40,86	Belo lugar junto a uma ponte ferroviária e uma outra viária (estilo Arrábida). EF isolada sobre a escarpa, com via de acesso pela EN. 314. Sem qualquer habitação. O lugar de Brunheda (com algum interesse) fica do outro lado do rio.
10	*33,9*	Ribeirinha	*Ape*	01.09.1883		
11	*37,8*	Vilarinho	***EF***	01.09.1883	N: 41º23'03,29 - W: 7º12'32,35	EF, isolada, junto a uma estrada
12	*41,9*	Cachão	***EF***	01.09.1883	N: 41º23'12,03 - W: 7º10'03,00	EP com fachadas renovadas (sem caixilharia, parede pintada). Junto a complexo de produção de azeite. Pequena localidade ao longo da estrada. Alguma degradação à volta da EF.
13	*45,0*	Frechas	***EF***	01.09.1883	N: 41º24'46,45 - W: 7º09'32,34	EF, isolada junto a EN 213.
14	*48,5*	Latadas	*Ape*	01.09.1883		
15	*54,1*	**Mirandela**	***EF - 2***	29.09.1887	N: 41º28'55,11 - W: 7º10'57,84	Degradada. Rua frontal. Serviço ativo. Espaço envolvente bem tratado, em ligação com a via- férrea urbana, para a qual foi criado EP (moderno mais pouco int.). A via- férrea atravessa a zona norte em direcção a Carvalhais. Nessa zona de construção densa, mas recente, tem o Hospital, o Instituto Piaget e o parque de exposições. A norte, os bairros de habitação são servidos pela estação "Jacques Delors", ex-São Sebastião. A via- férrea atravessa as zonas urbanas em vala, ou ao nivel da rua com proteções de muros em pedra e alinhamentos de palmeiras.

						Centro da cidade: N:41,48546 - W:7,18189º
16	*55,4*	São Sebastião (Jacques Delors)	*Ape*	29.09.1887		Estação "Jacques Delors", junto à estrada. Zona de forte densidade na parte poente, habitação recente.
17	*58,2*	Carvalhais	***EF***	29.09.1887	N: 41,51036º - W:7,16216º	Pequeno edifíco ao lado da estrada e Terminus atual. Armazéns com as Oficinas de Manutenção da Linha do Tua.
		…….		29.09.1887		Fechada em 15 outubro 1992
18	*61,1*	Vilar da Ledra	*Ape*	29.09.1887	N: 41,51398º - W: 7,1297º	Pequeno EP (estilo apeadeiro) no meio do lugar, entalado pelas casas que foram sendo construidas: rua de acesso sem saida: "rua da caseta".
19	*65,3*	Avantos	*Ape*	29.09.1887		
21	*67,2*	Romeu	***EF***	02.08.1905	N: 41,52945º - W: 7,07895º	Abandonada, degradada.
20	*74,1*	Cortiços	***EF***	02.08.1905		EP ocupado (clandestinamente?). A EF fica fora da localidade, que tem muito interesse: ao longo da estrada podem ver-se algumas casas "apalaçadas", brazonadas, um largo central int.
22	*78,9*	Grijó	***EF***	02.08.1905	N: 41,50966º - W: 6,98709º	Abandonada, degradada. Estrada: "rua Grijó-Gare"
23	*82,8*	Macedo de Cavaleiros	***EF - 3***	15.10.1905	N: 41,5337º - W: 6,95495º	EF espaço envolvente abandonada, degradada. Rua e avenida de acesso ao Centro da cidade bem tradado (N: 41,53858º - W: 6,96017º)
24	*85,3*	Castelãos	*Ape*	15.10.1905		Abandonada, degradada.
25	*89,3*	Azibo	***EF***	15.10.1905		
26	*91,8*	Salselas	*Ape*	15.10.1905		
27	*94,6*	Valdrez	*Ape*	15.10.1905		
28	*96,9*	Sendas	***EF***	18.12.1905		Estação isolada, abandonada, em mau estado; sobre um pequeno arruamento paralelo e encostado à estrada principal. A alguns metros de distância estão construídos alguns edificios: casas, um armazém (que parece da época com um estilo *português suave*).
29	*99,3*	Vila Franca	*Ape*	18.12.1905		
30	*100,8*	Chãos	*Par*	18.12.1905		
31	*101,8*	Fermentãos	*Ape*	18.12.1905		
32	*104,6*	Salsas	***EF***	18.12.1905		Largo central pequeno. Espaço entregue à Junta de Freguesia - estação sede da junta; depósito da água - Museu do Antigo (alfaias, vestuário). Edifícios de habitação e armazém da JTA - João Teixeira Afonso (cereais e castanha), abandonado. A Junta de Freguesia está a construir um lar sobre a antiga via -férrea

33	*110,3*	Rossas	***EF***	14.08.1906	Est ocupa um largo central. Novo lugar - novas ligações - construção envolvente - armazéns desafectados (batata).
34	*117,1*	Sortes	***EF***	14.08.1906	
35	*119,8*	Remisquedo	*Ape*	14.08.1906	Pequeno apeadeiro (edifício abandonado e degradado) com um alpendre de madeira; isolado junto à estrada principal. A 100m uma ponte ferroviária em metal (vigas em treliça).
36	*122,1*	Rebordãos	*Ape*	14.08.1906	
37	*125,6*	Mosca	***EF***	14.08.1906	
38	*133,8*	Bragança	***EF - 2***	31.12.1906	Largo frontal - avenida lateral: João da Cruz, renovada: Estação rodoviária - bar - quiosques. Fechada em 15 outubro 1992

14 Linha de Cascais

nº	*km*		*Class.*	*Data de construção*	C.E.F.	*Descrição geral*
1	*0,0*	**Cais do Sodré**	***EF***	04.09.1895	38.706155, -9.145029	
2	*0,9*	Santos		04.09.1895	38.706134,-9.155234	
3	*2,6*	Alcântara-Mar		06.12.1890	38.702488,-9.173882	A ligação entre Alcântra-Terra e Alcântra-Mar foi feita a 10.08.1891
		X		*10.08.1891*		Bifurcação com a Linha de Cintura
4	*4,8*	Belém		06.12.1890	38.696307,-9.197396	
5	*6,8*	Pedrouços		30.09.1889	38.694142,-9.219967	
6	*7,8*	Algés		30.09.1889	38.697763,-9.227127	
7	*9,7*	Cruz Quebrada		30.09.1889	38.699970,-9.251764	
8	*11,7*	Caxias		30.09.1889	38.699118,-9.274268	
9	*13,2*	Paço de Arcos		30.09.1889	38.696964,-9.290460	
10	*15,5*	Santo Amaro		30.09.1889	38.686928,-9.311910	
11	*16,2*	Oeiras		30.09.1889	38.688549,-9.318911	
12	*17,8*	Carcavelos		30.09.1889	38.687959,-9.337445	
13	*19,5*	Parede		30.09.1889	38.689868,-9.356438	
14	*21,0*	São Pedro do Estoril		30.09.1889	38.695496,-9.372738	
15	*22,5*	São João do Estoril		30.09.1889	38.701216,-9.386016	
16	*23,6*	Estoril		30.09.1889	38.703397,-9.398671	
17	*24,3*	Monte Estoril		30.09.1889	38.703660,-9.406607	
18	*25,4*	**Cascais**	***EF***	Inicio: 21.04.1887 - conclusão: 30.09.1889	38.700722,-9.418493	EF no centro da cidade e perto da costa. EP (1 piso) estilo *português suave*, com muita afluência, frontal a um largo circular muito movimentado (problemas de estacionamento)

15 Linha da Beira Baixa

nº	km		Class.	Data de construção	C.E.F.	Descrição geral
1	*134,9*	**Abrantes**	*EF*	*5 Maio 1863*		*7 nov1862 > Entroncamento … ? Abrantes … 5 maio 1863 > Crato … 29 jul 1863 > Elvas*
		X				*Bif L Leste*
2	*5,6*	Alferrarede	*EF*			
3	*13,6*	Mouriscas	*EF*			
4	*15,8*	Mouriscas - A	*A*			Ramal de 8 km para a Central do Pego
5	*19,0*	Alvega - Ortiga	*EF*			
6	*23,6*	Barragem de Belver	*Par*			
7	*27,5*	Belver	*EF*			
8	*41,0*	Barca da Amieira - Envendos	*EF*			
9	*56,8*	Fratel	*EF*			
10	*63,5*	Ródão	*EF*			
11	*72,1*	Tojeirinhas	*Ape*			
12	*79,7*	Sarnadas	*EF*			
13	*83,1*	Retaxo	*Ape*			
14	*86,5*	Benquerenças	*Ape*			
15	*93,8*	**Castelo Branco**	***EF - 3***	*14 jul 1889 [06.09.1891]*		
16	*106,9*	Alcains	*EF*			
17	*114,6*	Lardosa	*EF*			
18	*119,2*	Soalheira	*Ape*			
19	*124,3*	Castelo Novo	*EF*			
20	*128,6*	Alpedrinha	*EF*			
21	*132,6*	Vale de Prazeres	*EF*			
22	*138,9*	Fatela - Penamacor	*EF*			
23	*142,8*	Alcaide	*EF*			
24	*144,9*	Donas	*Ape*			
25	*147,3*	**Fundão**	***EF - 3***	*06.09.1891*		EF em remodelação completa (incluindo EP, conservar as fachadas). No centro da cidade ligada a CM por uma avenida larga e curta
26	*155,3*	Alcaria	*Ape*			
27	*160,3*	Tortosendo	*EF*			
28	*162,5*	**Covilhã**	***EF - 3***	*06.09.1891*	N: 40,27727º - O: 7,49633º	EF em remodelação completa (incluindo EP, conservar as fachadas). No sopé da cidade, largo irregular mas razoável, bastante construção e alguns equipamentos (igreja nova, biblioteca ali perto)

29	*178,9*	Caria	*EF*			
30	*183,2*	Belmonte - Manteigas	*EF*			
31	*191,4*	Maçainhas	*Par*			
32	*197,3*	Benespera	*EF*			
33	*206,7*	Sabugal	*EF*			
34	*211,6*	**Guarda**	***EF - 1***	*01.07.1882*	N: 40,55214º - O: 7,24049º	Entroncamento com a Linha da Beira Alta. Novo EP: moderno; inaugurado em 29-04-2002 (construtor: Gabriel Couto). Praça frontal (largo 1º dezembro); Av. Estação perpendicular, com ligação à cidade. Bifurcação L Beira Alta
		X				

16 Linha do Algarve (ex Ramal de Lagos e ex L do Sul)

nº	km		Class.	Data de construção	C.E.F.	Descrição geral	
14	*347,3*	**Lagos**	*EF*	30.07.1922			Ex Ramal de Lagos
13	*344,6*	Meia Praia	*Ape*	30.07.1922			
12	*341,4*	Odeáxere	*Ape*	30.07.1922			
11	*339,2*	Mexilhoeira Grande	*EF*	30.07.1922			
10	*337,9*	Figueira	*Par*	30.07.1922			
9	*333,6*	Alvor	*Ape*	30.07.1922			
8	*330,3*	**Portimão**	*EF*	15.02.1903			
7	*328,3*	Ferragudo	*EF*	15.02.1903			
6	*325,2*	Estômbar - Lagoa	*EF*	15.02.1903			
5	*319,2*	**Silves**	*EF*	01.02.1902			
4	*314,1*	Poço Barreto	*EF*	19.03.1900			
3	*310,4*	Alcantarilha	*EF*	19.03.1900			
2	*306,3*	Algoz	*EF*	10.10.1899			
1	*304,5*	Alvalede	*Par*	10.10.1899			
		X				Bifurcação com a linha do Sul	
45	*301,9*	**Tunes**	*EF*	01.07.1889		Ex Linha do sul	
46	*307,1*	**Albufeira**	*EF*	01.07.1889			
47	*312,0*	Patã	Par	01.07.1889			
48	*315,6*	Boliqueime	EF	01.07.1889			
49	*318,5*	Benfarras	Par	01.07.1889			
50	*320,4*	Vale de Judeu	Par	01.07.1889			
51	*324,2*	**Loulé**	EF	01.07.1889			
52	*325,7*	Vale de Éguas	Par	01.07.1889			
53	*327,6*	Vale Formoso	Ape	01.07.1889			
54	*331,2*	Almancil - Nexe	EF	01.07.1889			
55	*332,4*	São João da Venda	Par	01.07.1889			
56	*336,5*	Patacão	Par	01.07.1889			
57	*338,0*	Marchil	Par	01.07.1889			
58	*340,0*	**Faro**	EF	01.07.1889			

59	*340,7*	Portas do Mar	Ape	01.05.1904
60	*341,1*	São Francisco	Ape	01.05.1904
61	*342,2*	Bom João	Ape	01.05.1904
62	*343,7*	Rio Seco	Par	01.05.1904
63	*350,0*	**Olhão**	EF	01.05.1904
64	*353,6*	Marim	Ape	01.09.1904
65	*355,8*	Bias	Par	01.09.1904
66	*358,6*	Fuseta - A	Par	01.09.1904
67	*359,5*	Fuseta	EF	01.09.1904
68	*362,4*	Livramento	Ape	04.02.1905
69	*365,7*	Luz	EF	04.02.1905
70	*371,1*	**Tavira**	EF	10.03.1905
71	*372,8*	Porta Nova	Ape	14.04.1906
72	*376,9*	Conceição	Ape	14.04.1906
73	*380,1*	Santa Rita	Ape	14.04.1906
74	*381,6*	Nora	Ape	14.04.1906
75	*384,1*	Cacela	EF	14.04.1906
76	*387,3*	Aroreira	Par	14.04.1906
77	*389,9*	Castro Marim	EF	14.04.1906
78	*393,4*	Monte Gordo	Ape	14.04.1906
79	*396,0*	**Vila Real de Santo António**	EF	14.04.1906
80	*397,0*	V R de Sº António - Guadiana	Ape	14.04.1906

17 Linha de Cintura

nº	km		Class.	Data de construção	C.E.F.	Descrição geral
1	0,0	**Santa Apolónia**	***EF***	28.10.1856	38.713623,-9.122946	
4	4,0	Braço de Prata		28.10.1856	38.746576,-9.102636	
		X		05.09.1891		Bifurcação com a Linha do norte
3	-9,7	Marvila		05.09.1891	38.739201,-9.108362	
2	8,6	Chelas		05.09.1891	38.739097,-9.118844	
		X		05.09.1891		Bifurcação com a Linha do norte
5	-7,2	**Roma - Areeiro**	*EF*	05.09.1891	38.745742,-9.135537	CP + FERTAGUS
6	-6,0	**Entrecampos**	*EF*	05.09.1891	38.744588,-9.148526	CP + FERTAGUS
7	-5,1	Rego		05.09.1891	38.741395,-9.154974	
8	-4,0	**Sete - Rios**	*EF*	05.09.1891	38.739977,-9.166088	CP + FERTAGUS
9	-3,1	**Campolide**	*EF*	08.12.1889	38.732844,-9.166787	CP + FERTAGUS
		X				Bif. com linhas de L Sintra e oeste
10	0,0	Alcântara - Terra	*EF*	02.04.1887	38.707510,-9.173242	
		X		10.08.1891		Bifurcação com a Linha de Cascais
11	2,6	Alcântara - Mar	*EF*	06.12.1890	38.702488,-9.173882	
		ex Ramal de Alcântara				
9	-3,1	**Campolide**	*EF*	08.12.1889	38.732844,-9.166787	CP + FERTAGUS
		X				Bifurcação com a Linha de Sintra
10	0,0	Alcântara - Terra	*EF*	02.04.1887	38.707510,-9.173242	
		X		10.08.1891		Bifurcação com a Linha de Cascais
11	2,6	Alcântara - Mar	*EF*	06.12.1890	38.702488,-9.173882	

Nota: Na 1ª coluna as quadrículas a cheio (verde) correspondem às estações visitadas pelo autor.

18 Linha de Vendas Novas

nº	*km*		*Class.*	*Data de construção*	*C.E.F.*	*Descrição geral*
1	*0,0*	**Setil**	*EF*	28.04.1858	39°06' 49"-8°46' 41"	Linha do norte (ex. leste)
		X		15.01.1904		Bifurcação Linha do norte
2	*3,4*	Morgado	*Ape*	15.01.1904		Fechada em 01.01.1990
3	*6,6*	Muge	*EF*	15.01.1904		Fechada em 01.01.1990
4	*11,9*	Marinhais	*EF*	15.01.1904		Fechada em 01.01.1990
5	*27,1*	Agolada	*Ape*	15.01.1904		Fechada em 01.01.1990
6	*31,6*	**Coruche**	*EF*	15.01.1904		Fechada em 01.01.1990
7	*34,1*	Quinta Grande	*Ape*	15.01.1904		Fechada em 01.01.1990
8	*39,9*	Salgueirinha	*Par*	15.01.1904		Fechada em 01.01.1990
9	*45,8*	São Torcato	*Ape*	15.01.1904		Fechada em 01.01.1990
10	*50,9*	Lavre	*Ape*	15.01.1904		Fechada em 01.01.1990
11	*57,6*	Canha	*Ape*	15.01.1904		Fechada em 01.01.1990
12	*69,4*	**Vendas Novas**	*EF*	15.01.1904	38°40'45" - 8°46' 41"	Rua da Estação: Rua da Escola Prática de Artilharia. L Alentejo (ex sul). Estação renovada com passagem superior sobre as linhas. Centro: Largo Serpa Pinto - Quartel Artilharia e Paços do Concelho
		X		01.02.1861		Bif.urcação da Linha do sul

19 Linha do Corgo

CP - 1946

Gerida pela Companhia Nacional do Minho e Douro (1928-1946)

nº	km		Class.	Data de construção	C.E.F.	Descrição geral
1	0,0	Régua	*EF*	15.07.1879		Extensa ECF situada à entrada da cidade, com forte relação com ela, a avenida principal frontal e marginal ao rio. Tem muito material em circulação (linha normal e estreita), carruagens e locomotivas antigas e outro material em muito mau estado (degradado, incendiado…). A estação dispõe de diversas construções: habitação do chefe, oficinas, dormitórios, enorme edificio de escritórios de arq "Estado Novo". Existem nas imediações, edificios relativamente antigos com interesse: uma Igreja (Ortodoxa??) e a Santa Casa da Misericórdia. Alguma circulação.Comboios turisticos do Douro. Ligação a hotéis e pensões, o rio, o transporte fluvial. Ver a ligação da estação com os armazéns do Vinho do Porto; Casa do Douro; os armazéns curvos em madeira sobre a estrada e a linha.
		X		12.05.1906		Bifurcação Linha do Douro
2	1,2	*Corgo (fechada)*	*Ape*	12.05.1906		Ver relação com os armazéns nas imediações (Vinho, cereais). A ponte metálica (vigas em treliça) sobre o Douro.
3	3,4	Tanha	*Ape*	12.05.1906		Pequena habitação e anexo junto a uma ponte metálica (pintada recentemente de azul forte) sobre o rio. Ef –ISOLADA.
4	7,2	Alvações	*EF*	12.05.1906		Pouco acessível. Vista de longe, numa encosta perto da povoação. EF isolada. Ligação ao aglomerado por arruamento pouco urbanizado. Outro arruamento do lado oposto (a norte), paralelo à linha.
5	11,4	Povoação	*EF*	12.05.1906		EF encostada à Junta de Freguesia, a poente do aglomerado, relativamente perto do centro.
6	14,3	Carrazedo	*EF*	12.05.1906		EF entre Vale da Ermida e Penelas. Isolada. RC abandonado; 1º andar ocupado por Centro de Dia. Estado geral razoável. A linha faz várias curvas muito apertadas, tornando a marcha lentissima.
7	18,0	Cruzeiro	*Ape*	12.05.1906		Pouco acessivel. A Ef deveria servir o aglomerado de Sabroso. Completamente isolada
8	25,1	**Vila Real**	*EF*	12.05.1906		EF e EP com alguma dimensão e desenho urbano envolvente. Circulação à Régua turistica de pequenas automotoras, em deslocações diárias. Até há pouco o Ep estava apenas a ser utilizado para bilheteira. Periférica com "Largo e parque /jardim da estação + Avenida 5 de outubro seguida da rua Miguel Bombarda (total 400m), rua frontal paralela - Monsenhor Jerónimo do Amaral (sem saida do lado poente). A sul, uma mancha de fábrica de cerâmica desativada.
		Fechada a 01 janeiro 1990				Fechada em 1 de janeiro 1990
9	28,8	Abambres	*EF*	15.07.1907		Razoável, no centro da povoação Abambres Gare, via própria aproveitada como caminho para viaturas e a pé; está parcialmente ocupada com costureiras (meia idade). A plataforma da linha ainda é visivel entre VR e Abambres. Percorre agora em meio urbano com novas urbanizações e diversos equipamentos. Muitas das novas vias de circulação auto têm "cortado" o traçado antigo.
10	32,5	Cigarrosa	*Par*	15.07.1907		Estação ferroviária isolada
11	34,9	Fortunho	*Ape*	15.07.1907		Edifício em ruinas e quase soterrado pela estrada.
12	38,8	Samardã	*EF*	15.07.1907		Isolado em plena serra e sem acessos.

13	45,1	Tourencinho	*Par*	15.07.1907	Recuperada; acoplada a uma nova construção (maior) destinada a sede da Associação Desportiva e Recreativa de Tourencinho. Sede do Centro Recreativo e Desportivo.
14	48,1	Zimão	*EF*	15.07.1907	Edifício com armazém acoplado, abandonados e em mau estado. A alguma distância da povoação principal. Parece ter dado origem à construção de cerca de 10 habitações à sua volta (embora dispersas)
15	50,4	Parada de Aguiar	*Ape*	15.07.1907	Apeadeiro em forma de pequena habitação; em mau estado, vandalizado.
16	54,1	**Vila Pouca de Aguiar**	*EF*	15.07.1907	Estação renovada - Centro Cultural (CM)
17	57,7	Nuzedo	*Par*	15.07.1907	
18	61,1	**Pedras Salgadas**	*EF*	15.07.1907	Renovada: Padaria - Quiosque - Bar. Largo da estação, junto à N2 (rua Henrique Maia). A N2, a praça central articula-se com a principal avenida Lopes da Silva, que liga direto ao Parque, com os hoteis e Casino. Hotel Avelames - Grande Hotel das Pedras Salgadas (a norte). Grande Balneário e Casino (1910). À entrada do parque - Pensão do Parque. Hotel Universal, em ruína.
19	64,3	Sabroso	*Ape*	20.03.1910	
20	70,5	Loivos	*Ape*	20.03.1910	
21	74,8	Oura	*Ape*	20.03.1910	Degradado. Ver CF sob a estrada (curto tunel ferroviário). Apeadeiro isolado.
22	75,7	Sálus	*Ape*	20.03.1910	Pequeno apeadeiro com um desenho moderno (estilo "neo realista", tipo Reis Camelo)
23	76,5	**Vidago**	*EF*	20.03.1910	Forte ligação ao Parque e ao aglomerado. PensãoAvenida em frente à EF. Arruamento frontral e outro perpendicular ao EP. Hotel Palace.
24	77,5	Campilho	*Ape*	20.06.1919	
25	81,0	Vilarinhos das Paranheiras	*Ape*	20.06.1919	Isolada - nova rua da Estação - maltratada. Uma habitação ao lado e uma ocupação clandestina e conflituosa dos terrenos da estação. Marginal
26	84,6	Peneda	*Par*	20.06.1919	
27	87,0	Vilela do Tâmega	*Ape*	20.06.1919	
28	89,5	Tâmega	*EF*	20.06.1919	Casa de habitação (vendida a um emigrante português milionário, nos EUA). Isolada (aldeia: CURALHA)
29	94,4	Fonte Nova	*Par*	28.08.1921	Ex-terminus
30	96,2	Chaves	*EF*	28.08.1921	Largo e Av. da Estação (Miguel Torga), Rua da Estação-topo nascente da EF. Rua da Linha do Comboio corresponde ao traçado do CF. Edificio camarário - Cultura - Desenvolvimento Social - Desporto (Dir Ramos). Equipamentos públicos e Museu Ferroviário. Até 1960: Armazém de Moagem "A Exportadora de Chaves". Celeiro da Federação Nacional dos Produtores de Trigo (com ramal próprio). Armazém Silva Mocho, Lda, Cocheira, Museu Ferroviário. Armazéns - Associação Chaves Viva. Arranjos envolventes e construção da Escola de Artes e Oficios.

20 a Ex Linha do Vale do Vouga

(ex Companhia do Vale do Vouga, até 1947)

nº	*km*		*Class.*	*Data de construção*	*C.E.F.*	*Descrição geral*
1	*0,0*	**Espinho**	***EF***	19.04.1862		Linha do norte
		X		21.10.1908		Bifurcação com a Linha do norte
2	*0,7*	**Espinho - Vouga**	*EF*	21.10.1908	41,002178; -8,643233	
3	*2,6*	Silvade - Vouga	*Ape*	21.10.1908		
4	*3,4*	Monte de Paramos	*Ape*	21.10.1908		
5	*5,5*	Lapa	*Par*	21.10.1908		
6	*6,5*	Sampaio - Oleiros	*EF*	21.10.1908		
7	*9,0*	**Paços de Brandão**	*EF*	21.10.1908	40,972082; -8,584034	
8	*11,0*	Rio Meão	*Ape*	21.10.1908		
9	*14,1*	São João de Ver	*EF*	21.10.1908	40,955224; -8,551064	
10	*16,7*	Cavaco	*Ape*	21.10.1908		
11	*18,9*	Sanfins (Sta Maria da Feira)	*Ape*	21.10.1908	40,92413; -8,535671	
12	*19,5*	Vila da Feira	*EF*	21.10.1908		
13	*21,5*	Escapães	*Par*	21.10.1908		
14	*23,5*	Arrifana	*EF*	21.10.1908	40,909402; -8,50076	
15	*24,9*	**São João da Madeira**	*EF*	21.10.1908	40,898527; -8,493815	
16	*27,3*	Faria	*Ape*	21.10.1908		
17	*28,6*	Couto de Cucujães	*EF*	21.10.1908	40,868066; -8,494292	
18	*30,7*	Santiago de Riba - Ul	*Ape*	21.10.1908		
19	*32,8*	**Oliveira de Azemeis**	*EF*	21.10.1908	40,840337; -8,481448	
20	*35,2*	Ul	*EF*	01.04.1909	40,823123; -8,491543	
21	*38,1*	Travanca- Macinhata	*Ape*	01.04.1909	40,8064; -8,483	
22	*41,4*	Figueiredo	*Ape*	01.04.1909		
23	*43,6*	Pinheiro da Bemposta	*EF*	01.04.1909		
24	*46,0*	Branca	*Ape*	01.04.1909	40,744329; -8,489578	
25	*48,5*	Albergaria-a-Nova	*EF*	01.04.1909	40,735592; -8,488058	
26	*53,2*	Urgeiras	*Par*	01.04.1909		
27	*54,9*	**Albergaria-a-Velha**	*EF*	01.04.1909	40,69048; -8,479518	
28	*61,6*	**Sernada do Vouga**	*EF*	08.09.1911	40,672457; -8,452822	
		X		05.05.1913		(ex L. do Vale do Vouga)

29	*64,1*	Carvoeiro	*Ape*	05.05.1913		
30	*66,3*	Foz do Rio Mau	*Par*	05.05.1913		
31	*70,0*	Poço de Santiago	*Par*	04.11.1913		
32	*71,9*	Paradela	*EF*	04.11.1913		
33	*75,7*	Cedrim	*Ape*	04.11.1913		
34	*79,1*	Senhora da Lourosa	*Ape*	04.11.1913		
35	*80,5*	Ribeiradio	*EF*	04.11.1913		
36	*83,9*	Arcozelo das Maias	*EF*	30.11.1913		
37	*85,6*	Quintela	*Ape*	30.11.1913		
38	*88,7*	Santa Cruz	*Ape*	30.11.1913		
39	*91,3*	Nespereira do Vouga	*Par*	30.11.1913		
40	*93,4*	Pinheiro de Lafões	*EF*	30.11.1913		
41	*97,7*	Oliveira de Frades	*EF*	30.11.1913		
42	*99,9*	São Vicente de Lafões	*Ape*	30.11.1913		
43	*102,2*	Fojo	*Par*	30.11.1913		
44	*106,2*	Vouzela	*EF*	30.11.1913		
45	*110,0*	Termas S. Pedro do Sul	*EF*	05.02.1914		
46	*113,5*	São Pedro do Sul	*EF*	05.02.1914	*N: 40,75346º - O: 8,06507º*	EP recuperado para sede de Associação de Artesãos (tapetes, café-restaurante). Envolvente ainda em arranjo (largo e pavimentação), a ponte do CF está a ser convertida em estrada. A estrada de acesso à cidade suporta agora várias construções, no essencial para habitação. Avenida da estação (N>40,75442º;O>8,06382º)
47	*116,2*	Fataunços	*Par*	05.02.1914		
48	*120,9*	Real das Donas	*Par*	05.02.1914		
49	*123,5*	Moçâmedes	*EF*	05.02.1914		
50	*125,7*	S. Miguel do Mato	*Par*	05.02.1914		
51	*129,2*	Badiosa	*EF*	05.09.1913		
52	*132,0*	Travanca de Bodiosa	*Ape*	05.09.1913		
53	*134,3*	Mozelos	*Par*	05.09.1913		
54	*135,5*	Campo	*Ape*	05.09.1913		
55	*138,5*	Abravezes	*Par*	05.09.1913		
56	*140,5*	Viseu	*EF*	05.09.1913	N: 40,66494º - O: 7,91643º	EF completamente demolida. Espaço atual: Praça da Europa (rotunda, habitação e Tribunal). Persistem 2 depósitos de água do CF, em mau estado)
		X				Ex Ramal de Viseu ou Ex Linha do Dão
56	*49,3*	Viseu	*EF*	25.11.1890		Ex Ramal de Viseu ou Ex Linha do Dão

21 Linha do Tâmega

CP a partir de 1947

nº	km		Class.	Data de construção	C.E.F.	Descrição geral
21	*55,3*	Livração		*15.09.1878*		Troço de Caide até ao Juncal: 15 setembro 1878. Linha do Douro
1	*0,0*	**Livração**	***EF***	*inic.03.1905*		Linha do Tâmega. Concelho de Marco de Canavezes.
2	*2,7*	Santo Isidoro	*Par*	*21.03.1909*		Concelho de Marco de Canavezes.
3	*4,7*	Valbom	*Par*	*21.03.1909*		
4	*6,2*	**Vila Caiz**	***EF***	*21.03.1909*		Concelho de Amarante
5	*6,9*	Passinhos	*Par*	*21.03.1909*		Concelho de Amarante
6	*9,4*	Freguim-A	*Ape*	*21.03.1909*		Concelho de Amarante
7	*10,4*	Freguim	*?*	*21.03.1909*		Concelho de Amarante
8	*12,8*	**Amarante**	***EF***	*21.03.1909*		Em funcionamento. EF encaixada na cidade com alguma dificuldade de acesso.
		Fechada 01 Janeiro 1990				
9	*17,5*	Gatão	*Ape*	*22.11.1926*		Fechada em 1 janeiro 1990. Abandonada. Longe do aglomerado. A linha foi convertida em Eco-pista.
10	*21,2*	Chapa	*Ape*	*22.11.1926*		Ocupada pelo ex. Chefe da estação (casa). Na margem do aglomerado. A casa do pessoal está ocupada por um ferroviário. A linha foi convertida em Eco-pista. Estrada de acesso: "rua da estação". Concelho de Amarante
11	*25,8*	**Codeçoso**	***EF***	*20.03.1932*		Abandonada, em ruínas. Longe do aglomerado, servido por um arruamento. Concelho de Celorico de Basto
12	*29,2*	Lourido	*Ape*	*20.03.1932*		Concelho de Celorico de Basto
13	*34,6*	**Celorico de Basto**	***EF***	*20.03.1932*		Abandonada, no centro da Vila, a casa do chefe está ocupada por um ferroviário. Uma carruagem abandonada, e em mau estado, no alpendre (cocheira aberta). Concelho de Celorico de Basto
14	*36,2*	Britelo	*Par*	*15.01.1949*		Pequena paragem junto ao principal largo do lugar; a linha atravessava a povoação, cruzando a estrada principal. Concelho de Celorico de Basto. Entre Britelo e Mondim foram construidos o Viaducto de Matamá e a Ponte de Freixedo.
15	*40,2*	**Mondim de Basto**	***EF***	*15.01.1949*		EF muito distante da Vila. Com acesso próprio a partir da estrada principal (aprox 700m). Acaba por ter algumas construções à volta, com acesso pedonal. Concelho de Celorico de Basto
16	*43,5*	Padredo	*Ape*			Concelho de Celorico de Basto
17	*45,4*	**Canedo**	***EF***	*15.01.1949*		Abandonada, em ruinas. Longe do aglomerado. Concelho de Celorico de Basto
18	*48,0*	Vila Nune	*Ape*	*15.01.1949*		Apeadeiro distante do aglomerado; relativam perto da rua que leva à igreja local, com um pequeno "palacete" no iníio da rua. Arranjo recente por parte da C.M. Cabeceiras. Concelho de Cabeceiras de Basto.
19	*51,6*	**Arco de Baulhe**	***EF***	*15.01.1949*		Convertida em Museu Ferroviário e Centro Municipal de Exposições. O conjunto está muito bem tratado. Uma parte do terreno e construção anexa está a ser aproveitada para a construção do Centro de Emprego do Arco (!?). Concelho de Cabeceiras de Basto. Proj. semelhante a EP de Contumil (muito alterado, com obras em 1990).

22 Linha do Sabor

CP a partir de 1947

nº	km		Class.	Data de construção	C.E.F.	Descrição geral
	0,0	Pocinho	*EF*	*10.01.1887*		Linha do Douro
		X				
		Fechada - 01-08-1988				Linha do Sabor
1	*0,0*	Pocinho	*EF*	17.09.1911		
2	*12,3*	**Moncorvo (Torre de Moncorvo)**	*EF*	17.09.1911	41,172128º; -7,049406º	Estação sobranceira à margem da vila. Novo arruamento e vários edificios. Edificio mal tratado, entregue à C.M para oficinas e estaleiros.
3	*16,5*	Larinho	*Ape*	17.09.1911		
4	*22,6*	Carvalhal	*Ape*	17.09.1911		Afastada da estrada. Pero do Bairro FERROMINAS. Construções em banda das minas.
5	*25,3*	Felgar	*Ape*	17.09.1911		
6	*30,9*	Mós	*Ape*	17.09.1911		
7	*32,8*	Fonte do Prado	*Par*	17.09.1911		
8	*33,5*	Carviçais	*EF*	17.09.1911		No centro da localidade, junto à estrada. Desenvolvimento linear.
9	*39,2*	Macieirinha	*Par*	06.07.1927		
10	*42,3*	**Freixo de Espada à Cinta**	*EF*	06.07.1927		Cruzamento de estradas, a 15km da vila. Muito degradada
11	*47,0*	Fornos - Sabor	*Par*	06.07.1927		
12	*49,4*	Lagoaça	*EF*	06.07.1927		
13	*58,8*	Brucó	*EF*	01.06.1930		
14	*68,8*	Vilar do Rei	*Ape*	01.06.1930		
15	*72,4*	**Mogadouro**	*EF*	01.06.1930		Boa estação, muito degradada. Muito afastada da vila. Novo lugar e arruamentos. Algumas construções. Silo EPAC enorme, mais recente. Armazéns e quinta agrícola em atividade.
16	*78,1*	Variz	*EF*	22.05.1938		
17	*81,5*	Sanhoante	*Ape*	22.05.1938		
18	*88,3*	Urrós	*Ape*	22.05.1938		Degradada. Rua paralela à EN. Armazéns.
19	*94,0*	Sendim	*EF*	22.05.1938		Isolada a 1km do lugar. Muito degradada. Armazém arrendado para tipografia. Estrada de acesso.
20	*99,7*	Fonfe de Aldeia	*Ape*	22.05.1938		
21	*105,3*	Duas Igrejas - Miranda do Douro	*EF*	22.05.1938		Rua e largo da estação. Extremo oeste da aldeia. Algumas construções envolventes: casa do chefe de lanço - dormitório. Armazéns de cereais. Fechada em 01-08-1988

23 Linha de Sines

nº	*km*		*Class.*	*Data de construção*	*C.E.F.*	*Descrição geral*
(20) 1	*129,6 (0,00)*	Ermidas - Sado	*EF*	**01.08.1915**		
		X		09.04.1927		Bifurcação Linha do sul (- ex Sado)
2	*14,0 (143,6)*	Abela	*Ape*	09.04.1927		Só circulação para mercadorias. Linha completamente renovada.
3	*21,5 (151,1)*	São Bartolomeu da Serra	*EF*	09.04.1927	38,013202º; -8,617671º	Rua da estação frontal
		Túnel de Santiago		01.07.1929		
4	*31,2 (160,8)*	**Santiago do Cacém**	*EF*	21.06.1934	38,017608 ; -8,703433	
5	*36,3 (165,9)*	Ortiga	*Ape*	14.09.1936		
6	*43,3 (172,9)*	Dalda	*Ape*	14.09.1936		
7	*47,6 (177,2)*	**Sines**	*EF*	14.09.1936	38,958706º; -8,864555º	EF integrado no espaço público. EP recuperado e adaptado para restaurante de luxo.

24 Eixo Norte - Sul (ex Linha de Setúbal) (Fertagus)

nº	*km*		*Class.*	*Data de construção*	C.E.F.	*Descrição geral*
1		**Roma - Areeiro**	*EF*	05.09.1891 (novo EP:)	N 38.74543 W 9.13479	Ex-Linha de Cintura.Estação linear, bem inserida no tecido urbano. Inaugurada em setembro de 2003, situada numa zona residencial e comercial, marca a extensão do serviço da Fertagus para a zona oriental de Lisboa. Infraestrutura explorada pela REFER, dispõe de um conjunto de lojas num moderno átrio com abertura para o nível do solo, de uma recente ligação por túnel ao metro do Areeiro e outra por passadiço à Av. de Roma.
2		**Entre-Campos**	*EF*	05.09.1891 (novo EP:)	N 38.74479 - W 009.14924	Estação em viaduto sobre a avenida. Desde julho de 1999 que a Fertagus efectua serviço nesta estação. Extremamente bem localizada no coração de Lisboa, além de bem servida de transportes, facilmente se tem acesso a pé a alguns espaços comerciais da cidade, ao Jardim do Campo Grande e à Praça de Touros do Campo Pequeno.
3		**Sete-Rios**	*EF*	05.09.1891 (novo EP:)	N 38.74021 - W 009.16699	Estação de grande impacto urbanístico e numa zona densa da cidade. O edificio tem tambem um forte impacto visual com a sua ligação a um largo. A estação desenvolve-se em "viaduto" sobre as vias circundantes. Esta é uma das estações com maior fluxo de passageiros na margem norte, desde que a Fertagus começou a operar em julho de 1999. Localizada junto ao Jardim Zoológico é ponto de saída de vários grupos de escolas, que se deslocam para o local no comboio da Fertagus.
4	0	**Campolide**	*EF*	08.12.1889 (novo EP:	N 38.73161 W 009.16803	Uma das mais antigas estações de Lisboa. O novo edifício, contruido em 1999, tem um desenvolvimento complexo, como o desenho urbano a sua volta. A primeira estação de Lisboa para quem vem do sul, tem como pano de fundo o Aqueduto das Águas LIvres, a dar as boas vindas a quem entra na cidade.
		Rio Tejo		**15.11.1998**		*Ponte "Salazar": 06.08.1966 (hoje Ponte 25 de Abril)*
5	7,4	**Pragal**	*EF*	29.07.1999	N 38.66567 W 009.17947	EF nova, na periferia da cidade, abre-se sobre o vale do Seixal EP-modelo, com grande funcionalidade e ligação franca com os transportes rodoviários, incluindo parques de estacionamento. Bons arranjos ext. Esta é uma das maiores estações servidas com gestão da Fertagus e com um elevado movimento de passagem diariamente. Servida com um amplo espaço comercial, parques de estacionamento exteriores e subterrâneos, ligações Sulfertagus aos TST e ao Metro Sul do Tejo. É também no Pragal, que fica a sede institucional da Fertagus. Situada a poucos quilómetros de Almada, localizada junto ao Hospital Garcia de Orta, perto do espaço comercial Almada Fórum, é ponto de passagem de estudantes para a Universidade Nova - FCT; Instituto Piaget e Instituto Egas Moniz. A partir do Pragal, através da ligação com carreiras dos TST, também se pode visitar o santuário do Cristo- Rei ou mesmo ir até à Costa da Caparica.
6	12	**Corroios**	*EF*	29.07.1999	N 38.63689 W 009.15169	EF nova, na periferia da cidade, abre-se sobre o vale do Seixal. EP - modelo, com grande funcionalidade e ligação franca com os transportes rodoviários e metropolitano de superficie, incluindo parques de estacionamento. Bons arranjos ext. Corroios é das poucas estações da Margem Sul encaixada na área central da cidade, que desde 1999, tem substancialmente aumentado o crescimento urbanístico à volta da estação. A estação gerida pela Fertagus está equipada com parques de estacionamento exteriores e espaços comerciais, que respondem às necessidades diárias de quem passa, prestando serviço de conveniência, sendo servida com ligações Sulfertagus, TST e ao Metro sul do Tejo.

7		**Foros de Amora**	*EF*	29.07.1999	N 38.62099 W 009.12850	EF nova, na periferia da cidade. EP-modelo com grande funcionalidade e ligação franca com os transportes rodoviários, incluindo parques de estacionamento. Bons arranjos ext. A Estação de Foros de Amora foi crescendo em movimento e a população envolvente cresceu com ela, desenvolvendo-se um novo pólo habitacional à sua volta. Esta estação é gerida pela Fertagus, está equipada com parques de estacionamento exteriores e subterrâneo e com ligações à Sulfertagus e TST. Possui também galeria comercial onde se encontra implementada uma creche e berçário.
8	18	**Fogueteiro**	*EF*	29.07.1999	N 38.61026 W 009.10142	EF nova, na periferia da cidade, com uma forte ligação ao Metropolitano de superficie. EP-modelo com grande funcionalidade e ligação franca com os transportes rodoviários, incluindo parques de estacionamento. Bons arranjos ext. A estação do Fogueteiro, funcionou durante cerca de cinco anos como estação terminal dos comboios da Fertagus. Neste momento é uma estação de passagem, que mantêm grande afluência de passageiros. Situada junto a uma saída da auto-estrada A2, tem gestão Fertagus, servida por espaço comercial, parques de estacionamento exteriores e subterrâneo, e com ligações Sulfertagus e T.S.T. Com um grande centro comercial construído junto à estação, o Rio Sul Shopping, a estação do Fogueteiro é uma óptima opção para quem se quer dirigir a este espaço comercial que fica a dois minutos a pé da estação.
9	23	**Coina**	*EF*	29.07.1999	N 38.58530 W 009.05094	O início da ida da Fertagus a Setúbal, marcou a inauguração da Estação de Coina, a 6.10.2004, inaugurada pelo ministro dos Transportes, António Mexia. Com uma estrutura nova, de linhas mais simples que as anteriores, esta estação superou espectativas no que respeita a afluência de passageiros. Nesta estação inícia a família de comboios " Coina - Roma-Areeiro", com maior frequência em dias úteis. Esta estação conta com dois parques de Estacionamento exteriores e comércio integrado, com ligações Sulfertagus, T.S.T e Transportes Coletivos do Barreiro. Isolada Zona Industrial do Seixal. EF nova. EP-modelo com uma grande funcionalidade e ligação franca com os transportes rodoviários, incluindo parques de estacionamento. Bons arranjos ext.
10	28	**Penalva**	*EF*	1994 (linha industrial) novo EP: 05.10.2004	N 38.59056 W 008.99545	Inaugurada a 6.10.2004, esta estação está localizada junto do complexo industrial Auto-Europa. Com uma arquitectura moderna que contempla um viaduto envidraçado sobre a linha férrea, possui parques de Estacionamento e zonas verdes. Isolada EF e EP semelhante aos outros da linha Fertagus. Parece servir apenas os utentes da fábrica VW, com a qual a estação tem uma forte ligação. incluindo ramal ferrov. Os arranjos ext. (extensos) parecem estar a degradar-se por falta de manutenção. EF sem grande actividade comercial.
11	36,3 … Sado= 0,00	**Pinhal Novo**		01.02.1861 novo EP: 05.10.2004	N 38.63056 W 008.91468	Terra de Ferroviários, o Pinhal Novo, já era um ponto importante no mapa ferroviário português. Neste sentido a construção da nova estação veio reforçar esta ideia, mantendo-se como o ponto de encontro entre a linha do Sado e a linha do eixo-ferroviário Norte Sul. Mantendo-se o edificío original da estação (recuperado), a construção da estação foi feita toda debaixo do solo, funcionando também como túnel de passagem na localidade. Esta estação de gestão da REFER conta com espaços comerciais e postos de venda da Fertagus e também da CP.
12		**Venda do Alcaide**		01.02.1861 novo EP: 05.10.2004	N 38.60631 W 008.88839	A estação de Venda do Alcaide iniciou o funcionamento em 5.10.2004. Nesta estação, a Fertagus só dispõe de pontos de venda automáticos. A estação possui um parque de estacionamento, gerido pela REFER.

13	7,3	**Palmela**	01.02.1861 novo EP: 05.10.2004	N 38.5717 W 008.87323	Estação situada na zona de Aires, em Palmela, encontra-se em pleno desenvolvimento urbanístico, contando com poucas infraestruturas, junto à estação nesta altura. Uma boa sugestão para um passeio de bicicleta em família, inclui viajar até à estação de Palmela e passear até Setúbal ou quem estiver habituado a subidas em bicicleta, pode ir até Palmela, visitar o interior das muralhas, o castelo e o jardim. Nesta estação, a Fertagus só dispõe de pontos de venda automáticos. Esta estação possui parque de estacionamento da gestão da REFER.
14	13	**Setúbal**	01.02.1861 novo EP: 05.10.2004	N 38.53055 W 8.88501	Estação onde termina o serviço da Fertagus na Margem Sul. 57 minutos é tempo total da viagem até à última estação em Lisboa. A estação da Praça do Brasil, que foi recentemente intervencionada, permite aos Setubalenses maiores comodidades e facilidades na utilização do serviço de comboios. Esta estação fica situada perto do centro da cidade, pelo que se poderá deslocar facilmente a pé até ao estádio do Bonfim, até ao jardim, ou à baixa comercial da cidade.

TRANSPORTES SUL DO TEJO

24 Eixo Norte - Sul (ex Linha de Setúbal) (Fertagus)

nº	*km*		*Data de construção*	vis.(1)	*Estação _ Cidade*	*Arquitecto & Arquitectura*	*Edifício de passageiros (arq)*	*Fotos (recolha)*
1		**Roma - Areeiro**	05.09.1891 (novo EP:)			Arquitecto: João Paciência		
2		**Entre-Campos**	05.09.1891 (novo EP:)			Obras do arquitecto Carlos Roxo, e dos artistas José Santa-Bárbara e Luís Ralha.		
3		**Sete-Rios**	05.09.1891 (novo EP:)			Obras dos artistas Rogério Ribeiro e José Aurélio e do arquitecto Carlos Roxo.		
4	0	**Campolide**	08.12.1889 (novo EP:			Arquitecto Motta Guedes, esculturas de Francisco Simões e paineis de azulejos de Eduardo Nery e Andreas Stocklein e as esculturas Charters de Almeida		
		Rio Tejo	**15.11.1998**		***Rio Tejo***	***Rio Tejo***		
5	7	**Pragal**	29.07.1999	11.08.2010				

6	12	**Corroios**	29.07.1999	11.08.2010		Julio Pomar foi o artista escolhido para dar vida ao painel de azulejos que salta à vista de quem entra na estação, que tem intrevenções de Charters de Almeida, Francisco Simões e arquitetura de Motta Guedes.	
7		**Foros de Amora**	29.07.1999	11.08.2010	 	Com obras de Rui Mantero, Francisco Simões, Charters de Almeida e arquitetura de Motta Guedes.	
8	18	**Fogueteiro**	29.07.1999	11.08.2010		Também esta é uma estação recheada de obras de arte onde constam intervenções de Graça Morais e Charteres de Almeida, com arquitetura de Motta Guedes.	
9	23	**Coina**	29.07.1999	11.08.2010			
10	28	**Penalva**	1994 (linha industrial) novo EP: 05.10.2004	11.08.2010			
11	36,3 … Sado= 0,00	**Pinhal Novo**	01.02.1861 novo EP: 05.10.2004	11.08.2010	 		

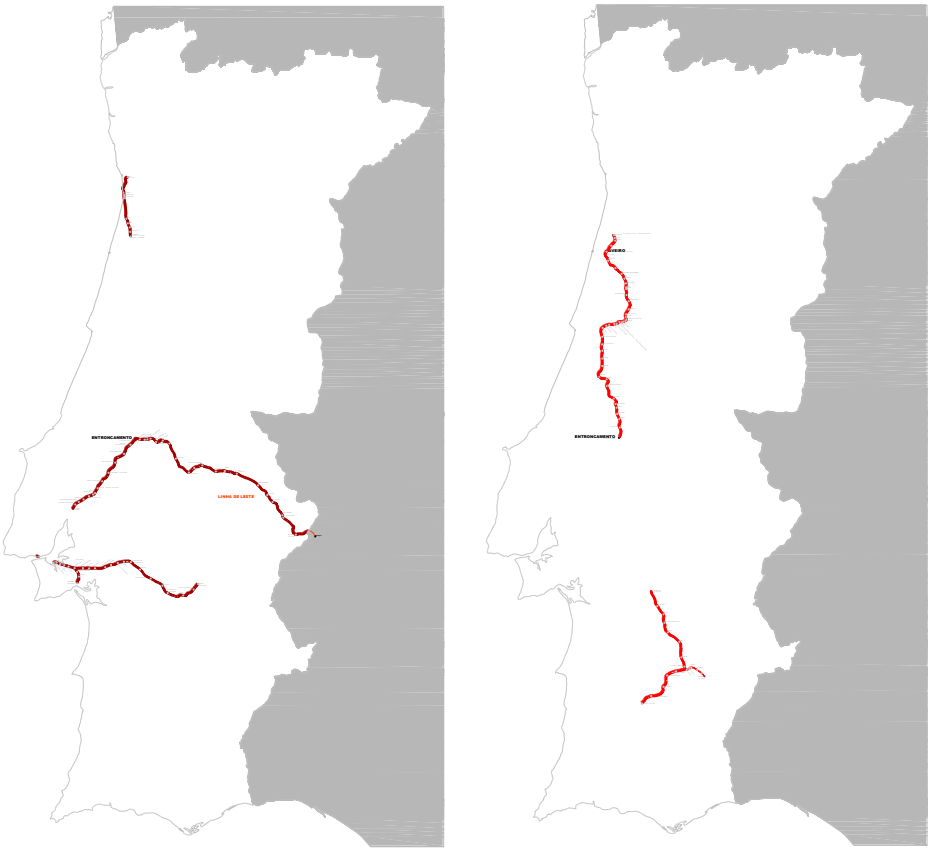
12		**Venda do Alcaide**	01.02.1861 novo EP: 05.10.2004	11.08.2010	
13	7	**Palmela**	01.02.1861 novo EP: 05.10.2004	11.08.2010	
14	13	**Setúbal**	01.02.1861 novo EP: 05.10.2004	11.08.2010	

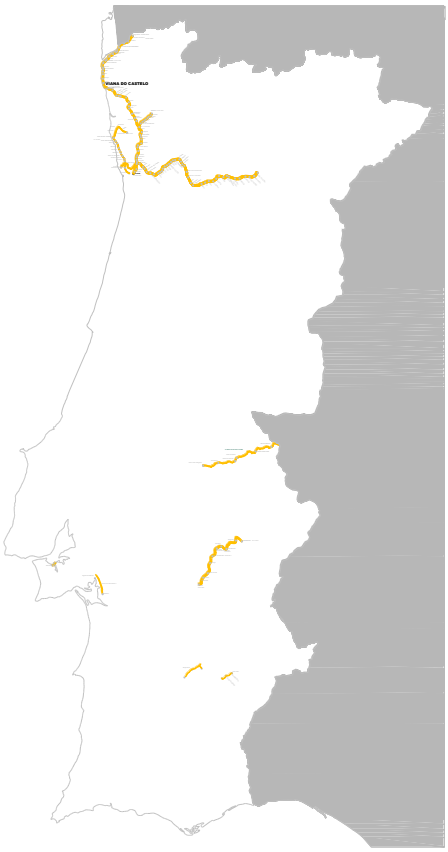
10.2. **Implantação Cronológica da Rede Ferroviária Nacional**

10.1.1. **Quadro Geral da Iimplantação das Linhas Ferroviárias em Portugal**

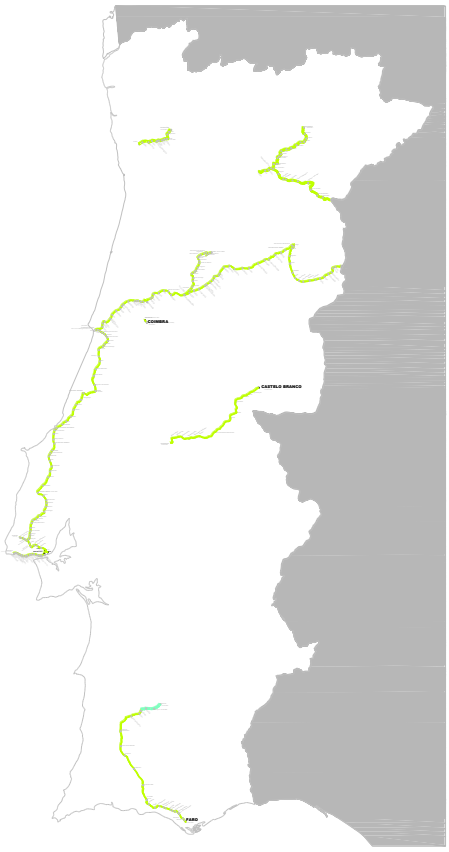
Datas	Inauguração de Linhas e Troços:
1856.10.28	Linha de Leste e Norte - Troço Lisboa Stª Apolónia -Carregado [Construção Iniciada em 1853]
1861.02.01	Linha do Sado (Sul) - troço de Pinhal Novo - Setúbal
1861.02.01	Linha de Barreiro - Vendas Novas [Construção iniciada em 1855]
1863.09.14	Linha de Vendas Novas - Évora
1864.02.15	Linha de Vendas Novas - Beja
1873.12.22	Linha de Évora -Estremoz
1882.06.01	Linha da Beira Alta
1882.08.06	Linha do Minho
1887.04.02	Linha de Sintra
1887.12.02	Linha do Douro
1888	Linha do Oeste
1889.07.01	Linha de Beja -Faro
1889	Linha de Cascais - troço de Cascais - Pedrouços
1892.05.11	Linha da Beira Baixa
1895.09.04	Linha de Cascais
1903.02.15	Linha do Algarve - troço de Tunes - Portimão
1905.08.01	Linha de Estremoz -Vila Viçosa
1904.01.14	Linha de Vendas Novas
1906.04.14	Linha do Algarve - troço de Faro - Vila Real de Santo António [Conclui-se a então Linha do Sul com início no Barreiro]
1908.10.04	Ramal do Montijo (Aldegalega)
1908.07.11	Linha de Mora
1909.09.02	Ramal de Montemor
1918.07.14	Troço de Garvão - Alcácer do Sal [Transbordo Fluvial até 1925]
1920.05.25	Troço Setúbal - Alcácer do Sal [Transbordo Fluvial até 1925]
1922.07.30	Troço de Portimão - Lagos
1925.06.01	Inauguração da Ponte de Alcácer do Sal

10.1.2. **Mapas da Implantação das Linhas Ferroviárias em Portugal**

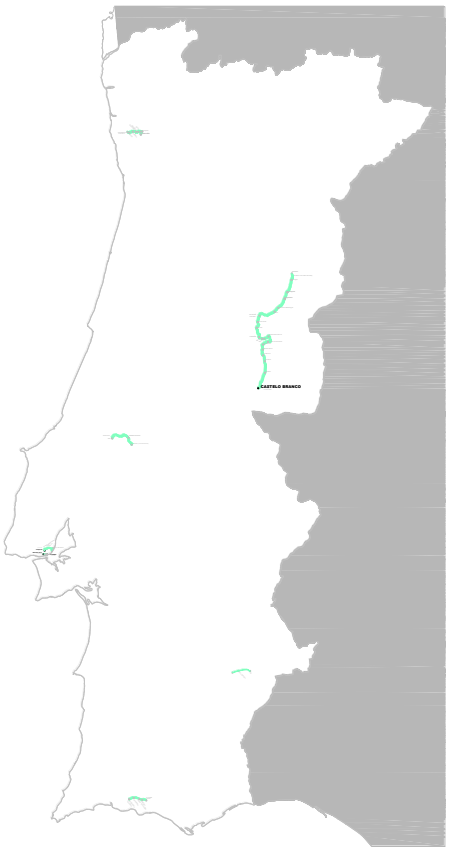


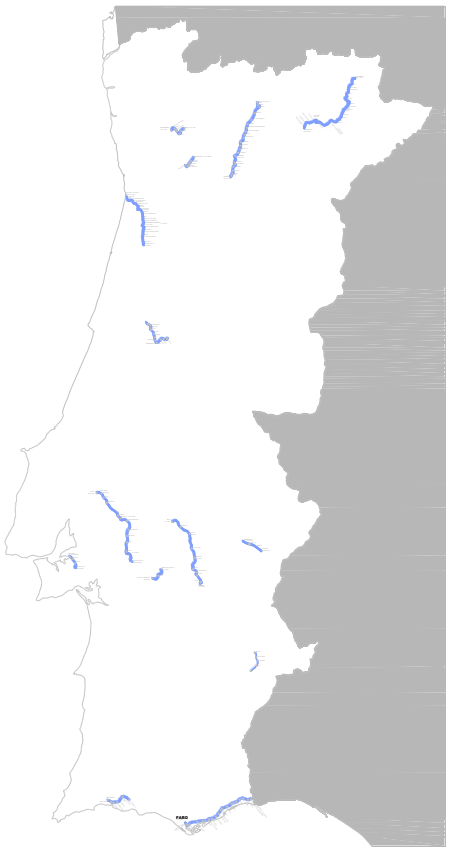


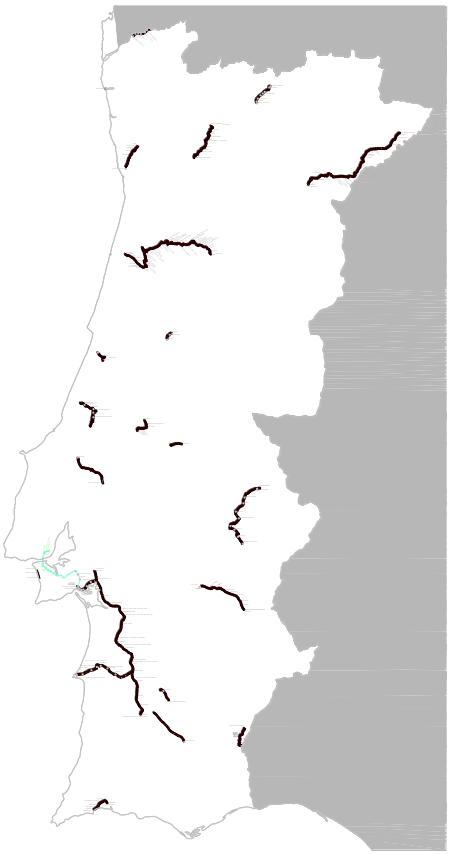
1871 - 1880

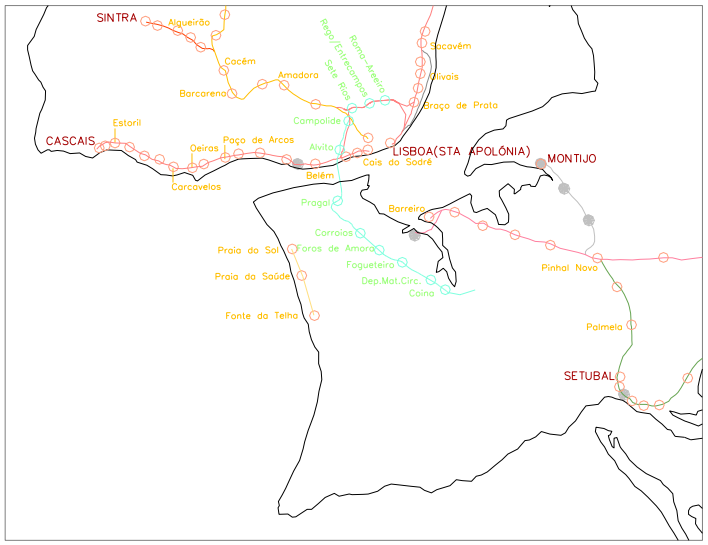


1881 - 1890

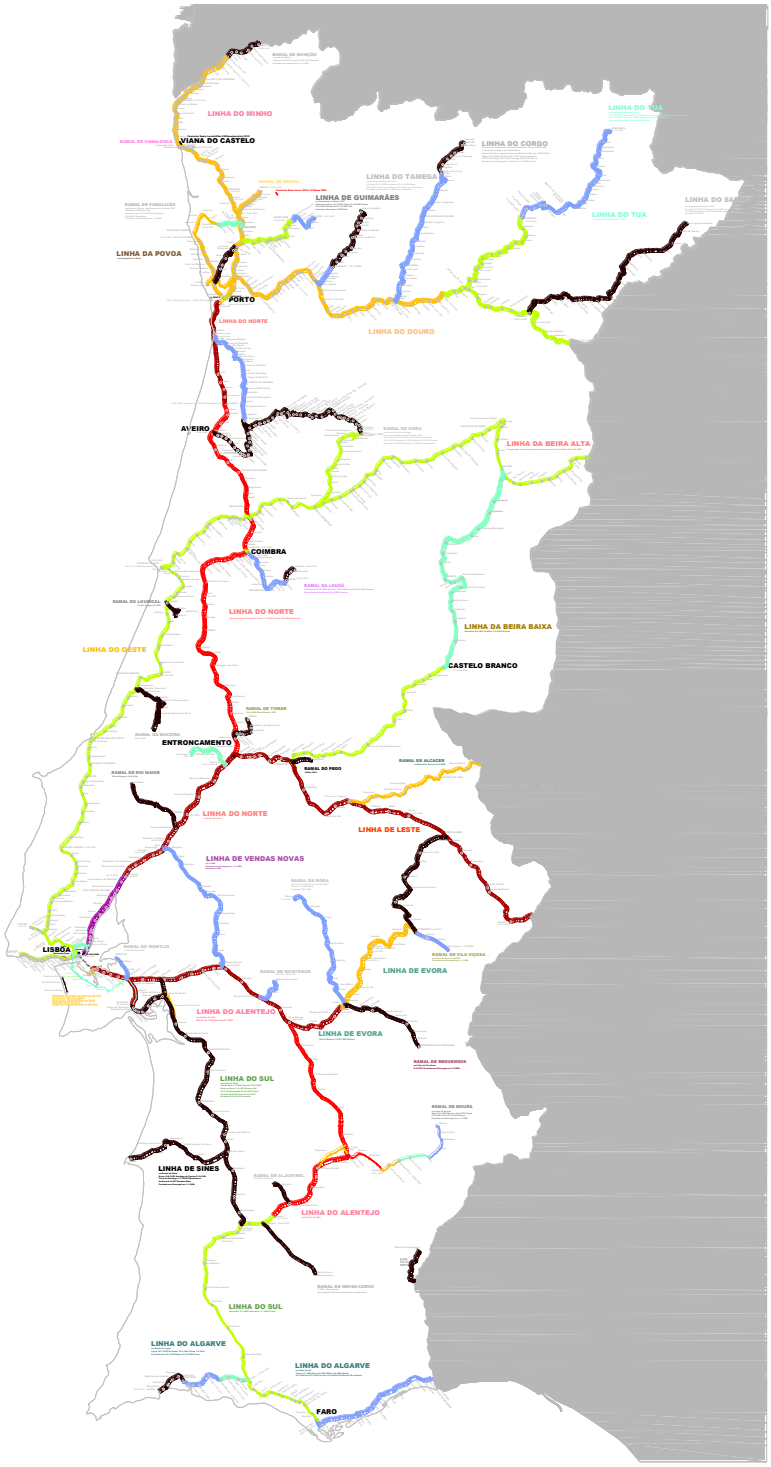








Mapa da região de Lisboa com as linhas construídas após 1980



após 1910
1910
1900
1890
1880
1870
1863
1856

10.3. **Cronologia Geral Ferroviária**

Datas	*Acontecimentos*
1844-12-19	O Estado cria a Companhia das Obras Públicas de Portugal com o objectivo de promover os estudos para a construção do Caminho de ferro.
1845-19-04	O Governo estabelece um contracto com a Companhia das Obras Públicas de Portugal para melhoramento de diversas estradas e construção de um Caminho de ferro, desde as margens do Tejo até à fronteira de Espanha.
1846-05	A Companhia das Obras Públicas de Portugal suspende os seus trabalhos e estudos.
1852-06-05	Decreto de aprovação do programa para a construção de um Caminho de ferro de Lisboa à fronteira de Espanha.
1852-05-06	Um grupo de capitalistas ingleses, constituído por Joseph Lock; J.Edward Petto, Samuel Morthon Petton; Thomás Brassey, D. Jackson e Benjanim de Oliveira (Conde do Lavradio), apresentam proposta para a construção da 1ª Secção do Caminho de ferro entre Lisboa e Santarém. A linha deverá partir de um ponto entre Lisboa e o rio de Sacavém a uma légua aproximadamente a sul do rio. Deverá seguir pela margem direita do rio Tejo até Santarém, passando próximo da Póvoa, Verdelha, Alverca, Vila Franca de Xira e Vila Nova. (Boletim das Obras Públicas)
1852-05-14	É constituída em Londres a Companhia Central Peninsular dos Caminhos de ferrode Portugal.
1852-08-10	O Governo assina o termo de concessão provisória a Hardy Hislop, representante da Companhia Central Peninsular, para a construção do Caminho de ferro de Lisboa a Santarém e à fronteira.
1852-08-11	Juan Alvarez e Mendizabal apresenta uma proposta para o Caminho de ferro de Lisboa a Santarém. (Proc. 1373, cx 199, DGTT)
1852-08-30	O Estado cria o Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria.
1852-08-30	Publicado Decreto que autoriza o Governo a construir um Caminho de ferro que partindo do Porto vá entroncar com a linha férrea de Lisboa à fronteira de Espanha, denominado «Caminho de Ferro do Norte».
1853-05-10	O Estado aprova os Estatutos da Companhia Central Peninsular dos Caminhos de ferro de Portugal.
1853-05-13	O Governo assina um contrato com Hardy Hislop para a construção do Caminho de ferro de Lisboa à fronteira de Espanha, passando por Santarém. O Caminho de ferro de Lisboa à fronteira de Espanha será dividido em três secções: primeira secção, de Lisboa a Santarém, duas secções compreendendo o resto da extensão do Caminho de ferro até à fronteira, no ponto em que esta deve ligar-se à linha férrea de Madrid. A Companhia Central Peninsular começará por construir a 1ª secção. (Boletim das

Obras Públicas)

1853-06-17 Publicação da Lei que autoriza a construção do Caminho de ferro de Lisboa à fronteira de Espanha.

1853-08 O Governo nomeia como diretores gerais da Companhia Central Peninsular: Marquês de Ficalho, Conde da Ponte, Conde de Arroches, António Paiva Pereira da Silva e Joaquim Tomás Lobo d'Avila.

1854-07-24 Contrato entre o Governo e os Pares do Reino, Marquês de Ficalho e José Maria Eugénio de Almeida, em representação de uma sociedade, para a construção do Caminho de ferro de Aldeia Galega a Vendas Novas, e outras linhas que com estas possam vir a entroncar.

1854-08-26 Contrato adicional entre o Governo e a Companhia representada pelo Marquês de Ficalho e José Maria Eugénio de Almeida para ligar o Tejo com o Sado, entre o Barreiro e Setúbal.

1854-09-09 Decreto que aprova o Regulamento da Companhia Central Peninsular.

1854-09-30 Contracto provisório entre o Governo e o Conde Claranges Lucotte para a construção do Caminho de ferro de Lisboa a Sintra, e aterro no Tejo, desde o Forte de S. Paulo até Belém.

1854-11-06 É nomeada uma Comissão para se reunir com a sua homóloga espanhola, em Elvas, a 13 novembro de 1854 para escolherem o local fronteiriço por onde deve passar o Caminho de ferro de Lisboa a Madrid.

1854-12-06 O Caminho de ferro do Barreiro a Vendas Novas é arrematado pela sociedade composta por Tomás da Costa Ramos, José Pedro da Costa Coimbra, Francisco da Silva de Melo Soares de Freitas, José Gonçalves Franco e António Gomes Brandão.

1855-02-06 Decreto aprova os Estatutos da Companhia Nacional dos Caminhos de ferro ao Sul do Tejo.

1855-07-16 Lei autoriza o Governo a iniciar no Cais dos Soldados o Caminho de ferro de Lisboa à fronteira.

1855-07-26 Publicação da Lei que aprova o projeto apresentado pelo Conde Claranges Lucotte para a construção de um Caminho de ferro de Lisboa a Sintra, do forte de S. Paulo, passando pelo Vale de Algés, e de dois Ramais para Cascais e Colares.

1855-08 Thomaz Rumball apresenta um Relatório à Direção-geral da Companhia Central Peninsular, contendo um plano geral do Caminho de ferro do Leste.

1855-09-05 Os trabalhos de construção do Caminho de ferro de Lisboa à fronteira são suspensos por alegada falta de pagamento por parte da Companhia Central Peninsular, para com os empreiteiros Shaw e Waring. O governo fica responsável pela continuação dos trabalhos.

1855-11-08 Carta Régia autoriza o Ministro da Fazenda, Fontes Pereira de Melo, a deslocar-se a Inglaterra para tratar de assuntos do Reino, entre os quais um empréstimo no montante de 13.500 contos para auxílio da implantação do Caminho de ferro em Portugal.

1855-12-15 O Ministro da Fazenda, Fontes Pereira de Melo, estabelece um Acordo com a Shaw & Waring Brothers e rescinde o contrato de empreitada com a Companhia Central Peninsular.

1855-12-24 Acordo entre o Governo e o Crédit Mobilier para o estudo da rede geral do Caminho de ferro em Portugal, especialmente das linhas de leste e norte. O Crédit Mobilier designa o engenheiro Watier, do corpo imperial francês de pontes e calçadas, para efetuar os estudos necessários.

1855-12 Relatório do Eng. Watier sobre a construção dos Caminho de ferro em Portugal.

1856-02-07 Publicação da Portaria que encarrega o Eng. Watier da direcção da construção do Caminho de ferro de Lisboa à fronteira.

1856-06-28 Publicação da Portaria que entrega a construção da via-férrea de Lisboa a Santarém, à Companhia do Caminho de ferro de Leste.

1856-09-23 Publica-se o regulamento de Polícia dos Caminhos de ferro em Portugal.

1856-10-11 Por Portaria, o Governo nomeia Francisco Maria de Sousa Brandão, fiscal do Governo na construção da linha férrea do Barreiro a Vendas Novas e Setúbal.

1856-10-11 Por Portaria, o Governo nomeia Joaquim Simões Margiochi, fiscal do Governo na construção da linha férrea de Lisboa a Santarém.

1856-10-23 Portaria aprova o programa de inauguração do Caminho de ferro de Sta. Apolónia ao Carregado.

1856-10-28 Inauguração oficial da entrada em funcionamento do Caminho de ferro, com a viagem de 36 km entre Lisboa-Santa Apolónia e o Carregado.

1856-10-30 Abertura à exploração pública do primeiro troço ferroviário entre Lisboa e Carregado; o início da linha do leste, em direcção à fronteira, ainda com a bitola europeia de 1,44m.

1856-11-29 Portaria nomeia Joaquim Tomás Lobo de Ávila, fiscal do Governo na construção da Linha férrea do leste.

1857-01-05 Portaria aprova o regulamento para os maquinistas e fogueiros e instruções para os guardas da Linha e guardas barreiras da Companhia Central Peninsular.

1857-06-04 Lei autoriza o Governo a estabelecer contrato com uma companhia representada por Sir Morton Petto para a construção do Caminho de ferro do norte e a rescindir o contrato feito com a Companhia Central Penínsular para a Linha Lisboa-Santarém. A Companhia deverá completar o Caminho de ferro de Lisboa a Santarém e a continuação até ao Porto passando por Coimbra. (Boletim das Obras Públicas)

1857-07-09 Decreto dissolve a Companhia Central Península.

1857-07-09 Decreto nomeia Administrador-geral Interino do Caminho de ferro de Lisboa a Santarém, o Capitão de engenharia João Crisóstomo de Abreu e Sousa.

1857-07-31 Abertura à exploração pública do troço entre Carregado e Quinta das Virtudes, na Linha do leste: 14 km.

1857-09-08 Portaria concede à empresa representada pelo Conde de Reus, da qual fazem parte D. Leonino de Rubin, D. Martin Useleti da Ponte e D. Francisco Tenreyro Montenegro, autorização para elaborar os estudos de um Caminho de ferro do Porto à fronteira, em continuação da linha de Lisboa ao Porto. (P. Dinis p.390)

1857-09-15 Início do transporte de mercadorias em Grande Velocidade (G.V.), nas linhas de norte e leste.

1857-10-25 Engenheiro Joaquim Nunes de Aguiar apresenta Relatório com a directriz do Caminho de ferro à fronteira, atravessando a Província da Beira pelo Vale do Tejo, até Madrid.

1858-03-31 Abertura à exploração do troço entre o Barreiro e Bombel, numa distância aproximada de 50 Km. (Revista de Setúbal-Dr)

1858-04-29 Abertura á exploração pública do troço entre Quinta das Virtudes e Ponte de Sant' Ana, na Linha do leste: 10 km.

1858-06-29 Abertura á exploração pública do troço entre Ponte de Sant'Ana e Ponte de Asseca, na Linha leste: 8 km.

1858-11-01 Início do transporte de mercadorias em Pequena Velocidade (P.V.), no Caminho de ferro de Lisboa a Santarém.

1859-06-06 Decreto rescindindo o contrato com Sir Samuel Norton Petto para a construção do Caminho de ferro de Lisboa ao Porto, por não ter sido formada, dentro do prazo estipulado no contrato de 28.08.1857, a Companhia para Construção do Caminho de ferro de Lisboa ao Porto.

1859-06-06 Decreto que nomea o Eng. Joaquim Nunes de Aguiar Administrador Geral Interino do Caminho de ferro de Lisboa a Santarém, por exoneração do Eng. João Crisóstomo de Abreu e Sousa.

1859-06-14 O Capitão Francisco Maria de Sousa Brandão apresenta segundo Relatório, acerca da directriz do Caminho de ferro à fronteira atravessando a Província da Beira.

1859-07-08 Aberto concurso para a construção do prolongamento da linha de Vendas Novas a Évora e Beja. Uma das condições deste concurso é a alteração da bitola de 1,44m para a bitola espanhola de 1,67m, condição técnica semelhante à imposta pelo empreiteiro espanhol D. José de Salamanca, na construção das linhas do leste e do norte. Não foram apresentadas propostas.

1859-07-30 Decreto abrindo concurso para a construção e exploração do Caminho de ferro de

Lisboa à fronteira de Espanha-Caminho de ferro de leste, e das proximidades de Badajoz à cidade do Porto-Caminho de ferro do norte. No caso de não aparecerem propostas, a licitação seria concedida a D. José de Salamanca, que nesta data celebrou um contrato provisório com o Governo de concessão do referido Caminho de ferro.

1859-09-08 Decreto aprova as condições para a construção e exploração do Caminho de ferro de Vendas Novas a Évora e Beja.

1859-09-14 Contrato com D. José de Salamanca para a construção e exploração do Caminho de ferro de leste e norte. Para a execução deste contrato, D. José de Salamanca obriga-se a depositar no Banco de Portugal à ordem do Governo, quarenta mil libras estrelinas, em dinheiro ou títulos de dívida pública portuguesa. Dentro dos 20 dias após a assinatura do contrato têm que depositar mais vinte mil libras estrelinas, antes do início da obra.

1859-11-23 Decreto aprova os estatutos da Companhia denominada "Sociedade Anónima dos Caminhos de ferroe Docas de Lisboa", responsável pela construção do Caminho de ferro de Lisboa a Sintra e Ramal de Cascais.

1859-12-15 Escritura pública dos Estatutos da Companhia Real dos Caminhos de ferroPortugueses, lavrada pelo Tabelião Francisco Vieira da Silva Barradas.

1859-12-22 Decreto aprova os Estatutos da Companhia Real dos Caminhos de ferroPortugueses. Nestes, o concessionário D. José de Salamanca compromete-se a ceder à Companhia Real um conjunto de direitos e obrigações enquanto concessionário, chamando a si o direito de construir as linhas como empreiteiro geral da construção e de nomear o Conselho de Administração da Companhia durante os primeiros cinco anos.

1860-01-03 Contrato entre o Governo e a Companhia do Caminho de ferro do sueste, representada por John Sutherland Valentine, como procurador de Charles Edward Mangles, John Chapman Russel Netwan e George Bernard Towsend, para a construção de um Caminho de ferro de Vendas Novas a Évora e Beja.

1860-04-26 Decreto autoriza que se reuna excepcionalmente em Paris, visto que a maior parte do capital da Companhia é francês, a primeira Assembleia Geral para a constituição da Companhia Real.

1860-05-05 Lei aprova, com algumas modificações, o contracto de 14.09.1859 entre o Governo e José de Salamanca para a construção do CF do Norte e Leste. É alterado o acordo referente às tarifas que serão postas em prática nas linhas abertas à circulação, que podem ser alteradas com o acordo do Governo, garantindo à Empresa o produto das tarifas recebidas no último ano, feitas as deduções dos gastos materiais da exploração. O Governo deve acordar com a empresa as dimensões das diversas obras quer de via, quer obras de arte, que nunca devem ser inferiores às dimensões das principais linhas espanholas.

1860-05-11 Realiza-se em Paris a primeira Assembleia Geral de Acionistas da Companhia Real, presidida pelo Duque de Saldanha.

1860-05-12 A Société Générale de Crédit Industrielle et Comerciale é nomeada pela Companhia Real para funcionar como Banco da mesma.

1860-06-20 Decreto declara constituída a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses, com um capital social de trinta e cinco milhões de francos, representados por setenta mil obrigações subscritas na totalidade por D. José de Salamanca, que chama a si, nos primeiros cinco anos, a nomeação do Conselho de Administração.

1860-06-22 António Augusto de Melo Archer é nomeado Comissário do Governo junto da Companhia Real.

1860-08-31 A Junta de Obras Públicas e Minas considera poder ser aprovado o projecto apresentado pela Empresa Construtora do Caminho de ferro do norte e leste, para a construção da Ponte sobre o Tejo, na Linha de leste.

1860-09-05 Realiza-se em Lisboa a primeira Assembleia Geral Estatutária da Companhia Real. É confirmada a nomeação do Conselho de Administração e funções do mesmo.

1860-10-13 Escritura de cessão de direitos do concessionário da Companhia Real, D. José de Salamanca, resultantes do contrato deste com o Governo e trespasse das Linhas do leste e norte à Companhia Real.

1860-10-18 A Junta Consultiva de Obras Públicas e Minas considera poder ser aprovado o projecto de obras de arte para a 5ª secção da Linha do norte, apresentado pela Empresa Construtora das Linhas do Norte e Leste.

1860-12-05 Decreto que aprova o Regulamento para Fiscalização dos Caminhos de ferro.

1861-01-01 Contrato entre a Companhia Real e a Société Générale de Crédit Industrielle et Comerciale para o pagamento de coupons, guarda de títulos e outros.

1861-02-01 Abertura à exploração pública do troço entre o Barreiro e Vendas Novas, e do Pinhal Novo a Setúbal, na Linha do sul, com a bitola de 1,44m. Construído pela Companhia Nacional dos CF ao Sul do Tejo.

1861-03-18 As ações da Companhia Real passam a ser cotadas na Bolsa de Paris.

1861-03-27 Decreto rescinde o contrato de 26.07.1855, entre o Governo e o Conde Claranges Lucotte, representante da "Sociedade Anónima dos Caminhos de ferro e Docas de Lisboa", para a construção do Caminho de ferro de Lisboa a Sintra.

1861-05-20 A Companhia Real informa que na construção da Linha do norte e leste se empregam cerca de 16.000 trabalhadores.

1861-06 A bitola da via da Linha de leste é alterada de 1,44m (europeia) para a medida espanhola de 1,67m.

1861-07-01 Abertura à exploração pública do troço entre a Ponte de Asseca e Ribeira de Santarém, na Linha de leste: 6,6 km

1861-07-12 Realiza-se a primeira sessão do Conselho de Administração da Companhia Real.

1861-08-06 Contrato de aquisição pelo Governo, à Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro ao sul do Tejo, do Caminho de ferro Barreiro-Vendas Novas e Ramal de Setúbal, com todo o seu material fixo e circulante e todas e quaisquer dependências. Linha com grandes problemas, dada a irregularidade de transporte fluvial entre o Barreiro e Lisboa, a falta de uma estação fluvial no Barreiro e a diferença de bitola entre a rede do Sul com 1,44m e a rede do Sueste (Vendas Novas-Évora e linha de Beja) com 1,67m, individualizando duas Companhias que actuam no mesmo segmento de mercado, com sistemas de exploração incompatíveis.

1861-08-07 O Governo toma posse da Linha do sul e Ramal de Setúbal. Negócio pouco claro em que perante um pretenso interesse de D. José de Salamanca em adquirir a Linha do sul, D. Pedro V pressiona o seu governo para aquisição do mesmo. O governo despende um total de 1.851.105$074, com a aquisição da Linha, um preço excessivo de 27.00$000 reis por Km, em terrenos fáceis.

1861-10-10 A Junta Consultiva de Obras Públicas e Minas considera poder ser aprovado o projecto para o estabelecimento das estações na 5ª secção da Linha do norte em Estarreja, Ovar, Esmoriz, Granja, Valadares, Vila Nova de Gaia e Campanhã.

1861-12-01 O Governo assina o contrato de concessão da Linha do sueste com Hardy Hislop.

1861-12-16 O ministério das Obras Públicas Comércio e Indústria notifica a Companhia Real de que não pode executar obras sem estarem devidamente autorizadas pelo Ministério.

1862-05-15 O Governo concede o Caminho de ferro do Barreiro a Vendas Novas e Ramal de Setúbal aos concessionários do Caminho de ferro de Vendas Novas a Évora e Beja, Hardy Hislop, Charles Edward Mangles, John Chapman, que ficam encarregados do prolongamento e continuação do Caminho de ferro até à margem direita do Guadiana na direcção de Serpa e Moura. (Boletim de Obras Públicas)

1862-10-11 A Empresa Construtora do Caminho de Ferro do norte e leste, solicita ao governo a dispensa do estabelecimento da segunda via nas pontes metálicas, a que estava obrigada por contrato.

1862-11-07 Abertura à exploração pública do troço entre Ribeira de Santarém e Abrantes, na Linha do leste: 60 km

1862-11-10 O ministério das Obras Públicas Comércio e Indústria autoriza a Companhia Real a emitir 25 mil obrigações, 500Fr./cada, com juros de 3% ao ano.

1862-11-19 Abertura provisória à exploração pública do troço entre Estarreja e Gaia, na Linha do norte.

1862-12-02 Acidente na ponte da Ribeira de Sôr na Linha de leste.

1862 É estabelecida pela Companhia de Carruagens Omnibus a carreira para Loures.

1863-01-31 Portaria autoriza a Companhia Real a emitir 65.000 obrigações de 500Fr./cada, com juros de 3% ao ano.

1863-05-05 Abertura á exploração pública do troço entre Abrantes e Crato, na Linha do leste: 64 km.

1863-05-27 O Engenheiro diretor da Empresa Construtora do Caminho de Ferro do norte e leste, Eusébio Page, informa o administrador Delegado da Companhia Real, José La Fuente, da necessidade de construir estradas para melhor comunicação com as estações.

1863-05-28 Portaria ordena que se corrijam todos os defeitos que apresenta o túnel de Chão de Maçãs.

1863-05-30 Chegada às 9h00 da manhã da 1ª locomotiva à fronteira espanhola, linha de leste.

1863-06-08 Abertura à exploração pública do troço entre Estarreja e Vila Nova de Gaia, na Linha do norte.

1863-06-19 Contrato assinado em Madrid, entre Ducros e Agel Retortillos para a exploração provisória do Caminho de ferro entre Badajoz e a fronteira de Portugal.

1863-07-07 Portaria declara que não podem ser aceites as obras das estações de Lisboa, Fermoselho e Vala de Arzila se não forem executadas em conformidade com os projetos aprovados pelo governo.

1863-07-07 Portaria declara à Companhia Real que não pode ser dispensada de construir pontes metálicas para duas vias, conforme consta nos termos do seu contrato com o governo.

1863-07-14 É estabelecido o Imposto de Trânsito de 5%, sobre passageiros e mercadorias em todos os Caminhos de ferro Portugueses.

1863-07-22 O Comité de Paris concede plenos poderes ao Conselho de Administração da Companhia Real para recorrer a arbitragem contra a aplicação da lei do imposto de trânsito, sobre os produtos transportados pelo Caminho de ferro.

1863-07-23 Aprovados os Estatutos da Companhia do sueste, também conhecida por Companhia Inglesa.

1863-07-29 Abertura à exploração pública do troço entre Crato e Elvas na Linha de leste: 65 km.

1863-08-04 A Empresa Construtora do Caminho de ferro do norte e leste, mediante a notificação de construção das pontes metálicas com tabuleiros para duas vias, solicita ao governo que a questão seja submetida a juízo arbitral, conforme previsto por contrato, sustentando não ser obrigada a colocar o segundo tabuleiro enquanto não tiver que assentar a segunda via. (C. Fino p.589)

1863-08-10 Sentença arbitral sobre a questão dos tabuleiros para duas vias nas pontes metálicas do norte e leste, em obriga a Empresa Construtora do Caminho de ferro do norte e leste a colocar tabuleiro para duas vias nas pontes metálicas. (C. Fino p.592)

1863-08-22 A Empresa Construtora do Caminho de Ferro do Norte e Leste solicita ao governo o adiantamento da colocação dos tabuleiros para a segunda via, nas pontes metálicas.

1863-08-29 Portaria manda construir um largo em frente da Estação do Caminho de Ferro do norte e leste, em Lisboa.

1863-09-14 Abertura à exploração pública do troço entre Casa Branca e Évora, na Linha de Évora.

1863-09-24 Conclusão da Linha de leste, com a abertura à exploração pública do troço entre Elvas e a fronteira. Completa-se a ligação ferroviária entre Lisboa e Madrid e o resto da Europa.

1863-10-22 Portaria do ministro das Obras Públicas solicitando à Companhia Real uma relação de todo o material circulante.

1863-10-28 Portaria aprova o projeto de uma ponte-cais para mercadorias, junto à Estação de Lisboa, apresentado pela Companhia Real.

1863-10-30 Portaria informa a Companhia Real que é obrigado a construir, em frente da Estação de Lisboa, um largo para serviço da mesma.

1864-02-15 Abertura à exploração pública do troço entre Casa Branca e Beja, na Linha do sul.

1864-03-03 Portaria que autoriza a emissão de 10.000 Obrigações pela Companhia Real.

1864-03-18 Portaria convida as empresas de Caminho de ferro a propor ao governo reduções de tarifas de cereais e gados.

1864-03 A Companhia Real protesta contra a ameaça do governo em recusar novas autorizações para emissão de Obrigações.

1864-04-10 Aberta à exploração pública do troço entre Taveiro – Coimbra B – Pampilhosa – Mealhada – Oliveira do Bairro – Aveiro - Estarreja, na Linha do norte.

1864-04-11 A Companhia Real solicita autorização ao ministério das Obras Públicas Comércio e Industria para emissão de 40.000 Obrigações.

1864-04-21 Contrato entre o Governo e a Companhia dos Caminhos de ferro do sul e sueste para o prolongamento da Linha do Caminho de ferro de Beja ao litoral algarvio, adjudicação das Linhas do sul e Ramal de Setúbal.

1864-05-07 Abertura da Estação de Devezas, na inauguração da linha do Norte, Lisboa a Vila Nova de Gaia.

1864-05-21 Projeto de convenção entre a Companhia Real e a Companhia dos Caminhos de ferrode Ciudad Real a Badajoz, para a exploração da secção compreendida entre a fronteira e Badajoz.

1864-05-22 Abertura à exploração pública do troço entre Soure e Entrocamento, na Linha do norte.

1864-05-23 Lei aprova o contrato de venda das Linhas do sul pelo governo à Companhia do Sueste representada por Alfred Cowan. (C. Fino p.133)

1864-06-09 Aaprovados novos Estatutos da Companhia do Caminho de ferro do sueste.

1864-06-11 Contrato de venda por parte do governo à Companhia do Caminho de ferro do sueste, do Caminho de ferro do Barreiro a Vendas Novas, do Ramal de Setúbal, construção de um Ramal de Beja para o Algarve, construção de um caminho de entroncamento da linha do sueste com a Linha do leste, e o prolongamento do Caminho de ferro de Beja à margem direita do Guadiana. A mesma Companhia pode ainda explorar o Caminho de ferro de Vendas Novas a Évora e Beja. (C. Fino p.139)

1864-06-28 Portaria autoriza o estabelecimento, nas estações centrais em Lisboa, de postos de venda de bilhetes e de receção de mercadorias.

1864-07-05 Governo autoriza a Companhia Real a emitir 30.000 Obrigações de 90$000 réis ou 500Fr./Cada, para despesas de construção e amortização de Obrigações. (Pedro Inácio Lopes)

1864-07-07 Abertura à exploração pública do troço entre Soure e Taveiro, na Linha do Norte, completando o traçado Lisboa-Gaia.

1864-08-02 Ofício do ministro das Obras Públicas informando as empresas construtoras da inviabilidade de venda de terrenos que receberam do Estado, para uso do Caminho de ferro.

1864-08-24 Portaria ordena a elaboração de novo projeto para a passagem do Douro com estações em Prado do Repouso ou Fontainhas.

1864-09-22 O árbitro estatuário, eng. Talabot, profere sentença arbitral referente ao conflito entre o empreiteiro D. José de Salamanca e a Companhia Real.

1864 -10-27 Publicado o Relatório da Comissão de inquérito à exploração dos Caminhos de ferro, nomeada na Portaria de 20.08.1864.

1864-11-24 Decreto ordena à Empresa Construtora a apresentação de novo projeto, com melhor localização da Estação do Porto e ligação do Caminho de ferro do Norte com o Douro. (Pedro Dinis)

1864-12-17 Portaria ordena a proibição de aglomerados junto às estações de Caminhos de ferro, por motivo de segurança.

1864-12-18 O empreiteiro D. José de Salamanca informa o governo que pretende construir o prolongamento do Caminho de ferro do Porto a Braga e fronteira de Galiza, de acordo com a Portaria de 24.08.1864.

1864-12-21 A Companhia Real emite 40.000 Obrigações.

1864-12-26 Portaria autorizaa Companhia Real a cobrar 5% referente ao imposto de trânsito nas tarifas em vigor, nas linhas exploradas pela Companhia.

1864 A bitola da via da Linha do Sul é alterada de 1,44m para 1,67m.

1865-01-13 O Governo autoriza a Companhia Real a emitir 40.000 Obrigações, para despesas de construção e amortização de Obrigações. (P. Inácio Lopes)

1865-01-17 A Companhia Real propõe ao empreiteiro D. José de Salamanca que proceda à substituição das travessas de madeira nas passagens de nível, por travessas de ferro.

1865-03-30 Portaria ordena que as tarifas de transporte de passageiros e mercadorias, acrescidas do imposto de trânsito, para os comboios de pequena velocidade, sejam postas em vigor.

1865-04-06 O Comité de Paris aprova a nomeação de F. Goudchaux, chefe de exploração dos Caminhos de ferroSuíços, para o cargo de director da Exploração da Companhia Real.

1865-04-06 Início da arbitragem entre o Empreiteiro geral da Linha de leste e norte, D. José de Salamanca, e a Companhia Real presidida pelo Eng. Talabot, árbitro estatuário.

1865-04-28 O árbitro estatutário da Companhia Real, eng. Talabot fixa em sentença arbitral o montante das indemnizações a pagar à Empresa Construtora, por D. José de Salamanca, no valor de 5.091.593,17 Fr, em Obrigações de 195Fr/cada, o fornecimento de material, e o depósito de 1:710 Obrigações como garantia desse material.

1865 Conclusão do aterro efectuado sobre a praia dos Algarves, no local do Cais dos Soldados.

1865-05-01 Inauguração da estação principal do Caminho de ferro do leste e norte: Lisboa - Santa Apolónia, com projeto dos engenheiros João Evangelista, Ugard e Lecrenier.

1865-05-10 A Companhia Real é autorizada a emitir 40.000 Obrigações.

1865-06-21 Portaria autoriza a construção do lanço do entre Faro e Boliqueime, no Caminho de ferro do Algarve.

1865-06-25 A Companhia Real toma a seu cargo a exploração das linhas do leste e do norte.

1865-06-30 A Companhia Real emitiu até esta data um total de 270 mil obrigações, sendo grande parte delas emitidas em Paris.

1865-07-14 O Conselho de Administração da Companhia Real autoriza a formação de comboios extraordinários entre Lisboa e o Porto, durante a Exposição Internacional do Porto.

1865-07-22 A Companhia Real solicita a construção de estradas de acesso às estações.

1865-08-07 O Conselho de Administração da Companhia Real encarrega o diretor de Exploração, F. Goudchaux, de estudar um projeto de ligação das salinas de Aveiro com a Linha do norte.

1865-08-26 A Companhia Real solicita ao Governo autorização para uma nova emissão de 40.000 Obrigações.

1865-09-23 Portaria ordena a divisão de receitas de exploração da Linha do leste e norte em receita da Linha do leste, compreendida entre Lisboa e Badajoz, e receita da Linha do norte, entre Entroncamento e Porto.

1865-09-26 Aprovado o Regulamento de Sinais nas Linhas do leste e norte.

1865-11-13 A Companhia Real emite 40.000 Obrigações ao portador de 500Fr./cada.

1865-11-27 Contrato entre D. José de Salamanca e o governo para a construção da 5ª secção da Linha do norte.

1865-12-30 Relatório emitido pelo Conselho de Administração da Companhia Real explica a não concretização dos objectivos dos comboios especiais, por ocasião da Exposição Internacional do Porto, devido à situação climatérica e ao surto de cólera *morbus*.

1866-01-12 O Conselho de Administração da Companhia Real decide que as multas impostas ao pessoal revertam para a constituição de uma caixa de socorros.

1866-02-21 Aprovados os novos estatutos da Companhia do sueste.

1866-03-09 Presente na sessão do Comité de Paris, D. José de Salamanca insiste contra o voto do árbitro Talabot, e pede que lhe restituam o depósito nominal de 3 milhões de francos a título de décimo de garantia da 5ª secção, o autorizem a receber do governo Português, 1.700.000 fr., por ele retidos de subvenção, a título da colocação dos segundos tabuleiros das pontes metálicas. O Comité de Paris autoriza.

1866-04-27 É assinado entre Portugal e Espanha um tratado de livre-trânsito pelos Caminhos de ferro dos dois países.

1866-04-28 Portaria autoriza a Companhia Real a emitir 20.000 Obrigações de 90$000 reis/cada, para fazer face ao aumento da verba a pagar a D. José Salamanca e para conclusão dos trabalhos da Linha do norte (5ª secção).

1866-05-23 Decreto rescindindo o contrato para a construção do Caminho de ferro do Sueste, com a Companhia do sueste em virtude da mesma não satisfazer as condições de pagamento ao Governo da quantia de 2.978:688$000 reis, acordada no contrato. (C. Fino)

1866-06-05 A Companhia Real solicita ao governo ajuda financeira, para fazer face a dificuldades económicas que atravessa.

1866-07-01 A Companhia Real suspende o pagamento de dividendos aos obrigacionistas.

1866-07-12 Decreto nomeia Comissão de Inquérito composta por seis membros, escolhidos pelo governo no Corpo Legislativo e funcionários das Obras Públicas, para analisar a situação financeira da Companhia Real.

1866 É oficialmente aberta a ligação por Caminho de ferro entre Lisboa e Madrid.

1867-01-15 O Conselho de Administração autoriza o director de Exploração, Goudchaux, a negociar com as Companhias de Caminhos de ferroespanholas a constituição de um fundo comum de material circulante, para o estabelecimento do comboio Madrid-Lisboa.

1867-02-16 A Comissão de Inquérito à Companhia Real apresenta o seu Relatório, focando que a difícil situação em que a Companhia se encontra se deve às despesas de construção e aos insignificantes resultados da emissão de Obrigações. (P. Inácio Lopes)

1867-04-04 Decreto coloca em hasta pública as linhas do Barreiro a Évora, ao Crato, ao Guadiana e ao Algarve (Caminho de ferro do sueste), por rescisão do contrato com a Companhia de Caminho de ferro do sueste.

1867-06-04 É concedida licença de seis semanas, sem desconto no ordenado, a cada chefe de serviço de Via e Obras.

1867-07-02 Lei autoriza o Governo a construir e explorar as linhas férreas do Porto a Braga e à fronteira da Galiza, e do Porto ao Pinhão.

1868-01-10 Início do serviço ferroviário: Lisboa - Vigo (fronteira norte).

1868-04-01 É inaugurado o serviço direto de Lisboa a Madrid, para passageiros de primeira classe.

1868-04-28 O governo autoriza a Companhia Real a emitir 20 mil Obrigações a 500 Fr., (90$000) a juros de 3%.

1868-05-13 A Companhia Real contrai empréstimo de 2.500.000Fr. com a Société Générale Commerce et Industrie.

1869-03-12 O governo toma posse dos Caminhos de ferro do sul e sueste (Barreiro a Évora e ao Crato, Beja ao Guadiana e a Faro), após seis meses em hasta pública sem ser licitado. O governo contrai um empréstimo de 18:000.000$000 reis para pagar à Companhia do sueste ou a quem de direito, a soma nominal de 1.850:000 libras estrelinas.

1869-03-29 O Administrador-delegado apresenta ao Comité o projeto de convenção do governo com a Companhia, em que é concedido à Companhia Real a soma anual de 60.000 £st, a título de adiantamento, durante 15 anos, para fazer face a dificuldades financeiras.

1869-10-25 Decreto concede ao Duque de Saldanha licença para estabelecer um Caminho de ferro pelo sistema *Larmanjat* na estrada de Lisboa-Sintra, passando pelo Lumiar, Torres Vedras, Caldas da Rainha e Alcobaça.

1869-11-02 Abertura à exploração pública do troço entre Beja e Quintos, na Linha do sueste.

1869-11-08 Portaria aprova o projeto do Caminho de ferro desde as Devesas ao Campo de Cirne e de uma Ponte sobre o Douro.

1870-11-23 Portaria manda elaborar a estatística do movimento dos Caminhos de ferro Portugueses.

1870-12-20 Abertura à exploração pública do troço entre Beja e Casével, na linha do sul.

1871-05-03 É colocado à disposição do público o Livro de Reclamações, nas estações das linhas do leste e norte.

1871-06-06 A Companhia Real retoma o pagamento de dividendos aos Obrigacionistas.

1871-07-06 O duque de Saldanha, Albert Grant e os empreiteiros Edwin Clarke Punchard & Cª, fundam a Lisbon Steam Tramway Company Limited.

1871-08-29 É concedida ao Duque de Saldanha licença para estabelecer um Caminho de ferro sistema *Larmanjat* entre Belém e Cascais.

1871-09-05 Abertura à exploração pública do troço entre Évora e Vale do Pereiro, na linha de Évora.

1871-10-14 A Companhia Real fica proibida de anunciar ao público quaisquer modificações de tarifas, antes da aprovação do governo.

1871-11-10 A Companhia Real concede ao governo um empréstimo de 500.000Fr., a juros de 7%.

1871-12-01 O conselho de Administração da Companhia Real de acordo com o Comité Paris aprova a conversão em obrigações de Caminho de ferro todas as somas provenientes da cedência de vencimentos feita pelos administradores.

1871-12-06 Portaria autoriza a Companhia Real a reabrir à circulação o tráfego na ponte do Tejo, na linha de leste.

1872-01-27 Portaria manda à Companhia Real que apresente as razões porque não começou a execução dos projetos de construção da linha férrea desde as Devesas até ao Campo de Cirne e a ponte sobre o rio Douro.

1872-05-01 A Companhia Real renova o empréstimo ao governo no valor de 110.000$000 reis a juros de 6%.

1872-05-01 O Comité de Paris passa a ter a seu cargo o serviço de compra de material circulante da Companhia Real.

1872-06-06 O eng. Pedro Inácio Lopes é nomeado responsável pelos estudos do traçado da 5ª secção da Linha do norte (atravessamento do rio Douro).

1872-06-14 Decreto manda proceder à construção da Linha do Minho, estudar a Linha do Douro pelo Vale do Sousa e proximidades de Penafiel.

1872-06-18 Aprovados os Estatutos da Associação Humanitária do Pessoal dos Caminhos de ferro ao Sul do Tejo.

1872-06-21 Aprovado o novo Regulamento para o serviço da Via e Obras e reorganização do seu pessoal.

1872-07-08 Início dos trabalhos de construção, por conta do governo, da Linha do Minho.

1872-09-18 É fundada na cidade do Rio de Janeiro a Companhia Carris de Ferro de Lisboa.

1872-12-28 Decreto concede a Simão Gattai autorização para a construção e exploração de um Caminho de ferro de via reduzida, do Porto a Braga, por Santo Tirso e Guimarães.

1873-01-04 O conselho de Administração da Companhia Real informa o Comité de Paris que o governo pretende vender a Linha do sul e sueste e aplicar o produto da venda na construção do Caminho de ferro da Beira.

1873-01-30 Greve de oito dias dos maquinistas, fogueiros e operários das oficinas do leste e norte, da Companhia Real.

1873-03-10 Abertura à exploração pública do troço entre Vale do Pereiro e Venda do Duque, na Linha de Évora.

1873-03-18 Portaria ordena a elaboração de um projeto para a construção de um Caminho de ferro de Abrantes à fronteira de Espanha (Monfortinho), a Joaquim J. de Almeida.

1873-05-31 Decreto aprova a primeira emissão de Obrigações para a construção do Caminho de ferro do Minho e Douro, na importância de 2.034.000$000 réis.

1873-06-16 Contrato entre a Companhia Real e D. José de Salamanca para a construção da 5ª secção da Linha do norte.

1873-06-19 Decreto concede a J. C. Temple Elliot e ao Barão Kesseler o Caminho de ferro de via reduzida entre o Porto e a Póvoa do Varzim.

1873-07-02 Inauguração do primeiro Caminho de ferro, no sistema *Larmanjat*, entre Lisboa-Rego (S. Sebastião da Pedreira) e Sintra. A linha foi encerrada em 1877, após falência da empresa.

1873-07-08 Inicio dos trabalhos de construção da Linha do Douro. (Pimentel)

1873-07-10 Publicação da Ordem do Dia n.º 22, informa os empregados da Companhia Real que, de momento, não têm de pagar contribuição industrial.

1873-07-17 O governo não autoriza a utilização de carris de 35 Kg na reparação das linhas.

1873-09-02 Portaria aprova o projeto e orçamento para a construção da estação do Porto, comum aos Caminhos de ferro do Norte, do Minho e Douro.

09.09.1873 João Dionisio de Melo e Faro e António Tavares Basto, proprietários do Caminho de ferro americano do Porto à Foz e a Matosinhos, solicitam a concessão provisória de um Caminho de ferro que ligue as estações reunidas das linhas do Norte, Douro e Minho com a margem direita do rio Douro.

1873-09-15 Início da construção da Estação do Pinheiro-Campanhã.

1873-09-23 Portaria aprova a proposta do eng. Combelles para proceder aos estudos definitivos, por conta do governo, para o Caminho de ferro da Beira Alta.

1873-09-26 O eng. Pedro Inácio Lopes é destacado para trabalhar na construção da estação do Porto, sob as ordens do diretor do Caminho de ferro do Minho.

1873-11-08 O conselho de Administração da Companhia Real informa o Comité de Paris da necessidade de aquisição de novo material circulante, em virtude do aumento de tráfego.

1873-11 A Companhia Carris de Ferro de Lisboa inicia a exploração de uma linha paralela ao rio, entre Santa Apolónia e Belém.

1873-12-22 Abertura à exploração pública do troço entre Venda do Duque e Estremoz, na Linha de Évora.

1874-04-22 Decreto concede a Filipe Augusto de Sousa Carvalho, o Caminho de ferro de via reduzida entre a povoação de Cacilhas, a Costa e a Vila de Sesimbra. A concessão caducou por falta de cumprimento das condições.

1874-04-24 Portaria ordena que a Junta Consultiva de Obras Públicas elabore um Plano Geral de Caminho de ferro.

1874-04-30 O conselho de Administração da Companhia Real decide construir uma escola primária para os filhos dos empregados no Entroncamento.

1874-04-30 Empréstimo da Companhia Real ao governo no valor de 110.000$000 reis.

1874-05-12 Portaria comunica à Companhia Real que a construção da estação do Porto será concluída por conta do governo.

1874-05-15 Emissão da 2ª série das Obrigações para a construção dos Caminhos de ferro do Minho e Douro.

1874-08-12 É inaugurada a primeira linha da Companhia Carris de Ferro do Porto, entre a praça Carlos Alberto e Cadouços (Foz do Douro), via Boavista.

1874-09-15 Contrato entre o governo e o Conde de Clarange Lucotte, Hermano Frederico Moser e Henrique Maia Cardoso para a construção de um muro de cais de aterro, docas e um Caminho de ferro na margem direita do Tejo até Sintra.

1874-10-17 Simão Gattai, concessionário da Linha Férrea de Santo Tirso a Guimarães, trespassa a concessão à Companhia inglesa *Minho District Railway Company Limited*.

1875-01-05 Início da construção da Ponte Maria Pia sobre o Rio Douro, na Linha do norte.

1875-02-18 Decreto dispensa a Companhia concessionária da Linha de Santo Tirso a Guimarães, *Minho District Railway Company* de construir o Ramal de Vizela e os troços entre o Rio Ave e Guimarães.

1875-02-22 É autorizada a construção de doze *wagons* nas oficinas da Companhia Real, por 684$00 mil reis cada, para o Caminho de ferro do Douro.

1875-02-26 Lei autoriza o Governo a isentar do imposto de trânsito as mercadorias transportadas em PV pelo período de 36 anos, na Linha do Leste e Norte, uma das condições impostas por contrato.

1875-03-06 Decreto aprova o projeto definitivo relativo à 5ª seção da linha férrea do Norte, entre as Devezas e o Porto. (C. Fino)

1875-04-08 Decreto ordena emissão da 3ª série de Obrigações para a construção dos Caminho de ferro do Minho e Douro.

1875-04-09 Portaria encarrega Bento Fortunato de Moura Coutinho de Eça de elaborar o projeto definitivo para a construção do Caminho de ferro da Beira Alta

1875-04-09 Portaria encarrega o eng. Francisco Maria de Sousa Brandão de elaborar o projeto definitivo para a construção do Caminho de ferro da Beira Baixa.

1875-04-26 Início da construção da via de ligação Devezas-Campanhã

1875-05-21 Abertura à exploração pública do troço entre Campanhã e Nine, na Linha do Minho, e do Ramal de Braga.

1875-05-31 A Companhia Carris de Ferro de Lisboa é registada em Portugal como Sociedade Anónima.

1875-06-19 Portaria que autoriza a Companhia Real a utilizar carris de aço na construção da 5ª secção (Gaia a Campanhã), e em todas as outras Linhas de Caminho de ferro.

1875-06-22 A Companhia Real adjudica a construção da ponte sobre o Douro à *Casa Eiffel et Compagnie*, pelo montante de 1.284.000 Fr.

1875-07-01 Portaria encarrega o eng. Nuno Augusto de Brito Taborda, director do Caminho de ferro do sueste, de elaborar o projeto definitivo do Caminho de ferro do Algarve.

1875-07-01 Decreto ordena a construção do Caminho de ferro do Algarve por conta do Governo.

1875-07-27 Decreto concede a Damião António Pereira Pinto autorização para construir e explorar o Caminho de ferro de via reduzida, entre Viana e a Vila da Barca.

1875-07-30 Abertura à exploração pública do troço entre Ermesinde e Penafiel, na Linha do Douro.

1876-08-19 Crise financeira com falência de várias instituições bancárias da praça portuguesa. Com o intuito de debelar a crise o governo decreta uma moratória por 60 dias, adiando o vencimento e pagamento de letras, depósitos, títulos comerciais e fiduciários, entre particulares, bancos, companhias ou sociedades.

1875-08-25 O Comité de Paris informa que a construção da ponte sobre o Douro (5ª secção) é financiada pela *Société Générale*.

1875-09-09 Eduardo Teixeira Sampaio solicita licença para construir e explorar o Caminho de ferro de leste, entre a estação de Portalegre e de Assumar, que se dirija à fronteira de Espanha nas proximidades do Porto, da Espada e Abrunheira.

1875-09-22 Decreto concede o Caminho de ferro de via reduzida entre Coimbra e a Figueira da Foz, a Camille Margeon.

1875-10-01 Abertura à exploração pública do Caminho de ferro entre o Porto - Boavista e Póvoa do Varzim, na Linha do litoral do Minho.

1875-11-03 Charles Daugny demite-se do cargo de representante da Companhia Real em Paris, sendo substituído por Joaquim de la Gandara.

1875-12-20 Abertura à exploração pública do troço entre Penafiel e Caíde, na Linha do Douro.

1875-12-30 Rescisão do contrato de conclusão dos trabalhos da 5ª secção com o empreiteiro D. José de Salamanca, ficando estes a cargo da Companhia Real por acordo com o governo.

Deve D. José de Salamanca entregar à Companhia Real metade do depósito de cem contos de reis que estava em poder do governo, e que servia de garantia à construção da 5ª secção.

Cede igualmente à Companhia Real todos os terrenos, trabalhos executados e obras de arte que pertencem, entre a estação das Devesas em Vila Nova de Gaia e a margem esquerda do Douro. Recebe 211 Obrigações, que lhe pertenciam, e entrega à Companhia 32:877Fr que tinha de saldo devedor.

1876-01-05 Início da construção da ponte D. Maria Pia, sobre o rio Douro

1876-01-26 O governo abre concurso para a construção dos Caminhos de ferro da Beira Alta, Beira Baixa e do Algarve.

1876-02-26 Lei isenta do imposto de trânsito durante 36 anos, as mercadorias transportadas em PV na Linha do norte e leste.

1876-06-06 Decreto autoriza a emissão da 4ª série de Obrigações para a construção dos Caminhos de ferrodo Minho e Douro.

1876-07-31 A Companhia Real solicita autorização ao governo para a emissão de 30:000 novas Obrigações para fazer face aos encargos da Companhia com o acabamento da 5ª secção, a liquidação da dívida de aproximadamente três milhões de franco à *Sociedade de Crédit Industriel et Commercial* por saldo de coupons atrasados, para atualizar a amortização das Obrigações. Apresenta como garantia a isenção do imposto no transporte de P.V., o aumento de tráfego proveniente do acabamento da 5ª secção e da construção da linha do Douro e Minho.

1876-08-19 Para fazer fase à crise monetária que o país atravessa, o governo decreta o vencimento e pagamentos de letras, depósitos, títulos comerciais e fiduciários entre particulares, Bancos Companhias, Sociedades, sejam suspensos e adiados a 60 dias, a partir desta data. Durante o mesmo período de tempo são suspensos todos os protestos jurídicos.

1876-08-25 A Companhia Real solicita ao Comité de Paris que suspenda a compra de títulos em Londres, devido à crise financeira que Portugal atravessa.

1876-09-11 Decreto abre segundo concurso para a construção e exploração da Linha de Beira Alta.

1876-11-14 O governo não adjudica a construção da Linha da Beira Alta à *Société Financière*, que pedia a subvenção de 160.000Fr/Km.

1876-11-25 É autorizada a emissão de 30.000 Obrigações pela Companhia Real, para o financiamento da construção da 5ª secção da Linha do Norte.

1876-12-19 Decreto concede à Companhia do Caminho de ferro do Porto à Póvoa, autorização para construir uma linha de via reduzida entre a Póvoa do Varzim e Vila Nova de Famalicão, a entroncar na Linha do Minho.

1877-01-01 Abertura à exploração pública do troço entre Nine e Midões (S. Bento), na Linha do Minho.

1877-01-29 A Companhia Real concede a todos os empregados, sem distinção de categorias, logo que tenham completado 55 anos de idade ou 20 de serviço, a reforma e uma pensão vitalícia, que consiste em ¼ do vencimento médio anual.

1877-02-07 Convenção entre Portugal e Espanha para facilitar as comunicações ferroviárias entre os dois países, com a abertura do tráfego gratuito a mercadorias pelos Caminhos de ferro entre Portugal e Espanha. (P. Dinis p.76)

1877-02-28 A Companhia Real solicita ao governo a concessão de uma linha férrea a construir de um ponto fixado na linha de leste, nas proximidades do Crato ou Chança, dirigindo-se à fronteira de Espanha, perto de Cáceres. Linha de uma só via, especialmente destinada ao transporte de fosfatos, com direção a Lisboa, para evitar que grande parte deste tráfego seja efetuado nas linhas de Cáceres-Mérida e de Mérida-Sevilha. (P. Dinis p.77)

1877-03-01 É colocada a primeira peça do arco da ponte do Douro.

1877-03-19 Decreto autoriza a construção e exploração pela Companhia Real sem subvenção, de um Ramal de Caminho de ferro partindo da Linha do leste, proximidade do Crato ou de Chança, que termine na fronteira espanhola junto de Cáceres -Ramal de Cáceres.

O Caminho de ferro terá uma só via, com a bitola de 1,67m. Fica determinado que a Companhia realizará os estudos, se necessários, para o prolongamento do Caminho de ferro em Espanha em direção a Cáceres, para exploração das jazidas de fosfatos.

1877-03-23 Lei autorizando o governo a contratar em hasta pública a construção do Caminho de ferro da Beira Alta ou a construí-lo por conta do Estado.

1877-04-07 Lei autoriza a emissão de Obrigações até 3.271.043$229 para a conclusão das linhas férreas do Minho e Douro. (C. Fino p. 473).

1877-06-21 Contrato entre Edmond Joubert, presidente do conselho de Administração da Sociedade Geral de Fosfatos de Cáceres, e Joaquim de La Gandara, representante da concessionária do Caminho de ferro e em nome Companhia Real. O contrato tem por base o transporte de fosfatos entre a Companhia Real e a Sociedade Geral de Fosfatos de Cáceres, sendo para tal construído pela Companhia Real um Caminho de ferro que partindo das minas de fosfatos de Cáceres virá ligar-se à Linha de leste de Portugal.

1877-07 Portaria reune numa só, as direções da construção dos Caminhos de ferro do Minho e Douro, separando a exploração da construção.

1877-07-21 Acordo entre a Companhia Real e M. M. Elviro e Rosodoi, Sanchez e Pascual, concessionários da linha de Malapartida à fronteira, para exploração deste Caminho de ferro.

1877-07-21 Acordo assinado com M. Maret para o prolongamento da Linha de Torre das Vargens-Valência, de Alcântara até Espanha.

1877-08-21 Portaria autoriza a emissão de 90.000 Obrigações pela Companhia Real, para o financiamento da construção do Ramal de Cáceres.

1877-09-19 Portaria manda à Companhia Real que declare as razões do atraso, nos trabalhos da 5ª secção da Linha norte.

1877-10-02 Portaria prolonga o prazo para a onclusão da 5ª secção da Linha do Norte até 21. 12. 1877.

1877-10-07 Fusão da Sociedade "El Tajo" com a Sociedade Malapartida-Cáceres. Fronteira, constituindo-se a Sociedade Ferroviária - Sociedade Madrid - Cáceres - Portugal.

1877-10-21 Abertura à exploração pública do troço entre Midões (S. Bento) e Barcelos, na Linha do Minho.

1877-11-04 Inauguração da ponte D. Maria Pia, sobre o Rio Douro, na Linha do norte.

1877-11-05 Abertura à exploração pública do troço entre Gaia e Campanhã, na Linha do norte, com a inauguração oficial da Estação de Pinheiro, Campanhã.

1877-11-21 Decreto autoriza a Companhia das Minas de S. Tiago a construir um Caminho de ferro, entre as ditas minas e a estação da casa Branca, na linha férrea do sueste.

1878-02-24 Abertura à exploração pública do troço entre Barcelos e Darque, na Linha do Minho.

1878-04-14 Abertura à exploração pública do troço entre Quintos e Serpa, na Linha do sueste.

1878-05-06 Lei autoriza o governo a adjudicar em hasta pública a construção e exploração do Caminho de ferro do Algarve e o prolongamento das linhas do sul e sueste.

1878-05-25 Portaria do Governo aprova o projeto da construção do Ramal de Cáceres.

1878-06-27 A Câmara Municipal do Porto autoriza as companhias Carril Americano e Carris de Ferro do Porto, à substituição provisória da tração animal pelo vapor.

1878-06-22 É nomeado para dirigir os trabalhos do Ramal de Cáceres, o eng. Pedro Inácio Lopes.

1878-07-01 Abertura à exploração pública do troço entre Darque e Caminha, na Linha do Minho.

1878-07-31 Conselho de Administração da Companhia Real aprova o acordo entre o Administrador Delegado e a Companhia de Cáceres a Malapartida e fronteira portuguesa, para o pagamento de juros de 5% do capital de ações, garantido pela Companhia Real à Sociedade.

1878-08-03 Contrato entre o Governo e Eduard Bartissol representante a *Société Financière de Paris*, para a construção e exploração do Caminho de ferro da Beira Alta (Pampilhosa à fronteira e Ramal de Coimbra).

1878-08-07 Abertura à exploração pública do Caminho de ferro entre Póvoa do Varzim e Fontainhas, na Linha de Famalicão.

1878-08-27 Decreto para abertura de concurso para a construção e exploração do Caminho de ferro do Algarve e do prolongamento das linhas do sul e sueste.

1878-09-15 Abertura à exploração pública do troço entre Caíde e Juncal, na Linha do Douro.

16.09.1878 O governo português fixa em 5% o direito de importação sobre o material fixo e circulante, da Companhia do Caminho de ferro da Beira Alta.

08.01.1879 Aprovados os Estatutos do Caminho de ferro da Beira Alta, Sociedade Anónima fundada pela *Société Financiére de Paris*.

1879-01 *Companhia do Minho District Railway Company Limeted*, concessionária do Caminho de ferro de Santo Tirso a Guimarães, declara falência.

1879-01-15 Abertura à exploração pública do troço entre Caminha e S. Pedro da Torre, na Linha do Minho.

1879-04-16 Decreto concede a António de Moura Soares Veloso e Visconde Ermida o Caminho de ferro de via reduzida de Bougado a Guimarães, por Santo Tirso e Vizela.

1879-04 A Companhia do Caminho de ferro da Beira Alta emite 86.117 Obrigações a 500Fr/cada, a juros de 3%.

1879-09-01 A Companhia Real solicita a intervenção de um juiz arbitral na concessão de um Caminho de ferro de Pampilhosa à Figueira da Foz.

1879-03-31 Contrato provisório com a Companhia da Beira Alta, para a construção de Caminho de ferro da Pampilhosa à Figueira da Foz.

1879-05-22 Estabelecido um contrato entre a Companhia Real e a Companhia de Caminho de ferro da Beira Alta para o transporte de materiais e acessórios, para a construção dos Caminhos de ferro da Pampilhosa à Figueira da Foz.

1879-06-03 Abertura à exploração pública do troço entre S. Pedro da Torre e Segadães, na Linha do Minho.

1879-07-14 Inauguração do troço Porto-Régua, na linha do Douro.

1879-07-15 Abertura à exploração pública do troço entre Juncal e a Régua, na Linha do Douro.

1879-10-02 O governo inicia negociações com a Companhia dos Caminhos de ferro da Beira Alta relativas ao projecto de ligação da Linha de Pampilhosa com o porto da Figueira.

1879-12-17 Portaria nomeia uma comissão de engenheiros para examinar o Ramal de Cáceres.

1879 O eng. Miguel Correia Pais apresenta um projeto para a construção de uma ponte mista, para os tráfegos ferroviário e rodoviário entre o Grilo e o Montijo.

1880-02-07 Decreto autoriza a circulação provisória de mercadorias no Ramal de Cáceres.

1880-03-31 Lei aprova o contrato provisório para a construção do Caminho de ferro da Pampilhosa à Figueira da Foz.

1880-04-04 Abertura à exploração pública do troço da Régua ao Ferrão, na Linha do Douro.

1880-06-01 Aberta à exploração pública do troço entre Ferrão e Pinhão, na Linha do Douro.

1880-06-06 Abertura à exploração pública do Ramal de Cáceres, entre Torre das Vargens e Valência de Alcântara.

1880-08-05 Lei autoriza a construção de um Ramal de Caminho de ferro, partindo da estação de Campanhã, que ligue os Caminhos de ferro do Minho e o do norte à Alfândega do Porto.

1880-09 Decreto autoriza que o Caminho de ferro de Bougado a Guimarães seja construído em via estreita.

1880-10 A Companhia de Caminhos de ferro da Beira Alta emite 35.000 Obrigações a 500Fr/cada, com juros de 3%.

1881-01-12 Companhia Real dos Caminhos de Ferro toma posse da exploração da linha espanhola da fronteira a Cáceres.

1881-06-12 Contrato entre a Companhia Real e o governo, para a construção de uma Linha férrea partindo da estação de Lisboa, que passe por Chelas, Torres Vedras, Caldas da Rainha, S. Martinho do Porto e Marinha Grande, terminando na Linha do Norte, em Pombal.

1881-10-01 Abertura à exploração pública do troço entre Fontainhas e Famalicão, Linha de Famalicão.

1882-01-31 Abertura à exploração pública da Linha de Valência de Alcântara a Madrid.

1882-04-10 Governo aprova a construção do Caminho de ferro de Lisboa a Torres Vedras, com ramais para Merceana e outro de Torres Vedras à Figueira da Foz e ramal de Alfarelos.

1882-05-02 É inaugurado um comboio rápido entre Madrid e Lisboa e Porto a Galiza.

1882-07-01 Lei aprova o contrato de 07.05.1881 entre a Companhia Real e o governo, para a construção do Caminho de ferro de Lisboa a Sintra e Torres Vedras.

1882-07-10 Abertura à exploração pública do Caminho de ferro, entre Figueira da Foz e a fronteira por Vilar Formoso, na Linha da Beira Alta.

1882-08-03 Contrato definitivo entre o governo e *Henry Burnay & Companhia* para a construção do Caminho de ferro de Lisboa a Sintra e Torres Vedras.

1882-08-06 Inauguração oficial da Linha da Beira Alta.

1882-10-12 Abertura à exploração pública do troço de Caminho de ferro entre Segadães e Valença, na Linha do Minho.

1882-12-30 Governo estabelece contrato com o "Sindicato Portuense" (conjunto de Casas Bancárias do Porto), para a construção da linha férrea de Salamanca a Barca de Alva e de Salamanca a Vilar Formoso.

1883-04-26 Contrato entre a Companhia Real e a Sociedade Geral de Fosfatos de Cáceres, para transporte dos seus minérios.

1883-05-09 Lei estabelece as condições para a construção do Caminho de ferro da Beira Baixa e ramais de Mirandela e Viseu.

1883-07-23 Contrato entre a Companhia Real e *Henry Burnay e C^{a}* para trespasse da concessão da linha Lisboa-Torres Vedras.

1883-08-02 Decreto autoriza a construção do prolongamento da linha do Douro até Barca d'Alva.

1883-08-30 Abertura de concurso para a construção e exploração do Caminho de ferro da Beira Baixa.

1883-09-01 Abertura de concurso público para a construção e exploração de um ramal de Caminho de ferro das proximidades de Santa Comba Dão até Viseu, na Linha da Beira Alta.

1883-09-13 Abertura à circulação pública do troço entre Pinhão e a margem direita do Tua (estação do mesmo nome e futura ligação para a linha do Tua), na Linha do Douro.

1883-09-17 Assembleia Geral Extraordinária da Companhia Real, onde é decidido revogar grande número de procurações apresentadas pelo Administrador - delegado do Comité de Paris A. Pestel, anular o mandato do conselho de Administração em exercício e eleger um novo conselho e aceitar as condições impostas pela Lei das Sociedades Anónimas.

1883-09-28 Lei autoriza, por conta do Estado, o prolongamento da estação de Setúbal à margem do Sado.

1883-10-06 Decreto ordena abertura do concurso público para a construção e exploração da Linha férrea de Foz Tua a Mirandela.

1883-11-07 Decreto anula o concurso para a construção e exploração do CF da Beira Baixa.

1883-11-23 É adjudicada à Companhia Real a construção e exploração da Linha da Beira Baixa.

1883-11-23 Contrato de concessão da Linha do oeste (Torres Vedras-Figueira-Alfarelos) à Companhia Real.

1883-12-03 A Companhia do Caminho de ferro da Beira Alta transfere para a Companhia Real a concessão do Ramal de Coimbra.

1883-12-14 Contrato para o serviço combinado entre a Direção de Exploração do Caminho de ferro do Minho e Douro e a Companhia do Caminho de ferro de Guimarães.

1883-12-24 Aprovados Estatutos da Caixa de Socorros dos Caminhos de ferro do Sul e Sueste.

1883-12-31 Contrato de adjudicação provisória a Henry Burnay, da construção e exploração do Ramal de Viseu.

1884-04-14 Abertura à exploração pública do troço entre Trofa e Vizela, na Linha de Guimarães.

1884-04-28 Abertura à exploração pública do troço entre Vizela e Guimarães, com a inauguração da estação de Guimarães.

1884-05-26 É apresentado à Sociedade Consultiva e Industrial de Engenharia Civil o parecer acerca do Caminho de ferro da Beira Baixa, pelo eng. António Xavier de Almeida Pinheiro.

1884-06-30 Lei aprova o contrato provisório a Henry Burnay, para a construção da Linha de Santa Comba Dão- Foz-Tua. (M.Torres, p.54).

1884-09-17 Contrato definitivo para a construção do Caminho de ferro de via estreita, de Foz-Tua a Mirandela. (C. Fino, p.21).

1884-12 Decreto determina que se proceda, por conta do Estado, à conclusão e exploração de toda a rede do Caminho de ferro do sul e sueste.

1885 O Sindicato Portuense constitui uma Companhia com sede em Espanha, para a construção da linha de Salamanca à fronteira portuguesa, financiada por capital acionista, obrigacionista e subsídio governamental, denominada "Companhia de Caminho de ferro de Salamanca à fronteira portuguesa".

1885-01	Abertura à exploração da 2ª via do troço entre Campolide e Cacém, na Linha do oeste
1885-06-25	É constituída a Companhia de Caminho de ferro de Salamanca à fronteira portuguesa.
1885-07-28	Aprovados os novos Estatutos da Companhia Real.
1885-07-29	Despacho que autoriza Henry Burnay a trespassar a construção do Caminho de ferro de Lisboa a Torres Vedras à Companhia Real. (M.T. p 40 - atas Assembleia Geral 1885)
1885-09-15	Contrato definitivo entre o governo e Marquês da Foz, Visconde de Macieira, Fernando Palha e Henrique Moser para a construção e exploração do Ramal de Viseu.
1885-09-29	Contrato entre a Companhia Real e a empresa *Duparchy & Dauderny* para a construção da linha férrea de Torres à Figueira da Foz e Alfarelos.
1885-10-01	O governo concede à Companhia Real a construção do CF da Beira-Baixa.
1885-10-01	Aprovados os Estatutos da Companhia Nacional de Caminhos de ferro.
1885-10-18	É concedido o trespasse para a Companhia Nacional de Caminhos de ferro das linhas férreas de Foz-Tua a Mirandela e Santa Comba Dão a Viseu. (M.Torres, p.53)
1886-03-25	Abertura à exploração pública do Ramal de Coimbra (Coimbra-B-Coimbra-A cidade).
1886-06-28	Abertura à exploração pública do Ramal Internacional entre Valença e a fronteira, ligação da Linha do Minho com a Galiza. Inauguração da Ponte Internacional.
1886-07-07	A Companhia Real autoriza a emissão de um empréstimo de 1980 contos de reis em Obrigações de 90 mil reis ou 400 marcos para a construção da Linha da Beira-Baixa.
1886-10-23	Alvará concede à Companhia Real a construção e exploração de um Ramal de Santa Apolónia a S. Domingos de Benfica, ligando-o com o Ramal de Sintra a Torres Vedras.
1887-01-10	Contrato entre a Companhia Real e o *Banco Fur Handel Industril* para a emissão de 95.000 Obrigações de 4,5% para a construção do Caminho de ferro da Beira Baixa.
1887 -02-14	Abertura à exploração pública do troço entre o Tua e Pocinho, na Linha do Douro.
1887-04-02	Abertura à exploração pública do troço entre Serpa e Pias, na Linha do sueste.
1887-04-02	Abertura à exploração do troço entre Alcântara-Terra e Cacém, na Linha do oeste, e do Ramal de Sintra, entre o Cacém e Sintra.
1887-04-09	Abertura à exploração pública do troço entre Alcantâra-Terra e Cacém, na Linha do oeste.
1887-04-09	É concedida à Companhia Real o Ramal de Cascais a Santa Apolónia.
1887-04-21	Alvará concede à Companhia Real a construção e exploração da Linha Férrea de Cintura de Lisboa.
1887-05-05	Contrato entre a Companhia Real e a *Empresa Duparchy & Bartissol* para a construção do túnel do Rossio, Estação Central da Linha Urbana e entroncamento com a de Cascais.
1887-05-21	Abertura à exploração pública do troço entre Pocinho e Côa, na Linha do Douro.

1887-07-08 Abertura à exploração pública do troço entre Cacém e Torres Vedras, na Linha do oeste.

Início das obras de construção do Túnel do Rossio.

1887-08-01 O eng. Hippolito da Beira apresenta à C.M. Porto o projeto para a construção da Estação Central do Porto

1887-09-10 Abertura à exploração pública do troço entre Torres Vedras e Leiria, na Linha do oeste.

1887-09-22 Alvará concede à Companhia do Caminho de ferro do Mondego a linha de via estreita de Coimbra a Arganil. (M.Torres, p.47)

1887-09-22 Alvará aprova os novos Estatutos da Companhia Real.

1887-09-28 Alvará concede à Companhia de Caminho de ferro dos Meridionais a construção e exploração da Linha de Setil a Vendas Novas.

1887-09-29 Contrato de concessão da Linha do Setil a Vendas Novas à Companhia Real.

1887-11-04 Abertura à exploração pública do troço entre o Tua e Mirandela na Linha do Tua.

1887-12-09 Iní cio da exploração do *Sud-Express*, ligando Lisboa-Madrid-Paris e Calais.

1888-01-18 Abertura à exploração pública do serviço directo do Caminho de ferro do Porto a Salamanca, por Barca de Alva.

1888-04-28 Portaria autoriza a construção da Linha férrea Urbana na cidade do Porto.

Aprovação ministerial do projeto para a construção da Estação Central do Porto.

1888-05-20 Contrato entre a Companhia Real e a *Empresa Duparchy & Bartissol* para a ampliação da estação Central de Lisboa.

1888-06-03 Abertura à exploração pública do troço entre Benfica, Sete Rios, Chelas e Xabregas na Linha Urbana de Lisboa.

1888-07-17 Abertura à exploração pública do troço entre Casével e Amoreiras, na Linha do sul.

1888-09-06 Conclusão da Linha do oeste, com a abertura à exploração pública do troço entre Leiria e Figueira da Foz.

1888-10-10 Contrato entre a Companhia Real de *Los Ferrocarriles del Oeste de Espanha* para exploração, por conta da Companhia, da linha de Caminho de ferro de Plasência a Astorga.

1888-11-07 Publicado o Regulamento do Imposto de Trânsito no Caminho de ferro.

1888-11-08 Portaria manda acrescentar uma rua de acesso à plataforma da Estação Central de Lisboa.

1888-11-08 Abertura à exploração pública do Ramal da Alfândega, entre Campanhã e Porto-Alfândega.

1888-11-28 Alvará altera para via larga a linha de via estreita de Arganil. (M.Torres, p.47)

1889-01-10 A Companhia do Caminho de ferro de Guimarães solicita ao governo a concessão da construção de exploração do prolongamento do Caminho de ferro de Guimarães a Fafe, sem garantia de juro ou subsídio do Estado. (Relatório, p.36).

1889-02-19 Frederico Pereira Palha solicita ao governo a concessão de um Caminho de ferro de via reduzida, de Esmoriz a Mangualde, por Vila da Feira, S. João da Madeira, Oliveira de Azeméis, Sever do Vouga, Oliveira de Frades, Vouzela e Viseu.

1889-02-22 Portaria autoriza a Companhia Real a emitir 40.000 Obrigações para a construção do Caminho de ferro da Beira Baixa.

1889-02-22 Contrato entre a Companhia do Caminho de ferro do Mondego e Eugène Beraud para a construção da Linha de Coimbra a Arganil.

1889-02-22 Contrato entre a Companhia Real e a *Empresa Duparchy & Bartissol*, para a construção de acesso à estação Central, pelas calçadas do Duque e do Carmo.

1889-05-15 Portaria extingue a Direcção Especial da construção do Caminho de ferro do Minho e Douro.

1889-06-01 Portaria aprova o Regulamento para o serviço de guarda da Companhia Real.

1889-06-08 Portaria aprova o projeto de ligação direta do Ramal de Alfarelos com a Linha da Figueira da Foz.

1889-07-01 Abertura à exploração pública do troço entre a Amieira e Alfarelos, Ramal de Alfarelos.

1889-07-01 Inauguração da Estação de Faro, abertura à exploração pública do troço entre Amoreiras e Faro, na Linha do sul.

1889-08-26 Alvará concede autorização a Frederico Pereira Palha para construção do Caminho de ferro do Vale do Vouga.

1889-09-03 Portaria autoriza a Companhia Real a emitir 40.000 Obrigações para a construção da Linha da Beira Baixa.

1889-09-12 Aprovação de novo contrato com a Beira Alta, de construção e exploração do Caminho de ferro Pampilhosa-Figueira da Foz.

1889-09-30 Contrato entre a Companhia Real CFP e os bancos *Fur Handel e Industrial, Hendelsoliu e C^{a}, Robert Warschawer e C^{a} e Herch e C^{a}* para a emissão de 40.000 Obrigações para a construção da Linha da Beira-Baixa.

1889-12-04 Abertura à exploração pública do troço entre Pedrouços e Caxias, no Ramal de Cascais.

1890-12 Alvará aprova os Estatutos da Companhia das Docas do Porto e Caminhos de ferroPeninsulares, Companhia organizada pelo "Sindicato Portuense".

1890-04-15 Chegam a Portugal as primeiras locomotivas "Compound", construídas pela casa inglesa *Beyer Peacock*, destinadas à Companhia Real

1890-05-18 Abertura à exploração pública da 2ª via do troço entre Olivais e Carregado, na ex-Linha do leste (Linha do Norte).

1890-06-06 Inauguração da Estação Central Lisboa - Rossio, projectada pelo arqº José Luís Monteiro.

1890-06-11 Despacho aprova a instalação de um sistema de sinalização *Saxby & Farmer*, na Estação Central do Rossio.

1890-10-01 Abertura à exploração da linha férrea urbana de Lisboa (Rossio-Campolide).

1890-11-12 Abertura à exploração do troço entre Cascais e Estoril, na Linha de Cascais.

1890-11-25 Abertura à circulação da linha de ligação directa do Ramal de Alfarelos com a linha da Figueira da Foz.

1890-12-06 Abertura à exploração pública da Linha do Dão (Santa Comba Dão e Viseu).

1890-03-16 Abertura à exploração pública do troço entre Alcântara-Mar e Pedrouços, na Linha de Cascais.

1890-11-19 Abertura à exploração pública da 2ª via entre o Carregado e Azambuja, na Linha do leste.

1891-05-18 Abertura à exploração do Ramal de Viseu.

1891-05-19 Contrato entre a Companhia dos Caminhos de ferro dos Meridionais e o eng. Pedro Inácio Lopes para a construção da linha entre Vendas Novas e Sant'Ana.

1891-05-25 Abertura à exploração pública da 2ª via entre Azambuja e Sant'Ana, na Linha de leste.

1891-06-11 Abertura à exploração pública da concordância entre Bifurcações de Verride e Lares.

1891-08-10 Abertura à exploração pública da Linha Urbana de Lisboa (túnel) (Lisboa-Rossio - Campolide).

1891-09-05 Abertura à exploração pública do troço entre Alcantâra-Terra e Alcantâra-Mar (ligação entre a linha da Cascais e Sintra).

1891-09-06 Conclusão na Linha de Cintura de Lisboa, com a abertura à exploração pública do troço entre Campolide, Sete Rios, Chelas e Braço de Prata (ligação entre a Linha de Cascais, a linha de Sintra e a Linha do Norte).

1891-10-23 Abertura à exploração pública do troço entre Abrantes e Covilhã, na Linha da Beira Baixa.

1891-11-11 A Companhia do Caminhos de ferro dos Meridionais contrata com a *Casa Eiffel* a construção das pontes do rio Tejo, das Valas de Azambuja e Muge, e com o eng. Pedro Inácio Lopes a empreitada geral.

1892-05-21 O Visconde de Roboreda e Alexandre de Saldanha da Gama solicitam concessão, sem subvenção do Estado, para a construção de um Caminho de ferro de via reduzida entre Sesimbra e Seixal.

1892-06-06 Abertura à exploração pública da 2ª via do troço entre Estoril e Cascais, na Linha de Cascais.

1892-06-11 Abertura à exploração da 2ª via do troço entre Poço do Bispo e Olivais, Linha do leste.

1892-09-10 Os Caminhos de ferrodo Minho e Douro apresentam o programa de concurso para a construção do edifício da estação central do Porto e dependências da mesma estação, terraplanagens, túneis, muros de suporte, aquedutos e toda a infraestrutura da Linha, compreendida entre a estação do Pinheiro e a estação central.

1892-09-14 Abertura à exploração pública da 2ª via do troço entre Campolide e a bifurcação de Chelas, na Linha de Cintura de Lisboa.

1892-12-01 São aprovados os novos Estatutos da Companhia Nacional dos Caminhos de ferro.

1892 É aprovada a Lei orgânica da Administração dos Caminhos de ferro do Estado.

1893-01-13 A Companhia Carris de Ferro de Lisboa obtém o monopólio dos transportes por tração animal na cidade de Lisboa.

1893-02-11 Fusão da Companhia Carril Americano e da Companhia Carris de Ferro do Porto, numa única, denominada Companhia Carris de Ferro do Porto.

1893-04-08 É autorizada a abertura à circulação pública do Caminho de ferro de serviço do porto de Leixões para as pedreiras de S. Gens, para ser utilizado pela Companhia de Caminho de ferro do Porto à Póvoa e Famalicão, no transporte de passageiros.

1893-05-06 Abertura à exploração pública da 2ª via entre Torres Novas e Entroncamento, na Linha do leste.

1893-05-06 Abertura à exploração pública do Ramal de Leixões (Senhora da Hora-Leixões).

1893-05-07 Abertura à exploração pública da 2ª via entre Santarém e Mato Miranda, Linha do leste.

1893-05-11 Abertura à exploração pública da 2ª via do troço entre Mato de Miranda e Torres Novas, Linha do leste.

1893-08-10 Abertura à exploração pública do troço entre Covilhã e Guarda, conclusão da Linha da Beira Baixa.

1893-08-20 Abertura à exploração pública da 2ª via do troço entre a bifurcação de Chelas e Braço de Prata, na Linha de Cintura de Lisboa.

1893-11-09 Abertura à exploração da 2ª via do troço entre Sant'Ana e Santarém, na Linha do leste.

1893-11-11 Publicado um diploma regulador do regime de falência das companhias ferroviárias.

1893-11-13 Decreto nomeia uma Comissão Administrativa para a Companhia Real.

1894-01-11 O Tribunal do Comércio de Lisboa declara em estado de cessação de pagamento a Companhia Real.

1894-02-14 Decreto aprova o Projeto de Convenção entre a Companhia Real e os seus credores.

1894-05-03 A Companhia Carris de Ferro do Porto passa a utilizar a tração elétrica.

1894-05-04 A Companhia de *Ferrocarriles del Gran Central Español* aprova o projeto do Convénio, elaborado pela Companhia Real.

1894-11-30 Contrato entre a Companhia Real e o Sindicato Geral dos Obrigacionistas da mesma.

1894-11-30 Alvará de aprovação dos novos Estatutos da Companhia Real.

1894-11 Aprovação dos Estatutos da Companhia dos Caminhos de ferro Meridionais.

1895-02 Greve dos operários das Oficinas Gerais da Companhia Real.

1895-03-04 Greve dos operários das Oficinas Gerais da Companhia Real.

1895-09-04 Portaria autoriza a Companhia do Caminho de ferro de Guimarães a emitir 6.000 Obrigações para extinguir dívida flutuante

1895-09-14 Abertura à exploração pública do troço entre Cais do Sodré e Alcantâra-Mar, conclusão da Linha de Cascais.

1894-09-14 É aprovado o emprego de aparelhos *Saxby and Farmer* em seis bifurcações da Linha de Cintura e Urbana de Lisboa e Lisboa a Sintra e Torres Novas.

1896-04-27 É inaugurada publicamente a tração elétrica na linha explorada pela Companhia de Carris de Ferro do Porto, entre Massarelos e o Porto.

1896-06-25 Contrato entre os Caminhos de ferro do Minho e Douro e Companhia Aliança para construção da estação provisória de S. Bento. (DGTT, cx.104)

1896-11-07 Abertura à exploração pública da 2ª via do troço entre Belém e Pedrouços, na Linha de Cascais.

1896-11-08 Inauguração da linha férrea da Campanha até S. Bento.

1896-07-28 Abertura à exploração pública da Linha Férrea Urbana do Porto (Pinheiro/Campanhã e Porto S. Bento).

1897-01-23 Abertura à exploração pública da 2ª via entre Alcântara-Mar e Belém, no Ramal de Cascais.

1897-04-09 Contrato entre a Companhia Real e a Direção dos Caminhos de ferro do Minho e Douro, para a circulação dos comboios da Companhia Real no lanço dos Caminhos de ferro do Minho e Douro, compreendido entre o Porto e Campanhã.

1897-07-04 Alvará de concessão e exploração do Ramal do Tejo-Cais dos Soldados a Cascais, pela Companhia Real.

1898-03-03 Abertura à exploração pública da 2ª via entre Cais do Sodré e Belém, na Linha de Cascais.

1898-06-02 Portaria concede licença aos proprietários da fábrica de cortiça Santa Cruz, para ligarem a fábrica, por meio de um ramal, com a estação do Barreiro.

1898-07-07 Alvará autoriza a Companhia do Caminho de ferro do Bougado a Guimarães, a construir e explorar a Linha entre Guimarães e Fafe

1898-09-03 Lei torna definitiva a concessão feita a Alberto da Cunha Leão e António Júlio Pereira Cabral para a construção e exploração dos Caminhos de ferro da Régua a Chaves e à fronteira, e a conceder a construção e exploração da Linha férrea do Vale de Lima.

1898-10-06 Decreto autoriza o transporte gratuito nas linhas férreas do Estado de instrumentos, máquinas agrícolas e industriais, e de adubos.

1898-10-06 Decreto nomeia Comissão composta pelos engenheiros Costa Serrão, Duro Sequeira, Vasconcelos e Sá, Jales Guimarães e Fernando de Sousa, para apresentarem ao governo a nova organização dos Caminhos de ferro do Estado.

1898-12-09 São nomeadas as comissões técnicas para o estudo do plano de viação acelerado que deve ser adotado nas regiões ao norte do Mondego e ao sul do Tejo.

1899-07-14 Decreto organiza a direção fiscal de exploração dos Caminhos de ferro não explorados pelo Estado.

1899-08-01 Lei estabelece a nova organização dos serviços dos Caminhos de ferro do Estado.
Criação da "Administração Geral dos Caminhos de Ferro do Estado" ou **Caminhos de Ferro do Estado** - CFE

1899-09-07 Lei autoriza a Companhia dos Caminhos de ferro de Guimarães a prolongar a linha até Fafe.

1899-10-10 Decreto aprova o Plano Orgânico dos serviços fiscais de exploração de Caminhos deferro.

1899-11-16 Abertura à exploração pública do troço entre Tunes e Algoz, no Ramal de Portimão.

1899-11-25 Decreto aprova o Regulamento Geral das Direções dos Caminhos de ferro do Estado.

1899-12-23 Escritura da empreitada para construção da Linha de Vendas Novas, com a Companhia de Ferro dos Meridionais.

1900-02-15 Decreto aprova o regulamento do transporte de passageiros e materiais pertencentes ao Estado.

1900-02-22 Decreto aprovando o Plano Geral das vias férreas ao norte do Mondego.

1900-03-19 Portaria nomeia o presidente Fiscal da Companhia do Caminho de ferro do Mondego.

1900-05-11 Abertura à exploração pública do troço entre Algoz e Poço Barreto, no Ramal de Portimão.

1900-06-15 Portaria aprova a transferência para a Companhia Real da concessão da Linha de Vendas Novas Sant'Ana, feita à Companhia dos Meridionais por Alvará de 13.12.1888.

1900-09-07 Portaria manda proceder à construção do prolongamento do CF do sueste, entre Pias e Mouras.

1900-10-22 Portaria aprova os projectos da ponte sobre o Tejo no Caminho de ferro de Vendas Novas a Sant'Ana.

1901-01-31 Assentamento da primeira pedra no cunhal da rua da Madeira para o edifício da Estação de S. Bento.

1901-04-16 Decreto instituiu uma Caixa de Aposentações e socorros do pessoal administrativo e jornaleiro dos Caminhos de ferro do Estado. (C. Fino p.37)

1901-05-23 Portaria aprova o projecto do Caminho de ferro de Guimarães a Fafe.

1901-07-01 Alvará concede a construção e exploração do Caminho de ferro do Vale do Vouga a Frederico Pereira Palha.

1901-07-27 Portaria autoriza o conselho de Administração dos Caminhos de ferro do Estado a proceder à construção do 1º lanço da ligação Barreiro-Cacilhas, entre a estação do Barreiro e a margem direita da Ribeira de Coina.

1901-09-25 Decreto regula o transporte de adubos, inseticidas e materiais agrícolas nos Caminhos de ferro do Estado.

1901 Portaria aprova projeto do Caminho de ferro de via reduzida de Mirandela a Bragança.

1902-02-01 A tração elétrica passa a ser utilizada pela Companhia Carris de Ferro de Lisboa.

1902-05-03 Abertura à exploração pública do troço entre Poço Barreto e Silves, no Ramal de Portimão.

1902-05-06 Contrato entre a Companhia dos Meridionais concessionária da Linha de Setil a Vendas Novas e a Companhia Real em virtude do qual esta se obriga a terminar as obras de construção dessa Linha férrea, mediante o pagamento de 6.000.000 francos-ouro.

1902-05-19 Companhia dos Meridionais é autorizada a emitir 19.500 Obrigações para a construção da Linha férrea de Vendas Novas a Sant'Ana. (C. Fino p.57)

1902-05-24 Abertura à exploração pública da 2ª via entre Gaia e Granja, na Linha do norte.

1902-08-05 Contrato de concessão do prolongamento do CF de Mirandela a Bragança, a João Lopes da Cruz.

1902-09-01 Concurso para a construção e exploração de um Caminho de ferro da Régua por Vila Real e Chaves à fronteira.

1902-10-24 Abertura à exploração pública da 2ª via do troço entre Granja e Espinho, na Linha do norte.

1902-11-13 Contrato definitivo celebrado entre o governo e João Lopes da Cruz para construção e exploração do Caminho de ferro de Mirandela a Bragança.

1902-11-27 Decreto cria a Escola Maria Amélia, na estação de Casa Branca (Linha do Sul) para instrução dos empregados dos Caminhos de ferro do sul e sueste e seus filhos.

1903-02-12 Decreto aprova o Plano Geral da rede ferroviária ao Sul do Tejo, onde está incluída a linha férrea de Sesimbra - Barreiro, ou Seixal a Sesimbra por Azeitão.

1903-02-15 Portaria determina o local onde deve ser construída a estação de Caminho de ferro em Olhão. (C. Fino p.73)

1903-02-17 Abertura à exploração pública do troço entre Silves e Portimão, no Ramal de Portimão.

1903-03-27 Decreto manda proceder, por conta do Estado, à construção da Linha férrea da Régua à fronteira.

1903-04-24 Alvará aprova os novos Estatutos da Companhia Nacional dos Caminhos-de-ferro.

1903-05-01 Lei autoriza a construção do troço de CF entre Évora e Reguengos, na Linha do Guadiana.

1903-05-07 Portaria determina que a fiscalização das obras das linhas férreas de Guimarães a Fafe e de Miranda a Bragança seja exercida pela direção dos Caminhos de ferro do Minho e Douro. (C. Fino p.154)

1903-05-07 Decreto adiciona a Linha de Portalegre ao Plano da Rede Ferroviária ao Sul do Tejo.

1903-04-24 Decreto adiciona ao Plano da rede ferroviária do Sul, a Linha de Sorraia entre fronteira e as proximidades de Corouche, passando por Ervedal, Avis, Mora e Couço.

1903-04-27 O MOP apresenta Proposta de Lei sobre a rede complementar dos Caminhos de ferro do Estado.

1903-06-27 Decreto manda abrir concurso para construção e exploração das linhas férreas de Viana a Ponte da Barca, Braga a Monção e de Braga a Guimarães.

1903-06-30 Alvará aprova os novos Estatutos da Companhia Nacional dos Caminhos de ferro.

1903-07-01 Portaria autoriza o trespasse para a Companhia Nacional da concessão da Linha férrea de Mirandela a Bragança. (Correia Fino, p.177).

1903-07-01 Lei autoriza a construção da Linha do Sabor, com subsídio estatal.

1903-07-11 Lei autoriza a construção da Linha de Mora, troço do Caminho de ferro entre Arrraiolos e Mora.

1903-07-11 Decreto autoriza a construção e exploração da Linha de Portalegre.

1903-07-20 Lei autoriza a conclusão da Linha de Évora, troço de Estremoz a Vila Viçosa.

1903-08-28 Portaria autoriza a utilização pelo público, das linhas telegráficas do Caminho de ferro do sul e sueste. (C Fino p.306)

1903-08-31 Portaria que decide que a estação de Setil na Linha férrea de Torres Novas a Sant'Ana, seja utilizada para serviço de ligação às do Norte e Leste em Sant'Ana e Reguengos. (C. Fino p.367)

1903-09-10 Portaria aprova o projeto de ampliação da estação de Coimbra-cidade. (C. Fino p.369)

1903-10-06 Decreto afirma o direito do Estado a prolongar a Linha de Estremoz em direcção a Elvas, ainda que esta invada a zona garantida da Linha de Leste.

1903-10-30 Portaria manda construir a estação de Setúbal.

1903-11-09 Portaria aprova o projeto do Caminho de ferro do Vale do Vouga e Ramal de Aveiro.

1903-12-09 Início da construção da Estação de S. Bento/Porto.

1903-12-28 Contrato entre o governo e José Pedro de Matos, para a construção da Linha férrea de Portalegre a Estremoz e Ramal de Avis.

1904-01-15 Portaria determina que os conselhos de Administração dos Caminhos de ferro do Estado e da Companhia Real façam acordo para a fixação de tarifas na Linha de Vendas Novas a Sant'Ana.

1904-02-01 Abertura à exploração pública da Linha de Vendas Novas (Setil a Vendas Novas).

1904-03-05 Início de serviço combinado entre as estações das linhas do sul e sueste e as da Companhia Real, quer pela via Barreiro-Lisboa quer pela via Vendas Novas-Setil.

1904-05-01 Portaria manda proceder ao estudo do prolongamento da linha férrea do Minho, de Valença a Melgaço.)

1904-05-02 Abertura à exploração pública do troço entre Faro e Olhão, na Linha do Sul.

1904-08-25 Decreto autoriza o Governo a contratar com Temple George Blckwood a construção e exploração das linhas férreas de Braga a Guimarães, de Braga a Monção e de Viana a Ponte da Barca. (C. Fino p. 167)

1904-09-01 Portaria autoriza o estabelecimento do serviço de PV aos Domingos, nos Caminho de ferro do Estado. (C. Fino p.340)

1904-10-17 Abertura à exploração pública do troço entre Olhão e Fuzeta, na Linha do Sul.

1904-11-22 Portaria determinando que o terreno junto à Alfândega de Lisboa seja reservado para a construção da estação central dos Caminhos de ferro do Sul e Sueste. (C. Fino p.374)

1904-12-21 Contrato com a Companhia do Caminho de ferro do Mondego para a construção e exploração da sua Linha pela Companhia Real.

1904 Portaria autorizando a Companhia dos Caminhos de ferro do Mondego a emitir um empréstimo de 350 mil reis. (C. Fino p.400)

1905-01-14 A Companhia Real encomenda quatro automotoras de dois eixos à firma Valentim Purrey de Bordéus.

1905-02-04 O Tribunal do Comércio de Lisboa declara a Companhia dos Caminhos de ferro da Beira Alta em estado de cessação de pagamentos.

1905-02-25 Abertura à exploração do troço entre Fuzeta e Luz, na Linha do sul.

1905-03-10 Portaria aprova projeto da estação de Bragança, apresentado pela Companhia Nacional dos Caminhos de ferro.

1905-06-16 Abertura à exploração pública do troço entre Luz e Tavira, na Linha do sul.

1905-08-01 Portaria manda proceder ao estudo de variante do prolongamento até Leixões, Ramal de Alfândega do Porto.

1905-08-02 Abertura à exploração pública do troço entre Estremoz-Vila Viçosa. Conclusão da Linha de Évora.

1905-10-15 Abertura à exploração pública do troço entre Mirandela-Romeu, na Linha do Tua.

1905-10-24 Abertura à exploração pública do troço Romeu- Macedo de Cavaleiros, Linha do Tua.

1905-12-18 Portaria aprova o projeto de convenção entre a Companhia dos Caminhos de ferro da Beira Alta e os seus credores.

1905-12-27 Abertura à exploração pública do troço Macedo de Cavaleiros-Sendas, na Linha do Tua.

1906-01-01 Abertura à exploração pública do troço Pias-Moura. Conclusão da Linha do sueste.

1906-01-01 O serviço *Sud-Express* passa a ser diário.

1906-01-10 Início da construção da Linha de Portalegre.

1906-03-17 Contrato de adjudicação a Jorge Colaço da empreitada de ornamentação interior do vestíbulo da Estação Central do Porto, com azulejos artísticos.

1906-04-14 Decreto aprova a transferência de concessão do Caminho de ferro de Vale do Vouga de Federico Pereira Palha para a *Compagnie Française pour la construction et exploration des chemins de fer a l'etranger*.

1906-05-12 Conclusão da Linha do sul. Abertura à exploração pública do troço entre Tavira e Vila Real de Santo António.

1906-08-14 Abertura à exploração pública do troço entre a Régua e Vila Real, na Linha do Corgo.

1906-10-15 Abertura à exploração pública do troço entre Sendas-Rossas, na Linha do Tua.

1906-10-20 Tribunal de Comércio do Lisboa homologa o convénio estabelecido entre a Companhia dos Caminhos de ferro da Beira Alta e os seus credores.

1906-10-25 Abertura à exploração pública da 2ª via do troço entre Espinho-Esmoriz, na Linha do norte.

1906-10-27 Abertura à exploração pública da 2ª via do troço entre Esmoriz-Ovar, na Linha do Norte.

1906-12-16 Abertura à exploração pública da 2ª via do troço entre Ovar-Estarreja, na Linha do Norte.

1906-12-31 Abertura à exploração pública do troço entre Coimbra-Lousã, ramal da Lousã (ex-linha de Arganil).

1907-01-17 Abertura à exploração pública do troço entre Rossas e Bragança, na Linha do Tua.

1907-02-05 Alvará de aprovação dos novos Estatutos da Companhia dos Caminhos de ferro da Beira Alta. (C. Fino p. 2)

1907-02-21 Contrato de concessão da Linha do Vale do Vouga, entre o governo e a *Compagnie Française pour la construction et exploration des chemins de fer a l'etranger*.

1907-02-28 *Mathieu Lougan e Paiva & Irmãos* formam a companhia de Viação Elétrica do Porto.

1907-04-04 Alvará de aprovação dos Estatutos da Companhia Nacional de Caminhos de ferro.

1907-04-20 Decreto adiciona ao Plano das linhas férreas do Sul do Tejo, um ramal da estação do Pinhal Novo a Aldeia Galega do Ribatejo.

1907-05-17 Abertura à exploração pública do troço entre Évora e Arraiolos, na Linha de Mora.

1907-05-29 Abertura a exploração pública da 2ª via do troço entre Estarreja-Aveiro, na Linha do norte.

1907-06-07 Decreto determina seja adicionado ao Plano das linhas férreas ao Sul do Tejo, um ramal da estação de Montemor-o-Novo à Vila. (C. Fino p.205)

1907-06-12 A Câmara Municipal de Aldeia Galega é autorizada a contrair empréstimo de 83 contos de reis para a construção do ramal de Aldeia Galega.

1907-07-15 Decreto autoriza a Câmara Municipal de Montemor a contrair empréstimo de 170 contos de reis para a construção do ramal de Montemor.

1907-07-21 Abertura à exploração pública do troço entre Vila Real e Pedras Salgadas, na Linha do Corgo.

1907-08-09 Abertura à exploração pública do troço entre Guimarães e Fafe, na Linha de Guimarães.

1907-08-19 Contrato adicional ao de 09.08.1903 para a construção e exploração do CF de Estremoz a Portalegre, Castelo de Vide e seu prolongamento até à Linha da Beira Baixa.

1907-08-30 Decreto aprova o Plano Geral da rede ferroviária da região entre o Tejo e o Mondego.

1907-09-20 Decreto concede empréstimo de 100.000$00 réis aos CF do Estado para fazer face aos encargos das obras que se encontram em curso.

1907-10-04 Portaria aprova o projeto da estação de Espinho na Linha férrea do Vale do Vouga.

1907 Portaria aprova o projeto e autorização imediata da construção do Ramal de Aldeia Galega.

1908-01-23 Contrato entre a Companhia Real e Câmara Municipal de Torres Novas, em que a Companhia cede o edifício da sua Caixa de Socorros, para o estabelecimento de uma escola de Instrução Primária.

1908-04-06 Portaria autorizando que a estação da Porcalhota na Linha de Lisboa a Sintra passe a denominar-se de Estação da Amadora. (C Fino p2)

1908-05-25 Portaria aprova o projeto de ampliação do edifício de Santa Apolónia.

1908-07-11 Abertura à exploração pública do troço entre Arraiolos e Pavia, na Linha de Mora.

1908-08-07 Abertura à exploração pública do troço entre Pavia e Mora. Conclusão da Linha de Mora.

1908-08-24 Assinado o contrato de transformação do sistema de tração e do arrendamento da exploração da Linha de Cascais à Sociedade Estoril.

1908-09-07 A Companhia de Viação Elétrica do Porto funde-se com a Companhia Carris de Ferro, tornando-se a detentora dos transportes coletivos da cidade.

1908-10-04 Portaria aprova o projeto de ampliação da estação de Coimbra B.

1908-10-08 Abertura à exploração pública do Ramal do Montijo, entre Pinhal Novo e Montijo.

1908-10-22 Portaria adiciona ao plano das linhas férreas de Pinhal Novo e Montijo ao Norte do Mondego, via reduzida de Vila Nova de Gaia a Sobrado de Paiva e outra de Crestuma a Vila da Feira.

1908-10-26 Álvara concede a François Mercier licença para construir as linhas de via reduzida, entre Vila Nova de Gaia e Sobrado de Paiva e entre Crestuma e Vila da Feira.

1908-12-21 Abertura à exploração pública da 2ª via do troço entre Coimbra-B e Alfarelos, na Linha do norte.

1909	Abertura à exploração pública do troço entre Espinho e Oliveira de Azeméis, na Linha do Vouga.
1909-02-17	Casa *Henshel e Sohn* fornece ao Caminho de ferro do Minho e Douro as locomotivas da série E161 a E170, as primeiras locomotivas do *sistema Malli*.
1909-03-21	Decreto cria uma Direção de estudos de CF. (C Fino p.46)
1909-04-01	Abertura à exploração pública do troço entre Livração e Amarante, na Linha do Tâmega.
1909-06-12	Abertura à exploração pública do troço entre Oliveira de Azeméis e Albergaria-a-Velha, na Linha do Vouga.
1909-07-16	Portaria aprova o projeto para construção da 2ª via entre a estação do Porto e Famalicão. (C Fino p.226)
1909-09-02	Realiza-se a ligação elétrica entre o Arsenal da Marinha e a estação de Lisboa-Terreiro do Paço, para iluminação da mesma.
1909-10-27	Abertura à exploração pública do Ramal de Montemor (Torre da Gadanha e Montemor-o-Novo).
1909-11-06	Lei autoriza a construção da Linha do Sado, desde o terminal fluvial de Setúbal até Garvão e Ramal de Sines.
1910-03-20	É aberto concurso para a empreitada geral da Linha do Sado.
1910-05-13	Abertura a exploração pública do troço entre Pedras Salgadas e Vidago, na Linha do Corgo.
1910-10-05	Abertura a exploração pública da 2ª via entre Pombal e Albergaria, na Linha do norte.
1910-10-29	IMPLANTAÇÃO DA REPÚBLICA
1910-10-30	Publicada Portaria com a adjudicação da construção e exploração da Linha férrea de Portalegre a Estremoz e Castelo de Vide e Ramal de Fronteira a Avis.
1910-11-16	Publicada Portaria com a aprovação do projeto da Linha férrea do Vale do Vouga.
1910-11-25	Greve dos ferroviários da Companhia do Porto à Póvoa e Famalicão por aumentos salariais. (até 21.11.1910)
1911-01-11	Greve dos ferroviários do Minho e Douro por redução do horário e aumentos salariais. (até 03.12.1910)
1911-01-26	Greve nacional dos ferroviários. (até 16.01.1911)
1911-02-11	Companhia Portuguesa de Caminhos de ferro (*ex Companhia Real dos CF*) concede passes de livre circulação a todo o seu pessoal, como consequência da greve ocorrida nesta data.
1911-04-01	Publicada Portaria com a autorização para Companhia do Caminho de ferro da Beira Alta prolongar a Linha de Pampilhosa à Figueira da Foz até ao interior dessa cidade.
1911-05-01	Publicada Portaria com a aprovação do projeto e orçamento para a estação de Monção, no Caminho de ferro do Minho e Douro.

1911-05-22 Publicado Decreto que autoriza os Caminhos de ferro do Estado a contrair empréstimo de 300 contos, junto da Caixa Geral de Depósitos, para financiar a construção dos Ramais de Pinhal Novo a Aldeia Galega e estação de Montemor.

1911-05-25 Publicada Portaria com a autorização da transferência da concessão da Linha férrea de Penafiel à Lixa para a Companhia do Caminho de Ferro de Penafiel à Lixa e a Entre-os-rios. (O CF deixou de circular nos anos 20 e a linha foi totalmente levantada em 1931).

1911-09-08 Decreto de criação do Fundo Nacional de Assistência.

1911-09-08 Abertura à exploração pública do troço entre Albergaria-a-Velha e Sernada, na Linha do Vouga.

1911-09-09 Abertura à exploração pública do Ramal de Aveiro entre Aveiro e Sernada (completa a ligação entre Aveiro e Albergaria-a-Velha, na linha do Vouga).

1911-09-11 Greve dos operários das Oficinas Gerais em Santa Apolónia, em protesto contra a suspensão de um operário por motivos disciplinares. A Companhia encerra as oficinas e ameaça despedir todo o pessoal (700 operários).

1911-09-17 Início dos trabalhos de construção da Linha do Sado, entre Setúbal e Garvão.

1911-10-14 Abertura à exploração pública da Linha do Sabor, com o troço entre Pocinho e Carviçais.

1912-01-14 Início da circulação na 2ª via do troço entre Alfarelos e Pombal, na Linha do norte.

1912-01 Criação do Sindicato do Pessoal da Companhia dos Caminhos de ferro Portugueses.

1912-01-27 Greve dos carregadores do caminho de ferro no Barreiro.

1912-01-29 A Câmara Municipal de Reguengos é autorizada, por Decreto, a contrair um empréstimo de 500 contos para a construção do troço do Caminho de ferro de Évora a Reguengos.

1912-04-11 Uma minoria dos ferroviários da CP paralisa, em solidariedade com a greve rural de Évora.

1912-06-20 Aprovação do projeto apresentado pela Companhia dos Caminhos de ferro Portugueses para o prolongamento de linha férrea de serviço entre a estação de Aveiro e o Canal de S. Roque e autorizando a sua construção. (Portaria)

1912-08-24 Lei de autorização da fusão da Companhia de CF de Guimarães e da Companhia de CF do Porto à Póvoa e Famalicão, dando origem à Companhia Caminho de Ferro do Norte de Portugal.

1913-05-05 Decreto manda que no plano geral da rede ferroviária da região entre Tejo e Mondego seja incluída uma Linha de via reduzida de Tomar à Nazaré, Ramal de Leiria. (C. Fino, p.350).

1913-05-24 Abertura à exploração pública do troço entre Sernada e Rio Mau, na Linha do Vouga.

1913-06-15 Aprovados os Estatutos do Sindicato do Pessoal dos Caminhos de Ferro Portugueses.

1913-07-18 Abertura à exploração pública do troço entre Valença e Lapela, na Linha do Minho.

1913-09-05 Concessão à Câmara Municipal de Tomar da Linha férrea de Paialvo a Tomar, com ligação à Linha do norte.

1913-09 Abertura à exploração pública do troço entre Bodiosa e Viseu, na Linha do Vouga.

1913-11-04 Abertura à exploração pública do Ramal de S. Roque, Aveiro- Canal de S. Roque.

1913-11-26 Abertura à exploração pública do troço entre Rio Mau e Ribeiradio, na Linha do Vouga.

1913-11-30 É aprovado o Regulamento da Caixa de Aposentações dos Agentes da Companhia do Caminho de Ferro da Beira Alta.

1914-01-14 Abertura à exploração pública do troço entre Ribeiradio e Vouzela, na Linha do Vouga.

1914-01-14 O governo comunica à Companhia Caminhos Ferro Portugueses o seu empenho na normalização dos serviços a começar pelos mais necessários ao Estado, como os comboios postais.

1914-01-14 Greve dos ferroviários da CP provocada pela publicação do novo Regulamento de Caixa de Reformas e Pensões, redigido sem considerar o projeto elaborado por uma comissão mista de delegados do pessoal e do sindicato. A greve saldou-se com nove dias de paralisação, com atentados e descarrilamentos.

1914-01-14 Interrupção da Linha do Oeste devido a um descarrilamento, provocado pelos grevistas, junto à estação de Mafra.

1914-01-14 O Conselho de Administração da CP autoriza o sub-diretor Ferreira de Mesquita, a tratar com os Chefes de Divisão a organização de um comboio de exploração até ao Porto, logo que a Linha e estações estejam protegidas dos grevistas.

1914-01-14 O Conselho de Administração da CP manda que se avise o pessoal que deve retomar ao seu posto de trabalho considerando-se demitidos os que não o fizerem.

1914-01-15 O ministro das Finanças informa a Administração dos Caminhos de Ferro Portugueses que o Governo continuará a auxiliar a direcção da Companhia na guarda e defesa das propriedades e bens que ela possui ou administra, no restabelecimento normal dos serviços, a começar pelos mais necessários ao Estado, como sejam os comboios postais.

1914-01-15 O Conselho de Administração da CP informa o ministro das Finanças que as gares, não obstante estarem guarnecidas de força pública, continuam na posse dos grevistas.

1914-01-17 O ministro das Finanças informa o presidente do Conselho de Administração da C.P que o ministro do Interior apurará responsabilidades pelos atos de sabotagem praticados pelos grevistas.

1914-01-22 Publicada a Ordem Geral do Conselho de Administração nº 66. Todos os empregados da Companhia que não se apresentem ao trabalho até dia 20.01 deixarão de pertencer aos quadros da mesma.

1914-01-26 O CA da CP comunica ao ministro das Finanças que os serviços da Companhia estão inteiramente restabelecidos.

1914-02-05 Por Ordem da Direcção -Geral nº 98 é retirado o passe de livre circulação ao pessoal da CP, regalia que havia sido conquistada com a greve de 11 fevereiro 1911.

1914-02-14 Abertura à exploração pública do troço entre Vouzela e Bodiosa, na Linha do Vouga.

1914-02-18 A Federação das Associações Operárias do Porto intervém junto da CP para que não sejam colocados embaraços à readmissão do pessoal suspenso e demitido por motivos da greve.

1914-02-22 A Comissão Executiva da CP aprova as gratificações e concessões às Guardas Republicana, Fiscal e Polícia Civil por auxílio prestado à CP aquando da greve.

1914-02-24 Greve da CP, até 27 de fevereiro.

1914-03-25 Explosão de uma bomba de dinamite sobre o cais da estação de Santa Apolónia, sem causar danos importantes.

1914-08-23 O Conselho de Administração da CP solicita autorização ao presidente do ministério para que a polícia permaneça mais tempo no Entroncamento e realize rondas na proximidade da estação, para proteger quem dela sai ou entra.

1914-11-14 Abertura à exploração pública do troço entre Garvão e Alvalade, na Linha do Sado, (entroncamento na Funcheira, com a linha do Alentejo) (na linha do sul).

1915-04-17 Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses é autorizada a arrendar a exploração da Linha de Cascais desde que o arrendatário proceda a eletrificação. (Decreto)

1915-06-15 Conclusão dos trabalhos de ornamentação interior do vestíbulo central da Estação de Porto/São Bento, com azulejos artísticos da autoria de Jorge Colaço.

1915-08-01 Abertura à exploração pública do troço entre Lapela e Monção; conclusão da Linha do Minho (Porto – Viana do Castelo – Monção).

1916-10-05 Construção do troço entre Alvalade e Lousal, da linha férrea do Vale do Sado (linha do sul).

1918-08-07 Inauguração da nova Estação Central do Porto/São Bento; da autoria do arqº Marques da Silva. (6º aniversário da República).

1921-09-28 É assinado o contrato de transformação do sistema de tração e do arrendamento da exploração da Linha de Cascais à Sociedade Estoril.

1922-12-30 Conclusão da linha do Corgo, com a abertura à exploração pública do troço entre Tâmega e Chaves.

1925-06-01 Conclusão do Ramal de Portimão: abertura à exploração pública do troço entre Portimão e Lagos.

1925-08-23	Conclusão da Linha do Sul com a inauguração da Ponte de Alcácer.
1926-08-15	Abertura à exploração pública do troço entre Estremoz e Sousel, na linha de Portalegre.
1927-04-06	Inauguração da tração elétrica na linha de Cascais.
1927-04-09	Abertura à exploração pública do troço entre Évora e Reguengos de Monsaraz, na linha do Guadiana.
1927-05-11	Abertura à exploração pública do troço entre Ermidas-Sado e S. Bartolomeu da Serra, na linha de Sines.
1928-08-18	A CP – Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro toma posse das linhas dos Caminhos de ferro do Estado (Minho e Douro, sul e sueste).
1928-09-24	Inauguração do novo edifício de passageiros, com projecto do arquitecto Pardal Monteiro, na estação do Cais do Sodré da Linha de Cascais.
1929-06-02	Abertura à exploração pública do ramal de Tomar.
1930-04-10	Abertura à exploração do Ramal de Aljustrel.
1932-03-20	Aprovação do Plano Geral da Rede Ferroviária do Continente (D.L. nº 18190).
1932-05-28	Conclusão do troço entre Codeçoso e Celorico de Basto, na linha do Tâmega.
1932-10-25	Inauguração da nova estação de Lisboa/Terreiro do Paço, projecto do arq. Cottinelli Telmo.
1933-05-19	Abertura à exploração pública do ramal de Aveiro - Mar.
1936-09-14	O serviço de passageiros da Linha de Coimbra - Serpins é substituído por carreira de automóveis.
1937-01-20	Abertura à exploração do troço entre Santiago do Cacém e Sines. Conclusão da linha de Sines.
1938-07-19	Abertura à exploração do troço entre Sousel e Cabeço de Vide. Conclusão da linha de Portalegre.
1938-07-20	Inauguração da nova linha da Cintura do Porto, hoje Circunvalação de Leixões.
1938-10-29	Abertura à exploração pública da linha férrea de Cintura do Porto.
1938-10-30	Abertura à exploração do troço entre a bifurcação da Boavista e a Trindade no Porto. Inauguração da Estação da Trindade.
1939	Conclusão da linha de Guimarães.
1940-11-01	Início da adaptação das locomotivas a vapor à queima de óleos, devido aos problemas de aquisição de carvão.
1945-03-07	Ligação Lisboa – Paris do comboio *Sud-Express* é suspensa na II guerra mundial.
1945-11-24	A CP reduz o horário dos comboios, devido à escassez de combustível.
1947-01-01	Criação do Conselho Superior de Transportes Terrestres (D.L. 35.196).
1948-09-15	Integração de todas as linhas de Caminho de ferro (menos a Linha de Cascais) na Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

1949-01-15	Entram em circulação as primeiras locomotivas diesel-elétricas.
1951-06-14	Conclusão da Linha do Tâmega: inauguração do troço entre Celorico de Basto e Arco de Baúlhe.
1952-07-31	Assinatura do Contrato de Concessão Única entre o governo e a CP - Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.
1953-10-15	A CP apresenta o Plano da Rede Unificada Portuguesa.
1955-07-29	Inauguração do serviço Lisboa - Porto com o comboio "Foguete" (CP).
1956-10-28	Assinatura do Acordo Coletivo de Trabalho entre a CP e a União dos Sindicatos dos Ferroviários, Sindicatos Nacionais dos Engenheiros Auxiliares, Agentes Técnicos de Engenharia e Condutores, dos Eletricistas e dos Profissionais de Enfermagem.
1958-06-30	Inauguração da tração elétrica da linha de Sintra e da eletrificação do troço Lisboa - Carregado. (celebração do centenário do Caminho de ferro).
1960-12-30	Inauguração da eletrificação do troço Lisboa - Entroncamento.
1962-12-30	Constituição do Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres (GETT).
1963-04-05	Encerramento da linha férrea entre Senhora da Hora e Matosinhos.
1964-03-20	Contrato com o engenheiro Edgar Cardoso para a elaboração do ante-projecto da nova ponte ferroviária sobre o Douro.
1966-08-11	Inauguração da eletrificação do troço Coimbra - Pampilhosa.
1966-11-03	Aprovação dos novos Estatutos da CP.
1968-04-03	Inauguração da eletrificação completa da linha Lisboa - Porto.
1968-11-29	Assinatura do contrato entre a CP e a Sofrerail para o Estudo da Modernização dos Caminhos de Ferro Portugueses.
1969-05-15	Assinatura do contrato entre a CP e o consórcio *Somafel-Borie-Déhé* para a renovação integral da Via.
1969-07-31	Como medida de segurança do tráfego rodoviário, foi apresentado um pedido para eliminação de passagens de nível manuais, substituindo-as por automáticas, logo que os comboios circulem a 150 km/h.
1971-04-29	O Conselho de Administração da CP decide encerrar as linhas de tráfego reduzido, nomeadamente do Vale do Vouga.
1971-08-01	Autorização da execução dos trabalhos de renovação integral da via na linha do norte.
1972-08-03	Encerramento da Estação do Porto-S. Bento ao tráfego de mercadorias.
1975-04-16	Aprovado o projeto do programa de encerramento de linhas de reduzido tráfego.
1976-12-31	Publicado Decreto-Lei 205-B/175 que nacionaliza os Caminhos de ferro Portugueses.
1977-25-03	Fim do contrato de arrendamento e exploração da Linha de Cascais pela Sociedade Estoril.

1986-15-10	Aprovação dos novos estatutos da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses que passa a denominar-se *CP - Caminhos de Ferro Portugueses.*
1987	Criação do Gabinete do Nó Ferroviário do Porto; extinção do Gabinete da Ponte Ferroviária sobre o Douro.
1987-08-20	Início do serviço Alfa (Lisboa-Porto).
1988-02-19	Constituição do Nó Ferroviário de Lisboa.
1988-05	O Conselho de Ministros aprova o Plano de Modernização dos Caminhos de Ferro (1988-1994).
1990-01-01	Início do serviço *Intercidades*.
1990-03-17	Supressão do tráfego ferroviário nas ligações: Ramal de Sines; Estrela de Évora; ramal de Moura; Valença - Monção, na linha do Minho; Sernada - Viseu na linha do Vouga; Amarante - Arco de Baúlhe na linha do Tâmega e Vila Real - Chaves na linha do Corgo.
1991-06-24	Lei de Bases do Sistema de Transportes Terrestres.
1992	Inauguração da nova travessia ferroviária sobre o Douro - a ponte S. João, com projeto do engenheiro Edgar Cardoso. O Conselho de Ministros aprova o atravessamento ferroviário na ponte 25 de Abril.
1992	Criação das empresas subsidiárias - EMEF, FERNAVE, FERBRITAS.
1992-06-20	Suspensão do serviço ferroviário entre Mirandela e Bragança.
1992-11-10	Entrada ao serviço das passagens de nível automáticas com energia solar, no Alentejo.
1993	Entrada ao serviço do Sistema de Controlo Automático de Velocidade de Comboios (CONVEL) nas Linhas de Sintra e Cintura de Lisboa.
1995-09-05	Entrada ao serviço do Sistema de Controlo de Velocidade de Comboios (CONVEL), na Linha do Norte, entre Lisboa-Santa Apolónia e Entroncamento.
1996	Abertura e entrada em funcionamento do terminal rodo-ferro-fluvial do Barreiro.
1996-07-23	Início do serviço de exploração com tração eléctrica entre Mangualde - Guarda e Guarda - Vilar Formoso.
1997-04-29	Entrada ao serviço dos Sistemas de Sinalização Automática e de Telecomunicações entre Pampilhosa e Vilar Formoso.
1997-12-05	Decreto-lei n.º104/97 institui a criação da Rede Ferroviária Nacional REFER EP assumindo a responsabilidade da gestão, exploração e conservação das infraestruturas ferroviárias. Separação entre o gestor da infraestrutura ferroviária (REFER) e o operador (CP).
1998	Entrada em actividade do Posto de Comando Centralizado de Circulação (CCC) da Pampilhosa.
1998-01-04	Criação da FERTAGUS, operador ferroviário privado que vai explorar a Travessia Ferroviária norte-sul.

1998-05-19	Reabertura ao tráfego ferroviário do troço Lousado - Santo Tirso, reconvertido em via larga e inauguração da Estação de Santo Tirso, na Linha de Guimarães.
1998-09-29	Inauguração da G. I. L. – Gare Intermodal de Lisboa – Estação do Oriente, projeto do arq.º Santiago Calatrava.
1998-10-04	Criação do INTF – Instituto Nacional de Transporte Ferroviário (D.L. nº 299-B), entidade reguladora do setor.
1999	Reabertura ao tráfego ferroviário do troço Lousado – Santo Tirso, reconvertido em via larga, e inauguração da Estação de Santo Tirso, na Linha de Guimarães.
1999-04-30	Conclusão da recuperação e valorização da Casa Nobre do Braço de Prata (Palácio Coimbra), em Lisboa, que passa a acolher a Administração da REFER.
1999-06-22	Entrada em atividade do Posto de Comando Centralizado de Circulação (CCC) de Campolide.
1999-07-29	Celebrado o contrato de concessão para a exploração do serviço de transportes suburbano de passageiros na Travessia Ferroviária norte-sul.
1999-09	Eixo Ferroviário Norte-Sul, entre as Estações de Entrecampos e Fogueteiro. Inauguração da nova travessia ferroviária sobre o Tejo, sobre o tabuleiro inferior da ponte 25 de Abril. Início do serviço da FERTAGUS. Inauguração da nova estação e edifício de passageiros de Campolide.
1999-09-27	Conclusão da quadruplicação da via entre Benfica e Amadora, na Linha de Sintra.
1999-12-23	Entrada ao serviço das novas Estações de Santa Cruz/Damaia e Reboleira, na Linha de Sintra.
2000-05-28	Decreto-lei 568/99 estabelece o novo Regulamento de Passagens de Nível
2000-10	Abertura da interface na Estação da Portela de Sintra, na Linha de Sintra.
2000-10	Concluída a ligação em tração elétrica entre os quatro principais portos do país (Sines, Setúbal, Lisboa e Leixões).
2000-12-19	A REFER inicia os estudos relativos ao reaproveitamento do património ferroviário desativado.
2001-03	Constituída pelo Decreto-Lei nº 323-H/2000, a RAVE, Rede Ferroviária de Alta Velocidade, SA, empresa portuguesa que tem por missão o desenvolvimento e coordenação dos trabalhos e estudos necessários para a formação de decisões de planeamento e construção, financiamento, fornecimento e exploração de uma rede ferroviária de alta velocidade a instalar em Portugal Continental e da sua ligação com a rede espanhola de igual natureza.
2001-05	Conclusão dos trabalhos de modernização do troço Pampilhosa – Quintans, na Linha do Norte.
2001-08	Conclusão da remodelação da Estação de Ermesinde, na Linha do Minho.

2001-11-14	Conclusão dos trabalhos de retificação da infraestrutura da via no itinerário entre Poceirão (Linha do Alentejo) e Pinheiro (Linha do Sul), para velocidades até 220 km/h.
2001-12	Assinatura do Protocolo entre REFER e Câmaras Municipais de Valença e Monção, para construção da primeira *Ecopista* (projeto de requalificação de vias desactivadas).
2002-02	Conclusão dos trabalhos de modernização do troço entre Albergaria dos Doze e Alfarelos, na Linha do norte.
2002-04-29	Conclusão da eletrificação do troço entre Pinhal Novo (Linha do sul), Poceirão (Linha do Alentejo) e Pinheiro (Linha do sul).
2002-05-12	Inauguração do novo edifício de passageiros da Estação da Guarda.
2002-05-19	Inauguração do novo edifício de passageiros da Estação de Paço de Arcos, na Linha de Cascais.
2002-06	A quadruplicação da Linha de Sintra estende-se até à Estação de Queluz-Massamá, hoje designada Monte Abraão.
2002-06-14	Conclusão da modernização da infraestrutura e superstrutura da via no troço entre Pinhal Novo (Linha do Sul) e Poceirão (Linha do Alentejo) para velocidades até 220 km/h.
2002-09	Inauguração da Estação de Rio de Mouro, na Linha de Sintra.
2002-09	Conclusão das obras de duplicação e eletrificação da via no troço entre Cête e Caíde, na Linha do Douro.
2003-01-02	Conclusão dos trabalhos de eletrificação do troço entre Águas de Moura, na Linha do sul e o Porto de Sines, na Linha de Sines, extensão de 135 quilómetros.
2003-07-07	Conclusão das obras da nova Estação de Queluz-Belas, na Linha de Sintra, com a entrada ao serviço da passagem inferior pedonal.
2003-09	Inauguração da Estação de Roma-Areeiro, na Linha de Cintura.
2003-11-06	Prolongamento do serviço da FERTAGUS à Estação de Roma-Areeiro, na Linha de Cintura.
2003-11-07	Aprovada a Política de Ambiente da REFER.
2003-12-02	XIX Cimeira Luso-Espanhola. Acordo entre Portugal e Espanha quanto às ligações de Alta Velocidade: Lisboa – Madrid; Porto – Vigo; Aveiro – Salamanca; Évora – Faro – Huelva.
2003-12-17	Publicado o primeiro Diretório da Rede Ferroviária Portuguesa.
2004-01-16	Inauguração da nova Estação de Moscavide, na Linha do norte.
2004-01-19	Entrada ao serviço dos novos sistemas de sinalização, telecomunicações e CONVEL entre Tunes e Lagos, na Linha do Algarve.
2004-04-21	Reabertura da Linha de Guimarães, após eletrificação e reconversão em via larga.

2004-04-21	Reabertura do troço Lousado – Nine e do Ramal de Braga, após eletrificação e duplicação em via larga.
2004-05-30	Inauguração da nova Estação de Braga.
2004-06-10	Viagem inaugural da ligação ferroviária direta entre Braga-Faro.
2004-10-22	Inauguração do Troço Fogueteiro-Setúbal.
2004-10-28	Encerramento do Túnel do Rossio, para obras.
2004-11-13	Nova denominação social da *CP - Comboios de Portugal* (ex- CP-Caminhos de Ferro Portugueses)
2004-11-14	Conclusão das obras de construção da nova Estação de Mira-Sintra - Meleças.
2005-02-17	Inauguração da primeira Ecopista entre Valença e Monção.
2005-04	Criação da Fundação Museu Nacional Ferroviário (FMNF) – Armando Ginestal Machado, Decreto-lei n.º 38/2005, de 17 de fevereiro.
2005-07-16	Inauguração do troço de Ecopista do Ramal de Mora, entre Évora e Graça do Divor, no Concelho de Évora.
2005-08-15	Inauguração das obras de eletrificação da Linha da Beira Baixa, entre Mouriscas e Castelo Branco.
2005-11-19	Conclusão dos trabalhos de construção da nova Estação de Aveiro.
2005-12	XXI Cimeira Luso-Espanhola. Confirmação das ligações de Alta Velocidade e acordo sobre a ligação Lisboa-Madrid para tráfego misto.
2005-12-13	Conclusão dos trabalhos de construção do Interface Poente da nova Gare Intermodal de Campanha.
2006-03	Apresentação do Projeto de Alta Velocidade em Portugal.
2006-03	Atingido o valor médio de 0,473 passagens de nível por quilómetro, superando a média europeia de 0,5.
2006-03-20	Abertura ao público do primeiro troço de Ecopista na Linha do Sabor, entre Torre de Moncorvo e Larinho.
2006-04	Conclusão dos trabalhos de construção da interface da Estação de Aveiro.
2006-07	Inauguração do troço de Ecopista do Ramal de Mora, entre Graça do Divor e o limite do Concelho de Arraiolos.
2006-10-28	Abertura ao público do troço de Ecopista na Linha do Sabor, entre Larinho e Carvalhal.
2006-10-28	150º Aniversário do Caminho de Ferro em Portugal.
2007-01-11	Apresentação das Orientações Estratégicas para o Setor Ferroviário, por parte do governo.
2007-01-24	Início dos trabalhos de construção do Terminal Multimodal de Cacia.
2007-02-12	Início dos trabalhos de construção da Ligação Ferroviária à Siderurgia Nacional.
2007-04	Início dos trabalhos de construção da Variante de Alcácer, na Linha do sul.

2007-09-07 Conclusão dos trabalhos de reabilitação do edifício da Estação do Rossio e Largo Duque de Cadaval, em Lisboa.

2007-10-30 Início dos trabalhos de construção da ligação ferroviária ao Porto de Aveiro, entre o quilómetro 0+000 e o Viaduto de Acesso à Ponte da Gafanha (1ª Fase).

2007-11-11 Reabertura do tabuleiro rodoviário da Ponte Eiffel, em Viana do Castelo, após obras de alargamento e beneficiação.

2007-12-14 Entrada em funcionamento do Centro de Comando Operacional de Lisboa.

2008-01-28 Conclusão dos trabalhos de beneficiação da cobertura, fachadas e plataformas do edifício de passageiros na Estação de Santa Apolónia.

2008-01-31 Início dos trabalhos de construção do Túnel da Variante da Trofa, na Linha do Minho.

2008-02-11 Início dos trabalhos de quadruplicação da via e remodelação das estações de Massamá-Barcarena e Cacém, na Linha de Sintra.

2008-02-16 Início dos trabalhos de remodelação da Estação de Vila Nova de Gaia /Devesas, na Linha do norte.

2008-02-16 Reabertura da Estação e Túnel do Rossio.

2008-03-18 Publicação do Livro Horário 432 que dá início ao serviço comercial da TAKARGO, operador ferroviário de mercadorias.

2008-03-28 Conclusão da Ligação Ferroviária à Siderurgia Nacional.

2008-04-17 Início dos trabalhos de eletrificação e modernização de Estações e Apeadeiros na Linha do Alentejo - Troço Barreiro - Pinhal Novo (exclusive).

2008-04-22 Assinatura do contrato, entre a RAVE e o Arquiteto Santiago Calatrava, para a Prestação dos Serviços de Arquitetura e Engenharia para Ampliação e Adaptação à Alta Velocidade Ferroviária da Estação do Oriente.

2008-05-04 Inauguração do Centro de Comando Operacional (CCO) do Porto.

2008-05-19 Entrada à exploração ferroviária da nova Estação e do túnel ferroviário de Espinho.

2008-07-22 Início dos trabalhos de remodelação da Estação de Setúbal.

2008-10-04 Publicação do Decreto-Lei nº 141/2008 que altera a denominação da REFER para *Rede Ferroviária Nacional – REFER, E.P.E.*

2009-02-20 Inauguração do Caminho Pedonal Ribeirinho Alhandra /Vila Franca de Xira, na Linha do norte.

2009-03-09 Inauguração da Plataforma Multimodal de Cacia, obra integrada no projeto de ligação ao Porto de Aveiro.

2009-03-13 Início dos trabalhos de modernização do troço Castelo Branco-Vale de Prazeres, na Linha da Beira Baixa.

2009-03-30 Conclusão da nova Interface de Transportes do Cais do Sodré - construção de um terminal fluvial, requalificação da estação ferroviária e arranjos exteriores.

2009-06-15 Lançamento do concurso público internacional para a Concessão do Troço Lisboa-Poceirão, parte integrante da ligação de alta velocidade entre Lisboa e Madrid, que inclui a Terceira Travessia do Tejo (TTT).

2009-06-25 Início dos trabalhos de modernização da estação da Raquete, Linha de Sines, que integra o programa de investimentos definido para o desenvolvimento do corredor ferroviário de mercadorias Sines /Elvas.

2009-06-29 REFER celebra Dia Europeu para a Segurança em Passagens de Nível e lança Campanha *PARE ESCUTE OLHE*.

2009-07-21 Início dos trabalhos de reabilitação da Linha do norte, entre os quilómetros 70,450 e 105,100, no subtroço Setil /Entroncamento.

2009-09-07 Início dos trabalhos, em Amarante e Vila Real, das empreitadas de Levantamento da Via e Reperfilamento da Plataforma das Linhas do Tâmega e do Corgo.

2009-09-09 Reabertura do serviço ferroviário de transporte de passageiros na Linha de Vendas Novas, entre Coruche e Setil.

2009-09-28 Inauguração do novo serviço ferroviário de passageiros na Linha de Leixões, ligação Ermesinde-Leça do Balio.

2009-09 Início dos trabalhos de modernização do troço Bombel e Vidigal a Évora, nas Linhas do Alentejo e Vendas Novas, Corredor Ferroviário Sines/Elvas.

2009-10-09 Conclusão da pintura da Ponte Maria Pia, no Porto.

2009-11-25 Ecopista do Rio Minho (ex Ramal de Monção) conquista o 4.º lugar na categoria de Desenvolvimento Sustentável e Turismo, do Prémio Europeu das Vias Verdes.

2009-12-03 Início dos trabalhos de reabilitação das infraestruturas do troço Miranda do Corvo / Serpins, Ramal da Lousã, primeira empreitada da 1.ª Fase do Sistema de Mobilidade do Mondego

2009-12-12 Apresentação, na estação ferroviária de Entrecampos, Lisboa, de uma pintura coletiva realizada pelo LIGARTE |Atelier da Fundação Liga, no âmbito da iniciativa *Comboio para Copenhaga*.

2009-12-17 Anúncio da adjudicação da concessão do troço Poceirão-Caia, integrado na ligação ferroviária de Alta Velocidade entre Lisboa e Madrid, à sociedade ELOS – Ligações de Alta Velocidade, S.A.

2010-03-27 Lançamento do Livro Verde sobre Segurança em Passagens de Nível, no âmbito da Campanha "PARE ESCUTE OLHE".

2010-05-07 Inauguração do Ramal Ferroviário do Porto de Aveiro.

2010-05-08 É assinado entre a RAVE, a REFER e a Câmara Municipal de Coimbra o Protocolo de colaboração para o projeto de construção da nova Estação Central de Coimbra, para integrar as linhas ferroviárias convencional e de Alta Velocidade, o Sistema de Mobilidade do Mondego e os transportes rodoviários.

2010-05-31	É assinado entre o Estado e a sociedade ELOS – Ligações de Alta Velocidade, S.A. o contrato da Concessão do Troço Poceirão-Caia, integrado na ligação ferroviária de Alta Velocidade entre Lisboa e Madrid.
2010-06	Conclusão da modernização da Estação da Raquete, na Linha de Sines.
2010-06-08/09	Conclusão dos trabalhos de remodelação da Estação de Setúbal, na Linha do Sul.
2010-06-14	Portugal, Espanha e França assinam, Saragoça, Memorando de Entendimento em que se reafirma o caráter prioritário das ligações de alta velocidade entre os três países.
2010-06-22	É celebrado entre a REFER, a RAVE, a Câmara Municipal do Barreiro e a Parque Expo o protocolo relativo à Integração Urbanística da Gare do Sul (Estação do Lavradio).
2010-06-28	Celebração do Dia Internacional para a Segurança em Passagens de Nível.
2010-08-16	Conclusão dos trabalhos de reabilitação de via, extensão de cerca de 35 km, no subtroço Setil/Entroncamento, na Linha do norte.
2010-09-06	Entrada em exploração da Variante da Trofa, na Linha do Minho.
2010-09-27	Consignação da primeira empreitada para a inserção das linhas de alta velocidade Lisboa – Madrid e Lisboa – Porto na rede convencional, entre a Estação de Areeiro, na Linha de Cintura, e a Estação de Sacavém, na Linha do norte.
2010-12-12	Consignação da 2ª empreitada para a modernização da rede ferroviária convencional, entre a Estação de Areeiro, na Linha de Cintura, e a Estação de Sacavém, na Linha do norte, incluindo a inserção das linhas de alta velocidade Lisboa-Madrid e Lisboa – Porto.
2010-12-28	Abertura à exploração da Variante de Alcácer, na Linha do sul.
	O Agrupamento Europeu de Interesse Económico, Alta Velocidade Espanha-Portugal (AEIE-AVEP), formado pelos respetivos gestores da infraestrutura ferroviária, ADIF (gestor de infraestrutura ferroviária em Espanha) e RAVE/REFER, lança concurso público para a elaboração dos projetos para a Estação Internacional de Elvas-Badajoz, localizada na zona do rio Caia, fronteira entre os dois países.

10.4. **Companhias e Instituições do Caminhos de ferro em Portugal (lista cronológica)**

Lista dos primeiros Operadores Ferroviários Privados em Portugal:

1874 - "Companhia dos Caminhos de Ferro de Porto à Póvoa de Varzim e Famalicão"

1875 - "Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães"

1878 - "Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta"

1883 - "Companhia Nacional de Caminhos de Ferro"

1907 - "Companhia do Caminho de Ferro do Vale do Vouga"

1918 - "Sociedade Estoril"

1927 - "Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal"

Antecedente	
1844-12-19	**Companhia das Obras Públicas de Portugal** Fundação: 1844.12.19 por Bernardo da Costa Cabral Alvará: 1845.04.19 - Carta de Lei. Linha: L. de Leste – Lisboa à fronteira, pela margem do Tejo (prazo: 2 anos). Os trabalhos iniciados são suspensos em maio de 1846. Encerramento: 1848.05.11, o governo ordena a liquidação das contas da Companhia, foi aprovada a liquidação a 7 de novembro de 1848, e a Companhia foi dissolvida oficialmente a 15 de maio de 1850.
1ª Fase:	
1852-05-14	**Companhia Central Peninsular dos Caminhos de Ferro de Portugal**. Fundação da Sociedade: 1852-05-14 por Hardy Hislop Sede: Lançada em Londres, a sede definitiva foi fixada em Lisboa aquando da aprovação dos estatutos. Estatutos: aprovados pelo Governo em 1853-05-10 Regulamento: 1854-09-09 (Decreto Regulamentar) Linhas: 1853-05-13 - Contrato entre o Governo e Hardy Hislop, diretor e representante da Companhia Central Peninsular dos Caminhos de Ferro de Portugal, para a construção do CF de Lisboa à fronteira de Espanha, passando por Santarém. Inauguração do 1º troço entre Lisboa e Carregado: 28.10.1856. Encerramento: 1857-07-09 (dissolução)

1857-04	**O Estado estabelece um contrato com Morton Peto (construtor de CF em Inglaterra e USA); nomeia o eng. João Crisóstomo de Abreu e Sousa para a direção superior de todos os serviços** Adjudicação provisória: 1857-04 Adjudicação definitiva: 1857-08-29 (após dissolução da CCPCFP) Linha do Norte: 1857.07.31: Carregado-Virtudes … 1858.04.28: Virtudes- Ponte de Sant'Ana … 1858.06.29: Ponte de Sant'Ana-Ponte de Asseca … Morton Peto nunca conseguiria formar uma Companhia e o contrato com o Estado foi rescindido em 1859-06-06.
1854	**Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro ao Sul do Tejo** *(conhecida como Companhia dos Brasileiros)* Fundação: 1854 - Sociedade (Empresa portuguesa) Sede: Barreiro, em Portugal Estatutos: 1855.02.06 - Publicado o Decreto de aprovação Linhas: Margem sul do Tejo. Troço entre Barreiro e Vendas Novas do Caminho de ferro do sul, posteriormente integrado na Linha do Alentejo, em Portugal. Locações: Barreiro /Indústria: Transporte ferroviário e fluvial Encerramento: 5 de setembro de 1861 Destino: Fundida com a Companhia do Sueste Sucessora: Companhia dos Caminhos de Ferro do sul e sueste http://pt.wikipedia.org/wiki/Companhia_Nacional_dos_Caminhos_de_Ferro_ao_Sul_do_Tejo
2ª Fase:	
1859.07.30 (provisório) 1859.09.12 (definitivo)	**Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses** Fundação: 1859.07.30 - Contrato (provisório) com D. José de Salamanca (construtor de CF em Espanha e Itália) para a construção e exploração do CF do leste e norte. 1859.09.12 – Contrato definitivo. Estatutos: 1859.12.22 – Publicação do Decreto de aprovação Financiamento: 1860.05.11 - Estado e *Société Générale de Crédit Industrielle et Comerciale* Constituição: 1860-06-20: Decreto de constituição da Companhia Real C. F. P. Alteração dos Estatutos: 1859-12-22 – Por Decreto. Linhas: (1) Linha de leste e norte: 1860-08-31 - A Junta de Obras Públicas e Minas considera poder ser aprovado o projeto apresentado pela Empresa Construtora do Caminho de ferro do norte e leste, para a construção da ponte sobre o Tejo, na Linha de leste.

	(2) Linha de Cárceres (concessão: 1877.04.19) – Torre das Vargens (linha de leste) e fronteira (Valência de Alcântara – Cáceres) (inauguração: 1880.06.06) (3) Linha do oeste (concessão: 1882.05.02) – Lisboa – Figueira da Foz – ramal de Alfarelos. (4) Ramal de Coimbra (concessão: 1883) – Coimbra B – Coimbra A (inauguração: 1885.10.18) Outras alterações dos estatutos da CRCFP (decretos): 1885.06.25 – 1887.09.22 – 1894.11.30
1859-11-23	**Sociedade Anónima dos Caminhos de ferro e Docas de Lisboa** 1859-11-23: Decreto aprova os Estatutos da Companhia, responsável pela construção do Caminho de ferro de Lisboa a Sintra e Ramal de Cascais. 1861-03-27: Decreto rescinde o contracto de 26.07.1855 entre governo e o Conde Claranges Lucotte representante da "Sociedade Anónima dos Caminhos de ferro e Docas de Lisboa", para a construção do Caminho de ferro de Lisboa a Sintra.
1863-07-23	**Companhia do Sueste** (conhecida como a Companhia Inglesa) Estatutos: 1863-07-23 (aprovação) Alteração dos Estatutos: 1864-06-09 - novos Estatutos da Companhia do Caminho de ferro do sueste. Dissolução: 1869-03-12 - Os Caminhos de ferro ao sul do Tejo passam para a posse do **Estado**. O Governo toma posse dos Caminhos de ferro do sul e sueste, após rescisão do contrato com a Companhia do sueste, concessionária da construção da Linha de Vendas Novas a Évora e Beja e que tinha adquirido a Linha Barreiro Vendas Novas e Pinhal Novo a Setúbal. (cronologia CP)
1874-04-09	**Companhia do Caminho de Ferro do Porto à Póvoa (ou "Cª da Póvoa")** 1873-12-30: Trespasse da concessão da linha férrea do Porto à Póvoa entregue ao Barão de Kessler e a Temple Ellicot, em 1873-06-19. 1874-04-09: Portaria com autorização do trespasse da concessão e fundação da Companhia do Caminho de Ferro do Porto à Póvoa (ou "Cª da Póvoa"). 1875-10-01: Inauguração da linha férrea entre Porto-Boavista e Póvoa do Varzim. 1876-12-19: Alvará para o troço entre a Póvoa e Famalicão – passa a - **Companhia do Caminho de Ferro do Porto à Póvoa e Famalicão (PPF)**. 1881-06-12: Inauguração da ferrovia (bitola métrica) entre Póvoa e Famalicão.

	1927-01-25: a PPF funde-se com a CFG – Cª CF de Guimarães para formar a NP - Companhia de Caminho de Ferro do Norte de Portugal.
1874-10-17	**Companhia *Minho District Railway Company Limeted*** Concessionária do Caminho de ferro de Trofa - Santo Tirso a Guimarães; por compra concessão de 11.07.1871 feita a Simão Gattai para a construção de um Caminho de ferro americano sobre estrada. 1879-04-16: declarada a falência da companhia inglesa MDRC, a concessão da linha Trofa – Guimarães é comprada pelo Visconde da Ermida e por António Soares Velozo.
1878-08-03 (concessão) 1879.01.08 (estatutos)	**Companhia do Caminho de Ferro da Beira Alta** Concessão: 1878-08-03: Proprietário: Sociedade Anónima fundada pela *Société Financiére de Paris.* Estatutos: 1879-01-08 1907-01-17: Alvará de aprovação dos novos Estatutos da Companhia dos Caminhos de ferro da Beira Alta. 1882.07.01: Linha da Beira Alta (252 km: Figueira da Foz – Pampilhosa – Vilar Formoso) 1947.
1879-04-16 1880-08-05	**Companhia do Caminho de Ferro do Bougado a Guimarães - Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães (CFG)** 16.04.1879: Rescindido o contrato anterior com *Minho District Railway Company Limeted,* o governo fez nova concessão à firma representada pelo Visconde da Ermida e por António Soares Velozo, para a construção e exploração de uma linha férrea, em bitola ibérica, entre Bougado (Trofa) e Guimarães. 1898.06.02: Novo Alvará para construir e explorar a Linha entre Guimarães e Fafe, em bitola métrica. 1927-01-25: a CFG funde-se com a PPF - CCF da Póvoa e Famalicão para formar a NP - Companhia de Caminho de Ferro do Norte de Portugal.
1885.01	*Companhia de Caminho de Ferro de Salamanca à fronteira portuguesa (espanhola) Constituição: janeiro 1885*
1885-10-01	**Companhia Nacional dos Caminhos-de-ferro** Estatutos: 1885-10-01 (aprovação)

	Linhas: Foz-Tua a Mirandela e Santa Comba Dão a Viseu 1892-09-14: Novos Estatutos da Companhia Nacional dos Caminhos de ferro. 1903-03-27: Alvará aprova novos Estatutos da Companhia Nacional dos Caminhos de ferro. 1907-02-28: Alvará de aprovação dos novos Estatutos da Companhia Nacional de Caminhos de ferro.
1887-09-10	**Companhia do Caminho de Ferro do Mondego** Alvará: 1887-09-10 – concessão da linha de via estreita de Coimbra a Arganil
1887-09-22	**Companhia de Caminho de Ferro dos Meridionais** Alvará: 1887-09-22 Linhas: construção e exploração da Linha de Setil a Vendas Novas (inaugurada em 15.01.1904). Linhas: 18.05.1891: Contrato entre a Companhia dos Caminhos de Ferro dos Meridionais e o eng. Pedro Inácio Lopes para a construção da linha entre Vendas Novas e Sant'Ana. 1894-11-30: Aprovação dos Estatutos da Companhia dos Caminhos de Ferro Meridionais. 1928.06.27: A CCFM é vendida e incorporada na companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
1889-12-04	**Companhia das Docas do Porto e Caminhos de Ferro Peninsulares** Alvará: 1889-12-04 - Estatutos da Companhia organizada pelo "Sindicato Portuense".
1899-07-14	**Administração Geral dos Caminhos de Ferro do Estado** ou **"Caminhos de Ferro do Estado" - CFE** 1899-07-14: É criada a "Administração Geral dos Caminhos de Ferro do Estado", conhecida por "**Caminhos de Ferro do Estado**" **(CFE)**, sob a tutela do ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria. 1927-05-11: o Estado arrenda à "Companhia de Caminhos de Ferro Portugueses" toda a parte da rede gerida pelos CFE e extingue este organismo estatal.
1907-01-29	**Companhia do Vale do Vouga** (1907-1946) A 29 janeiro de 1907 são publicados Estatutos da *Compagnie Française pour la*

	Construction et Explotation de Chemins de Fer à L'Etranger. A 5 de fevereiro de 1907 é assinado o contrato de concessão da Linha do Vale do Vouga. O troço Espinho - Oliveira de Azeméis é inaugurado a 23.11.1908 por D. Manuel II, correspondendo ao compromisso assumido pelo pai, o rei D. Carlos, assassinado em 1 de fevereiro. Os trabalhos seguiram com a assistência de D. Manuel II; inicia-se a exploração até à estação de Sernada do Vouga em 1911; de Sernada a Vouzela e Bodiosa a Viseu, em 1913; de Vouzela a Bodiosa, em 1914. É aprovado em fevereiro de 1909 a construção do Ramal de Aveiro, ligando a estação de Aveiro à linha do Vale do Vouga, em Sernada do Vouga. Nesse mesmo mês, é aprovado o projeto das instalações para o entroncamento do ramal da Linha do Vale do Vouga com a Linha do norte em Aveiro. É concluído o ramal em setembro de 1911. Em 7 de julho de 1923, em Assembleia Geral, fica decido a nacionalização da companhia, sendo aprovados em 1 de abril de 1924 os Estatutos da nova empresa que passa a ser designada por "Companhia Portuguesa para a Construção e Exploração de Caminhos de Ferro" *(ver a seguir).*
1908-08-07	**Sociedade Estoril** Formação: Foi formada em 1905 por Fausto de Figueiredo, com o objetivo de dinamizar as potencialidades turísticas da região do Estoril. Atividade: Em 7 de agosto de 1908, é assinado um contrato com a Sociedade Estoril, para a adaptação da Linha de Cascais à tração elétrica, e exploração da Linha.[3] Em 19 de março de 1920, os ferroviários da empresa entraram em greve, para obter aumentos salariais. A 4 de fevereiro 1922, voltam a entrar em greve, como protesto pelo despedimento de 11 trabalhadores, que contestaram a Lei das 8 horas de trabalho.[3] A tração elétrica da Linha de Cascais foi inaugurada em 15 de agosto de 1926, a primeira linha ferroviária em Portugal a adoptar a tração elétrica.[4] A tração elétrica só foi, no entanto, aplicada definitivamente a 22 de dezembro do mesmo ano.[3] Nesta altura, esta companhia devido ao seu material circulante, ténicas utilizadas e exploração, era considerada uma das mais modernas em termos ferroviários no país.[4] A 1 de janeiro de 1943, foi publicado o Decreto-Lei nº 32.192, que aplicava o regime de abono de família aos ferroviários ao serviço, entre outras empresas, da Sociedade Estoril.[3] Em 31 de março de 1951, deu-se a Tragédia da Gibalta, um acidente ferroviário na Linha de Cascais que fez vários mortos e feridos e destruiu uma unidade de material

	circulante; a empresa organizou um sistema de transporte alternativo enquanto a linha esteve bloqueada, de modo a minimizar os problemas de circulação decorrentes deste acidente.[5] Extinção A Sociedade Estoril deteve a gestão da exploração na Linha de Cascais até 13 de dezembro de 1976, data em que terminou o contrato de arrendamento.[3][1] A 1 de janeiro de1977, a Sociedade já tinha sido extinta, e todos os funcionários passaram para a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.
1910-10-05	*IMPLANTAÇÃO DA 1ª REPÚBLICA*
1912-06-20 1927-01-25	**Companhia de Caminho de Ferro do Norte de Portugal (NP)** 1912-06-20 - Lei de autorização da fusão das Companhias de Caminho de Ferro de Guimarães (CFG) e a Cª CF do Porto à Póvoa e Famalicão (PPF), que deram origem, em 1927.01.14, à Companhia de Caminho de Ferro do Norte de Portugal. A fusão das duas companhias foi estabelecida com a elaboração de novos Estatutos a 14.01.1927, aprovados por Portaria de 25.01.1927. A PPF detinha a linha, construída em 1875, entre a estação do Porto na Boavista e a Póvoa do Varzim. A NP passa a gerir as linhas de Guimarães e do Porto-Póvoa-Famalicão. 1932-03-14: Inauguração do troço entre Senhora da Hora e Trofa (prolongamento da linha de Guimarães). 1933-08-05: Grave crise da NP. 1938-10-29: Construção do troço ferroviário entre a Boavista e a Trindade, inauguração da Estação da Trindade, na cidade do Porto. 1946-12-30: Extinção da NP e integração na CP (a partir de 1-1-1947).
1923-07-07 *(1907-01-29)*	**Companhia Portuguesa para a Construção e Exploração de Caminhos de Ferro** *(resulta da Companhia do Vale do Vouga criada em* 1907-01-29) 1923-07-07: A Companhia Francesa: *Compagnie Française pour la Construction et Exploitation des Chemins de Fer à l'Étranger*, proprietária da Linha do Vouga (Espinho – Viseu), cria uma nova empresa de âmbito nacional em Assembleia Geral. 1923-10-24: Publicada autorização de constituição da empresa: **Companhia Portuguesa para a Construção e Exploração de Caminhos de Ferro.** 1924-04-01: Publicação dos Estatutos. 1926-11-15: Integram a Companhia as Linhas do Vouga, o Ramal de Aveiro (Sernada – Aveiro) até ao canal de S. Roque e a Cantanhede (esta ultima parte não

	foi construída) 1946-12-30: Extinção e integração na Companhia Portuguesa de Caminhos de Ferro (CP), a partir de 1-1-1947.
1926-05-28	*Queda da 1ª República. Instauração da ditadura militar. (2ª República).*
1927-03-11	**Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses (CP)** 1927-03-11: a empresa Caminhos de Ferro do Estado arrenda à Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses - CP, as linhas do Minho e Douro e do sul e sueste e, por "falta de vocação" para a exploração das linhas de via estreita, subarrendou a linha do Tâmega à Companhia do Norte de Portugal, e as linhas do Corgo e do Sabor à Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro 1927-05-11: Tomada de posse pela CP das linhas concessionadas pelo Estado. 1947-01-01: Integração de todas as linhas de Caminho de ferro (excepto a Linha de Cascais) na Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses. 1966-08-11: Aprovação dos novos Estatutos da CP.
1974-04-25	REVOLUÇÃO*: Queda da ditadura e instauração do regime democrático.*
1975-04-16	NACIONALIZAÇÃO Publicação do Decreto-Lei 205-B/175 que nacionaliza os "Caminhos de Ferro Portugueses".
1997-04-29	**REFER - Rede Ferroviária Nacional - EP** Decreto-lei 104/97 cria a Rede Ferroviária Nacional REFER EP, que passa a assumir a responsabilidade da gestão, exploração e conservação das infraestruturas ferroviárias [separação entre o gestor da infraestrutura ferroviária (REFER) e o operador (CP)]. 2001-02-28: Criação da REFER Telecom, empresa do Grupo REFER, vocacionada para a gestão, supervisão e manutenção das redes e sistemas de telecomunicações ferroviárias.
1998-09-29	**INTF - Instituto Nacional do Transporte Ferroviário** Decreto-lei 299/98 cria o INTF, entidade pública com funções de regulação, supervisão e desenvolvimento do setor ferroviário.

1998	**FERTAGUS** Criação da Fertagus, operador ferroviário privado que explorará a Travessia Ferroviária norte-sul.
2000-12-19	**RAVE - Rede Ferroviária de Alta Velocidade, SA** Decreto-lei 323-H/2000 cria a RAVE, empresa que tem por missão o desenvolvimento e coordenação dos trabalhos e estudos necessários para a formação de decisões de planeamento e construção, financiamento, fornecimento e exploração de uma rede ferroviária de alta velocidade a instalar em Portugal Continental e da sua ligação com a rede espanhola de igual natureza.

10.5. **Legislação Ferroviária Portuguesa**

Legislação Portuguesa sobre os Caminhos-de-ferro:

2011

IMTT: Acesso à Atividade e à Infraestrutura

- Decreto-Lei n.º 27/2011, de 17 de fevereiro. Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações. Estabelece as condições técnicas que contribuem para o aumento da segurança do sistema ferroviário e de circulação segura e sem interrupção de comboios. Transpõe as Diretivas n.ºs 2008/57/CE, do Parlamento Europeu e Conselho, de 17 de junho, 2008/110/CE, do Parlamento Europeu e Conselho, de 16 de dezembro, e 2009/131/CE, da Comissão, de 16 de outubro, e altera o Decreto-Lei n.º 270/2003, de 28 de outubro.

2010

IMTT: Acesso à Atividade e à Infraestrutura

- Despacho n.º 12772/2010, de 9 de agosto. Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações - Gabinete do secretário de Estado dos Transportes: Fixação da taxa a aplicar pelo Instituto da Mobilidade e dos Transportes Terrestres, I. P., no exercício de 2010, sobre as receitas das taxas de utilização da infraestrutura ferroviária nacional, fixadas pela REFER, E. P. E.
- Regulamento n.º 473/2010, de 20 de maio. Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações - Instituto da Mobilidade e dos Transportes Terrestres, I. P.: Regulamento que estabelece o regime de melhoria de desempenho para a rede ferroviária nacional, e revoga o capítulo IV do Regulamento n.º 21/2005, de 3 de fevereiro
- Regulamento n.º 444/2010, de 17 de maio. Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações - Instituto da Mobilidade e dos Transportes Terrestres, I. P.: Estabelece os procedimentos de autorizações a entidades estabelecidas em Portugal - organismos notificados - para avaliação da conformidade de componentes e subsistemas no âmbito da interoperabilidade ferroviária e no âmbito das instalações por cabo.
- Regulamento n.º 443/2010, de 17 de maio. Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações - Instituto da Mobilidade e dos Transportes Terrestres, I. P.: Estabelece os procedimentos de emissão de certificados de segurança a empresas prestadoras de serviços de transporte ferroviário.
- Regulamento n.º 442/2010, de 17 de maio: Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações - Instituto da Mobilidade e dos Transportes Terrestres, I. P.: Estabelece os procedimentos de emissão de autorizações de segurança a empresas responsáveis pelo exercício da atividade de gestão da infraestrutura ferroviária.

- *Alta Velocidade:* Resolução do Conselho de Ministros n.º 33/2010, de 27 de abril: presidência do Conselho de Ministros: Aprova a minuta do contrato de concessão do projeto, de construção, de financiamento, de manutenção e de disponibilização, por todo o período da concessão, da concessão RAV Poceirão-Caia, da ligação ferroviária de alta velocidade entre Lisboa e Madrid.
- *Alta Velocidade:* Resolução do Conselho de Ministros n.º 32/2010, de 27 de abril: presidência do Conselho de Ministros. Altera as áreas sujeitas às medidas preventivas estabelecidas pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 12/2009, de 27 de janeiro, necessárias à implementação do troço compreendido entre Vila Franca de Xira e Alenquer do projeto de ligação ferroviária em alta velocidade entre Lisboa e o Porto.
- *Alta Velocidade:* Resolução do Conselho de Ministros n.º 31/2010, de 15 de abril: presidência do Conselho de Ministros: Prorroga por um ano o prazo de vigência das medidas preventivas estabelecidas pelo Decreto n.º 7/2008, de 27 de março, tendentes à salvaguarda do projeto de ligação ferroviária em alta velocidade entre Lisboa e o Porto e altera, pela segunda vez, as áreas sujeitas a tais medidas relativas aos troços Lisboa-Vila Franca de Xira e Oliveira do Bairro-Porto
- *Alta Velocidade:* Decreto-Lei n.º 33-A/2010, de 14 de abril: ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações: Aprova as bases da concessão do projeto, construção, financiamento, manutenção e disponibilização, por todo o período da concessão, da concessão RAV Poceirão-Caia, da ligação ferroviária de alta velocidade entre Lisboa e Madrid
- Decreto-Lei n.º 20/2010, de 24 de março: ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações. Procede à liberalização da prestação de serviços de transporte ferroviário internacional de passageiros na infraestrutura ferroviária nacional e define as respetivas regras de acesso, procedendo à transposição para a ordem jurídica interna da Directiva 2007/58/CE, do Parlamento Europeu e Conselho, de 23 de outubro de 2007
- Despacho n.º 4837/2010, de 18 de março: ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações - gabinete do secretário de Estado dos Transportes: Fixação de taxa a aplicar pelo IMTT, I. P., sobre as receitas resultantes das taxas de utilização da infraestrutura ferroviária nacional fixadas pela REFER, E. P., para os exercícios de 2008-2009.
- IMTT - Regime de Empresas: Decreto-Lei n.º 138-B/2010, de 28 de dezembro: ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações: Procede à revisão das bases da concessão da exploração do serviço de transporte ferroviário de passageiros do eixo norte-sul, aprovadas em anexo ao Decreto-Lei n.º 78/2005, de 13 de abril

2009

- Recomendação da URF/IMTT relativa ao financiamento e contratualização do serviço público de transporte ferroviário de passageiros, de 31 de dezembro de 2009.

- Recomendação da URF/IMTT relativa ao acesso aos terminais de mercadorias, de 17 de dezembro de 2009.
- Recomendação da URF/IMTT relativa aos contratos entre o gestor de infraestrutura e os operadores de transporte ferroviários, de 10 de dezembro de 2009.
- Decreto-Lei n.º 137-A/2009, de 12 de junho: ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações: Aprova o regime jurídico aplicável à CP - Comboios de Portugal, E. P. E., bem como aos respetivos Estatutos, autoriza a autonomização da atividade do transporte de mercadorias, revogando o Decreto-Lei n.º 109/77, de 25 de março, que aprovou os Estatutos da Caminhos de Ferro Portugueses, E. P.
- Decreto-Lei n.º 114/2009, de 18 de maio, procede à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 394/2007, 31 de dezembro, relativo à investigação ténica de acidentes e incidentes ferroviários, clarificando que o conceito de transporte ferroviário presente no respetivo âmbito de aplicação abrange outros sistemas guiados, para além do caminho de ferro pesado.
- No dia 16 de abril de 2009, o conselho de Ministros aprova o Decreto-Lei que procede à criação da nova sociedade designada Comboios de Portugal, CP, E.P.E. e respectivos Estatutos, de acordo com o novo regime jurídico do setor empresarial do Estado, e autoriza a autonomização da atividade do transporte de mercadorias. Este Decreto-Lei transforma a Caminhos de Ferro Portugueses, CP, E.P. em entidade pública empresarial com a designação Comboios de Portugal, CP, E.P.E., atualizando-se a sua denominação social, em correspondência ao seu objeto social.
- *Alta Velocidade:* Resolução do Conselho de Ministros n.º 12/2009, de 27 de janeiro: Estabelece medidas preventivas com vista à salvaguarda da programação e implementação da ligação ferroviária de alta velocidade do eixo Lisboa-Porto, aplicáveis aos troços Vila Franca de Xira-Alenquer e Pombal-Oliveira do Bairro.
- *Alta Velocidade:* Resolução do Conselho de Ministros n.º 11/2009, de 27 de janeiro: altera as áreas abrangidas pelas medidas preventivas estabelecidas com vista à salvaguarda da programação e implementação da ligação ferroviária de alta velocidade do eixo Lisboa-Madrid pelo Decreto n.º 25/2007, de 22 de outubro, nos municípios de Moita, Palmela, Montijo, Vendas Novas, Montemor-o-Novo, Arraiolos, Évora, Redondo, Vila Viçosa, Alandroal e Elvas.
- *Alta Velocidade:* Resolução do Conselho de Ministros n.º 10/2009, de 27 de janeiro: estabelece medidas preventivas com vista à salvaguarda da programação e implementação da ligação ferroviária de alta velocidade do eixo Porto-Vigo, aplicáveis ao troço Braga-Valença.
- *Alta Velocidade:* Resolução do Conselho de Ministros n.º 9/2009, de 27 de janeiro: prorroga por um ano as medidas preventivas previstas no Decreto n.º 1/2007, de 25 de janeiro, com o objetivo de viabilizar a terceira travessia do rio Tejo, no eixo Chelas-Barreiro

2008

- Instrução 1/URF/08, de 6 de novembro 2008, relativa ao serviço de manobras e à regulamentação técnica.
- IMTT: Decreto-Lei n.º 191/2008, de 25 de setembro: procede à terceira alteração ao Decreto-Lei n.º 93/2000, de 23 de maio, à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 75/2003, de 16 de abril, transpondo para a ordem jurídica interna a Diretiva 2007/32/CE, da Comissão, de 1 de junho, que altera o Anexo VI da Directiva 96/48/CE, do Conselho, relativa à interoperabilidade do sistema ferroviário transeuropeu de alta velocidade, e Anexo VI da Directiva 2001/16/CE, do Parlamento Europeu e Conselho, relativa à interoperabilidade do sistema ferroviário transeuropeu convencional
- Decreto-Lei n.º 141/2008 de 22 de julho (que republica o Decreto-Lei nº 104/97 de 29 de abril). Procede, na sequência da revisão do Regime Jurídico do Setor Empresarial do Estado, operada pelo Decreto-Lei nº 300/2007, de 23 de agosto, à transformação da Rede Ferroviária Nacional – REFER, E.P., criada pelo Decreto-Lei nº 104/97, de 29 de abril, em entidade pública empresarial, com a denominação Rede Ferroviária Nacional – REFER, E.P.E.
- Em 22 de julho de 2008, o Decreto-Lei nº 141/2008 altera a denominação da REFER para Rede Ferroviária Nacional - REFER, EPE, introduz alterações aos seus Estatutos, procedendo à sua republicação. A REFER está sujeita à tutela dos ministros responsáveis pela área das finanças e pelo setor dos transportes. O Decreto-Lei n.º 141/2008, de 22 de julho, adapta os Estatutos da REFER, E. P. E., em função da entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 300/2007, de 23 de agosto, que alterou o regime jurídico do sector empresarial do Estado, aprovado pelo Decreto-Lei 558/99, de 17 de dezembro.
- *Alta Velocidade:* Resolução do Conselho de Ministros n.º 71/2008, de 28 de abril: confirma a aprovação preliminar da localização da terceira travessia do Tejo, no corredor Chelas-Barreiro, integrando as valências ferroviária (alta velocidade e convencional) e rodoviária, adoptando, em termos gerais, as conclusões e recomendações do relatório do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, I. P., e determina as ações a desenvolver para a implementação do projeto.
- *Alta Velocidade:* Despacho n.º 11716/2008, 24 de abril. Nomeação de uma Comissão de Acompanhamento para o lançamento da Parceria Público-Privada referente ao Troço da Linha Ferroviária de Alta Velocidade Poceirão-Caia.
- *Alta Velocidade:* Decreto n.º 7/2008, de 27 de março: Estabelece medidas preventivas destinadas a garantir o período necessário para a programação e viabilização da execução da ligação ferroviária de alta velocidade no eixo Lisboa-Porto.

- Decreto-Lei n.º 58/2008, de 26 de março, estabelece as condições que devem ser observadas no contrato de transporte ferroviário de passageiros e bagagens, volumes portáteis, animais de companhia, velocípedes e outros bens.

2007

- Decreto-Lei n.º 395/2007, de 31 de dezembro, estabelece a lei orgânica do Gabinete de Investigação de Segurança e de Acidentes Ferroviários (GISAF).
- Decreto-Lei n.º 394/2007, de 31 de dezembro, transpõe parcialmente para a ordem jurídica interna a Diretiva n.º 2004/49/CE, relativa à segurança dos Caminhos de ferro da Comunidade, e que altera a Diretiva n.º 95/18/CE relativa à repartição de capacidade da infraestrutura ferroviária, à aplicação de taxas de utilização da infraestrutura ferroviária e à certificação de segurança.
- Decreto-Lei n.º 391-B/2007, 24 dezembro, regulamenta o transporte ferroviário de mercadorias perigosas, transpondo para a ordem jurídica interna as Diretivas 2004/89/CE e 2004/110/CE da Comissão.
- Portaria n.º 1543/2007, de 6 de dezembro, aprova o Regulamento das Cisternas de Transporte Rodoviário e Ferroviário.
- *Alta Velocidade:* Decreto n.º 25/2007, de 22 de outubro: estabelece medidas preventivas destinadas a garantir a manutenção da margem de programação e a viabilidade de execução da ligação ferroviária de alta velocidade no eixo Lisboa-Madrid.
- O IMTT - Instituto da Mobilidade e dos Transportes Terrestres, criado pelo Decreto-Lei 147/2007, de 27 de abril. Iniciou as suas atividades a 1 de novembro 2007. Organismo da Administração Central congrega as atribuições e competências das seguintes entidades, que se extinguem: Direção-Geral dos Transportes Terrestres e Fluviais (DGTTF), Instituto Nacional do Transporte Ferroviário (INTF, I.P.), e as atribuições da Direção-Geral de Viação (DGV) nas matérias relativas a condutores e veículos.
- Decreto-Lei n.º 231/2007, de 14 de junho: transpõe para a ordem jurídica interna a Diretiva 2004/51/CE, do Parlamento Europeu e Conselho, de 29 abril, que altera a Diretiva 91/440/CEE, e Conselho, de 29 de julho, relativa ao desenvolvimento dos Caminhos de ferro comunitários, e, parcialmente, a Diretiva 2004/49/CE, do Parlamento Europeu e Conselho, de 29 de abril, relativa à segurança dos Caminhos de ferro da Comunidade. (Altera e republica o Decreto-Lei 270/2003, de 28 de outubro).
- Decreto-Lei n.º 178/2007, de 8 de maio: transpõe parcialmente para a ordem jurídica interna a Diretiva 2004/50/CE, do Parlamento Europeu e Conselho, de 29 de abril, que altera a Diretiva 96/48/CE, do Conselho, de 23 de julho, relativa à interoperabilidade do sistema ferroviário transeuropeu de alta velocidade, e a Diretiva 2001/16/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho

de 19 de março, relativa à interoperabilidade do sistema ferroviário convencional no respeitante ao regime jurídico da realização da interoperabilidade do sistema ferroviário de alta velocidade no território nacional. (Altera e republica o Decreto-Lei 93/2000, de 23 de maio, com as alterações introduzidas pelo DL n.º 152/2003, de 11 de julho)

- Decreto-Lei n.º 177/2007, de 8 de maio: transpõe parcialmente para a ordem jurídica interna a Diretiva n.º 2004/50/CE, do Parlamento Europeu e Conselho, de 29 de abril, que altera a Diretiva n.º 96/48/CE, do Conselho, de 23 de julho, relativa à interoperabilidade do sistema ferroviário transeuropeu de alta velocidade, e a Direciva 2001/16/CE do Parlamento Europeu e Conselho, de 19 de março, relativa à interoperabilidade do sistema ferroviário convencional, no respeitante ao regime jurídico da realização da interoperabilidade do sistema ferroviário convencional no território nacional. (Altera e republica o Decreto-Lei n.º 75/2003, de 16 de abril).
- *Alta Velocidade:* Decreto n.º 1/2007, de 25 de janeiro: Estabelece medidas preventivas com o objetivo de viabilizar a terceira travessia do rio Tejo, no eixo Chelas-Barreiro

2006

- Decreto-Lei n.º 189/2006, que constitui a primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 322/2000, que institui o regime jurídico relativo à designação e à qualificação profissional dos conselheiros de segurança para o transporte de mercadorias perigosas por estrada, caminho de ferro ou via navegável.

2005

- Criada a Fundação Nacional do Museu Ferroviário que tem por fim o estudo, a conservação e a valorização do património histórico, cultural e tecnológico ferroviário português, e como objetivo específico a instalação e gestão do Museu Nacional Ferroviário.
- Decreto-Lei n.º 24/2005 de 26 de janeiro. Altera o Regulamento de Passagens de Nível, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 568/99, de 23 dezembro.
- Retificação n.º 1407/2005, de 19 de agosto: por ter sido publicado com inexatidão retifica o Regulamento nº 42/2005, de 28 de abril, de 3 de junho.
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 126/2005, de 8 de agosto. Autoriza a despesa a realizar, nos anos de 2005-2010, no âmbito do contrato de concessão da exploração do serviço de transporte ferroviário de passageiros no eixo norte-sul.
- Portaria n.º 750/2005, de 19 de julho: Define os limites de encargos resultantes do contrato de exploração do serviço de transporte suburbano de passageiros no eixo ferroviário Norte-Sul.
- Regulamento n.º 42/2005, de 3 de junho: Define os procedimentos necessários à obtenção de licenças para o exercício da atividade de prestação de serviços de transporte ferroviário, bem

como as metodologias a adoptar na avaliação do cumprimento dos requisitos a que se refere o artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 270/2003, de 28 de outubro.

- Decreto-Lei n.º 78/2005, de 13 de abril: estabelece novas bases da concessão do eixo ferroviário norte-sul e revoga o Decreto-Lei n.º 189-B/99, de 2 de junho, que estabelecia as anteriores bases da concessão.
- Regulamento n.º 21/2005, de 11 de março: estabelece os métodos e regras de cálculo na fixação, determinação e cobrança das tarifas devidas pela prestação dos serviços essenciais, adicionais e auxiliares, a operadores, por um gestor da infraestrutura ou por outro prestador de serviços, nos termos previstos no Decreto-Lei n.º 270/2003, de 28 de outubro.

2004

- Decreto-Lei n.º 146/2004, de 17 de junho: prorroga o regime transitório das regras a aplicar no cálculo das tarifas pela utilização da infraestrutura ferroviária constantes do Decreto-Lei 270/2003, de 28 de outubro.
- Decreto-Lei 124-A/2004, de 26 de maio, aprova o Regulamento Nacional do Transporte de Mercadorias Perigosas por Caminho de Ferro.
- Portaria n.º 168/2004, de 18 de fevereiro: aprova o modelo de licença de prestação de serviços de transporte ferroviário internacional, o modelo de anexo relativo a seguros e o modelo de licença de prestação de serviços de transporte ferroviário nacional.

2003

- Decreto-Lei n.º 276/2003 de 4 de novembro. Estabelece o regime jurídico dos bens do domínio público ferroviário.
- Decreto-Lei 270/2003, de 28 de outubro (rectificado pela Declaração de Rectificação 26/2003, de 27 dezembro e alterado pelo Decreto-Lei 146/2004, de 17 de junho), que transpõe as Diretivas Comunitárias 2001/12/CE, 2001/13/CE e 2001/14/CE, definindo as condições de prestação dos serviços de transporte ferroviário por caminho de ferro e de gestão da infraestrutura ferroviária.
- Decreto-Lei 75/2003, 16 abril, relativo à interoperabilidade do sistema ferroviário transeuropeu convencional.

2001

- Portaria 1455/2001, de 28 de dezembro, relativa aos termos da verificação da conformidade dos vagões construídos antes de 1 de janeiro 1997.

2000

- *Alta Velocidade:* Decreto-Lei n.º 323-H/2000, de 19 de dezembro: cria a sociedade RAVE - Rede Ferroviária de Alta Velocidade, S. A..

- Decreto-Lei 322/2000, de 19 de dezembro (alterado pelo D.L. 189/2006, de 22 de setembro), sobre o regime jurídico relativo aos conselheiros de segurança para o transporte de mercadorias perigosas por estrada, caminho de ferro ou via navegável.
- Regulamento 18/2000, relativo à «Autorização de circulação de material circulante em exploração».

1999

- Decreto-Lei n.º 568/99 de 23 de dezembro. Procede à revisão do Regulamento de Passagens de Nível, aprovado pelo D.L. n.º 156/81, de 9 de junho, e estabelece a obrigatoriedade da elaboração de planos plurianuais de supressão de passagens de nível. É alterado pelo Decreto-Lei n.º 24/2005, de 26 de janeiro.
- Despacho conjunto 261/99, de 5 de março, relativo à constituição do «estabelecimento da concessão CP»
- Regulamento de Passagens de Nível, aprovado pelo Decreto-Lei 568/99, de 23 de dezembro, alterado pelo Decreto-Lei 24/2005, de 26 de janeiro.

1998

- Decreto-Lei 299-B/98, de 29 de setembro (alterado pelo D.L. 270/2003, de 28 de outubro), que procede à criação do INTF.
- Decreto-Lei n.º 274/98, de 5 de setembro: Altera o D.L. 116/92, de 26 de junho, estabelecendo o regime de concessão directa pelo Estado no troço de linha ferroviária designado Eixo norte-sul.
- Despacho 1094/98 (2ª série) (publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 15, de 19 de janeiro de 1998) respeitante às condições de segurança de exploração nos transportes coletivos regulares de passageiros (tornado extensivo à REFER nos termos do Despacho 4344/2000 (2ª série), publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 46, de 24 de fevereiro de 2000.
- Criação da FERTAGUS, operador ferroviário privado que explorará a Travessia Ferroviária Norte-Sul.

1997

- Lei 88-A/97, de 25 de Julho, que veda o acesso da iniciativa económica privada a algumas atividades económicas, incluindo o transporte ferroviário explorado em regime de serviço público, salvo concessão pelo Estado ou por municípios ou associações de municípios.
- Decreto-Lei n.º 104/97 de 29 de abril. Procede à criação da Rede Ferroviária Nacional – REFER, E.P. A REFER, foi criada pelo Decreto-Lei n.º 104/97, de 29 de abril, como empresa pública responsável pela prestação do serviço público de gestão da infraestrutura integrante da rede ferroviária nacional. (alterado pelos D.L. 394-A/98, de 15 dezembro, e 270/2003, de 28 de outubro).

1993

- Decreto-Lei n.º 7/93, 9 de janeiro: estabelece a obrigatoriedade de os Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., concessionarem a exploração do transporte rodoviário de substituição.

1992

- Decreto-Lei n.º 269/92, de 28 de novembro, (Património ferroviário).
- Decreto-Lei n.º 116/92, de 20 de junho: altera os Estatutos dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P. (CP), cometendo a esta a construção de novo troço de linha, e estabelece o regime de subconcessão de exploração de transporte ferroviário em certas linhas. (alterado pelo D.L. 274/98, de 5 de setembro).
- Criação da EMEF, FERNAVE, FERBRITAS
- Suspensão do serviço ferroviário entre Mirandela e Bragança.

1990

- Lei 10/90, de 17 de março (alterada pela Lei 3-B/2000, de 4 de abril) - Lei de Bases do Sistema de Transportes Terrestres.
- Supressão do tráfego ferroviário nas ligações: Ramal de Sines; Estrela de Évora; ramal de Moura; Valença - Monção, na linha do Minho; Sernada - Viseu na linha do Vouga; Amarante - Arco de Baúlhe na linha do Tâmega e Vila Real - Chaves na linha do Corgo.

1988

- (19 de fevereiro): Conselho de Ministros aprova o Plano de Modernização dos Caminhos de ferro: 1988-1994.

1987

- (20 de agosto): Constituição do Nó Ferroviário de Lisboa.

1986

- (15 de outubro): Criação do Gabinete do Nó Ferroviário do Porto; extinção do Gabinete da Ponte Ferroviária sobre o Douro.

1977

- Decreto-Lei 109/77, de 25 de março (alterado pelo D.L. 406/78, de 15 de dezembro; D.L.116/92, de 20 de junho, D.L.394-A/98, de 15 de dezembro, D.L.10/2002, de 24 de janeiro), aprova os Estatutos dos Caminhos de Ferro Portugueses, relativos à exploração do transporte ferroviário pelos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P.

1975

- (16 de abril): Publicação do Decreto-Lei n.º 205-B/175. Nacionaliza os Caminhos de Ferro Portugueses - CP.

1974-04-25: *Queda da ditadura. Instauração do regime democrático.*

1973

- Decretos-lei 80/73, de 2 de março, 104/73, de 13 de março (alterado pelos Decretos-lei 287/73, de 5 de junho, 485/88, de 30 de dezembro, e 63/83, de 3 de fevereiro, todos relativos à exploração do transporte ferroviário pelos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P)., Decreto-Lei 109/77, de 25 de março (alterado pelos Decretos-lei 406/78, de 15 de dezembro, 116/92, de 20 de junho, 394-A/98, de 15 de dezembro, 10/2002, de 24 de janeiro), aprova os Estatutos dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P.

1966

- (11 de agosto): Aprovação dos novos Estatutos da CP.

1960

- (30 de dezembro): Constituição do Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres (GETT).

1954

- Decreto-Lei n.º 39 780, de 21 de agosto de 1954, e Decreto-Lei n.º 269/92, de 28 de novembro: Património Ferroviário.

1952

- (31 de julho): A CP apresenta o Plano da Rede Unificada Portuguesa.

1951

- (14 de junho): Assinatura do Contrato de Concessão Única entre o Governo e a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

1947

- (01 de janeiro): Integração de todas as linhas de Caminho de ferro (excepto a Linha de Cascais) na Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

1945

- (24 de novembro): Criação do Conselho Superior de Transportes Terrestres (Decreto n.º 35.196).

1930

- (10 de abril): Aprovação do «Plano Geral da Rede Ferroviária do Continente» (D-L nº 18190).

  Planeamento do sistema ferroviário. Classificação com a individualização e a designação de toda a rede ferroviária.

1927

- (11 de março): A Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro toma posse das linhas dos Caminhos de ferro do Estado (Minho e Douro, sul e sueste). A Companhia inicia a exploração a 11 de maio de 1927.
- (9 de março): Decreto n.º 13260 autoriza o Governo a contratar a Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro para a concessão das linhas dos Caminhos de ferro do Estado (Minho e Douro, sul e sueste).
- (4 de janeiro): Governo nomeia a Comissão de análise das propostas para a concessão das linhas dos Caminhos de ferro do Estado (Minho e Douro, sul e sueste).

1926

- (16 de novembro): Decreto n.º 12684 autoriza o governo a abrir concurso para concessão das linhas dos Caminhos de ferro do Estado (Minho e Douro, sul e sueste). O anúncio e o programa de concurso, de 17-11-1926, são aprovados em Portaria de 18-11-1926 e publicados no dia 22.

1926-05-28: *Queda da 1ª República. Instauração da ditadura militar.*

1907

- (19 de agosto): Decreto de aprovação do Plano Geral da rede ferroviária da região entre o Tejo e o Mondego.
- (28 de fevereiro): Alvará de aprovação dos Estatutos da Companhia Nacional de Caminhos-de-ferro.

1903

- (24 de abril): Ministério das Obras Públicas apresenta proposta de Lei sobre a rede complementar dos Caminhos de ferrodo Estado (acrescenta a linha de Portalegre).

1902

- (27 de novembro): Decreto de aprovação do «Plano Geral da Rede Ferroviária ao Sul do Tejo», onde está incluída a linha férrea de Sesimbra - Barreiro, ou Seixal a Sesimbra por Azeitão.

1900

- (15 fevereiro): Decreto de aprovação do «Plano Geral das Vias Férreas ao Norte do Mondego».

1899

- (16 de novembro): Decreto de aprovação do «Regulamento Geral das Direcções dos Caminhos de Ferro do Estado».
- Decreto: aprovação do plano orgânico dos serviços fiscais de exploração de Caminhos de ferro. (07 de setembro)
- Lei: estabelece a nova organização dos serviços dos Caminhos de ferro do Estado. Criação da "Administração Geral dos Caminhos de Ferro do Estado" ou **Caminhos de Ferro do Estado - CFE** (14 de julho)

1898

- Decreto que organiza a direcção fiscal de exploração dos Caminhos de ferro não explorados pelo Estado. (09 de dezembro)
- Decreto nomeando uma Comissão composta pelos engenheiros Costa Serrão, Duro Sequeira, Vasconcelos e Sá, Jales Guimarães e Fernando de Sousa, para apresentarem ao Governo a nova organização dos Caminhos de ferro do Estado. (10 de junho)
- Nomeadas as comissões técnicas para o estudo do plano de viação acelerado que deve ser adoptado nas regiões ao norte do Mondego e ao sul do Tejo. (10 de junho)

1892

- (12 de janeiro):Aprovação da «Lei orgânica da Administração dos Caminhos de ferro do Estado».

1868

- Aprovação do «Regulamento de Polícia e Exploração de Caminhos de Ferro ».

1860

- (12 de maio) Decreto de aprovação do «Regulamento para Fiscalização dos Caminhos de Ferro».

1856

- (28 de outubro): Inauguração do 1º serviço de transporte em Caminho de Ferro, troço entre Santa Apolónia e o Carregado.

1856

- (23 de outubro). Publicado o «Regulamento Geral de Polícia e Exploração de Caminhos de Ferro em Portugal».